

XV FÓRUM CIENTÍFICO

10 e 11 outubro/22

ANAIS - 2022

Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA
Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA

Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

XV Fórum Científico FEMA – Anais

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2022

Assis

2023

Fórum Científico Fema (XV: 2022: Assis, SP)

F745a Anais do XV Fórum Científico Fema [recurso eletrônico] / XV Fórum Científico Fema. -- Assis, 2023.

ISSN 2446-4708
285p.

Ocorrido nos dias 10 e 11 de outubro de 2022, na Fema, na cidade de Assis, SP. -- Disponível em:
<https://fema.edu.br/index.php/pesquisafema/femaforumcientifico>

1. Pesquisa científica. 2. Áreas pesquisa. 3. Comunicação Pesquisa. I Título.

CDD 001.4



COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente

Profa. Ma. Arlete Aparecida Marçal

Membros

Caroline Lourenço de Almeida

Márcia Valéria Seródio Carbone

Mariana Pereira Bertoche

Marianne P. da C. de Rezende Barbosa

Silvia Maria Batista de Souza

Valquíria Batista Bueno

Vanessa Clivelaro Bertassi Panes

ARTES GRÁFICAS

Agência Geração Propaganda/FEMA

ORGANIZAÇÃO

Anna Carolina Antunes de Moraes

SUMÁRIO

CIÊNCIAS GERENCIAIS

DNVBS (DIGITALLY NATIVE VERTICAL BRAND): DEFINIÇÕES, ESTRATÉGIAS E VANTAGENS..... 12

Heloísa Maria de Oliveira Moraes; Patrícia Irina Loose de Moraes

EXPORTAÇÕES: MOLA PROPULSORA PARA FORTALECIMENTO DAS EMPRESAS E DAS RESERVAS FINANCEIRAS INTERNACIONAIS 17

Luiz Antonio Ramalho Zanoti; André Luiz Depes Zanoti

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 20

Karillyanne Fernanda Rodrigues; Profª. Me. Maria Beatriz Alonso do Nascimento

COMUNICAÇÃO

A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA: ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DA SAÍDA DO MCDONALDS DO TERRITÓRIO RUSSO 24

Gabriel Gomes Calesco; Márcia Valéria Seródio Carbone

COMO UMA GERAÇÃO NATIVO-DIGITAL AFETA O MODO COMO A PUBLICIDADE SE COMPORTA NOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO..... 27

Vitoria Luiza Nunes; Livia Maria Turra Bassetto; Ana Luisa Antunes Dias

CAPACITISMO E PUBLICIDADE: UM ESTUDO DA (NÃO) INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS..... 29

Vitoria Luiza Nunes; Livia Maria Turra Bassetto; Paulo Sergio da Silva

UTILIZAÇÃO DA IMAGEM DO GRUPO BTS PARA IMPULSIONAMENTO DE VENDAS ... 32

Giovana Vieira Gatto; Ma. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

O 30 SECOND WARNING: AS PROPAGANDAS NO SUPER BOWL..... 35

Bruno Dias Souza Silva; Profª Leonice Martins Funari Simões

DIREITO

ÁGUA: MEIOS LEGAIS DE PROTEÇÃO..... 38

João Marcos Dore Fracasso; Márcia Valéria Seródio Carbone

A PARTICIPAÇÃO DO VATICANO NO DIREITO INTERNACIONAL..... 40

João Victor Vasques e Souza; Dra. Elizete Mello da Silva

EMBASAMENTO LEGAL PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL LIBERAL EM CONSULTÓRIOS E CLÍNICAS..... 42

Maria Danielly de Freitas Pereira; Maria Júlia de Alencar; Samantha Rosalia Sepulveda Cardozo; Dr.ª Elizete Mello da Silva; Dr.º João Henrique dos Santos; Dr.ª Rosângela Gonçalves da Silva

LITIGÂNCIA DE MÁ-FÉ E SEUS FRUTOS NO PROCESSO CIVIL 46

Isadora AJALA; Lenise Antunes DIAS

A CULTURA DO PATRIARCADO E A ATUAÇÃO DA MULHER NA DEFESA DE SEUS DIREITOS..... 47

Andréia Cristina Camargo Holzhausen

O PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO ANTE A “GIG ECONOMY” - UBERIZAÇÃO 50

Greiciane de Oliveira Lima; Leonardo de Gênova

A JUDICIALIZAÇÃO NA CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS POR INCAPACIDADE LABORAL..... 55

Pâmela Carolina Beliski Olimpio; Fernando Antônio Soares de Sá Júnio

CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE: LACUNOSIDADES, INSEGURANÇA JURÍDICA E AFRONTA A PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DO DIREITO DO TRABALHO 59

Luiz Antonio Ramalho Zanoti; André Luiz Depes Zanoti

ENFERMAGEM

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 66

Carla Alves Bezerra

PREVALÊNCIA DA PERCEPÇÃO AUDITIVA NO ESTADO DE COMA 69

Crislaine Cristina Botelho

MITOS CONSTRUÍDOS, MITOS EM CONSTRUÇÃO: UMA ETNOGRAFIA DO PARTO.... 71

Jéssica Betoni de Almeida Custódio; Talita Rodrigues Caldeirão

ORIENTAÇÕES SOBRE A SAÚDE DA MULHER NO PERÍODO DO PUERPÉRIO E DO RECÉM NÁSCIDO 74

Jéssica Betoni de Almeida Custódio, Luciana Pereira Silva

DOENÇAS GENÉTICAS EM PEDIATRIA SINDROME DE DOWN: A CONSULTA DE ENFERMAGEM..... 76

Heloisa Marcelino CORREIA, Luciana Pereira SILVA

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A 5º E A 6º EDIÇÃO DA CADERNETA DA GESTANTE 78

Ana Luísa Varrone Sartorão; Isadora Parra de Souza; Jéssica Betoni de Almeida Custódio; Carlos Izaías Sartorão; Filho; Talita Domingues Caldeirão

A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE NA GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE 80

Nathália de Souza Avelar; Sílvia Helena da Cruz; Vitória Fernanda de Melo Rodrigues; Cássia Regina Saade Pacheco; Danielle Cristina Ferrarezi Barbosa

A IMPORTÂNCIA E OS CUIDADOS DA HIGIENE BUCAL EM PACIENTES ENTUBADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA..... 82

Carla Alves Bezerra. Profª Drª Adriana Avanzi Marques Pinto

APLICABILIDADE E BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA..... 84

Nádia Cristina Barbosa Lino; Adriana Avanzi Marques Pinto

FISIOTERAPIA

O TREINAMENTO AERÓBICO REDUZ A CONCENTRAÇÃO DE LIPÍDIOS E DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS NO TECIDO HEPÁTICO DE RATOS SUBMETIDOS À DIETA HIPERLIPÍDICA 90

Alan José Barbosa Magalhães; Andressa Schmidt Arruda; Ana Flávia Cardoso; Francine Molgora Ferreira; Larissa Silva Matioli Martins; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Maria Vitória Antônia dos Santos; Rafael Yanaguihara Bispo; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; William Dias Belangero

A EFICÁCIA DOS TREINAMENTOS AERÓBICOS E RESISTIDO NA REDUÇÃO DA INFLAMAÇÃO HEPÁTICA DE RATOS..... 92

Alan José Barbosa Magalhães; Andressa Schmidt Arruda; Ana Flávia Cardoso; Francine Molgora Ferreira; Larissa Silva Matioli Martins; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Maria Vitória Antônia dos Santos; Rafael Yanaguihara Bispo; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; William Dias Belangero

A EFICÁCIA DOS TREINAMENTOS AERÓBICO E RESISTIDO NO AUMENTO DO TROFISMO DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO DE RATOS..... 94

Jéssica Vasconcelos Claudio; Andressa Schmidt Arruda; Ana Flávia Cardoso; Francine Molgora Ferreira; Larissa Silva Matioli Martins; Maria Clara Ferreira Bueno; Maria Vitória Antônia dos Santos; Rafael Yanaguihara Bispo; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; William Dias Belangero; Alan José Barbosa Magalhães

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR 96

Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Andressa Schmidt Arruda; Maria Vitória Antônia dos Santos; Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Alan José Barbosa Magalhães

QUALIDADE METODOLÓGICA DE ESTUDOS CLÍNICOS EM FISIOTERAPIA: UMA ANÁLISE DE INTERVENÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DA PANDEMIA PELA COVID-19	98
<i>Estefânia Carla Bompani Silva e Souza Fogaça, Juliana Souza Uzeloto</i>	
REAÇÕES ADVERSAS DAS VACINAS CONTRA A COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CORONAVAC E ASTRAZENECA	101
<i>Kressin, A.J.P; Assami, B; Croco, K.B.M; Amarilha, J.P; Farto, R.T; Palmieri, A.C.B; Alves, L.D.S; Panes, V.C.B;</i>	
OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	105
<i>Jhenifer Mayara dos Santos; Prof. Me. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza</i>	
ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PERCENTUAIS DE GORDURA CORPORAL E VISERAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	107
<i>Andressa Schmidt Arruda; Maria Vitória Antônia dos Santos; Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Alan José Barbosa Magalhães</i>	
RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES DE ACORDO COM DADOS ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	109
<i>Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Andressa Schmidt Arruda; Maria Vitória Antônia dos Santos; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Fernando Graciano de Brito; Luciana Gonçalves Carvalho; Alan José Barbosa Magalhães</i>	
AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS (FEMA).....	111
<i>Amábile Mascareli; Prof. Me. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza</i>	
FUNCIONALIDADE A LONGO PRAZO DE PACIENTES PÓS COVID-19	113
<i>Arthur Carlos Roberto Virgulino; João Pedro Carreiro Spanhol; Juliana Souza Uzeloto</i>	
COMPROMETIMENTOS PERSISTENTES EM INDIVÍDUOS SOBREVIVENTES DA COVID-19	116
<i>Arthur Carlos Roberto Virgulino; Joao Pedro Carreiro Spanhol; Juliana Souza Uzeloto</i>	
QUALIDADE DE VIDA EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	120
<i>Maria Vitória Antônia dos Santos ; Andressa Schmidt Arruda; Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Fernando Graciano de Brito; Alan José Barbosa Magalhães</i>	
DESEMPENHO DE VOCABULÁRIO EXPRESSIVO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DADOS PRELIMINARES	122
<i>Marcela Leme Nogueira; Celia Maria Giacheti</i>	
DESAFIOS E POTÊNCIAS NA AUTO ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA: A VOZ DOS PACIENTES	124
<i>Enzo Rosseto Campos Santos; Laura Helena Baboni Fávoro; Maria Fernanda Barros Rodrigues; Victoria Cordeiro Miranda; Lilian dos Santos Alves Cássia Regina Fernandes Biffe Peres</i>	
PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO E HISTÓRICO DE DOENÇAS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	126
<i>Maria Clara Ferreira Bueno; Jéssica Vasconcelos Claudio; Andressa Schmidt Arruda; Maria Vitória Antônia dos Santos; Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Alan José Barbosa Magalhães</i>	
AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE MASSA MUSCULAR E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	128
<i>Rafael Yanaguihara Bispo; Andressa Schmidt Arruda; Ana Flávia Cardoso; Francine Molgora Ferreira; Larissa Silva Matioli Martins; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira</i>	

Bueno; Maria Vitória Antônia dos Santos; Rafael Yanaguihara Bispo; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Fernando Graciano de Brito; Alan José BasrbosaMagalhães

AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA FEMA NO ATENDIMENTO PÓS- COVID-19..... 130

Ana Carolina Pires Franch; Ana Júlia Mafra Marin; Marianne Penachini da Costa de Rezende Barbosa

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO ACADÊMICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19..... 135

Isabelle Augusto de LIMA; Laís Petra Freitas DEMOMI; Mariana Scarmeloto PARDO; Luciana Pereira SILVA; Ednir de Oliveira VIZIOLI

CARCINOGENESE AMBIENTAL COM FOCO EM CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA..... 137

Juliane Soares De Sá Pollon; Laura Garcia; Maria Vitória Teodoro De Oliveira; Profa. Dra. Ana Carolina Basilio Palmieri; Profa. Dra. Mariana Romanholi Palma

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TERAPIA BASEADA EM REALIDADE VIRTUAL DIRECIONADOS A REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR 142

Brenda Maria Oliveira Gomes da Costa; Mayara Moura Alves da Cruz; Marianne Penachini da Costa de Rezende Barbos

INFORMÁTICA

PREVISÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES EM CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA 147

Giovana Rodrigues Becheli; Luiz Carlos Begosso

VALIDAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO 150

Giulia Lázaro Amêndola, Carla Fabiana Souza Guazelli, Allana Costa Mantovani, Camila Marroni Roncon, Paula Fernandes Chadi, Luiz Carlos Begosso

A UTILIZAÇÃO DE UNITY 3D PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCACIONAIS 154

Guilherme Cardoso Silva; Luiz Ricardo Begosso

UMA PROPOSTA DE SISTEMA AUXILIAR PARA PROFESSORES 156

Breno Henrique de Paula; Luiz Ricardo Begosso

CLOUD COMPUTING: SEGURANÇA PARA AMBIENTES VIRTUALIZADOS COMPARTILHADOS 158

Gabriel Matheus Bernardo da SILVA; Fábio Eder CARDOSO

DEV N' SHARE: PLATAFORMA PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO E CONSULTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS 160

Lucas Gabriel de Assis Lima, Luiz Ricardo Begosso

MEDICINA

EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DO HIPOTIROIDISMO E HIPOTIROIDISMO SUBCLÍNICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA . 162

Thiago Ferreira Dias Kanthack; Maria José Caetano Ferreira Damaceno

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NA SALA DE ACOLHIMENTO E TRIAGEM DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DE SÃO PAULO..... 166

Claudia Correa dos Santos Silva; Leticia Lucarelli Tucunduva Varraschim; Mariana Betteti Munhoz; Caroline Lourenço de Almeida; Daniel Augusto da Silva

DEPRESSÃO E SUICÍDIO: NÃO PODEM SER COMBATIDOS COM VACINA..... 169

Agne da Costa Perez; Juliana Gonçalves Herculian

A PRÁTICA HOLÍSTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR 175

Letícia Fabris Cordeiro; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues

ALTERNATIVAS DE TERAPIA NÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 179

Andrezza Cristina de Jesus Camoleze Augusto; Carlos Izaias Sartorão Filho; Gabriel Dágola Dias; Mariana Leite Rosa Pinheiro da Silva; Talita Domingues Caldeirão

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: REPENSANDO O ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM QUEIXA DE DOR – REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA 182

Jordana Rabelo Bergonso

AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE SERÃO SUBMETIDOS À CIRURGIA PALIATIVA - REVISÃO DE LITERATURA 187

Jordana Rabelo Bergonso 187

EDUCAÇÃO PARA PACIENTES DIABÉTICOS: VALIDAÇÃO DE UM FOLHETO INFORMATIVO A PARTIR DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS IDOSOS 192

Julia Galante Christianini; Luana Descrove Franco; Maria Eduarda Polizel Alves; Paula Ferreira Do Prado; Ana Cláudia Correa; Caroline Lourenço Almeida; Daniel Augusto da Silva; Renata Aparecida de Camargo Bittencourt

TERAPIA DA DIGNIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS 194

Brant; Sanchez, Clarissa Peres; Panes, Vanessa Clivelaro Bertassi

EDUCAÇÃO PARA PACIENTES DIABÉTICOS: VALIDAÇÃO DE UM FOLHETO INFORMATIVO A PARTIR DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS IDOSOS 199

Julia Galante Christianini; Luana Descrove Franco; Maria Eduarda Polizel Alves; Paula Ferreira Do Prado; Ana Cláudia Correa; Caroline Lourenço Almeida; Daniel Augusto da Silva; Renata Aparecida de Camargo Bittencourt

RELAÇÃO ENTRE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ADEQUADO E OS INDICADORES DE MORTALIDADE NEONATAL NA MACRORREGIÃO DE ASSIS-SP 201

Estéfany Kotaka Munhoz; Juliana Guiotti; Juliana Gonçalves Herculian; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Talita Domingues Caldeirão

VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER 204

Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Lahys Bolfarini Felix Capi

USO E DEPENDÊNCIA DO SMARTPHONE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 209

Debora Aparecida Zanette; Daniel Augusto da Silva

AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA VISÃO DA PESSOA IDOSA ... 214

Gustavo Oldani Batista Cozza; Luís Otávio Da Silva; Luiz Eduardo Da Silva Araujo; Lara Tisato Bittencourt, Profª. Ms Maria José Caetano F Damaceno, Profª. Dra Lilian Dias dos Santos Alves e Profª Mestranda Vanessa Patrícia Fagundes

OS IMPACTOS DO COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR ... 220

Jaqueline Luche Neves; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues

DESEMPENHO DE VOCABULÁRIO EXPRESSIVO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DADOS PRELIMINARES 224

Marcela Leme Nogueira; Celia Maria Giacheti

IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DURANTE A PANDEMIA 226

GIROTO, Ana Rita; PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi

ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE ASSIS..... 231

Douglas Otomo Duarte; Edy Alyson Costa Ribeiro; Isadora Cassemiro Fernandes da Cruz; Lara Escobar Gavião Cachoni; Mariana Costa Zoqui; Bruno Déo de Oliveira; Natanye Marchil; Caroline Lourenço de Almeida; Patrícia do Amaral Oishi; Edson Miashiro

PROFISSIONAIS DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 233

Carolina Lopes Bordinass; Lara Gabriela Damaceno; Laura Andriotti Henrique; Juliana Gonçalves Herculian;

Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Maria Angélica Lacerda Marin 233

CONHECENDO INFORMAÇÕES SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL MASCULINO E SUA PREVENÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE HOMENS 238

<i>Nathália Meirelles Batauz; Gabriella Busnello Felipe; Maísa Rodrigues Misael Vilas Boas; Fernanda Cenci Queiroz; Patrícia Ribeiro Mattar Damiance</i>	
ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	243
<i>Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Andressa Schmidt Arruda; Francine Molgora Ferreira; Jéssica Vasconcelos Claudío; Maria Clara Ferreira Bueno; Maria Vitória Antônia dos Santos; Rafael Yanaguihara Bispo; Ednir de Oliveira Vizioli; Alan José Barbosa Magalhães; Fernando Graciano de Brito; Luciana Gonçalves Carvalho ; Luciana Pereira Silva</i>	
NUTRIÇÃO FUNCIONAL NA AMAMENTAÇÃO	246
<i>Ana Clara de Rosis ANDRADE; Luciana Pereira SILVA</i>	
USO DE ÁCIDO 2-CETOGLUCÔNICO COMO AGENTE DESFOSFORILANTE.....	249
<i>Matheus Bertuletti; Alexandre Pereira de Lima; Otávio Olivas Gatti; Ana Carolina Basílio Palmieri; Silvia Maria Batista de Souza</i>	
FOTOLocalização DE NEURÔNIOS.....	253
<i>Matheus Bertuletti; Maria Teresa Fernandes Castilho Garcia</i>	
ALTERNATIVAS DE TERAPIA NÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	258
<i>Mariana Leite Rosa Pinheiro da Silva; Gabriel Dágola Dias; Andrezza Cristina de Jesus Camoleze Augusto; Carlos Izaías Sartorão Filho; Talita Domingues Caldeirão</i>	
A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE NA GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE	262
<i>Nathália de Souza Avelar; Silvia Helena da Cruz; Vitória Fernanda de Melo Rodrigues; Cássia Regina Saade Pacheco; Danielle Cristina Ferrarezi Barbosa</i>	
INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFETIVIDADE DA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA EQUIPE DE EDUCAÇÃO INFANTIL	264
<i>Bianca Pereira dos Santos; Claudiele Maria Mariano Costa; Fabio Bonadio Gonçalves; Giovana Rodrigues Leite; Drª Caroline Lourenço de Almeida; Ms. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza</i>	

QUÍMICA INDUSTRIAL

REUTILIZAÇÃO DA SÍLICA PROVENIENTE DO RESÍDUO DE TERRA DIATOMÁCEA CERVEJEIRA PARA APLICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE VIDRO	269
<i>Beatriz Macri Camargo; Marcelo Silva Ferreira</i>	
CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM MÁSCARA DESCARTÁVEL.....	273
<i>Rafaella Lima da Silva; Elaine Amorim Soares</i>	
INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DO CÓRREGO ÁGUA BONITA PELO DESCARTE DE EFLUENTE INDUSTRIAL, SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS DA RESOLUÇÃO CONAMA 357/2005	274
<i>Felipe de Paulo Gonçalves Torres; Patrícia Cavani Martins de Mello; Sérgio Augusto Moreira Cortez</i>	
EXTRAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS COMPOSTOS FENÓLICOS DA CASCA DA ROMÃ (PUNICA GRANATUM L.) VISANDO APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO FRUTO	276
<i>Bianca Silva Bras; Daniel Freitas Rodrigues; Elisa Rodrigues Acorce; Luciana Pereira Silva; Silvia Maria Batista Souza</i>	
ANÁLISE DE SOLO: FERRAMENTA PARA O PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR	279
<i>Matheus Moreno de Oliveira; Alexandre Vinicius Guedes Mazalli</i>	
ANÁLISES BROMATOLÓGICAS DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS NO MUNICÍPIO DE ASSIS-SP	282
<i>Vinicius da Cunha Ribeiro; Alexandre Vinicius Guedes Mazalli</i>	

XV FÓRUM CIENTÍFICO

APRESENTAÇÃO

A FEMA participa, desde 2008, da SNCT - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia por meio do "Fórum Científico FEMA". O evento proporciona a pesquisadores, estudantes e profissionais de Assis e região oportunidade para expor e discutir os problemas relacionados aos tópicos mais atuais da Ciência e da Tecnologia. Dessa forma, estimula-se a submissão de trabalhos relacionados a Programas de Iniciação Científica, tais como PIC, PIBIC, PIBITI, bem como de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em fase de finalização. Em 2022, o "Fórum Científico FEMA" teve sua XV edição e ocorreu na FEMA nos dias 10 e 11 de outubro.



CIÊNCIAS GERENCIAIS

DNVBS (DIGITALLY NATIVE VERTICAL BRAND):

DEFINIÇÕES, ESTRATÉGIAS E VANTAGENS

Heloísa Maria de Oliveira Moraes; Patrícia Irina Loose de Moraes

Assis-SP

heloisa.moraes09@fatec.sp.gov.br, *patricia.moraes2@fatec.sp.gov.br*

Este estudo apresenta a origem e as definições das marcas que “nascem digitais”, também chamadas de DNVBs (Digitally Native Vertical Brand). O problema que esta pesquisa busca entender é: as DNVBs representam um novo modelo de negócio? São objetivos específicos desta pesquisa: apresentar o recorte histórico do surgimento das DNVBs, identificar os principais conceitos relacionados às DNVBs, relatar o principal foco estratégico das DNVBs; identificar casos reais e empresas que usam o modelo de negócios onde a marca nativamente é digital; identificar as vantagens de aplicação prática do modelo de negócio.

Quanto aos procedimentos, esta é uma pesquisa bibliográfica, cuja abordagem é qualitativa, com objetivos descritivos e explicativos, e de natureza básica.

A pesquisa, cientificamente justifica-se à medida que contribui no entendimento sistêmico do modelo de negócios digitalmente nativos, bem como o entendimento do impacto no e-commerce e no mercado digital. De modo particular, interessa aos gestores comerciais, uma vez que abarca novas possibilidades de organização e uso de ferramentas gerenciais que interessam às ciências gerenciais e ao fato de que empreendedores e consumidores interagem neste modelo de negócio sem o compreendê-lo adequadamente. E, por fim, interessa a sociedade de forma geral, em razão dos impactos socioeconômicos que as atividades econômicas do e-commerce desencadeiam.

Conceitos auxiliares à discussão do tema

De acordo com Pereira (2016), pode-se definir um modelo de negócio como a lógica de criação, entrega e captura de valor de uma organização. O estudo das DNVBs perpassa os conceitos de marca e branding, pois permite contextualizar o tema e suas origens, bem como estes conceitos são transpostos para o formato das empresas nativas digital.

Marca

Segundo Kotler (1999, p.233)

Uma marca é um nome, termo, sinal, símbolo ou desenho, ou uma combinação dos mesmos, que pretende identificar os bens e serviços de um vendedor ou grupo de vendedores e diferenciá-los dos concorrentes. Um nome de marca é aquela parte da marca que pode ser pronunciada ou pronunciável.

À medida que o conceito de marca foi sendo trabalhada por todo o mercado, foi notado um novo comportamento do consumidor. Segundo Meira (2018), pensar na experiência do cliente é se atentar a todos os pontos de interação e identificação do consumidor com seu produto ou serviço, e a autora ainda contextualiza a experiência do consumidor como todo contato que o consumidor tem com a sua marca, se relacionando diretamente com as expectativas criadas a respeito da mesma.

Portanto, surge a necessidade de entender como o público observa a marca e a partir da visão e expectativas do consumidor, traçar uma estratégia de impacto para a captação do grupo de pessoas que é o foco do negócio.

Brandig e Emotional Brandign

A marca, passa a ser observada, do ponto de vista mercadológico, não

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

apenas como um mero referencial imagético, mas como a possibilidade de relacionar a imagem a um significado ligado à empresa ou produto. Portanto, a marca passa a estabelecer uma relação emocional com o cliente, daí decorre o estudo do posicionamento da marca. De acordo com Cobra (1992; p.323), branding é o posicionamento da marca,

[...] é a arte de configurar a imagem da empresa e o valor do produto em cada segmento de mercado, de forma que os clientes possam entender e apreciar o que a empresa proporciona em relação à concorrência.

Logo, a relação emocional entre a marca e o cliente estabelece o conceito de emotional branding, cujo foco é persuadir o consumidor a tomar atitudes baseadas no valor que a marca representa no imaginário dos consumidores e tirar a atenção racional da compra.

A definição da marca resume a história, cultura, fatos e expectativas que estão no seu contexto, segundo Ries (et al, 2006, p. 18),

[...] o principal objetivo de um programa de branding nunca é o mercado para o produto ou serviço, o objetivo é sempre a mente dos consumidores. A mente vem primeiro, o mercado segue a mente,

Para o autor o conceito de branding está vinculado à criação de novos mercados, afastando a ideia de que se deve criar uma marca para um mercado existente, sendo assim, e deve-se levar em consideração a conexão emocional entre marca e consumidor para que o papel do branding seja eficaz. Esta conexão, também se faz presente em novos modelos de negócios, como os DNVBs.

DNVBs

A necessidade de se conectar com o consumidor, evidente através do emprego de estratégias de branding, e a crescente do comércio eletrônico, levou a percepção das ciências gerenciais, que um novo modelo de negócio estava sendo

forjado, o conceito de DNVBs (Digitally Native Vertical Brands).

A criação do conceito foi atribuída ao empreendedor norte-americano Andy Dunn, CEO da Bonobos, DNVB de moda masculina. O termo, que significa Marcas Verticais Digitalmente Nativas, ou seja, marcas que nasceram no meio digital e vendem para clientes digitais, focam as operações das DNVBs no controle de toda a cadeia de produção e entrega. As marcas verticais, cortam intermediários e, portanto, conseguem aumentar a margem de lucro ou diminuir o custo dos produtos, refletindo em preços menores, atraindo o cliente ou consumidor final. Além disso, nesse modelo de negócio, há a centralização e posse de todos os dados gerados nas interações com o consumidor, o que permite identificar falhas no processo de compra que de alguma forma permite que o cliente ou consumidor final não converta, ou seja, abandone a compra ou busque um concorrente. Portanto, o objetivo é melhorar a experiência de aquisição como um todo (DUNN, 2016), tanto para a empresa quanto para o cliente ou consumidor final.

Para Marques (2022), o desafio das DNVBs, volta-se a estabelecer e manter uma conexão com o cliente, depende de uma forte construção da marca, sendo esse o caminho que permite uma venda direta aos clientes, seguindo o modelo D2C (Direct to Consumer, ou seja, direto ao consumidor), encurtando a distância entre a marca e o cliente final.



Imagem 01: Esquema representativo do D2C
Fonte: Oliveira, (2020).

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Marques ainda completa que, apesar das DNVBs nascerem digitalmente, elas não se restringem ao online, buscando por espaços físicos para ter uma conexão e controle da experiência ainda maior com seus consumidores, podendo adotar uma postura de vendas em Omnichannel, ou seja, ser uma empresa que vende em múltiplos canais. (MARQUES, 2022). O Omnichannel é uma tendência do varejo que se baseia na convergência de todos os canais utilizados por uma empresa. Trata-se da possibilidade de fazer com que o consumidor não veja diferença entre o mundo online e o offline.

O omnichannel integra lojas físicas, virtuais e compradores. Dessa maneira, pode explorar todas as possibilidades de interação. (SEBRAE, 2017). O Omnichannel ocorre por meio da integração dos canais de venda, cujo foco está na experiência do consumidor.

Mesmo havendo muitos pontos em comum, há uma diferença entre um e-commerce e uma DNVB. Marques (2022) entende que

O e-commerce é um canal, a DNVB é uma marca. Outras diferenças são: o e-commerce possui margens pequenas, as DNVBs têm margens maiores; empresas de e-commerce podem crescer incrivelmente rápido, uma DNVB talvez não consiga crescer tão rápido, mas possui mais valor à longo prazo, pois seu valor não se resume a oferecer preços menores, por exemplo.

O autor ainda complementa que o crescimento lento das DNVBs é justificado pela fomentação de relacionamento com o consumidor, que dependendo de um prazo maior para posicionamento da marca no mercado, enquanto o e-commerce foca na geração de faturamento para a empresa (MARQUES, 2022).

Muitas empresas priorizam o cliente no centro do negócio, para as DNVBs o foco é ter o cliente como prioridade, e então planejar ações. Segundo Dunn (2016), nas empresas físicas, ainda é possível notar que essa percepção, de que o cliente deve estar no centro do negócio, acontece, de forma

predominante no pós-venda, levando as empresas a desviar dos ideais do plano de negócio, considerando apenas as tratativas do cliente que já realizou uma compra, sem analisar o cenário de que possíveis consumidores também devem ter sua prioridade.

Segundo dados apresentado pela revista Avellar (2021), uma pesquisa realizada pela Octadesk, aponta que, 76% das organizações entrevistadas acreditam ser importante oferecer uma boa experiência para os seus clientes, em contrapartida, apenas 49% dos consumidores têm uma percepção positiva sobre essa relação. A matéria veiculada na revista ainda aponta que, ter um bom SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), já não é um diferencial competitivo, e constataram que, cada vez mais o consumidor procura por um atendimento personalizado na hora da compra, seja nos processos de consumo online ou offline.

No Brasil, também há DNVBs que são referência para muitos empreendedores, e que pensam em investir nesse modelo de negócio (Ferreira, 2021). Entre as empresas é possível ser citadas a título de exemplo: Sallve, ramo de cosméticos; Liv Up, ramo da alimentação; Pantys, ramo de roupas íntimas; Zissou, ramo de colchões e travesseiros; Amaro, ramo de moda.

As DNVBs, são construídas em torno de três pilares: marca (representação figurada de qualquer produto ou serviço), produto (item produzido ou revendido disponível para venda) e experiência (caminho feito pelo consumidor durante a jornada de compra) (DUNN, 2016). Abaixo segue um esquema que exemplifica os pilares do modelo de negócio.

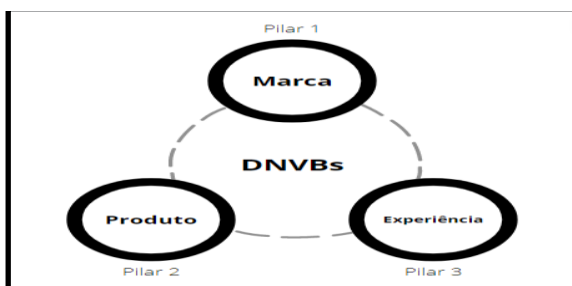


Imagem 02: Pilares das DNVBs.

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos de DUNN (2016).

Dentro da estratégia das DNVBs, o foco é oferecer ao consumidor, uma experiência de compras única, criando uma ligação intensa com a marca (DUNN, 2016). Temos um potencial mercado nas gerações Z (pessoas nascidas entre 1990 e 2010) ou Y (pessoas nascidas entre 1980 e 1990), ambos chamados de millennials, que já nascem com hábitos de compra totalmente distintos das outras gerações, sendo altamente conectados com o mercado digital.

Os Millennials buscam a autenticidade em suas relações de compra e consumo, e por isso precisam confiar nas marcas e se conectar a elas antes de aceitar o que oferecem (MARKUP, 2018). Pensando nesse público-alvo em potencial, as DNVBs se desenvolvem conforme a evolução de consumo desse consumidor, em específico.

As estratégias das DNVBs são planejadas a partir de um profundo conhecimento do cliente/consumidor, ou seja, estas empresas se cercam do maior número possível de informações para gerenciar a intenção de consumo e converter *leads* (condução) em vendas, permitindo um direcionamento efetivo do produto, da estratégia ou ação de venda assertivamente. Outro fator está na agilidade em que as demandas são resolvidas, pois quanto mais assertiva e ágil for a solução, maiores as chances inclusive de fidelizar o cliente/consumidor (EMERITUS, 2020).

Considerações finais

A partir das pesquisas sobre DNVBs, é possível considerar que o processo de compra do consumidor e suas necessidades, tende a volatilidade e molda-se à medida que novos canais surgem, nesse cenário de constante mudança, as DNVBs apresentam-se como um novo modelo de negócio que se retroalimenta de um ciclo de consumo no qual novos comportamentos de consumo surgem. A estratégia das marcas nativas no ambiente digital, de maneira geral, foca em garantir a melhor experiência de compra para o cliente. Cada vez mais as DNVBs buscam entender o público-alvo e como propiciar a criação de uma relação que permita estabelecer a fidelidade, do consumidor com a empresa e da empresa com o consumidor.

Este trabalho apresentou os principais conceitos que circulam no universo das DNVBs, principalmente a evolução da marca, branding e emotional branding, sendo definições que impactam na resultado final da estratégia das DNVBs, que é a relação criada com o usuário a fim de torná-lo fiel a marca e alguns casos de sucesso do Brasil e do mundo, para que sirva de exemplo aos empreendedores que buscam colocar o consumidor como peça principal das operações do seu negócio, ou seja, garantir o sucesso do cliente (Customer Success), que, segundo Santiago (2021), aponta o CS (Customer Success) como um diferencial para a empresa, buscando atender os desafios e necessidades do cliente e realizando uma antecipação dos processos para evitar problema pertinentes à gestão comercial.

Entender a dinâmica das DNVBs é de suma importância para a evolução dos negócios que pretendem operar exclusivamente no e-commerce, principalmente para direcionar estratégias de marketing que atendam as necessidades dos canais digitais. Como analisado por Philip Kotler em seu livro Marketing 5.0 (2021), precisamos estar prontos para mudar e no atual cenário as empresas precisam praticar a criatividade e a experimentação para sobreviver em um mercado cada vez mais mutante. O conceito dessa nova era do marketing é

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

pautado pela combinação entre tecnologia e o fator humano para atrair, conquistar e ganhar a lealdade dos clientes, estando atento às suas necessidades.

Uma das estratégias genéricas das DNVBs está no plano de ação que, segundo Marques (2022), visa avançar várias dificuldades encaradas pelo varejo tradicional em termos de competitividade de preços, baixas margens, relação volátil

com clientes, intermediários nas vendas e na comunicação. A solução para isso está na construção forte da marca e no foco da experiência do usuário. Como sugestão, aos leitores da temática, fica a proposta de ampliação da pesquisa entre os cursos de ciências gerenciais, para que o debate e conhecimento desse modelo de negócio possa ser amplamente conhecido e entendido entre os empreendedores.

Referências

- [1] AVELLAR, Rapha. **Marcas nativas digitais e a revolução no relacionamento com o consumidor**. Exame, 27 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/rapha-avellar/marcas-nativas-digitais-e-a-revolucao-no-relacionamento-com-o-consumidor/>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.
- [2] COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- [3] DUNN, Andy. **The Book of DNVB**. Medium. 9 de maio de 2016. Disponível em: <https://dunn.medium.com/digitally-native-vertical-brands-b26a26f2cf83>. Acesso em: 13 de abr. de 2022.
- [4] PEREIRA, Daniel. **O que é um Modelo de Negócio. O Analista de Modelos de Negócios**. 1 de julho de 2016. Disponível em: <https://analistamodelosdenegocios.com.br/o-que-e-um-modelo-de-negocio/>. Acesso em: 19 de maio de 2022.
- [5] KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: Como Criar, Conquistar E Dominar Mercados**. 6º ed. Tradução: Bazám Tecnologia e Lingüística: Cristina Bazám. São Paulo: Futura, 1999.
- [6] MARQUES, Victor. **O que é DNVB? Entenda a estratégia das empresas nativas digitais**. Start Se, 11 de maio de 2022. Disponível em: https://app.startse.com/artigos/o-que-e-dnvb/?hsa_ver=3&utm_medium=ppc&hsa_ad=532127562902&hsa_acc=5481106700&hsa_grp=119680073170&hsa_mt=p&utm_source=adwords&hsa_kw=dnvb&gclid=Cj0KCQjw-JyUBhCuARIsANUqQ_L0OhfosX_WnjZh7F0xh99xEF3PbSLVYkQU8g8xpYEmQAIWWU4rIEwaAjHOEALw_wcB&utm_term=dnvb&hsa_tgt=aud-903120495298%3Akwd-1247054303438&hsa_src=g&hsa_net=adwords&hsa_cam=12950075678&utm_campaign=Search%20%7C%20app.startse.com%20-%20Maximizar%20Cliques%20-%20Campanha%20de%20Conteudo%20-%20Artigo. Acesso em: 19 de maio de 2022.
- [7] MEIRA, Letícia. **Experiência do cliente: o que é e qual sua importância**. Surfe Digital, 12 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.surfedigital.io/blog/experiencia-do-cliente>. Acesso em: 09 de maio de 2022.
- [8] RIES, Al; RIES, Laura. **A Origem das Marcas: Descubra As Leis Naturais Da Inovação E Da Sobrevivência De Produtos E Empresas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2006.
- [9] SEBRAE. **Integre seus canais de vendas a partir do conceito de omnichannel**. Março de 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/integre-seus-canais-de-vendas-a-partir-do-conceito-de-omni-channel,87426f65a8f3a410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Omnichannel%20%C3%A9%20uma%20tend%C3%Aancia%20do,lojas%20f%C3%ADsicas%2C%20virtuais%20e%20compradores>. Acesso em 19 de maio de 2022.

EXPORTAÇÕES: MOLA PROPULSORA PARA FORTALECIMENTO DAS EMPRESAS E DAS RESERVAS FINANCEIRAS INTERNACIONAIS

¹Luiz Antonio Ramalho Zanoti; ²André Luiz Depes Zanoti

¹Graduado em Letras, Direito, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Mestre pela Unimar em Direito/Empreendimentos Econômicos/Desenvolvimento e Mudança Social, Professor de Direito do Trabalho e de Comércio Exterior na FEMA/IMESA; ²Graduado em Contabilidade e Administração de Folha de Pagamentos pela New Brunswick Community College / NBCC Canadá, Mestre em Direito, pelo Centro Universitário Eurípides de Marília / UNIVEM), Especialista em Política e Estratégia pela Universidade de São Paulo / USP), Especialista em Direitos Especiais pelo Centro Universitário Eurípides de Marília / UNIVEM. Graduado em Direito pela Universidade de Marília / UNIMAR). Concluiu o ensino-médio na Fox Lane High School / Bedford/NewYork. É Professor na FATEC - Faculdade de Tecnologia - nos Campi de Ourinhos/SP e Assis/SP- onde leciona as disciplinas de Direito para os cursos de Jogos Eletrônicos, Tecnologia em Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Gestão Comercial e EaD. É Assistente Administrativo do Reitor do programa de Doutorado e Mestrado em Psicologia da Universidade de Yorkville no Canadá. Atua principalmente nos seguintes temas: Crítica aos Fundamentos da dogmática jurídica, principiologia do Direito e construção do saber jurídico. Possui formação em Programação Neurolinguística, pelo Southern Institute of Neurolinguistics da Califórnia e em Empreendedorismo – EMPRETEC/SEBRAE e ministra cursos, palestras e treinamentos à pessoas físicas e jurídicas. Criador da Incubadora de Startups Fomenta Vale.

zanoti.7@gmail.com; andrezanoti@gmail.com

As ambições de se ampliar o espectro territorial dos negócios para além dos limites circunscricionais de cada nação vêm desde a Idade Média. Há séculos os dirigentes de cada país se mobilizam no sentido de criar instrumentos facilitadores que tenham a capacidade de potencializar a produção em nível superior às necessidades internas e, de forma complementar e automática, exportar o excedente para outros países.

Ao longo desses séculos, mais especificamente a partir do início da década de 80, ocorreu acentuada inserção do número de países no cenário financeiro internacional, movidos pela expansão econômica do mundo, abrindo perspectivas para as mais variadas oportunidades de negócios responsáveis pelo surgimento de um número incalculável de novas empresas transnacionais¹ [3], as quais têm o condão

¹ A palavra transnacional se refere a algo que transpassa as fronteiras nacionais, alcançando mais de uma nação. Sendo assim, uma empresa transnacional é aquela que atua em países distintos do qual suas atividades foram iniciadas, o termo geralmente é confundido com multinacional. (<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coachin-g-carreira/o-que-e-empresa-transnacional/>)

de aproximar capitais, facilitar o livre trânsito destes, fortalecer o intercâmbio tecnológico, além de estreitar as relações entre as nações.

Por que exportar?

Todos os países do mundo necessitam de dólares para cumprir seus compromissos financeiros internacionais, visto que esta é a principal moeda de troca nas relações entre as nações, dentre os quais destacam-se a amortização de empréstimos, o pagamento de juros desses créditos obtidos --- sejam eles do setor público ou do privado ---, bem como o pagamento de importações realizadas [1]. Com efeito, abrem-se perspectivas no mundo para que os países ampliem as suas fronteiras e descubram oportunidades reais de negócios com o fito de expandir suas relações comerciais

O mundo é considerado um ambiente sem fronteiras. É uma aldeia global, de acordo com alguns especialistas. Esse fenômeno implica uma diminuição nas distâncias e na modificação do tempo e do espaço como conhecido até então.

[...] Além disso, as inovações tecnológicas são produzidas de maneira acelerada para conectar todas as culturas do mundo.[2]

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

As exportações se constituem num dos canais mais atraentes para que o país receba injeção de dólares norte-americanos para saldar seus compromissos financeiros com seus credores internacionais. [5]

Através delas abre-se o âmbito das vendas internas, em virtude da geração de economia de escala de produção que naturalmente é acionada, o que resulta na redução dos custos unitários de fabricação, fato esse que pode resultar em maiores faixas de rentabilidade.

Exportar resulta na geração de mais empregos, elemento fundamental para se reduzir as tensões sociais e auxiliar a elevação da renda *per capita* da população, além resultar no aquecimento da economia interna, resultando no conseqüente fortalecimento da receita tributária do País. Com isso, ativa-se a circulação de riquezas internas, as quais gerarão mais empregos e mais tributos, num círculo vicioso sem fim, muito positivo para a saúde financeira do país como um todo.

A exportação também é um fator promocional para as empresas, pois ao vender para o exterior, rompendo as fronteiras domésticas, principalmente para mercados com elevados níveis de controle de qualidade, elas adquirem maior prestígio (marketing indireto), valorizando-se internamente.

Além disso, a aplicação desses instrumentos operacionais dos produtos destinados ao exterior, decorrentes de informações técnicas, desenhos industriais, pesquisas de mercado, moldes, modelos, etc., muitas vezes fornecidos pelo próprio importador (*benchmarking*)², sem quaisquer custos para si, faz com que a empresa aprimore o seu controle de qualidade para atender às exigências do mercado importador, mecanismos esse que automaticamente também serão adotados para melhorar a

operacionalidade e a qualidade dos produtos comercializados no mercado doméstico, provocando aumento em sua competitividade, produtividade e lucratividade.

Vale acrescentar que a concentração de atividades comerciais apenas no mercado interno expõe a empresa a riscos de instabilidade decorrentes de eventuais alterações na política econômica. Essa situação dificulta a elaboração de planejamentos de longo prazo, a realização de investimentos em novos segmentos, a aquisição de novas tecnologias e a expansão ou modernização industrial, em decorrência da insegurança representada pela concentração de atividades comerciais num único mercado.

O Brasil, a exemplo de todos os demais países do mundo, incentiva as exportações em virtude das notáveis vantagens financeiras, econômicas e sociais delas advindas, e o faz principalmente por meio de incentivos fiscais adotados que privilegiam políticas tributárias diferenciadas, incidentes, dentre outros, sobre Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI, Programa de Integração Social – PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ).

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira contabilizou um superávit de US\$ 61,008 bilhões no exercício de 2021, 34% a mais em relação ao ano anterior. Ou seja, enquanto as importações somaram US\$ 219,386 bilhões, as exportações atingiram US\$ 280,394 bilhões, no mesmo período [6]. Com efeito, somente no exercício de 2021 o Brasil incorporou em suas reservas financeiras internacionais, em moeda estrangeira, o equivalente a mais de R\$ 300 bilhões em decorrência das exportações realizadas, já descontadas as importações no mesmo período.

² Benchmarking, é o processo de busca das melhores práticas numa determinada empresa e que conduzem ao desempenho superior, sendo assim possível conhecer diversas novas tecnologias dentro de sua área de atuação nos diferentes mercados que estiver atuando. [3]

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Considerações finais

O setor de exportação se constitui num meio de significativa importância para as empresas dinamizarem os seus negócios, ampliarem o seu raio territorial de atuação, como forma de consolidar a complementação do seu faturamento até então limitado ao mercado doméstico.

É possível afirmar que a decisão de exportar traz em si um desafio de razoável grandeza, entretanto, é inegável que alimenta a expectativa de conquista de rentabilidade bastante significativa, haja vista os inegáveis benefícios, de natureza econômico-financeira, que poderão ser agregados aos resultados da empresa.

Contudo, a proposta de internacionalizar as atividades da empresa

requer a demanda de maior aprimoramento dos mecanismos organizacionais e de governança da empresa, mediante qualificação dos gestores e de todos os empregados que participam direta e indiretamente da cadeia produtiva, de maneira que, de forma uníssona, compartilhem o mesmo projeto, com objetivos pré-definidos, no mesmo diapasão.

É possível afirmar, com segurança, que os sucessivos sucessos financeiros, ano após ano, decorrentes das exportações realizadas pelo Brasil, sempre superavitárias, contribuem, de forma monumental, para com o fortalecimento da saúde financeira do País.

Referências

- [1] SEGALIS, Gabriel; FRANÇA, Ronaldo de; ATUSMI, Shirley, Y. K. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. Rio de Janeiro, FGV, 2012, p. 20.
- [2] CIGNACCO, Bruno Roque. **Fundamentos de Comércio Internacional para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- [3]<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/o-que-e-empresa-transnacional/>. Acesso em 21/09/2022.
- [4] STRENGER, Irineu. **Contratos internacionais do comércio**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2003, p. 31.
- [5]<https://www.fazcomex.com.br/comex/vantagens-de-exportar-produtos/>. Acesso em 21/09/2022.
- [6] <https://www.fazcomex.com.br/comex/balanca-comercial-2021/>. Acesso em 21/09/2022.

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Karillyanne Fernanda Rodrigues; Prof^ª. Me. Maria Beatriz Alonso do Nascimento
karyrodrigues@gmail.com; profabia2609@gmail.com

As relações presentes na vida do indivíduo são partes fundamentais da sua Inteligência Emocional. (IE) Aumento de confiança, domínio das emoções e sentimentos em diferentes situações podem produzir e o indivíduo alcançar o sucesso. As emoções.

Embora a IE deva ser desenvolvida desde a infância, é na fase adulta em especial durante a vida profissional que extrai valor para a atuação no mercado de trabalho. Algumas situações, por exemplo, falar em público, defender ideias, como afirma Ferreira (2016), proporcionam ao indivíduo reconhecer e entender seus próprios limites e medos, em situações como essas a IE é um instrumento facilitador para as boas relações sociais e profissionais.

A IE segundo Goleman (1995) considera que o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência. Segundo Fonseca (Sbie, 2019) Goleman acentua que a IE é a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os das outras pessoas. Fator de sucesso e insucesso do ser humano.

Para Goleman (2007) “empatia e autoconfiança” estão relacionadas a capacidade de criar motivação própria. Raiol (2008, apud Barbosa, 2018) nos indica que a autoconsciência um modo de processar as informações antes de tomar uma atitude. Essa é uma forma de ter um ambiente flexível e saudável, especialmente no trabalho.

Mayer e Salovey (1997, apud Batista, p.12) anotam a capacidade de perceber, avaliar e expressar as emoções. Em paralelo o desenvolvimento da autogestão e da autoconsciência permite gerenciar a razão e a emoção com facilidade visando obter o equilíbrio

necessário na realização das atividades profissionais. O uso da percepção e o controle das emoções, ter concentração de forma positiva.

A IE presente na formação educacional é um dado que visa compreender para esse estudo entre os alunos do Ensino Superior ao longo da sua formação.

Conforme Stach (2017, apud Batista, 2018) saber decidir e realizar escolhas de maneira que as emoções ajudem nas dificuldades (mudanças e pressões de mercado que exigem capacidade de adaptabilidade e boas relações).

Para Rios (2014), segundo Rodrigues revela, o papel da IE na formação profissional de um indivíduo, implica em trabalhar os sentimentos positivos e negativos, o que considera essencial para o êxito profissional. Assim sendo, para Goleman (2015, apud Batista, 2018) pessoas que estão no controle de seus sentimentos e desejos, são capazes de criar um ambiente de confiança.

Hamburg (2009) afirma que o autoconhecimento permite que o indivíduo, através da autocrítica e do cuidado com a saúde física e emocional, identifique seus pontos fortes e fracos. É a capacidade de reagir diante de impulsos e reações aos estímulos, para conceber o equilíbrio.

A IE pode ser desenvolvida por todos, fazendo com que atinjam seus objetivos. O papel das emoções na formação do comportamento humano contempla como o indivíduo pode elaborar respostas e desenvolver comportamentos que o ser humano que está recebendo estímulo tenha um desempenho satisfatório.

De acordo com Calabrez (2016), nas emoções existem duas escalas (positiva ou negativa). Na positiva

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

prevalecem comportamentos de aproximação e felicidade, na negativa, a tendência é apresentar comportamentos de repulsa, tristeza ou medo. Ferreira (2016) afirma que essa última afeta a concentração, mesmo em situações comuns do dia a dia.

Para Eliman (Goleman, 1995) lidar com as emoções não é simples, pois o instinto das pessoas é cuidar do outro, mesmo não estando bem emocionalmente. Goleman (1995) afirma que as pessoas têm a mente racional e emocional. A primeira seria a capacidade de refletir sobre uma situação e decidir conscientemente, a emocional apresenta reações movidas pelos impulsos, podendo até mesmo agir sem refletir.

A IE age no cérebro buscando as memórias mais profundas, neutralizando as negativas e potencializando as positivas para alcançar resultados.

Diferente das emoções, os sentimentos permanecem em nós por serem consequências do envolvimento do indivíduo. Os sentimentos são uma informação que os seres humanos são capazes de sentir e expressar, não único, pois varia de pessoa e situações distintas. Para os psicólogos, os sentimentos são algo intangível, por ser relacionado a cada pessoa e suas experiências. O medo, por exemplo, classificado como sentimento primário é fundamental para definir limites, como um aviso, embora possa ser superado.

A paixão, por exemplo, diferente do amor, pois é momentânea, pode deixar de existir por um motivo que não se espera.

O desenvolvimento da IE depende dos sentimentos e das emoções, entretanto sem o conhecimento básico dos sentimentos primários e secundários e das emoções vivenciadas, aumenta a dificuldade do resultado positivo da IE, pois o indivíduo não consegue diferenciá-los, além de não saber como agir.

O Quociente de Inteligência (QI) e a IE se diferem. A IE predomina sobre o QI somente nas novas áreas, como, por exemplo, o desenvolvimento para absorver e compreender toda a informação lida.

O QI teve por muito tempo sua avaliação realizada por pontuações no âmbito escolar e profissional, pressupondo que desafios cognitivos pudessem ser assumidos por alguém com QI mais adequado para tal. Para Rios (2014) os estudos relacionados à IE mostraram que o QI não é suficiente para garantir o sucesso na vida profissional.

O psicólogo de Harvard, Gardner amplia o conceito de IE para cinco domínios: conhecer as emoções, lidar com emoções, motivar-se, reconhecer as emoções do outro, lidar com relacionamentos, obviamente cada pessoa difere suas aptidões em cada um desses campos, sendo hábil o suficiente para lidar com sua ansiedade, mas pode ser relativamente inapto a servir conforto nos aborrecimentos de outras pessoas.

Pela flexibilidade do cérebro, consegue lidar com falhas sem aptidões emocionais, podendo remediá-las e com esforço e dedicação aprimorá-las, mantendo-se em constante aprendizado. O ponto final desse estudo, no contexto de formação educativa dos alunos do Ensino Superior.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

- [1] Almeida, Marina. **Inteligência Emocional e Quociente de Inteligência**. <https://institutoinclusaobrasil.com.br/inteligencia-emocional-e-quociente-de-inteligencia-qi/>, Acessado em 21 de julho de 22.
- Calabrez, Pedro. **O que são emoções e sentimentos?**. <https://www.youtube.com/watch?v=SUAQeBKIQk0&t=669s>, Acessado em 17 de Novembro de 2021.
- [2] FERREIRA, Sabrina Batista. **A Importância da Inteligência Emocional nas organizações**. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA/Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA, São Paulo, Assis, 2016.
- [3] FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para Administradores - Razão e Emoção no Comportamento Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2018.
- [4] GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- [5] GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional – Por que ela é mais importante do que o QI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- _____. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- [6] HAMBURG. S. **Autoconhecimento e autocontrole: competências essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional**. 2019. <https://www.pearsonclinical.com.br/blog/2019/geral/autoconhecimento-e-autocontrole-competencias-essenciais-para-o-desenvolvimento-pessoal-e-profissional/#:~:text=O%20autoconhecimento%20refere%2Dse%20%C3%A0,emo%C3%A7%C3%B5es%20e%20as%20dos%20outros>. Acessado em 13 de Janeiro de 2022.
- [7] **O que é inteligência emocional**. <https://ead.univali.br/blog/o-que-e-inteligencia-emocional/#:~:text=A%20intelig%C3%Aancia%20emocional%20%C3%A9%20um,de%20lidar%20com%20as%20emo%C3%A7%C3%B5es.&text=Isso%20inclui%20a%20capacidade%20de,m%C3%BAlica%20e%20gestos%2C%20entre%20outras>. Acessado em 13 de Janeiro de 2022.
- [8] Psicanálise Clínica. **Lista dos principais sentimentos**. <https://www.psicanaliseclinica.com/lista-sentimentos/>. Acessado em 09 de Janeiro de 2022.
- [9] RIOS, Lucile Bernardo de Amorim. **A Inteligência Emocional no Ambiente de Trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro de Ensino Superior do Ceará - Faculdade Cearense - Curso de Administração de Empresas - Ceará, Fortaleza, 2014.
- [10] Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional. **Entenda o que é competência emocional**. <https://www.sbie.com.br/blog/entenda-o-que-e-competencia-emocional-e-como-e-reconhecida-nas-empresas/>. Acesso em 15 de Novembro de 2021.
- [11] Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional. **Entenda as principais diferenças do cérebro emocional e racional**. <https://www.sbie.com.br/blog/entenda-as-principais-diferencas-do-cerebro-emocional-e-racional/>. Acesso em 13 de Março de 2022.
- [12] **Inteligência Emocional: entenda profundamente as emoções humanas**. <https://www.sbie.com.br/blog/afinal-o-que-e-inteligencia-emocional/>. Acesso em 15 de Novembro de 2021. **O que é Inteligência Emocional**. 2019. Acesso em 15 de Novembro de 2021.



COMUNICAÇÃO

A GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA: ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DA SAÍDA DO MCDONALDS DO TERRITÓRIO RUSSO

Gabriel Gomes Calesco; Márcia Valéria Seródio Carbone

Assis-SP

gabrielgcal1@hotmail.com, marciacarbone20@gmail.com

Em fevereiro de 2022, após um período de suspense no leste europeu devido aos crescentes avanços russos em direção à Ucrânia, o país foi invadido e uma guerra foi instaurada. Desde então, milhões de pessoas se tornaram refugiados de guerra e milhares foram mortas (entre civis e militares). A Rússia sofreu diversas sanções econômicas que abalaram sua economia, assim como, testemunhou a saída de diversas corporações ocidentais que, antes mantinham seus negócios normalmente em solo russo, agora se vêem totalmente fora de sincronia em relação aos meios e ações tomadas pelo país, fazendo com que tomassem a decisão de suspender suas atividades ou até mesmo venderem seus negócios para que assim, pudessem cortar totalmente relações entre sua marca e o conflito, e ao mesmo tempo, punindo o país, visto que, são corporações gigantescas economicamente e culturalmente, fazendo com que a Rússia seja ainda mais afetada junto ao peso das sanções econômicas impostas por países ocidentais.

Uma das grandes corporações que decidiram por retirar ao todo os seus negócios do país foi o McDonald's, semanas após o início do conflito juntamente à toda repercussão, totalmente negativa, tida em todo o globo. O McDonald's foi um marco da sucessão capitalista na então União Soviética e, na sua inauguração em Moscou no ano de 1990, mostrou-se o declínio do país que, pouco tempo depois, se tornaria a Rússia. O caos formado no primeiro dia de funcionamento da rede foi capaz de demonstrar a forte entrada do ocidente capitalista no país comunista, visto que, milhares de pessoas foram a abertura dos restaurantes, muitas delas curiosas e

outras pessimistas, fazendo com houvessem filas enormes de pessoas e carros, estabelecimentos lotados, sendo assim amplamente noticiado em todo mundo, se parecendo bastante com o último dia da gigante do fast-food em 2022. Mesmo depois de 30 anos de funcionamento, o McDonald's atraiu tantas pessoas em seu último dia como atraiu naquele 31 de janeiro de 1990, mas desta vez, em circunstâncias totalmente diferentes. Se anteriormente sua inserção fez parte de uma transição importante da política do país, hoje, a sua saída mostra o tamanho equívoco cometido pela Rússia, que fez com que tantas outras empresas gigantes do mercado retirassem seus negócios, mesmo não sendo obrigadas a fazer tal movimento.

Houve casos peculiares durante todo o processo de saída, dentre eles um homem que comprou mais de 50 sanduíches e os vendeu superfaturados pela internet, assim como houve pessoas que compraram um último lanche para que pudessem guardar como recordação. A repercussão global sobre a saída do McDonald's foi o resultado sobre sua posição tomada rapidamente, logo nos primeiros dias, e também pelo tamanho significado e reputação que mantém mundo afora, e, mesmo que ainda não haja real explicação para que a empresa fizesse esta ação, é fato que a rede espera perder entre US\$ 1,2 bilhão a US\$ 1,4 bilhão, sendo que o mercado russo, na época, somava 9% do faturamento do McDonald's em todo o mundo e 3% de seu lucro operacional.

Nos dias atuais a rede foi substituída pela rede do empresário russo Alexander Govor, a "Vkusno-i Tochka", que em português pode ser traduzido como "Saboroso e Ponto", e seu modo de funcionamento assim como o cardápio

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

ainda seguem fielmente o modelo de operação da antiga rede estadunidense.

Referências

- [1] **Após 3 décadas, McDonald's anuncia saída total da Rússia.** (16 de Maio de 2022). Acesso em 15 de Julho de 2022, disponível em G1: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/16/mcdonalds-anuncia-que-deixara-russia.ghtml>
- [2] Aquino, M. (19 de Maio de 2022). **McDonald's venderá unidades na Rússia para empresário local.** Acesso em 6 de Julho de 2022, disponível em Metrôpoles: <https://www.metropoles.com/mundo/economia-int/mcdonalds-vendera-unidades-na-russia-para-empresario-local>
- [3] Dean, G. (11 de Março de 2022). **McDonald's is closing its restaurants in Russia.** Acesso em 8 de Maio de 2022, disponível em Insider: <https://www.businessinsider.com/mcdonalds-russia-history-big-macs-soviet-union-american-ukraine-restaurant-2022-3>
- [4] Goldstein, K. (10 de Julho de 2022). **The Future of Logos: A Look Ahead.** Acesso em 19 de Julho de 2022, disponível em Wix Blog: <https://www.wix.com/blog/2022/07/future-of-logos/>
- [5] **McDonald's anuncia fechamento de lojas na Rússia por invasão da Ucrânia.** (8 de Março de 2022). Acesso em 28 de Junho de 2022, disponível em ISTOÉ Dinheiro: <https://www.istoedinheiro.com.br/mcdonalds-anuncia-fechamento-de-lojas-na-russia-por-invasao-da-ucrania/>
- [6] **McDonald's reabre com novo nome na Rússia.** (12 de Junho de 2022). Acesso em 16 de Julho de 2022, disponível em Carta Capital: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/mcdonalds-reabre-com-novo-nome-na-russia/>
- [7] **McDonald's To Exit from Russia.** (2022 de Maio de 16). Acesso em 15 de Julho de 2022, disponível em McDonalds: <https://corporate.mcdonalds.com/corpmcd/en-us/our-stories/article/ourstories.mcd-exit-russia.html>
- [8] **McDonalds.** (s.d.). Acesso em 8 de Maio de 2022, disponível em McDonalds: <https://corporate.mcdonalds.com/corpmcd/our-company/who-we-are/our-history.html>
- [9] **McDonald's chega a acordo para vender restaurantes na Rússia a empresário local.** (19 de Maio de 2022). Acesso em 15 de Julho de 2022, disponível em G1: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/19/mcdonalds-chega-a-um-acordo-para-vender-restaurantes-na-russia-a-empresario-local.ghtml>
- [10] **McDonald's e Renault anunciam saída definitiva da Rússia.** (16 de Maio de 2022). Acesso em 15 de Julho de 2022, disponível em Folha de São Paulo: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/05/mcdonalds-e-renault-anunciam-saida-definitiva-da-russia.shtml>
- [11] **McDonald's se 'despede' da Rússia com longas filas por último sanduíche.** (14 de Março de 2022). Acesso em 6 de Julho de 2022, disponível em G1: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/14/russos-fazem-longas-filas-por-um-ultimo-sandui-che-na-despedida-do-mcdonalds-do-pais.ghtml>
- [12] Mihalcik, C., Lord, S., & Reichert, C. (8 de Junho de 2022). **Companies That Have Left Russia: The List Across Tech, Entertainment, Finance, Sports.** Acesso em 15 de Julho de 2022, disponível em CNET: <https://www.cnet.com/news/politics/companies-that-have-left-russia-the-list-across-tech-entertainment-finance-sports/#:~:text=Amazon%3A%20The%20online%20giant%20suspended,Apple%20Pay%20in%20the%20country.>
- [13] **Uncle Vanya: a marca que quer substituir o McDonald's na Rússia.** (18 de Março de 2022). Acesso em 18 de Julho de 2022, disponível em Meio e Mensagem: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2022/03/18/uncle-vanya-a-marca-que-quer-substituir-o-mcdonalds-na-russia.html>
- [14] Zanatta, P. (16 de Março de 2022). **Na internet, russos vendem produtos do McDonald's após suspensão da rede no país.** Acesso em 6 de Julho de 2022, disponível em CNN: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/na-internet-russos-vendem-produtos-do-mcdonalds-apos->

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[suspensao-da-rede-no-pais/?utm_source=social&utm_medium=twitter-feed&utm_campaign=business-cnn-brasil&utm_content=link](https://www.cnnbrasil.com.br/suspensao-da-rede-no-pais/?utm_source=social&utm_medium=twitter-feed&utm_campaign=business-cnn-brasil&utm_content=link)

GERAÇÃO Z E A PUBLICIDADE:

COMO UMA GERAÇÃO NATIVO-DIGITAL AFETA O MODO COMO A PUBLICIDADE SE COMPORTA NOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Vitoria Luiza Nunes; Livia Maria Turra Bassetto; Ana Luisa Antunes Dias

Assis-SP

vitorianunes0776@gmail.com, liviamtb@hotmail.com, analuisaantunesdias@gmail.com

As formas de comunicação na sociedade foram remodeladas com o surgimento da internet e das redes sociais. Esse avanço, no que diz respeito à inclusão de um novo veículo de informação, fez com que se desenvolvesse a chamada “sociedade de consumo”, na qual a nova geração se inclui. Composta por jovens nativos-digitais, a nova geração é chamada de Geração Z, de “zapping”, que, em uma tradução livre, é como “zapear”, já que os indivíduos estão sempre “zapeando” (movendo-se rapidamente) pelos canais, ou seja, não se prendem a apenas um canal de comunicação e, acabam, tornando-se uma geração ligada a multi-telas. O uso de letras para nomear as gerações está ligada diretamente com as ideias de autores e estudiosos que as definem.

Compreender o comportamento do consumidor sempre foi uma tarefa difícil, tornando-se, muitas vezes algo exaustivo, e sendo importante para o bom funcionamento da publicidade, uma vez que os indivíduos e a sociedade estão gradativamente mais exigentes quanto a suas escolhas nos meios de consumo, especialmente quando se trata de um público jovem, que vive um ritmo agitado e segue sempre antenado quanto às tendências e preocupado com o status social diante do seu grupo.

As novas gerações situam-se na Era da Informação, conhecida também como Sociedade do Conhecimento, caracterizada através do aumento do acesso à informação e da evolução das ferramentas tecnológicas utilizadas nos novos meios de comunicação. (BELL, 1974). Tais acontecimentos,

particularmente, se relacionam demasiadamente com a maneira de viver e de pensar da juventude atual. A expansão acelerada das mudanças tecnológicas nas formas de interagir em sociedade, juntamente com o fortalecimento dos veículos de comunicação e redes sociais e também uma crescente necessidade de uma parcela da população em sentir-se relacionada a algum grupo social gerou uma mudança drástica na forma de consumo da sociedade. Nesse contexto, o marketing, em especial o Marketing digital, tem efetivado um papel essencial, dispondo estímulos e influências nos processos de decisão e de compra.

A geração Z manifesta-se como uma geração extremamente dependente da comunicação feita por redes sociais e do consumismo, despertando, assim, o interesse de muitas empresas e organizações de todos os portes. Ela é composta por indivíduos desenvolvidos em um período de grandes avanços tecnológicos, que trazem consigo agilidade e domínio de novas tecnologias. A convivência cotidiana ocasionou o processo de assimilação do funcionamento dessas novas tecnologias, o que gerou uma maior adaptação na hora de manipular aparelhos de forma “orgânica”, até mesmo em momentos que atenção é fragmentada em outros veículos de comunicação. Borges (2013) afirma que a chamada Geração Z possui um senso de urgência em entender, dominar e se conectar a todas as oportunidades de viagem pelo mundo das redes, já o autor Jeremy Rifkin (2001) considera que os jovens dessa nova geração volátil se sentem mais à vontade em gerenciar negócios e se engajar em atividades

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

sociais dentro do mundo do comércio digital. Lisboa (2013) declara que a utilização recorrente das ferramentas tecnológicas, a forma veloz da propagação das informações e as mais diversas mídias disponíveis instigaram determinadas características comportamentais dessa geração.

Em pesquisa realizada pela IBM (International Business Machines), em parceria com a National Retail Federation, no ano de 2017, foi descoberto que a geração Z influencia nas decisões de compra da família. “Essa influência se dá, principalmente, em itens como comida, bebida e mobília para o lar” (DEARO, 2017). Foram entrevistados cerca de 15.600 jovens, e o estudo releva ainda que, no momento da compra, 30% dos jovens optam por marcas que preservam dados pessoais e possuem termos de uso claros; 60% desistem de um site ou aplicativo possui um lento carregamento; 65% preferem uma marca considerando principalmente a qualidade e

disponibilidade do produto; 67% preferem comprar em lojas físicas, ao mesmo tempo que 22% optam por realizam suas compras em sites e 13% preferem aplicativos de compra (DEARO, 2017). Apesar de ser uma pesquisa relativamente antiga, os dados exibidos acima, nos mostram o quanto essa geração tem forte influência nos hábitos de consumo, e na forma como a publicidade lidará com isso, mesmo antes de estarem inseridos no mercado de trabalho e possuir o poder de compra.

Quando olhamos que boa parte da publicidade se tornou dependente dos influenciadores digitais para divulgar seus produtos e que os jovens também são dependentes desses para, por fim, ter um aval sobre um determinado produto e tirar disso sua decisão de compra, sentimos, como publicitários, a necessidade de tentar entender e justificar como isso acontece, por meio do estudo do comportamento dos consumidores.

Referências

- [1] BELL, Daniel. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial**. São Paulo: Cultrix, 1974
- [2] BORGES, Maria de Lourdes; SILVA, Adelina G. da. **Implicações de um Cenário Multigeracional no Ambiente de Trabalho: Diferenças, Desafios e Aprendizagem**. Anais do IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Brasília/DF, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR250.pdf>
- [3] DEARO, Guilherme. **9 entre 10 jovens da geração Z influenciam as compras da família**. 2017. Disponível em: https://exame.com/marketing/9-entre-10-jovens-da-geracao-z-influenciam-as-compras-da-familia/?utm_campaign=website&utm_source=sendgrid.com&utm_medium=email
- [4] LISBOA, Wellington T.; SANTOS, Wandressa P. dos. Características da Geração Z e suas influências na Comunicação Organizacional. In: **XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, 2013.
- [5] RIFKIN, Jeremy. **A era do acesso**. São Paulo: Pearson-Makron Books, 2001.

CAPACITISMO E PUBLICIDADE: UM ESTUDO DA (NÃO) INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

Vitoria Luiza Nunes; Livia Maria Turra Bassetto; Paulo Sergio da Silva

Assis-SP

vitorianunes0776@gmail.com, liviamtb@hotmail.com, professorpaulopp@gmail.com

O grande avanço da Publicidade e Propaganda, nas últimas décadas, ressalta que as representações da sociedade vêm mudando gradativamente, como ocorre, por exemplo, com a comunidade LGBTQIA+, mais presente em grandes campanhas, e corpos femininos reais agora são vistos com mais frequência nos veículos de comunicação. No entanto, mesmo com essa evolução lenta, vemos que as participações e representações de Pessoas com deficiência (PcD's) no meio publicitário ainda são pouco vistas e, quando presentes, são estereotipadas, ligadas muitas vezes, ao capacitismo, preconceito sofrido por pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência. Essa é uma discriminação decorrente da ideia equivocada de que pessoas com deficiência são incapazes de realizar atividades cotidianas e de que são inferiores a pessoas que não possuem deficiência. O modo como as pessoas consomem e se comportam nos meios de consumo é diretamente influenciado pela publicidade, portanto, cabe a ela fazer o seu papel como grande influenciadora e trabalhar para que os estereótipos ligados às PcD's sejam desconstruídos e que essa minoria seja incluída nos meios de consumo.

Cada vez mais se fala na relevância da inclusão das minorias na sociedade, em especial as pessoas com deficiência, mas, ao analisarmos a comunicação de grandes marcas, notamos a inexistência parcial da representatividade dessas. Uma pesquisa realizada em 2020 pelo Jornal Estadão mostrou que apenas 1% da população com deficiência está presente em campanhas publicitárias. A criação da publicidade autêntica e não ilusória exige

que sejam divulgadas as reais características e benefícios de produtos e serviços, da mesma maneira que representar de forma justa, os diferentes grupos de pessoas existentes na sociedade. Apesar de formarem grande parte da população, dentre todos os grupos de minorias, as pessoas com deficiência são as que menos retêm visibilidade, representatividade e participação nos relacionamentos sociais, comerciais e profissionais, devido ao fato de estarem sempre relacionados ao capacitismo. O capacitismo se faz tão presente na sociedade, que diversos erros são cometidos frequentemente, muitas vezes, sem intenção por parte daquele que o comete. Destaca-se que o preconceito e a intolerância são os principais motivos para que a exclusão, ausência e desigualdade social continue ocorrendo nos dias atuais.

Em uma sociedade em que valores como autonomia e independência ditam os modos de existir, uma grande parcela da população é negligenciada em seu direito à participação e à justiça social. (GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa L. K.; LOPES, Paula H., 2020).

Embora a publicidade funcione como um meio que, ao reunir o ídolo de consumo e a representação cultural do mundo construído baseado nos ideais, transfere significados, essa transferência alcança o sucesso quando o receptor atribui ao bem, características conhecidas no mundo culturalmente aceito (MCCRACKEN, 2007; MAGALHÃES; LOPES; MORETTI, 2017), devido a essa "aceitação", acontece a exclusão parcial das pessoas com deficiência dos meios de consumo. Esse processo de transferência pode, ainda, confirmar, recordar, conceder ou reconsiderar os símbolos e significados convencionais da

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

ordem cultural (MCCRACKEN, 2007, p. 108), visto que o consumidor ambiciona produtos de ordem emocional e não unicamente funcional (MERLO; CERIBELLI, 2014). A partir disso, os indivíduos passam a se expressar mais e as relações, que antes eram mais básicas e diretas, ocorrem de forma mais humana.

A inclusão social é o meio pelo qual a sociedade passa a se adaptar às necessidades dos indivíduos como um todo a fim de incluir pessoas com deficiência em seus sistemas e processos. É um processo mútuo onde sociedade e cidadão trabalham juntos, buscando solucionar problemas e efetivar a democratização de oportunidades e vivências. Para Bartalotti (2001), a inclusão está fundamentada nos princípios da igualdade, no que diz respeito ao direito de participar de uma sociedade. A inclusão social é essencial para igualarmos as oportunidades para todos os indivíduos de uma sociedade, todos podem ter acesso a todos os serviços e bens oferecidos, incluindo pessoas com deficiência (SASSAKI 2001). A representação social não é uma reprodução da realidade. Arruda (2002) define que as representações sociais são processos que permitem que exista uma troca entre a realidade e a percepção. Denise Jodelet (1985) define que as representações sociais são um modo de compreensão do contexto social, material e ideológico, que auxilia para a criação de uma realidade comum. As representações sociais compõem uma vertente teórica da

psicologia social e, são indispensavelmente, estruturas dinâmicas. Apesar de ainda não existir um termo oficial que defina o que é a publicidade inclusiva, a expressão compreende a inclusão de pessoas com deficiência no que se considera como publicidade a fim de criar mais consciência cultural e social, possibilitando a diminuição dos obstáculos impostos por pessoas não deficientes. Permite a possibilidade de alcançar um maior número de consumidores, já que gera uma maior identificação entre diferentes públicos. É ainda primordial entender essa iniciativa inclusiva por parte dos grandes meios de consumo e discutir quais são as reais intenções por trás dessa inclusão. Mesmo que gradativa, a mudança na publicidade e propaganda tem acontecido, vemos em casos como o citado acima que a cada passo dado, a publicidade tem ficado mais assertiva. Porém precisamos ainda, nos preocupar com a baixa representatividade e falta de pessoas com deficiência enquanto protagonistas. A publicidade inclusiva não é apenas um termo para determinar um tipo de publicidade, é, na realidade, uma questão que requer mais atenção daqueles que a fazem, para que se possa notar o mínimo de cidadania através das marcas, sejam elas grandes ou pequenas, para um consumo com qualidade, dignidade, respeito e principalmente com tratamento justo e humanizado. A deficiência, seja ela física, mental ou sensorial, não pode ser confundida com incapacidade. (FÁVERO, 2004, p. 24)

Referências

- [1] ARRUDA, M. C. C. de. Ética na administração de marketing: um estudo exploratório no campo da comunicação e conceito de produtos, serviços e idéias. 1986. 332 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.
- [2] BARTALOTTI, C. C. A Terapia Ocupacional e a atenção à pessoa com deficiência mental: refletindo sobre integração / inclusão social. Rev Mundo da Saúde. 2001;25(4):361-4.
- [3] BELL, Daniel. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- [4] BORGES, Maria de Lourdes; SILVA, Adelina G. da. **Implicações de um Cenário Multigeracional no Ambiente de Trabalho: Diferenças, Desafios e Aprendizagem**. Anais do IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Brasília/DF, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR250.pdf>
- [5] FÁVERO, E. A. G.; Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004, p. 24

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [6] GESSER, M.; BÖCK, G. L. K.; LOPES, P. H. (org.). ESTUDOS DA DEFICIÊNCIA: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba: Editora CRV, 2020. 249 p. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/14609_livro-estudos-sobredeficiencia-2020.pdf
- [7] JODELET, D., 1985. La representación social: Fenómenos, concepto y teoría. In: *Psicología Social* (S. Moscovici, org.), pp. 469-494, Barcelona: Paídos.
- [8] MAGALHÃES, M. R. A.; LOPES, E. L.; MORETTI, S. L. A. O desejo incontrolável de comprar: uma revisão crítica sobre a vulnerabilidade no consumo. *Rimar*, v. 7, n. 1, p. 42- 56, 2017.
- [9] MCCRACKEN, G. Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. *Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n. 1, p. 99-115, 2007.
- [10] MERLO, E. M.; CERIBELI, H. B. *Comportamento do consumidor*. LTC: Rio de Janeiro, 2014
- [11] SASSAKI, R. K. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. 7ª ed. Rio de Janeiro. WVA. 2006
- [12] SASSAKI, R. K. Terminologia sobre a deficiência na era da inclusão. In: VIVARTA, Veet (org.). *Mídia e Deficiência*. Agência de Notícias dos Direitos da Infância / Fundação Banco do Brasil. Brasília, 2003, p. 160-165
- [13] LISBOA, Wellington T.; SANTOS, Wandressa P. dos. **Características da Geração Z e suas influências na Comunicação Organizacional**. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013.
- [14] RIFKIN, Jeremy. *A era do acesso*. São Paulo: Pearson-Makron Books, 2001.
- [15] DEARO, Guilherme. **9 entre 10 jovens da geração Z influenciam as compras da família**. 2017. Disponível em: https://exame.com/marketing/9-entre-10-jovens-da-geracao-z-influenciam-as-compras-da-familia/?utm_campaign=website&utm_source=sendgrid.com&utm_medium=email

UTILIZAÇÃO DA IMAGEM DO GRUPO BTS PARA IMPULSIONAMENTO DE VENDAS

Giovana Vieira Gatto; Ma. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Assis-SP

giovanaatto7@hotmail.com; danielle.barboza@fema.edu.br

O referido trabalho tem como objetivo entender e explicar uma estratégia de marketing, muito difundida pelas empresas, que é utilização de celebridades para o impulsionamento de vendas, seja de um produto ou serviço. Neste trabalho em questão, a análise é focada no grupo sul-coreano BTS e como multinacionais, coreanas ou não, utilizam-se dos integrantes e da imagem do grupo para atrair novos públicos.

O grupo BTS, formado em 2013, composto por RM, Jin, Suga, J-Hope, Jimin, V e Jungkook, pela empresa Big Hit Music (BIG HIT MUSIC, 2022, p.1), fundada em 2005, e após 4 anos de sua estreia, em 2017, os jovens tem seu primeiro “boom” na carreira. Com o Billboard Music Awards 2017 com o título de Top Artista Social (BILLBOARD, 2017, p.1) e em 2020 conquistam o primeiro lugar na “Hot 100 Billboard” durante 3 semanas ininterruptas (EXTRA, 2021, p.1), o que consolida sua fama no mercado internacional, atraindo ainda mais os olhares de empresas e consumidores.

Com a popularização das redes sociais, cada vez mais pessoas têm acesso a diferentes culturas de diferentes países ao redor do mundo, como é o exemplo da Coreia do Sul, em ter um estilo musical tão famoso ao redor do mundo todo. Para Souza (2015, 298) “A evolução desse fenômeno de transnacionalismo cultural envolve a formação da chamada Onda Coreana ou o chamado Hallyu (termo cunhado pela mídia chinesa que significa “o fluxo da Coreia”).”

Antes mesmo do termo Hallyu ser conhecido, a Coreia do Sul já exportava novelas, chamadas doramas, e filmes para outros países. Em meados dos anos 1990, a telenovela “What Is Love” foi

exibida na China e teve uma grande audiência, já que se tratava de uma novela estrangeira. Para Souza, 2015, p.298 através de processos globais contemporâneos que envolveram desde a pirataria até as interligações instantâneas da internet, a Onda Coreana vive agora um segundo momento de inserção mundial.

Com o avanço da Hallyu, o K-pop – abreviação de “Korean” e “pop” – se tornou mais popular ao redor do mundo, encantando pessoas de diferentes idades e diferentes etnias, independente da barreira linguística. Apesar de ser um estilo que se tornou mais popular recentemente, com o clipe Gangnam Style do PSY, o estilo surgiu nos anos 90, com o grupo “Seo Taiji And Boys”. SILVA (2020, p.16)

A estreia de Seo Taiji and Boys, em 1992, é considerada um marco na indústria fonográfica sul coreana e considerado um precursor para o que conhecemos do gênero musical hoje.

O estilo musical K-pop perdura até os dias atuais, sendo uma indústria de grande lucro para a Coreia do Sul. Ortega (G1, 2019, p. 1)

Com a expansão global, a indústria musical do país do BTS cresceu 17,9% só em 2018. O k-pop rende mais de US\$ 4,7 bilhões ao ano, liderado por empresas privadas, com ações na bolsa e tudo.

Sendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, em andamento desde o mês de fevereiro de 2022 e com previsão de término em outubro de 2022, foi necessário utilizar de textos acadêmicos para entender o motivo pelo qual a utilização de celebridades em campanhas publicitárias trás lucro para as empresas. Uma forma de entendimento do assunto é entender sobre influências de consumo, o que influencia pessoas a consumirem

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

produtos ou serviços. Existem vários fatores externos e internos que influenciam a decisão de compra do consumidor, entre eles, podemos classificar como fatores culturais, fatores sociais, fatores pessoais e fatores psicológicos (CRUZ E MEDEIROS, 2006).

Resultados

Diante dos fatores de influência de consumo anteriormente mencionados, a utilização de itens colecionáveis é uma prática altamente utilizada por empresas para impulsionamento de vendas. Para Corrêa, Farina e Toledo (2006, p. 2)

Colecionar está ligado ao ato de adquirir alguma coisa, que, por sua vez, significa ganhar ou ter a posse de algo. O colecionador utiliza o produto para outros fins que não o consumo, e muitas empresas veem como uma oportunidade esse tipo de comportamento.

Cita-se o exemplo da estratégia de colecionismo, a empresa multinacional McDonald's em parceria com o grupo BTS, criou um menu chamado "BTS Meal". Sendo uma campanha global, o BTS Meal possuía alguns diferenciais de outros combos da rede de fast-food. De acordo com a CNN Brasil (2021, p.1)

A opção já está disponível no cardápio da rede de fast-food e inclui 10 unidades de Chicken McNuggets, McFritas Média, Coca-Cola média e, pela primeira vez na história, molhos Sweet Chili e Cajun, inspirados em receitas populares do McDonald's da Coreia do Sul.

Outro diferencial do combo BTS Meal era a embalagem, que, diferente da embalagem comum do McDonald's, era roxa e com a logo do grupo BTS. Dessa forma, muitos fãs adquiriram o combo para guardar como lembrança a embalagem com a logo do grupo.



Imagem 01: Combo McDonald's em parceria com BTS

Fonte: CNN Indonesia

A prática do colecionismo, que, segundo Corrêa, Farina e Toledo (2006) foi um termo que surgiu em 1992, é muito comum para fãs de K-pop, denominado K-poppers. Dentro do estilo, as empresas fabricam os CDs com alguns itens a mais do que é consumido e comercializado no ocidente, sendo mais atraente para o consumidor e desenvolvendo uma necessidade de colecionar. Segundo Silva (2020, p. 20)

Álbuns de K-pop são muito diferentes do que costumamos ver no ocidente. Além do CD, vão ter fotos, cards e outros brindes no mesmo pacote. É um investimento que compensa para os fãs, mesmo que precise desistir de consumir outro objeto, já que estes produtos são mais caros que a média do mercado.

Cada álbum criado é comercializado como um CD, na maioria das vezes acompanhando um álbum de fotografia do grupo, popularmente chamado de photobook, além de acompanhar também com itens sortidos como os photocard, sendo fotografias dos integrantes do grupo, que se tornam os artigos colecionáveis dentro do estilo musical (SILVA, 2020).

Conclusão

Considerando que a pesquisa citada está em andamento, até o momento, pode-se concluir que as campanhas de produtos ou serviços analisadas que utilizam da imagem do grupo BTS, seja a imagem do rosto dos integrantes ou apenas a utilização de cores que remetam o grupo. Como por

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

exemplo, a campanha da Samsung, que comercializou um celular e um fone de ouvido especial do BTS.

A campanha é chamada “I Purple You” e teve seu lançamento em 2020. Segundo o site Samsung Newsroom Brasil (2020, p.1)

A Samsung, em colaboração com a sensação global e cultural da música pop, BTS, apresenta globalmente, nesta segunda-feira (15), os novos Galaxy S20+ 5G¹ BTS Edition, Galaxy S20+ BTS

Edition e Galaxy Buds+ BTS Edition, oferecendo uma oportunidade exclusiva para os fãs de todo o mundo se conectarem mais estreitamente com sua banda favorita.

O diferencial do celular e do fone de ouvido é a cor roxa, cor muito simbólica para o grupo e para os fãs, além de possuir a logo do grupo na traseira dos aparelhos.

Referências

- [1] BILLBOARD. **BTS Thanks Fans For Top Social Artist Win at Billboard Music Awards 2017: Watch**. 2017. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/awards/bts-video-top-social-artist-win-billboard-music-awards-2017-7801216/>>. Acesso em: 08 jul. 2022.
- [2] BIG HIT MUSIC. **BTS PROFILE**. 2022. Disponível em: <<https://ibighit.com/bts/eng/profile/>>. Acesso em: 15 maio 2022.
- [3] CNN Brasil. Em parceria com BTS, McDonald's lança acessórios e combo com toque coreano. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/em-parceria-com-bts-mcdonalds-lanca-acessorios-e-combo-com-toque-coreano/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- [4] CNN Indonesia. Riu Cuitan Kocak Netizen BTS Meal McD Bikin Antre Panjang. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnindonesia.com/teknologi/20210609141639-192-652189/riuh-cuitan-kocak-netizen-bts-meal-mcd-bikin-antre-panjang>>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- [5] CORRÊA, Gisleine Bartolomei; FARINA, Milton Carlos; TOLEDO, Geraldo Luciano. **COLECIONISMO: UMA PERSPECTIVA ABRANGENTE SOBRE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR**. 2006.
- [6] CRUZ, Cassiana Maris Lima; MEDEIROS, Janine Fleith. Teoria e Evidência Econômica. Passo Fundo, v. 14 Ed. Especial. p. 167-190. 2006.
- [7] EXTRA. **BTS desbanca a si mesmo na Hot 100 e ocupa 1º lugar com 'Permission to dance'**. 2021. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/k-pop/bts-desbanca-si-mesmo-na-hot-100-ocupa-1-lugar-com-permission-to-dance-25117075.html>>. Acesso em: 08 jul. 2022.
- [8] ORTEGA, Rodrigo. **K-pop é poder: Como Coreia do Sul investiu em cultura e colhe lucro e prestígio de ídolos como BTS**. G1. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/05/23/k-pop-e-poder-como-coreia-do-sul-investiu-em-cultura-e-colhe-lucro-e-prestigio-de-idolos-como-bts.ghtml>>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- [9] SAMSUNG NEWSROOM BRASIL. **I Purple You: Samsung apresenta globalmente Galaxy S20+ e Galaxy Buds+ BTS Editions**. 2020. Disponível em: <<https://news.samsung.com/br/i-purple-you-samsung-apresenta-globalmente-as-edicoes-especiais-do-galaxy-s20-e-galaxy-buds-com-o-fenomeno-pop-bts>>. Acesso em: 10 set. 2022.
- [10] SILVA, Sabrina Lúcio dos Santos. **O STORYTELLING COMO RECURSO ESTRATÉGICO DE MARKETING NA CULTURA K-POP: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DO VIDEOCLÍPE “I NEED U” DO GRUPO MUSICAL BTS**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. 2020.
- [11] SOUZA, Marco André Vinhas. **Os novos fluxos midiáticos da cultura pop coreana**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 29, p. 297-300, jun. 2015.

O 30 SECOND WARNING: AS PROPAGANDAS NO SUPER BOWL

Bruno Dias Souza Silva; Prof^a Leonice Martins Funari Simões

Assis-SP

brunodiasss@gmail.com, leonicemartins325@hotmail.com

O futebol americano próximo de sua forma atual é datado de 1867 quando em uma série melhor de 3 entre Harvard e a McGill de Montreal, onde cada faculdade treinava baseada em regras diferentes (Futebol Gridiron e Rugby respectivamente), com o passar dos anos foi se adaptando e em 1912 chegamos ao que conhecemos hoje, logo em 1920 a APFA (American Professional Football Association) foi fundada e 2 anos depois se tornaria a NFL, até 1970 ainda existia outra forte liga nos estados unidos a AFL (American Football League), mas com alguns problemas relacionados à competitividade e finanças, acabaram por se juntar e em 66 no primeiro Super bowl a disputa foi entre os campeões de cada liga seguindo assim por mais 3 anos.

O Super Bowl é o ponto mais alto da temporada da principal liga de futebol americano nos Estados Unidos, a NFL (National Football League). Onde as franquias vencedoras de cada Conferência da liga, a NFC (Conferência Nacional) e a AFC (Conferência Americana) se enfrentam. A Final em si é um grande evento a parte para os fãs do esporte mas também para a publicidade e para a música, onde o show do intervalo (que hoje tem o patrocínio da Pepsi) e os comerciais que são veiculados fazem parte de toda a atenção que essa noite (geralmente no último domingo de janeiro) gera. E desde a década de 70 conta com comerciais elaborados e estrelados como um grande coadjuvante do espetáculo.

Há alguns anos, pessoas diziam que o Super Bowl podia acabar, que

estava ficando insustentável e a cada temporada se prova o contrário, com o aumento da visualização do resto da competição, e a visualização dos telespectadores que estão mais pelos anúncios que estão tão assíduos quanto os fãs de esporte

Hoje, quase como um evento à parte os comerciais são tão esperados quanto o jogo, em 2020 a Fox já havia vendido todos os 40 espaços da partida dois meses antes, momento em que não se tinha nem ideia de quem seriam os finalistas (que vieram a ser KC Chiefs e San Francisco 49ers) e mesmo com o Covid-19 e uma diminuição nos números da edição de 2021, a atenção e o burburinho não caiu, geraram um cuidado maior na produção dos comerciais. Nos anos 90 a NFL assumiu a ponta da tabela como liga mais assistida nos estados unidos, para a final a cota era de 700 mil, mas a escalada começa lá atrás em 1967 e já contava com propagandas de diversas empresas, como da marca de sucos Tang. E o lado da publicidade veio se fortalecendo a cada ano, na primeira edição a inserção custava cerca de US\$ 37 mil e em 200 chegando na casa US\$ 7 milhões por 30 segundos no horário do jogo, nos dias de hoje onde as plataformas de streaming e as mídias sociais estão cada vez mais fortes, a importância de um evento compartilhado que passa dos 100 milhões todos os anos e chama atenção não só dos aficionados no esporte como um público rotativo enorme... O valor disso para o marketing é de enorme proporção.

Referências

[1] SILVA, Nhurya Lopes, **O impacto da COVID-19 No Super Bowl: um estudo de caso das edições 2020 e 2021**(2021). Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda em, Pontifícia Universidade de Goias (PUC-GO)

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[2] SANTOS, Fernanda Bruno dos. **Mais Que Um Jogo:** Um Estudo sobre Marketing em Mídias Sociais Durante o Super Bowl XLVI. Artigo, Programa de Pós Graduação em Informática (PPGI/iNCE). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2012. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/brasnam/article/view/6885/6778> (Acesso em 07/03/2022)

[3] CHIACHIRI, Roberto. **O poder sugestivo da Publicidade:** uma análise semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

The image features a minimalist design with several curved lines and circles. A thick orange line curves across the top right, with a thinner dark blue line following its path. On the left, a dark blue circle is partially visible, surrounded by an orange ring. On the right, another orange ring surrounds a dark blue circle. At the bottom, a thick orange line curves across the left side, with a thinner dark blue line following its path. The word "DIREITO" is centered in a bold, dark blue font.

DIREITO

ÁGUA: MEIOS LEGAIS DE PROTEÇÃO

João Marcos Dore Fracasso; Márcia Valéria Seródio Carbone

Assis-SP

O presente trabalho tem como objetivo, estudar os meios legais de proteção à água. A água é um elemento indispensável a toda e qualquer forma de vida. Essa afirmação, absolutamente óbvia e elementar, por incrível que pareça, é incapaz de sensibilizar muitas pessoas e comunidades, de forma que estas possam proteger e preservar as águas, pois o desperdício dos recursos hídricos é um fato que se repete muitas vezes. O desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado por meio de metodologia bibliográfica, em doutrinas e legislação pertinente, sendo que o resultado é apresentado em três capítulos. No primeiro capítulo se faz uma análise sobre o direito ambiental sendo: conceito; direito ambiental no Brasil; antropocentrismo e biocentrismo, os quatro tipos de meio ambiente e a natureza jurídica do bem ambiental. O

segundo capítulo do trabalho, o objeto do estudo será os princípios do direito ambiental e os precedentes legislativos relacionados ao assunto da água. Por fim, o terceiro capítulo irá abordar sobre o regime jurídico dos recursos hídricos; definição de água; conceitos básicos do Código de Águas; legislação extravagante de proteção aos recursos hídricos; desapropriação de recursos hídricos; obrigação de conservação da qualidade das águas; normas gerais estabelecidas pelo Código Civil; PNRH (Política Nacional de Recursos Hídricos e ANA (Agência Nacional de Águas). Esta monografia tem como finalidade demonstrar as normas protetoras que regem o assunto no sistema jurídico brasileiro, a fim de conscientizar a forma de conservação da água às atuais e próximas gerações.

Palavras-chave: Água; direito ambiental; legislações.

Referências

- [1] ABI-EÇAB, Pedro. **Direito ambiental**. Pedro Abi-Eçab, Rafael Schwez Kurkowski; coordenação Renee do Ó Souza. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Método, 2022.
- [2] ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental** / Paulo de Bessa Antunes. – 22. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.
- [3] ANTUNES, Paulo de Bessa. **Dano Ambiental: uma abordagem conceitual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- [4] CASSIER, Ernst. **Ensaio sobre o Homem – Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana**. (Trad. Tomás Rosa Bueno) São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [5] DWORKIN, Ronald. **Levando os Direitos a Sério**. (Trad. Néilson Bodera) São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- [6] FERRAZ, Sérgio. **Direito Ecológico, perspectivas e sugestões**. Porto Alegre. Revista da Consultoria-Geral do Estado, v. 2, nº 4, 1972.
- [7] FREITAS, Mariana Almeida Passos de. **Zona costeira e meio ambiente: aspectos jurídicos**. Curitiba: Juruá, 2005.
- [8] MACHADO, Paulo Affonso Lem. **Direito Ambiental Brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.
- [9] MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**. 8. ed. São Paulo: RT, 2013.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[10] MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Introdução ao direito ecológico e ao direito urbanístico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1977.

[11] POMPEU, Cid Tomanik. (s/d) Regime Jurídico das Águas Públicas – 1 – Polícia da Qualidade. São Paulo: Cetesb.

[12] PRIEUR, Michel. Droit de L'Environnement. Paris: Dalloz. **Publications de la Cour Permanente de Justice Internationale**. Série A – n. 70 le 7 septembre 1927. Recueil des Arrêts. Affaire du Lotus, 1991.

[13] REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

[14] RODGERS JR., Willian H. **Environmental Law**. St. Paul: West, 1977.

[15] RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Direito ambiental** / Marcelo Abelha Rodrigues / coord. Pedro Lenza – 8. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

[16] Sarlet, Ingo Wolfgang, 1963-**Curso de direito ambiental** / Ingo Wolfgang Sarlet, Tiago Fensterseifer. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Forense, 2022.

[17] THORNTON, Justine; BECKWITH, Silas. **Environmental Law**. London: Sweet & Maxwell, 1997.

[18] WHITEHEAD, Alfred North. **O conceito de Natureza**. (Trad. Júlio B. Fischer) São Paulo: Martins Fontes, 1994.

A PARTICIPAÇÃO DO VATICANO NO DIREITO INTERNACIONAL

João Victor Vasques e Souza; Dra. Elizete Mello da Silva

Assis-SP

joao_victorvasques@hotmail.com, dedemello04@gmail.com

O padrão de comportamento social foi construído historicamente em um processo de consolidação e uniformização de princípios e hábitos considerados éticos, em sintonia com as práticas do cotidiano em sociedade. O processo tem por finalidade à manutenção da pacificação social de determinado grupo ou de uma coletividade.

Ao longo do percurso histórico o homem assimila e reproduz formas de comportamento com o objetivo de inserção e consequente aceitação por suas lideranças hegemônicas. Nesse âmbito, a normatização do padrão de conduta social são legitimados e adquire força ética quando consolidada conforme sua própria natureza moral (de eminente influência religiosa) e legal e ainda, pelo desdobramento invariável com as suas consonância coercitivas. A influência dos fatores morais e religiosos é intrínseca ao fenômeno jurídico. Os três fatores encontrava-se totalmente relacionados na época primitiva, nas antigas culturas orientais, na civilização grega, romana e medieval. Tão somente a partir do século XIX verifica-se uma grande preocupação para definir cada uma destas ciências. (PRETTI, 2002) A própria origem histórica do direito, está a norma indiferenciada, de cunho moral e religioso. E nas sociedades contemporâneas, apesar de sua secularização, não faltam exemplos da influência permanente de fatores morais e religiosos na vida do direito (MONTORO, 1997). Percorrendo brevemente o percurso histórico percebemos que antiguidade, a normativa humana estava estreitamente vinculada à religião. Percebe-se, por conseguinte, que a cívica e social da Pólis interagiam com a religiosidade fazendo com que a aplicação do direito e o poder do Estado fossem exercidos de modo unipessoal pela figura

do Rei, o qual comandava, não apenas os poderes civis e militares, mas também os religiosos. A relação estreitada entre o direito e a religião se estendeu durante o período Medieval, com predominância do poder da igreja Católica. Já na Idade Moderna com as revoluções capitalistas da burguesia, a Reforma Protestante e o movimento Iluminista passaram a idealizar uma separação mais racional entre a esfera moral (religiosa) e a legal (direito). Tal separação foi também preconizada na Itália, berço da Igreja Católica, durante sua unificação no século XIX. Nesse momento, surgiu um período de grande instabilidade entre Igreja Católica e o novo país formado, que culminou com o rompimento e o não-reconhecimento entre as duas entidades. (LEBEC, 1999) Nesse cenário de evidente decadência do catolicismo toma novo rumo com a ratificação do tratado de Latrão no século XX, celebrado pelo Papa Pio XI e pelo Premiê Benito Mussolini. O pacto celebrado entre as partes não só consagra o reconhecimento mútuo, mas reafirma uma nova união entre o Estado laico e a Igreja. Mais que isso, a entidade católica adquire personalidade jurídica no Direito Internacional, congregando, como elementos constitutivos, um território e a plena soberania sobre um Estado Católico: o Vaticano. (RAGIL, 2011). Depreende-se, desse contexto, que a Igreja Católica adquire uma posição de maior relevância no cenário internacional. O Vaticano, representado pela figura da Santa Sé, dispõe de Personalidade de Direito Internacional por conta de seu legado histórico, marcado por direcionar a conduta de Estados litigantes, exercer uma posição de mediação em conflitos internacionais, e por influenciar, materialmente, as relações entre os Estados e o próprio Direito Internacional (RAGIL, 2011) Vista de acordo com o perfil jurídico internacional, o Vaticano

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

passa a desempenhar um importante papel na dinâmica do Direito Internacional, sendo, portanto, um sujeito ativo e passivo das normas e tratados internacionais. Assim, o Estado Pontífice atua internacionalmente, celebrando diversos acordos e exercendo direito de enviar e receber agentes diplomáticos, dentro de seus limites devocionais e estatutários. Mesmo assim, apenas gozam deste direito as pessoas de direito internacional

público, como os Estados soberanos e as organizações internacionais. (CARLETTI, 2010). Do mesmo modo, conseqüentemente, o Vaticano tem representação e voz na Organização das Nações Unidas (ONU). Os discursos na ONU têm grande potencial de repercussão midiática, que tornam mais poderoso e efetivo poder de influência que o Papa exerce sobre a comunidade internacional.

Referências

- [1] CAMPAGNOLO, Umberto. Direito Internacional e Estado Soberano. 1.^a ed. Ed Martins Fontes, 2002.
- [2] CARLETTI, Anna. A diplomacia da Santa Sé: suas origens e sua relevância no atual cenário internacional. *Diálogo*, Canoas - RS, v. 1, n. 16, p. 31-55, jan./2010. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo/article/view/69>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- [3] LEBEC, Eric. História Secreta da Diplomacia Vaticana. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- [4] MONTORO, André Franco. Introdução à Ciência do Direito. Vol.II. São Paulo. Ed. Revista dos Tribunais. 1997.
- [5] PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional. internacional. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda., 1996.
- [6] _____. Direitos humanos globais, justiça internacional e o brasil.,In: AmaraL Junior, Alberto do, org; Perrone-Moisés, Cláudia, org. Om Cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. São Paulo: EDUSP, 1999.
- [7] _____. Direitos humanos: desafios da ordem internacional contemporânea. In: PIOVESAN, Flávia, coord. Direitos Humanos. Curitiba: Juruá, 2007.
- [8] PRETTI, Gleibe. Direito, moral e religião: Suas diferenças e influências uma para com as outras, fazendo uma evolução histórica dos assuntos. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/835/Direito-moral-e-religiao>. Acesso em: 10 dez. 2021
- [9] RAGIL, Rodrigo Rocha Feres. A posição da Santa Sé no Direito Internacional: Esclarecimentos a respeito da manutenção de uma posição geopolítica de relevância na cena internacional. Disponível em: [file:///D:/Downloads/298-Texto%20do%20artigo-585-1-10-20130916%20\(3\).pdf](file:///D:/Downloads/298-Texto%20do%20artigo-585-1-10-20130916%20(3).pdf). Acesso em: 10 dez. 2021
- [10] TAURAN, Jean-Louis. A presença da Santa Sé nas Organizações Internacionais. Disponível no site: http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_doc_20020422_tauran_en.html. Acesso dia 10 de Dez de 2021.

EMBASAMENTO LEGAL PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL LIBERAL EM CONSULTÓRIOS E CLÍNICAS

Maria Danielly de Freitas Pereira; Maria Júlia de Alencar; Samantha Rosalia Sepulveda Cardozo; Dr. ^a Elizete Mello da Silva; Dr. ^o João Henrique dos Santos; Dr. ^a Rosângela Gonçalves da Silva.

Assis-SP

daniellyf64@gmail.com, mariajuliajeronymo99@gmail.com, samanthasepulveda91@gmail.com, dedemelo@femanet.com.br, jhsantosx@gmail.com, roseziquinelli@gmail.com.

A autonomia do profissional enfermeiro é amparada pela Lei 7.498/86 e Decreto 94.406/87, entretanto, há mais de três décadas, muitas barreiras são enfrentadas para que estes profissionais sejam respeitados em suas decisões e condutas, por instituições e por outras classes profissionais da área da saúde. A partir desta premissa, este estudo propõe um percurso metodológico pautado na busca de bases referenciais teóricas capazes de responder à questão propulsora: As leis que amparam o exercício profissional do enfermeiro, são capazes de garantir que sua atuação como profissional liberal, seja livre de qualquer intervenção ou impedimento?

Objetivo principal: identificar leis, resoluções e decretos, em vigência, que embasam o exercício livre do profissional enfermeiro e os aspectos éticos que permeiam suas habilidades inerentes à profissão.

Apesar da Enfermagem ser citada em diversos documentos históricos milenares, apenas no século XIX passou a ser reconhecida como prática profissional. Reconhecimento possibilitado pela inserção de uma importante figura da alta sociedade no campo do cuidado, Florence Nightingale, conhecida mundialmente como marco histórico principal para a enfermagem, enfrentou a contrariedade de seus pais e as etiquetas sociais da época, inserindo-se nos serviços de saúde, tendo maior visibilidade por sua luta junto aos soldados feridos de guerra, sua prática organizacional nos hospitais e a manutenção do controle e da fiscalização dos doentes.

É incontestável, os fatos históricos demonstram que o enfermeiro jamais exerceu suas atribuições junto ao paciente com autonomia plena, pois desde o início a enfermagem esteve associada às instituições de saúde, onde se impunham a divisão social e técnica do trabalho, sendo o enfermeiro, designado para controlar o doente no processo de trabalho e não para cuidar a partir de ciência própria. Já no cenário da atuação profissional liberal, há o enfrentamento de modo mais incidente, com outra classe profissional, a medicina. Assim que a Resolução nº568/2018 foi aprovada e divulgada, ocorreram inúmeras manifestações, dentre as quais uma ação civil pública ajuizada pelo Conselho Federal de Medicina e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, sob argumentação de que:

II) a abertura de clínicas e consultórios por profissionais que não são habilitados para tanto configura grave risco à saúde populacional; III) a Lei n.º 12.842/2013 assegura ao profissional médico a competência para determinação do diagnóstico e tratamento de doença.

Em contrapartida, são práticas e competências distintas, enquanto o médico tem seu exercício centrado no diagnóstico de doenças e prescrição de tratamento, a enfermagem é responsável pela sistematização do cuidado que, busca o planejamento e implementação de ações visando a evolução do paciente. Competência esta, amparada pelo Conselho Federal de Enfermagem, na sua resolução n. 358/2009, que dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

A autonomia na Enfermagem significa a prática de profissionais que utilizam conhecimentos, habilidades e competências, e desta maneira, tomam decisões visando a resolução de problemas no seu espaço de atuação, ela é conquistada por cada situação vivenciada e praticada, dentro dos consultórios, durante o atendimento ao paciente, suporte aos exames laboratoriais, prescrição de remédios padronizados ou por meio da educação em saúde.

Outrossim, é a ciência que se destaca por sua maneira de interagir e acompanhar o ser humano, sendo componente imprescindível nos inúmeros discursos para solucionar e atenuar os problemas de saúde, o que a torna essencial às políticas públicas em saúde, permitindo que seu exercício seja cada vez mais amplo.

O enfermeiro pode enquanto profissional liberal trabalhar de forma generalizada ou especializada. Um exemplo real da implantação do consultório de Enfermagem especializado ocorreu no município de Pesqueira-PE em feridas e estomas em maio de 2014, até fevereiro de 2018, no qual realizou-se 1.214 consultas em 134 pacientes. Os atendimentos possuíam uma abordagem integral aos clientes, incluindo todas as etapas do Processo de Enfermagem, de acordo com as necessidades apresentadas por cada cliente, permitindo a participação do cliente na escolha do método e tratamento.

Todavia, ainda existem dificuldades encontradas nessa atuação, seja em relação à rejeição e o preconceito por alguns profissionais de saúde, pouca aceitação de uma parte da comunidade ou pelas dificuldades financeiras encontradas no início. Além disso, outro ponto encontrado na maioria dos estudos é o despreparo durante a faculdade para a prática do empreendedorismo, havendo uma deficiência de conhecimentos sobre noções de contabilidade.

Diante disso, podemos concluir que essa autonomia plena do enfermeiro só será possível quando as instituições de graduação e cursos técnicos incentivarem

nos acadêmicos uma consciência crítica, desenvolvimento, responsabilidade e ética, apresentando atividades privativas, que lhe garantam a legitimidade na prestação do cuidado com autonomia.

Coleta de Dados

Trata-se de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com buscas de artigos, teses, leis e demais publicações, impressas ou virtuais, por meio de acesso físico ou eletrônico a bases de dados reconhecidas no campo científico. Os dados coletados foram compilados na base de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), analisados e redigidos em formato de artigo.

Foram encontrados 40 entre artigos, teses, leis e demais publicações. Destes, 15 respondiam a pergunta norteadora, demonstrados na tabela a seguir.

ANO	TÍTULO	OBJETIVO
2021	Mortes entre profissionais de Enfermagem por Covid-19 cai 71% em abril.	Demonstrar a queda de mortes entre profissionais de enfermagem após introdução da vacina.
2021	Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19.	Enfatizar o impacto da mortalidade causada pela covid-19 na equipe de enfermagem frente a exposição dos profissionais durante a assistência.
2021	Por unanimidade, Senado aprova piso nacional da Enfermagem	Apresentar informações referente a Lei referente ao piso salarial da Enfermagem.
2021	O protagonismo do enfermeiro na estrutura e gestão de uma unidade específica para covid-19.	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, destacando o papel do enfermeiro na tomada de decisão

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

2021		
2021	Ação civil do Conselho Federal de Medicina (CRM) contra o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)	Questionar a autonomia do profissional enfermeiro na abertura de consultórios e clínicas.
2020	Autonomia Profissional como Centralidade nas Boas Práticas de Enfermagem	Refletir sobre a autonomia profissional, do usuário e da família como centralidade nas Boas Práticas de enfermagem no Brasil.
2019	Lei e direito no trabalho do enfermeiro como profissional liberal no Brasil	Discorrer sobre as leis e direitos que sustentam o exercício do enfermeiro enquanto profissional liberal
2019	Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos, Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como profissional Liberal.	Compreender melhor o processo de construção de autonomia da enfermagem como profissional liberal.
2018	Regulamento dos consultórios e centros de enfermagem.	Regulamentar o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem.
2018	Perspectivas da Enfermagem e a Campanha "Enfermagem Agora"	Elevar o perfil da profissão, torná-la central nas políticas de saúde e estabelecer programas para o desenvolvimento de líderes de

		enfermagem.
2018	Autonomia do enfermeiro como profissional liberal: a vivência da implantação do consultório de enfermagem.	Relatar a experiência da atuação do Enfermeiro na assistência dermatológica que empoderado das suas possibilidades, favorece melhorias à comunidade que recebe este serviço.
2013	Por que e para que estudar a história da enfermagem?	Analisar questões relativas à importância de estudos interdisciplinares no âmbito da arte e da ciência do cuidado, abordando aspectos inerentes à identidade profissional do enfermeiro e estratégias de ensino para desenvolver o interesse por essa temática.
2011	Autonomia Profissional do Enfermeiro: Revisão Integrativa	Verificar quais aspectos da autonomia profissional do enfermeiro estão presentes nas produções científicas brasileiras.
2008	Propostas de emendas à lei 7.498/86, do exercício profissional de enfermagem.	Apresentar e analisar propostas de emendas à Lei 7498/86.

Referências

- [1] FENTANES, Luciana Ribeiro Costa de et al. Autonomia Profissional do Enfermeiro: Revisão Integrativa. In: COGITARE ENFERM. 2011 Jul/Set, Brasil. p.530-535.
- [2] OLIVEIRA, Valdeilson Lima de et al. AUTONOMIA DO ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL LIBERAL: A VIVÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM. In: II Congresso Norte-Nordeste de Feridas e Coberturas - Hotel Best Western Premier - Maceió/AL, 2018. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/iicongressonortenordestedeferidasecoberturas/trabalho/45012>>
- [3] PETRECA, Emilio Fasanelli de et al Lei e direito no trabalho do enfermeiro como profissional liberal no Brasil. 2019. Brasil. v. 18 n. 6 (2019): Enfermagem Brasil ,2019, p. 727-729.
- [4] SILVA, Erika Karanine Bezerra de et al.. Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal, 2019. Rio de Janeiro, Brasil. Vol 11, 2019, p.370-376.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [5] FARIA, Mércia Fabíola Alves. Responsabilidade civil do profissional liberal Enfermeiro: uma análise acerca da responsabilização objetiva e o dever legal de informar. In: Trabalho de Conclusão de Curso da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2021. Caicó, Brasil. ISSN 2237-8588, vol 16, n.1, Janeiro - Junho, 2021, p. 48-64.
- [6] Article printed from Cofen – Conselho Federal de Enfermagem: <http://www.cofen.gov.br> URL to article: http://www.cofen.gov.br/mortes-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19-cai-71-em-abril_86775.html
- [7] Article printed from Cofen – Conselho Federal de Enfermagem: <http://www.cofen.gov.br> URL to article: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html
- [8] Article printed from Cofen – Conselho Federal de Enfermagem: <http://www.cofen.gov.br> URL to article: http://www.cofen.gov.br/por-unanimidade-senado-aprova-piso-nacional-da-enfermagem_93804.html
- [9] BITENCOURT JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso 12/2021/05]; 29:e20200213. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>
- [10] CASSIANI SHB, Lira Neto JCG. Nursing Perspectives and the “Nursing Now” Campaign. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(5):2351-2. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>.
- [11] COFEN - ANEXO DA RESOLUÇÃO COFEN Nº 0568/2018 - REGULAMENTO DOS CONSULTÓRIOS E CENTROS DE ENFERMAGEM, 2018.
- [12] KUREBAYASH, LFS et al. Propostas de emendas à Lei nº 7498/86, do exercício profissional de enfermagem. remE – Rev. Min. Enferm.;12(4): 573-579, out./dez., 2008.
- [13] OGUISSO T, Campos Pfs. Por que e para que estudar história da enfermagem? Enfermagem em Foco 2013; 4(1): 49-53.
- [14] PODER JUDICIÁRIO; RODRIGO DE GODOY MENDES - 14/07/2021 17:21:51
<http://pje1g.trf1.jus.br:80/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=21071417215143200000321370553> Número do documento: 21071417215143200000321370553
- [15] PERES MAA, Paim L, Brandão MAG. Professional Autonomy as Centrality in Best Practices in Nursing. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20180373. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0373>

LITIGÂNCIA DE MÁ-FÉ E SEUS FRUTOS NO PROCESSO CIVIL

Isadora AJALA; Lenise Antunes DIAS

*Assis-SP; Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)
isadora.ajala99@hotmail.com; leniseantunesdias@gmail.com*

O presente trabalho discorre sobre a litigância de má-fé tipificada em nossa legislação processual civil. Um tema de extrema importância, o qual esta consagrada no Código Processual Civil, que é abordado em estudos, pesquisas e até mesmo entre clientes e profissionais da Ordem dos Advogados do Brasil, mas que muitas vezes não tem êxito quanto a sua aplicabilidade.

O objetivo, no primeiro momento, é conceituar a expressão má-fé e ainda tratar das hipóteses desse comportamento tendo como foco o processo civil, diante das condutas consideradas por ele como caracterizadoras da litigância de má-fé.

Compreendendo que, não existe tal ato de forma culposa e que essa situação exige sempre a atuação ou omissão dolosa para sua composição, há necessidade de examinar o elemento subjetivo do agente, circunstância que na maioria dos casos exige provas em função de uma parte e a prestabilidade do direito de defesa da outra, a quem se atribui a atuação ilícita.

A iniciativa pode ser do juiz de ofício ou da parte contrária, mas, isso não pode eliminar o devido processo legal e

nem se permitir que a outra parte seja condenada sem ser ouvida.

Seja qual for a parte no processo, como dito anteriormente, também pode tomar a iniciativa para provocar a averiguação de comportamento da outra, desde que mostre evidências da presença de litigância de má-fé. Assim, nesta ocasião, cabe à parte demonstrar os indícios e ao juiz verificar e decidir.

À vista disso, serão demonstrados os princípios e deveres que rodeiam a execução das partes e/ou seus procuradores durante o andamento processual e quais consequências quando provado que praticado tal ato do tema central desta iniciação científica, dentre elas: multas, indenizações, honorários e despesas processuais.

Destarte, ficará o claro domínio dos princípios e de suas sanções e penalidades expressamente previstas na lei processual civil e por autores que rodeiam o assunto, para que aqueles que apreciarem este estudo se encontrem ao fim dele de forma capaz e clara a constatação de práticas e condutas abusivas que pretendam a distorção do andamento processual de sua devida finalidade.

Referências

- [1] BRASIL. **Código de Processo Civil (2015)**. Código de Processo Civil Brasileiro. Brasília, DF: Senado, 2015.
- [2] IOCOHAMA, Celso Hiroshi. **Litigância de má-fé e Lealdade Processual**, 1^o edição. Português, Curitiba, PR: Juruá Editora, 2006.
- [3] PADILHA, Vítor Miranda Tauffer. 2018. Litigância de má-fé: um estudo sobre responsabilidade e necessidade do elemento doloso. Monografia de Final de Curso, Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 59p.
- [4] ABDO, Helena. Najjar. O abuso do processo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- [5] ASSIS, Araken de. Processo civil brasileiro, parte geral: institutos fundamentais: tomo I. 2^a. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, v. II, 2016.

A CULTURA DO PATRIARCADO E A ATUAÇÃO DA MULHER NA DEFESA DE SEUS DIREITOS

Andréia Cristina Camargo Holzhausen

Assis-SP

Andreiac.camargo@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa trata-se de compreender o significado da dominação patriarcal nos seus sentidos mais amplos e analisar os aspectos jurídicos que demonstrem o esforço das lutas das mulheres pela erradicação das formas de desigualdade e exploração nos mais diferentes contextos sociais apresentados, sobretudo, no brasileiro.

De forma específica, pretendemos definir o conceito de patriarcado a partir dos estudos mais recentes de Bell Hooks, Audre Lord e Silvia Federeci e refletir sobre as formas do patriarcado presente no Direito Brasileiro e na luta das mulheres para a supressão desta desigualdade.

Ainda estrategicamente refletiremos sobre o fenômeno das diferenças entre homens e mulheres em dois contextos jurídicos importantes da História do Direito Brasileiro, primeiramente na extensão ao direito ao voto das mulheres e aos debates do surgimento da Lei Maria da Penha. O projeto visa o estudo do comportamento da sociedade patriarcal dentro de costumes, comportamentos conservadores, religiosidade e moral, do comportamento masculino em relação ao lugar da mulher na sociedade, no casamento, na família, e no mercado de trabalho. O estudo abrange, portanto até onde o fator psicológico que é criado para que se tenha o domínio ou a submissão da mulher atinge o comportamento dela ao longo da vida, e que chega na maioria das vezes a violência física, não percebido pela mesma. A violência psicológica, que se é inserida na mulher se torna tão comum a ela que não é percebida como violência e sim como uma forma de tratamento natural ao que ela se acostuma, permeando por anos.

Neste contexto os costumes, a cultura patriarcal a qual vivemos desde de a colonização, baseada na figura central do pai, que se define como chefe, que domina toda a estrutura da família, comanda a estrutura econômica da família, e define como a família se comporta na sociedade. Esse modelo de família que nos foi herdada da colonização portuguesa, que tiveram muitas influências da cultura muçulmana que segue o modelo patriarcal de forma rígida. Nessa sociedade o homem além de ser o dono da família, dos negócios, é o proprietário da mulher, que deixava de ser posse do pai para ser posse do marido, com permissão incluso, para ele cometer qualquer ato de violência contra ela. Com o poder entendido como sendo do homem, ele domina as questões básicas da vida de um ser humano, como o direito de ir e vir, de trabalhar e se vestir, de se expressar, e veta todas essas condições que são direitos de qualquer indivíduo, da própria esposar, filha, mãe, sim quando falamos mulher não estamos apenas nos referindo a esposas, mais a todas as pessoas do sexo feminino que habitam sobre um teto comandado por um homem.

Existe uma forma muito específica de homem, criado com essa cultura do patriarcado enraizado de geração em geração, porém quando se existe uma mulher comandada por esse homem que gera filhos homens ela não consegue quebrar essa barreira, pois já é dominada, é uma forma cíclica de manter uma condição.

Analisamos uma sequência de fatores que tornam essa relação homem x mulher no comportamento da sociedade patriarcal desigual, quando partimos do princípio que se a mulher não romper esse laço de submissão ela sempre vai

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

gerar homens que maltrataram mulheres e mulheres que serão submissas ao homem. Não temos como quebrar um ciclo sem o entendimento do que gera o fator dominante, do que gera o comportamento. Já sabemos de onde vem e como se construiu o modelo do homem dominante, em anos de evolução não se perdeu, é fato que ainda levaremos tempo para que se modele uma nova cultura de igualdade. Será preciso, portanto, mudar ou influenciar no comportamento da mulher que sofre com essa cultura atual, estruturar formas onde possamos ter também uma cultura de força, de domínio de convívio e de direitos e não somente no papel em Leis, que na maioria das vezes falham na proteção e se somam em estatísticas. A mulher hoje na sociedade molda a passos lentos um novo perfil, como chefes de família, possuem cargos nomeados em grandes empresas, cargos executivos e políticos, assumem responsabilidades iguais ou maiores que o masculino, porém não deixam de sofrer em casa, no trabalho, na rua, caladas, as agressões que sofrem. Ao que se dá essa atitude, medo, sentimento de fragilidade, carência afetiva, sentimento de incapacidade, síndrome de Wendy (comportamento resultante do medo a rejeição e pela necessidade de sempre cuidar e zelar pelo outro), síndrome do coitadíssimo (pessoa que vive basicamente na margem da vida de outra pessoa, fazendo a outra pessoa feliz enquanto ela não é). Há várias razões que podemos notar que poderiam justificar essa condição de comportamento feminino. É necessário criarmos condições contrárias, para que a mulher possa se ver também como a dona, de si, da família, da casa, das finanças, e não mais aceitar comportamentos rudes e agressivos, invasivos e destruidores dos homens aos quais se relaciona, sejam eles, marido, pai, filhos e outros.

Na sociedade atual, é minoria as mulheres que realmente se valorizam, a ponto de se gostar, de fazer o que querem, de criar filhos e filhas mais livres de pensamentos patriarcais, de tentar ao menos mudar a própria condição de vida,

sem se enganar, sem pensar em formas de apresentar se como não é, apenas para que a sociedade a veja com olhos de admiração, e no interno de uma relação estão tão presas que não conseguem ser felizes e plenas. O respeito pela mulher tem que partir dela em primeiro lugar, em não aceitar e ter clareza do que lhe faz e mal. Antes de pensarmos em leis e em processos, precisamos entender o motivo ao qual a mulher ainda vive sobre esses laços patriarcais e daí sim com direitos que ela já tem partirmos para questões que irão colocá-las em condições de também terem uma cultura, a cultura da mulher única, que acima de tudo se entende como ser humano único, como figura importante na sociedade, independentemente de ser ou não sustentada, mantida, casada ou solteira, com ou sem filhos. Assim como o foi dado o “poder” aos homens será preciso dar essa mesma linha de pensamento a mulher e fazer com que ela entenda esse sistema de parâmetros de igualdade. Sem distinção de classe social, etnia, religião, para todas as mulheres o respeito primeiro dado por ela mesma, depois mostrado aos demais.

Os estudos na área da psicologia abordam com mais eficiência esses fatores limitantes, e destravam algumas áreas importantes do comportamento feminino. Será necessário caminharmos juntos com essas informações para que possamos entender um pouco desse universo. Criando um contexto único, um perfil de comportamento e uma possibilidade de estruturar com mais clareza o que cada mulher precisa para que acabemos com estatísticas tão alarmantes hoje em nosso país, por exemplo, estamos em 05 lugar em índices de feminicídio. Temos leis mais que falham e muito no antes e no depois do fato consumado, não temos dados maiores e mais claros por medo de denúncias, que poderão afetar o agressor, que comanda, que ameaça a vítima de todas as formas.

O medo talvez seja o grande opressor dessas condições, porém como não ter medo se não temos regras rígidas, leis firmes, não se trata apenas de

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

penalizar, se trata de proteger a mulher, de dar condições a ela para que não volte as mesmas condições. Ai já entramos novamente no fator psicológico, não temos eficiência nesse setor, o Estado falha em grande proporção neste assunto, artigo 8º. Da Constituição Brasileira – todos tem o direito a viver com dignidade., porem essa dignidade é subjugada? O que entendemos por DIGNIDADE – “qualidade moral que infunde respeito, consciência do próprio valor, honra, autoridade, nobreza, (Definições do Dicionário Oxford Languages) como exemplo usa-se a frase “ sempre se mostrara homem de muita d.” Mais uma referência ao homem como ser humano, Homem do sexo masculino ou Homem Sapiens. Essas e outras frases e exemplos poderiam ser substituídas por “sempre se mostrara o SER HUMANO de muita d; a referência patriarcal de sociedade aparecendo mais uma vez em letras respeitadas.

Entende se homem no (dicionário Oxford Languages) 1. Espécie humana, a humanidade, inicial freq. maiusc. (Substantivo masculino).

A espécie humana definida como masculina, daí novamente o poder do homem sobre a sociedade feminina, em nenhum momento encontramos referência a seres humanos, iguais. Diz se uma igualdade que não existe, é falada e não executada, não é sentida e nem vista.

Como dentro destes contextos ajustar leis e conceitos para que as agressões e os tratos emocionais que se tem com as mulheres possam ser eliminados. Como equalizar as condições na sociedade atual. Igualdades de salários, direitos e deveres iguais, apenas no papel, e no comportamento como se dará essas mudanças. Movimentos feministas, não mudaram até hoje o movimento patriarcal intrínseco. Não é sobre gritar que as mulheres precisam se empoderar, é sobre entender o que tirou o poder delas, o que as fez desistir de se enxergarem capazes. É sobre mudar conceitos das mulheres, não dos homens. Sobre criar filhas olhando o mundo sem temor sem barreiras, sem medos, e sobre criar filhos, com admiração as mulheres, entendendo que a igualdade só existe quando nos enxergamos iguais de verdade.

O PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO ANTE A “GIG ECONOMY” - UBERIZAÇÃO

Greiciane de Oliveira Lima; Leonardo de Gênova

Assis-SP

greiciane.o.lima@gmail.com, leonardodegenova@gmail.com

Resumo

O artigo buscou de forma suscinta retratar o surgimento da “Gig Economy” e, por conseguinte o surgimento da Uberização, bem como, o impacto nas relações de trabalho nas modalidades contratuais entre startup de tecnologia e prestadores de serviço. Além de apresentar recente jurisprudência, do Poder Judiciário Brasileiro, nas lides trabalhistas em novas modalidades de trabalho.

Palavras-chave: Gig Economy; uberização; startups

Introdução

O apogeu da Uberização trazido pela “Gig Economy” impactou diretamente o mercado de trabalho, o varejo e o mercado consumidor.

Com o surgimento de novas modalidades de trabalho, o Poder Judiciário brasileiro se debruça em busca da pacificação das lides trabalhistas. Por se tratarem de questões recentes e que não possuem uma legislação específica, muitas vezes os magistrados e desembargadores se utilizam de analogias jurídicas para se posicionarem quanto a matéria.

Quanto às partes que litigam no Judiciário, ambas apresentam posicionamentos que podem ser aceitos em benefício próprio. Entretanto a matéria não está plenamente debatida e pacificada, razão pela qual as decisões, setenças e acordãos podem divergir de entendimento.

Neste artigo será apresentado de forma suscinta a marcha processual de uma relação de trabalho entre uma startup e um prestador de serviço,

A origem da GIG Economy – Uberização

A humanidade ao longo dos séculos vive em busca constante de melhor qualidade de vida. Para que este objetivo seja atingido é indispensável que a Economia global e local estejam em equilíbrio. Para obtenção de capital-financeiro-monetário, a Economia vive em constate atualização em paralelo ao mercado de trabalho.

Recentemente um termo surgiu no Poder Judiciário Brasileiro, a “Gig Economia”, um arranjo alternativo de emprego, assim denominado por alguns dicionários.

O “Gig” de Gig Economy é um termo em inglês equivalente ao “bico” do Português Brasileiro. Ele descreve um trabalho de escopo ou duração previamente estabelecido entre contratante e contratado.

A remuneração é definida de acordo com o serviço prestado e é geralmente paga após sua conclusão.[...]

O que vem mudando nos últimos anos é como as pessoas enxergam essas opções de trabalho. Com mais consideração, respeito e seriedade, o modelo ganha força entre os profissionais de todo o mundo.

Na força de trabalho, os Gig Workers são um grupo composto por freelancers, prestadores de serviço autônomos, contratados temporários e outros. Estes profissionais trabalham desta forma por opção, necessidade ou curiosidade.

Para os contratados, as principais vantagens do modelo são a possibilidade de múltiplas fontes de renda e a maior flexibilidade da agenda de trabalho; sendo essas, demandas crescentes de uma nova geração de trabalhadores que preza por um equilíbrio maior entre vida pessoal e profissional.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Para os contratantes, significa a viabilização da contratação de mão-de-obra qualificada. Muitas vezes, a demanda é pontual e pouco frequente, tornando financeiramente inviável a contratação de funcionários integrais para atendê-las. (FANIN, 2022).

Nesta vertente, o trabalhador possui liberdade e flexibilidade para organizar seu tempo e prioridades pessoais e profissionais. Por outro lado, dispõem da estabilidade que outros contratos de trabalho asseguram.

Está evolução só foi possível em virtude dos recentes processos tecnológicos e surgimento de startup de tecnologia.

A partir dos avanços tecnológicos oriundos da criação de smartphones e computadores mais modernos, verifica-se, cada vez mais, a utilização de aplicativos digitais como fortes prestadores de serviços que vão desde necessidades básicas, como a alimentação, até tarefas puramente estatais, como, por exemplo, a emissão de documentos e formalização de atos administrativos.

O termo uberização nasce justamente de um desses aplicativos, mais especificamente da empresa Uber, fundada em 2009 e instaurada no Brasil em 2014. Essa empresa buscou oferecer uma plataforma digital onde um motorista autônomo, chamado de parceiro, era capaz de se conectar a um usuário do aplicativo – cliente – para prestar-lhe serviços de locomoção.

No entanto, foi o conceito da prestação do serviço dessa empresa que serviu de pioneirismo para designar um novo tipo de relação de trabalho. (MATA, 2021).

E a evolução das plataformas digitais está intimamente ligada com a demanda dos consumidores que buscam agilidade e a satisfação pessoal, por intermédio dos aplicativos. Neste contexto as startups preenchem a lacuna do mercado consumidor. Entretanto, surgem dúvidas quanto às consequências das relações de trabalho.

As startups e as relações de trabalho com o surgimento da uberização

Durante a pandemia de COVID-19, o surgimento e a manutenção das startups foi sem dúvida a resolução de problemas resultantes da instabilidade econômica e da dificuldade de comercialização de produtos. Fato é que, havia o produto e a demanda, entretanto o modal de transporte apresentava-se deficiente. Neste cenário as plataformas digitais, possibilitaram a ligação entre fornecedor, entregador e cliente. Ocasionalmente um impacto no mercado consumidor e no varejo:

[...] Ainda que seja uma tendência do mercado de trabalho, os impactos da Gig Economy no varejo e no mercado consumidor são notáveis. Eles acompanham um movimento de remodelação das práticas comerciais e empreendedoras no mundo.

A popularização da Gig Economy permitiu, por exemplo, a abertura de restaurantes sem serviços de entrega ou localização aberta ao público.

Através de plataformas como Uber Eats e iFood, empreendedores podem iniciar suas atividades diretamente de suas casas, contando com os entregadores, a visibilidade e sistema de pagamentos do serviço.

Além disso, a Gig Economy beneficiou o setor do varejo, especialmente iniciativas como o Pop-up Retail, lojas ou estabelecimentos temporários que ficam abertos ao público por um período limitado. (FANIN, 2022).

Por intermédio de plataformas digitais, criadas por startups, foi possível a manutenção e a criação de novos postos de trabalho. Evidentemente que ocorreu uma modificação nas relações trabalhistas em virtude da pandemia. Entretanto, sem a implementação da tecnologia não seria possível tais avanços.

Com a evolução das relações de trabalho, ante o Poder Judiciário Brasileiro, surgem questões novas que precisam ser debatidas, para que não ocorra o risco de colocarem em prejuízo direitos fundamentais estabelecidos na Carta Magna, em respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana, bem como, ao princípio da isonomia. Quando não é

possível a obtenção de acordo, a tendência é que as partes busquem o Poder Judiciário para resolução da jurisdição contenciosa.

A judicialização de relações de trabalho com lides de uberização

Como já mencionado, o setor de modal de transporte precisou se modificar e se adequar as novas realidades da conjuntura pandêmica e pós pandêmica. É importante destacar a parcela da população brasileira que esteve envolvido diretamente na “Gig Economy” recentemente, bem como, o perfil daqueles que se dedicaram a ela.

Os dados da PNAD Contínua do final de 2021 apontam que,

[...] Aproximadamente 1,5 milhão de pessoas trabalhavam na Gig Economy no setor de transportes no final de 2021; 61,2% das pessoas ocupadas na Gig Economy no setor de transportes atuavam como motoristas de aplicativos ou/e taxistas; 60,1% dos profissionais na Gig Economy no setor de transportes não possuem o ensino médio completo; Quanto a distribuição regional dos trabalhadores na Gig Economy no setor de transportes, a maior concentração de entregadores de mercadorias via moto e motoristas de aplicativo e taxistas na região Sudeste, enquanto os mototaxistas se concentram nas regiões Nordeste e Norte do país. (GÓES, et al 2002).

As estatísticas ainda apresentam o perfil social dos trabalhadores. Há que se destacar que, embora não seja objeto deste artigo aprofundar a matéria, muitos profissionais não viram outra saída a não ser migrar para outras profissões alternativas e manterem o mínimo de estabilidade e sustento familiar.

Quanto ao perfil dos profissionais da Gig Economy no setor de transportes, tem-se a maioria de homens, pretos e pardos, com idades inferiores a 50 anos e com a escolaridade variando significativamente conforme o subgrupo destacado. Por exemplo, no tocante aos mototaxistas, 60,1% não possuem ensino médio completo. Em paralelo, a distribuição regional desses profissionais revelou a maior concentração de

entregadores de mercadorias via moto e motoristas de aplicativo e taxistas na região Sudeste, enquanto os mototaxistas se concentram nas regiões Nordeste e Norte do país. (GÓES, et al 2022).

A evolução tecnológica, sem dúvida favoreceu o desenvolvimento dos meios de transporte e, por conseguinte o fomento da economia pré e pós-pandêmica. Fato é que as relações de trabalho restaram em lacuna quanto aos direitos trabalhistas dos trabalhadores que utilizaram de alguma plataforma para prestação de serviço.

Ainda é muito recente a posição do poder judiciário frente às lides provenientes do processo de uberização. Ao que tange o Judiciário brasileiro, o presente artigo expõem uma das primeiras decisão referente a matéria.

O acórdão publicado no dia 13/7/22 e que cabe recurso, referente ao Processo 0000731-50.2021.5.15.0005, abordou em sua marcha processual, tendo como origem uma reclamação trabalhista, no polo ativo um motorista de aplicavo, em face da Uber do Brasil Tecnologia LTDA. Requerendo-se o reconhecido o vinculo empregatício. Sendo que a decisão de primeiro grau julgou improcedente o pedido.

O autor da ação recorreu da sentença que seguiu para 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região.

Sendo constituída relatora a desembargadora Ana Paula Tauceda Branco, 2022, que se posicionou da seguinte forma:

[...] estou convencida de que no Direito Constitucional do Trabalho, deve ser reconhecida a vulnerabilidade dos trabalhadores da indústria 4.0, seja de modo a estabelecer garantias contratuais nos pactos que firmam, seja tendo como parâmetro as normas mínimas estabelecidas na Carta da Republica, como são os direitos fundamentais sócio-trabalhistas constantes do rol do art. 7º.

O voto da relatora foi unanimente seguido pelos demais desembargadores e, modificação a setença de primeiro grau. Sendo possível que a parte passiva interponha recurso.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Cabe mencionar em que bases legais o acordão se sustentou. Vejamos:

Considerou-se a presença de pressuposto de trabalho intermitente, conforme artigo 452-A da lei de Consolidação das Leis de Trabalho – CLT.

Art. 452-A. O contrato de trabalho intermitente deve ser celebrado por escrito e deve conter especificamente o valor da hora de trabalho, que não pode ser inferior ao valor horário do salário mínimo ou àquele devido aos demais empregados do estabelecimento que exerçam a mesma função em contrato intermitente ou não. (Incluído pela Lei nº 13.467, de 2017), (BRASIL, 1943)

Visto que para credenciamento dos motoristas de aplicativo, algumas exigências são feitas pela Uber do Brasil Tecnologia LTDA, sendo algumas dela:

[...] necessidade de cadastro, com entrega de dados pessoais, antecedentes criminais e outras informações (pessoalidade); [...] recebe de acordo com as corridas realizadas, sobre as quais é cobrada taxa pela empresa nunca inferior a 25% (onerosidade); [...] atividades são realizadas de acordo com as demandas dos clientes, com subordinação por programação ou algorítmica (não-eventualidade). (LEMOS, 2022).

Pelas razões anteriormente expostas, se justifica a aplicação de contrato de trabalho intermitente. E ainda considerando princípios constitucionais de garantidas de direitos fundamentais apresentados pela relatora Ana Paula Tauceda Branco, no que tange ao valor social do trabalho, “que deve ser o eixo condutor de atos e contratos pactuados tanto entre particulares, quanto pelo Poder Público”

A Constituição Federal de 1998 assegura ainda, o livre exercício de qualquer trabalho:

Art. 5º, XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. (BRASIL, 1988)

Sendo que na atual conjuntura tecnológica ainda se faz necessário o desenvolvimento de entendimentos doutrinários quanto à matéria.

Cabe ainda mencionar o entendimento da parte requerida no processo, quanto às relações de trabalho:

Sob a alegação de ser uma “economia de compartilhamento”, a empresa Uber deixa claro que não emprega nenhum motorista e não é dona de nenhum carro resumindo-se à apenas uma plataforma tecnológica para que profissionais autônomos possam ganhar dinheiro localizando pessoas que queiram se deslocar pela cidade, (MATA, 2021).

Existem claramente divergências nas relações de trabalho, tanto do ponto das relações contratuais, quanto do entendimento jurisprudencial.

Conclusão

Com o avanço das startups de tecnologia ocorre a inovação das relações de trabalho, bem como a expansão da economia. Torna-se possível a prestação de serviços por profissionais de localidades distantes da matriz empresarial. Entretanto, não existe um regramento específico para estas relações de trabalho, sendo atribuído por analogia princípios constitucionais ou previsões da Consolidação das Leis do Trabalho.

Nesta vertente o poder judiciário se posiciona de forma divergente. Sendo que em cada instância o posicionamento dos magistrados e desembargadores ainda oscila. Sendo que até o presente momento as relações trabalhistas provenientes da Uberização não se encontram com entendimento pacificado.

A matéria que de se tratou o presente artigo merece ser mais amplamente debatida no meio jurídico a fim de se possibilitar que direitos fundamentais adquiridos não sejam cerceados e a fim de que a economia não fique estagnada principalmente no cenário pós pandêmico em que seu crescimento é indispensável para a manutenção das necessidades e demandas da sociedade.

Referências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [1] BRASIL, **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Disponível: http://planalto.gov.br/ccivil_03constituicao /constituicaoocopilado.htm. Acesso em: 22/09/2022
- [2] BRASIL, Decreto – Lei – nº 5.452, de 1º de Maio de 1943. **Consolidação das Leis do trabalho**. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 22/09/2022
- [3] GÓES, Geraldo; FIRMINO, Antony; MARTINS, Felipe. **Carta de Conjuntura Gig Economy - Painel da Gig Economy no setor de transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham**. 10 de maio de 2022 Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/05/painel-da-gig-economy-no-setor-de-transportes-do-brasil-quem-onde-quantos-e-quanto-ganham/>. Acesso em: 18/05/2022
- [4] FANIN, Carolina. **Gig Economy: o que você precisa saber sobre esse fenômeno**. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/gig-economy-o-que-voce-precisa-saber-sobre-esse-fenomeno/>. Acesso em: 04/09/2022
- [5] LEMOS, Edicélia. **3ª Turma do TRT-17 reconhece vínculo empregatício entre motorista e Uber**, 2022 Disponível em: <https://edicelianunes.jusbrasil.com.br/noticias/1591867665/3-turma-do-trt-17-reconhece-vinculo-empregaticio-entre-motorista-e-uber>. Acesso em 10/08/2022
- [6] MATA, Leandro Ferreira. **A Uberização do trabalho no Brasil: desafios e perspectivas**, 20/21. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/91548/a-uberizacao-do-trabalho-no-brasil-desafios-e-perspectivas> . Acesso em: 10/08/2022
- [7] NUNES, Edicelia. **3ª Turma do TRT-17 reconhece vínculo empregatício entre motorista e Uber**, 2022. Disponível em: <https://edicelianunes.jusbrasil.com.br/noticias/1591867665/3-turma-do-trt-17-reconhece-vinculo-empregaticio-entre-motorista-e-uber>. Acesso em: 10/08/2022
- [8] TRT - 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região, **Processo 0000731-50.2021.5.15.0005**, 04/07/2022

A JUDICIALIZAÇÃO NA CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS POR INCAPACIDADE LABORAL

Pâmela Carolina Beliski Olimpico; Fernando Antônio Soares de Sá Júnior

Assis-SP

pamelabeliski@hotmail.com; fassj@aasp.org.br

Resumo

O artigo buscou apresentar sucintamente o fenômeno da judicialização dos benefícios previdenciários por incapacidade laboral, com respaldo no dever do Estado em proteger e amparar pessoas em situação de vulnerabilidade em todas as esferas do Poder Público. Verifica-se o papel fundamental do Estado frente ao desenvolvimento de políticas públicas de saúde, educação e trabalho, as quais contribuem direta e indiretamente para o desenvolvimento social e influenciam na questão da judicialização.

Palavras-chave: Previdenciário; Judicialização; Incapacidade.

Introdução

Os benefícios por incapacidade laboral são de caráter social e alimentar. Para solicitar o benefício é necessário adentrar na via administrativa, no entanto, nos últimos anos a demanda para a concessão de auxílios previdenciários vem crescendo na esfera do Poder Judiciário, principalmente demandas que necessitam de perícia médica, pois as perícias judiciais são melhores fundamentadas e detalhadas acerca da condição incapacitante.

A Seguridade Social Sob o Prisma do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana

A seguridade surge da humanização do outro para com o outro, e evolui por meio de revoluções promovidas pela humanidade ao decorrer dos anos. Aos poucos, ocorreram mudanças de caráter político e social a fim de auxiliar pessoas que não possuem condições suficientes de manter o próprio sustento de forma eficaz. (IBRAHIM, 2015, p. 01)

Atualmente, seguridade brasileira consiste em um conjunto de prestações sociais relacionadas à saúde, assistência social e a previdência social. Dessa forma, evidencia-se um Estado de Bem-Estar Social.

O art. 1º, inc. III, da Constituição Federal de 1988 designou a dignidade humana como fundamento do Estado Democrático de Direito, dessa forma:

reconheceu categoricamente que é o Estado que existe em função da pessoa humana, e não o contrário, já que o ser humano constitui a finalidade precípua, e não meio da atividade estatal. (SARLET, 2022, p. 120)

Os direitos sociais é uma espécie de direito fundamental positivado na Constituição Federal, alicerçados sobre o princípio da dignidade da pessoa humana e materializado por meio de prestações positivas sociais do Estado. O princípio da dignidade da pessoa humana guarda profunda relação ao mínimo existencial, outorgando ao Estado o dever de garantir a todos condições mínimas sociais. (GONÇALVES, 2013, p. 121)

A ação estatal é justificada ao buscar proteger o trabalhador com incapacidade laborativa, que, por conta de sua condição, sofre com limitações prejudiciais às suas necessidades básicas e à sua existência. Portanto, são “fenômenos que levaram a existir uma preocupação maior do Estado e da sociedade”. (CASTRO; LAZZARI, 2021 p. 53)

Da Incapacidade Laboral

Os benefícios previdenciários por incapacidade são dispostos na Lei dos Planos de Benefícios da Previdência Social (PBPS) nº 8.213, de 1991, dispendo acerca dos requisitos para a

concessão e prevendo três espécies de benefícios por incapacidade: incapacidade permanente, incapacidade temporária e auxílio-acidente. A incapacidade é analisada conforme o grau, duração e profissão na via administrativa, na vida judicial a incapacidade também é analisada de forma a abarcar o contexto socioeconômico do requerente.

A regra para concessão de benefícios por incapacidade requer a realização de perícia médica para a comprovação da incapacidade laboral. Contudo, o segurado poderá apresentar documentos que comprovem a incapacidade, a exemplo de atestado médico, exames e laudos médicos. (CASTRO; LAZZARI, 2022, p. 701)

O conceito admitido pelo órgão administrativo previdenciário é em torno da insuscetibilidade de o trabalhador não conseguir exercer seu cargo, função ou emprego em decorrência de alterações provocadas por doença ou acidente. A incapacidade laboral vincula o indivíduo com a atividade laboral exercida, logo, a análise da condição incapacitante deve ser associada com a atividade desempenhada. (SILVA; LIMA, 2021, p. 43)

Por conseguinte, em caso de a perícia constatar incapacidade parcial, a jurisprudência tem reconhecido a incapacidade social, a qual pondera a condição socioeconômica do segurado. Por outro lado, a jurisprudência afirma que o julgador não é obrigado a analisar o contexto social em caso de não reconhecer a incapacidade parcial.

Observam-se irregularidades e omissões nas perícias realizadas tanto na via administrativa quanto na via judiciária, portanto, é essencial a perícia ser autenticamente biopsicossocial, a exemplo de exame de corpo e interação com o ambiente. A perícia deve ser detalhada e bem estudada, estar acompanhada de exames complementares, possuir referência ao histórico médico, apresentar fundamentação adequada e levar em consideração as circunstâncias pessoais do periciando: idade, escolaridade e fatores que possam influenciar no

desempenho laboral. (VAZ, 2021, p. 306/352)

Características da Judicialização dos Benefícios Por Incapacidade

A judicialização consiste em crescentes demandas postulatórias ajuizadas no Poder Judiciário, para busca e reconhecimento de direitos positivados na Carta Magna na esfera do Poder Judiciário. A judicialização excessiva pode ser entendida como um fenômeno de transferência de poder de um órgão para o outro. É a transferência de questões ou matérias apreciadas por um órgão, mas de competência de outro órgão.

O Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER), em conjunto com o Conselho Nacional de Justiça, elaboraram o relatório “A judicialização de benefícios previdenciários e assistenciais”, o qual consiste em um estudo e pesquisa acerca das causas da judicialização de benefícios previdenciários e assistenciais no Brasil. Os dados do documento foram analisados de forma descritiva e qualitativa no período entre o ano de 2015 e de 2019, com publicação em 2020. Ficou demonstrado aumento de 140% de demandas processuais para concessão de benefícios previdenciários e assistenciais.

A maior parte dos benefícios previdenciários é concedida pela via administrativa em 73% enquanto a concessão decorrente de ação judicial representa 11%. Dos benefícios concedidos pela via judicial, os auxílios por incapacidade representam um número considerável em relação aos demais benefícios, em destaque o benefício por incapacidade temporária corresponde a 26% e incapacidade permanente corresponde a 16%, totalizando 42%. A improcedência dos requerimentos administrativos de benefício por incapacidade é proporcional às decisões de procedência total e parcial, segundo o documento.

O motivo mais frequente relacionado aos indeferimentos de benefícios por incapacidade pelo INSS é o parecer contrário da perícia médica, não sendo reconhecida a incapacidade

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

alegada na via administrativa, ao passo que, a incapacidade laboral é reconhecida na via judicial. As controvérsias entre fato e direito explicam a maior parte da judicialização dos benefícios previdenciários em comento. O processo administrativo segue preceitos normativos próprios com interpretação mais restritiva e literal da lei para analisar a incapacidade alegada, ao passo que, o Judiciário interpreta e analisa a incapacidade de forma ampla e extensa, a exemplo da incapacidade social, espécie criada pela jurisprudência, a qual engloba o contexto socioeconômico do segurado.

O aumento da negativa administrativa pode ser constatado acerca do contexto socioeconômico de desemprego, informalidade do mercado de trabalho, nível de escolaridade do requerente e o contexto socioeconômico local de cada região. Indeferimentos de requerentes desempregados podem ser explicados por usufruírem de maior necessidade e tempo, atribuindo maior importância ao direito à concessão, para apresentar o pedido administrativo. Constata-se que a informalidade de trabalho leva ao não registro documental de atividades laborais, não constando no sistema previdenciário os dados trabalhistas, ocasionando o risco à judicialização. O nível de escolaridade pode influir na negativa pela dificuldade do requerente de solicitar seu benefício ou desconhecer o direito da sua pretensão, ocasionando a busca pelo judiciário por precisar da ajuda de um advogado capacitado.

Conclusão

O aumento de demandas previdenciárias por incapacidade no judiciário apresenta uma das evidências de que o poder executivo e o poder legislativo não tem efetivado o

desenvolvimento social para reduzir os níveis de desemprego, promover melhores condições de trabalho e promover profundos investimentos na educação e na saúde preventiva. É necessário investimentos no campo educacional, de maneira que a sociedade possa ter melhores condições em dialogar com os poderes estatais e buscar em conjunto a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A ausência de investimento e promoção do desenvolvimento social, por meio de políticas públicas, contribui com o aumento de demandas previdenciárias de forma direta e indireta. A Constituição Federal foi desenvolvida de modo a existir conexão harmônica entre a ordem social e ordem econômica, pois a realidade econômica e social é interligada. É imprescindível que o Estado invista, constantemente, na educação e na saúde de toda a população.

A judicialização dos benefícios por incapacidade apresenta raízes profundas e complexas na atuação da figura do Estado, este o qual surgiu para regular a vida em sociedade e, por meio de revoluções sociais, sua figura evoluiu pelo povo e para o povo.

O fenômeno da judicialização crescente é resultado da omissão e falha de demais esferas do Poder Público. O Poder Judiciário é o caminho mais rápido e eficaz para o cidadão buscar a proteção e a concretização do seu direito previsto constitucionalmente. A judicialização se tornou uma instituição atuante em amparar os desamparados, é resultado de um modelo de Estado de Bem Estar Social Democrático trazido pela Carta Magna. O fundamento da República Federativa do Brasil é a dignidade da pessoa humana, portanto, é dever do Estado zelar pelo bem estar de sua população.

Referências

[1] AMADO, Frederico. Curso de Direito e Processo Previdenciário. 9ª ed. Salvador: Ed. JusPodivm, 2017.

[2] CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. Manual de Direito Previdenciário. Rio de Janeiro, 25ª ed.: editora Forense, 2022.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[3] GONÇALVES, Leonardo Augusto. Direitos Sociais: cidadania, política e justiça. Rio de Janeiro: Sinergia , 2013.

[4] IBRAHIM, Fábio Zambitte. Curso de Direito Previdenciário. 20ª ed. – Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

[5] INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa. A judicialização de benefícios previdenciários e assistenciais. Brasília: CNJ, 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/10/Relatorio-Final-INSPER_2020-10-09.pdf>. Acesso em: 22/05/2022.

CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE: LACUNOSIDADES, INSEGURANÇA JURÍDICA E AFRONTA A PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DO DIREITO DO TRABALHO

¹Luiz Antonio Ramalho Zanoti; ²André Luiz Depes Zanoti

*¹Graduado em Letras, Direito, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Mestre pela Unimar em Direito/Empreendimentos Econômicos/Desenvolvimento e Mudança Social, Professor de Direito do Trabalho e de Comércio Exterior na FEMA/IMESA; ²Graduado em Contabilidade e Administração de Folha de Pagamentos pela New BrunswickCommunityCollege / NBCC Canadá, Mestre em Direito, pelo Centro Universitário Eurípides de Marília / UNIVEM), Especialista em Política e Estratégia pela Universidade de São Paulo / USP), Especialista em Direitos Especiais pelo Centro Universitário Eurípides de Marília / UNIVEM. Graduado em Direito pela Universidade de Marília / UNIMAR). Concluiu o ensino-médio na Fox Lane High School / Bedford/NewYork.. É Professor na FATEC - Faculdade de Tecnologia - nos Campi de Ourinhos/SP e Assis/SP- onde leciona as disciplinas de Direito para os cursos de Jogos Eletrônicos, Tecnologia em Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Gestão Comercial e EaD. É Assistente Administrativo do Reitor do programa de Doutorado e Mestrado em Psicologia da Universidade de Yorkville no Canadá. Atua principalmente nos seguintes temas: Crítica aos Fundamentos da dogmática jurídica, principiologia do Direito e construção do saber jurídico. Possui formação em Programação Neurolinguística, pelo Southern Institute of Neurolinguistic da Califórnia e em Empreendedorismo – EMPRETEC/SEBRAE e ministra cursos, palestras e treinamentos à pessoas físicas e jurídicas. Criador da Incubadora de Startups Fomenta Vale.
zanoti.7@gmail.com; andrezanoti@gmail.com*

Inrodução

No Brasil, a exemplo de inúmeros países do mundo, nós sempre convivemos com a figura do trabalhador que labora sem o devido registro na CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social, de forma excepcional, por curto período de tempo, sem subordinação e mediante remuneração.

Pelo fato de atuar de maneira informal, à margem da legislação trabalhista, esse trabalhador não é segurado obrigatório da Previdência Social e, por isso, está impedido de usufruir da cesta de benefícios oferecidos pelo INSS. Com efeito, o seu tempo de trabalho, nessas condições, não é computado para fins de aposentadoria.

Ele está impedido de pleitear licença-maternidade, salário-família e, se adoecer ou se acidentar, não fará jus a auxílio-doença e auxílio-doença acidentário.

Logo, o trabalhador que atua em regime de *freelancer* (mais conhecido como 'bico') é um cidadão totalmente desprotegido das intempéries trabalhistas naturais decorrentes das suas atividades laborais, exceto se, por si mesmo, for suficientemente hábil para gerenciar a

sua vida previdenciária e, concomitantemente, reunir condições financeiras para mensalmente efetuar os recolhimentos de suas contribuições ao INSS, com seus próprios recursos, ao longo de décadas.

O trabalho intermitente e a CLT

A figura jurídica do trabalho intermitente nunca existiu na esfera do Direito do Trabalho no Brasil. Foi criada no âmbito da reforma trabalhista que entrou em vigor no bojo da Lei n. 13.467/2017.

Essa espécie de trabalho permite que empregado e empregador pactuem contrato sem carga horária fixa, mediante pagamento por horas ou período efetivamente trabalhado, valor esse que não pode ser inferior ao salário mínimo vigente no País e nem menor que aquele pago aos demais empregados que exerçam a mesma função naquela empresa.

O empregado que atua no regime de trabalho intermitente é subordinado ao empregador -- fato este que o afasta da figura jurídica do 'trabalhador autônomo' --, e na sua vida laboral fatalmente ocorrerão hiatos com

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

alternância de trabalho por períodos contínuos mesclados por períodos de inatividade. É exatamente isso que disciplina o artigo 443, § 3º., da CLT:

Art. 443. O contrato individual de trabalho poderá ser acordado tácita ou expressamente, verbalmente ou por escrito, por prazo determinado ou indeterminado, ou para prestação de trabalho intermitente.

§ 3º. Considera-se como intermitente o contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador, exceto para os aeronautas, regidos por legislação própria.

Vê-se, pois, que o contrato de trabalho intermitente não se estende aos aeronautas, pois estes são regidos por legislação específica. Fora esta exceção, não há qualquer outra restrição quanto às atividades, funções ou jornadas que impeçam a contratação de trabalhadores intermitentes.

Percebe-se que esse tipo de contrato foi criado para acomodar as hipóteses sazonais de aumento expressivo do volume de atividades do empregador, em situações excepcionais, até mesmo para evitar a 'precarização' dos direitos do trabalhador.

É ilícita a contratação sob a forma de trabalho intermitente para o atendimento de demanda permanente, contínua ou regular de trabalho, dentro do volume normal de atividade da empresa.

2. É ilegal a substituição de posto de trabalho regular ou permanente pela contratação sob a forma de trabalho intermitente

(TRT-15 – 10ª. Câmara – Relator: Ricardo Regis Laraia - Data publicação: 10/12/2021)

A exemplo de quaisquer outros tipos de contrato de trabalho, o de regime intermitente deverá ser registrado na CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social do empregado, até mesmo para configuração da relação jurídica celebrada entre empregado e empregador.

Vale frisar que os períodos de inatividade não são considerados como tempo a serviço do empregador, mas nessas fases o empregado está liberado para prestar serviços a outros tomadores de serviço, ainda que concorrentes.

Art. 452-A. O contrato de trabalho intermitente será celebrado por escrito e registrado na CTPS, ainda que previsto acordo coletivo de trabalho ou convenção coletiva, e conterà:

§ 5º. O período de inatividade não será considerado tempo à disposição do empregador, podendo o trabalhador prestar serviços a outros contratantes.

A propósito, Silva [1] enfatiza que o contrato de trabalho intermitente não gera obrigação de o empregador oferecer trabalho para o empregado, e este, em igual medida, não tem obrigação de aceitá-lo, uma vez ofertado pelo empregador.

A ideia do art. 452-A nada mais é do que a elaboração de um cadastro com os dados do empregado para, se houver trabalho, ele ser acionado, mas sem o compromisso de ser chamado e sem o compromisso de atender ao chamado. O legislador se cercou de vários cuidados, afirmando que o chamado é opcional e que a recusa é lícita e não macula o conceito de subordinação. Mas o âmago do dispositivo está no § 5º, que afirma categoricamente que o período desprovido de chamado não é *tempo à disposição do empregador* e, portanto, não assegura salário, benefícios ou encargos.

O contrato de trabalho deve prever:

Art. 452-A. [...]

I - identificação, assinatura e domicílio ou sede das partes;

II - valor da hora ou do dia de trabalho, que não poderá ser inferior ao valor horário ou diário do salário mínimo, assegurada a remuneração do trabalho noturno superior à do diurno e observado o disposto no § 12; e

III - o local e o prazo para o pagamento da remuneração.

O art. 444, da CLT e a Portaria MTB 349/2018, facultam às partes

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

convencionarem por meio do contrato de trabalho intermitente:

- Locais de prestação de serviços;
- Turnos para os quais o empregado será convocado para prestar serviços;
- Formas e instrumentos de convocação e de resposta para a prestação de serviços;
- Formato de reparação recíproca na hipótese de cancelamento de serviços previamente agendados.

Incumbe ao empregador recolher as contribuições ao INSS, bem como efetuar os depósitos do FGTS na conta vinculada do trabalhador mantida em nome deste na Caixa Econômica Federal, ambos calculados sobre os pagamentos efetivamente realizados ao empregado.

Art. 452-A. [...]

8º. O empregador efetuará o recolhimento da contribuição previdenciária e o depósito do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, na forma da lei, com base nos valores pagos no período mensal e fornecerá ao empregado comprovante do cumprimento dessas obrigações.

O empregado intermitente, a exemplo qualquer outro empregado, adquire o direito às férias de 30 dias após doze meses de trabalho.

Art. 452-A. [...]

§ 9º. A cada doze meses, o empregado adquire direito a usufruir, nos doze meses subsequentes, um mês de férias, período no qual não poderá ser convocado para prestar serviços pelo mesmo empregador.

Silva [2] chama atenção para o fato de que realmente o empregado faz jus às férias de 30 dias (indevidamente grafadas como 'um mês'), todavia, não há garantia de que tal período de repouso seja remunerado.

Há previsão para gozo de férias anuais, pois esse direito está assegurado na CF (art. 7º, XVII), mas o legislador, no particular, admite que as férias sejam desprovidas de pagamento; o empregado entrará em descanso por um mês (a lei,

no particular, deveria ter dito 30 dias, tal como no capítulo das férias), mas não tem assegurada nenhuma remuneração, exceto a média dos dias trabalhados no ano anterior.

O empregado poderá ser convocado pelo empregador, de acordo com as necessidades deste,¹ com no mínimo três dias corridos de antecedência, por qualquer meio de comunicação eficaz (carta, telegrama, e-mail, WhatsApp, etc.). Neste caso, o empregado poderá:

- Aceitar a proposta dentro do prazo de um dia útil;
- Calar-se, o que implica na não aceitação;
- Recusar expressamente a proposta.

CLT – Art. 452-A. [...]

§ 1º. O empregador convocará, por qualquer meio de comunicação eficaz, para a prestação de serviços, informando qual será a jornada, com, pelo menos, três dias corridos de antecedência.

§ 2º. Recebida a convocação, o empregado terá o prazo de um dia útil para responder ao chamado, presumindo-se, no silêncio, a recusa.

Mister se faz aludir, como enfatiza Silva [3], que o artigo 452-A não estipula prazo máximo que o empregado deva esperar para que o empregador o convoque (ou o convide) para realizar algum trabalho, fato este que cria uma profunda incerteza àquele.

O art. 452-A é omissivo quanto ao período máximo de aguardo do trabalhador aos chamados do empregador. A Medida Provisória 808 fixava em um ano. Ainda que essa modalidade de contrato seja importante para alguns setores marcados pela sazonalidade ou para a geração de emprego e renda, o fato é que nenhum trabalhador deveria ficar tanto tempo na incerteza, à espera de um chamado. É verdade que ele pode recusar o

¹ A CLT diz 'convocado', mas preferimos 'convidado', porque o empregado não é obrigado a aceitar a proposta do empregador, o que, neste caso, não caracteriza falta grave.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

chamado, como já estatuído pelo art. 452-A, mas o homem médio se organiza para estar à disposição, de prontidão, para aqueles bicos que costumeiramente lhe garantem melhor renda. Portanto, o prazo de um ano para presunção de rompimento do contrato era indispensável que fosse inserido ao corpo da nova lei.

Na hipótese de o empregado aceitar a proposta e faltar sem motivo justo, deverá pagar multa ao empregador em valor correspondente a metade do valor que receberia. A recíproca é verdadeira: Uma vez aceita a proposta pelo empregado, se o empregador desistir dela, deverá pagar idêntica multa ao empregado.

CLT – Art. 452-A. [...]

§ 4º. Aceita a oferta para o comparecimento ao trabalho, a parte que descumprir, sem justo motivo, pagará à outra parte, no prazo de trinta dias, multa de 50% (cinquenta por cento) da remuneração que seria devida, permitida a compensação em igual prazo.

Ao final de cada período de prestação de serviços (de cada convocação) far-se-á um acerto de contas, a exemplo de uma rescisão do contrato de trabalho por prazo determinado, e o empregado receberá:

CLT – Art. 452-A. [...]

§ 6º. Ao final de cada período de prestação de serviço, o empregado receberá o pagamento imediato das seguintes parcelas:

I - remuneração;

II - férias proporcionais com acréscimo de um terço;

III - décimo terceiro salário proporcional;

IV - repouso semanal remunerado; e

V - adicionais legais.

§ 7º. O recibo de pagamento deverá conter a discriminação dos valores pagos relativos a cada uma das parcelas referidas no § 6º deste artigo.

Delgado [4] é um ácido crítico quanto à concepção do contrato intermitente de trabalho, porque nele vê a insegurança jurídica que permeia as relações entre empregado e empregador:

Pacto formalístico, necessariamente celebrado por escrito, busca afastar ou restringir as garantias que a ordem jurídica confere à jornada de trabalho e, do mesmo modo, ao salário, colocando o trabalhador em situação de profunda insegurança quer quanto à efetiva duração do trabalho, quer quanto à sua efetiva remuneração.

No mesmo diapasão crítico, Silva [5] alerta para o fato de que o contrato de trabalho intermitente certamente produzirá índices estatísticos de empregabilidade mais expressivos para o País, todavia, isso ocorrerá num plano irreal, uma vez que não agrega a garantia de renda para o empregado.

O contrato intermitente poderá maquiar o índice de desemprego do Brasil sem que as pessoas tenham renda assegurada. O empregado está com a carteira assinada, mas não está ativo. Talvez as estatísticas tenham de ser adaptadas para evitar esse retrato falso.

Considerações finais

A reforma trabalhista advinda da Lei n. 13.467/2017 provoca críticas exacerbadas, ainda hoje, vez que colide frontalmente com os princípios basilares do Direito do Trabalho.

Elaborada às pressas, sem preceder de ampla abertura para a discussão das partes envolvidas (patronato/sindicato/advogados), movida por notáveis e evidentes interesses do patronato, acumula uma longa sequência de imperfeições e contradições jurídicas, o que faz com que o Poder Judiciário tenha que se desdobrar para realizar os ajustes e as interpretações que se fazem necessários diante das zonas sombrias do texto legal.

À guisa do princípio, o contrato intermitente de trabalho reconhece vínculo trabalhista numa relação precária, efêmera, em confronto com necessidade de que a relação trabalhista entre empregado e empregador necessariamente deva se pautar pela habitualidade/não eventualidade na

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

prestação de serviços prevista no artigo 3º., da CLT.

O artigo 452-A, § 9º., prevê o direito às férias, período em que o empregado não pode ser convocado para prestar serviços pelo mesmo empregador. Ocorre que as férias já são proporcionalmente indenizadas ao final de cada período de prestação de serviço. Assim, o 'direito' será apenas o de permanecer sem remuneração durante trinta dias. Poder-se-ia objetar que o direito corresponde ao dever de abstenção do empregador, que não poderá convocar o empregado para laborar durante o período de férias. Porém, se o empregado pode recusar inercialmente a todas as ofertas (§ 2º), o 'direito' de ficar sem trabalho e sem salário é exercido a qualquer tempo, independentemente de previsão legislativa.

A lei não especifica se para ter direito a 1/12 de férias e 1/12 de 13º. salário no final de cada período contratual é necessário ou não o empregado trabalhar acima de 14 dias no mês, tal qual os demais trabalhadores.

A lei também na esclarece se ocorrer a hipótese de acidente de trabalho atípico (doenças ocupacionais) qual dos empregadores é o responsável pela emissão da CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho, nem define como far-se-á a distribuição da responsabilidade entre eles. E mais: na hipótese de reclamação trabalhista, o empregador demandado poderá incluir no polo passivo os demais empregadores do intermitente, para não correr o risco de arcar sozinho com indenizações decorrentes de doença ocupacional gerada ou agravada pelo labor em diversas empresas?

É possível afirmar que a nova modalidade de contrato de trabalho é muito atraente para o Chefe do Poder Executivo de plantão, porque ainda que se constitua numa forma precária de trabalho, a cada contratação celebrada o

CAGED² contabiliza como um desempregado a menos, sem, contudo, garantir remuneração regular para o empregado.

É verdade que o contrato intermitente de trabalho tem a intenção de regularizar o trabalho informal de prestação de serviços (*freelancer*, bicos), contudo é inegável que diante de legislação tão incipiente e lacunosa subsista muita segurança jurídica quanto ao tema.

² CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados é o dispositivo legal utilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego para acompanhar a situação da mão-de- obra formal no Brasil, a fim de levantar dados de geração de emprego e quantificar desemprego no País.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

[1] SILVA, Homero Batista Mateus da. **CLT Comentada**. São Paulo: RT, 2019, p. 181.

[2] Idem, p. 182.

[3] Idem p. 183.

[4] DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: LTr, 2019, p. 672/673.

[5] SILVA, Homero Batista Mateus da. **CLT Comentada**. São Paulo: RT, 2019, p. 181

The image features a white background with abstract, flowing lines in orange and dark blue. These lines curve across the top and bottom of the page, with some forming partial circles on the left and right sides. The word "ENFERMAGEM" is centered in a bold, dark blue, sans-serif font.

ENFERMAGEM

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carla Alves Bezerra

Assis-SP

Carlaalvesbezerra1801@gmail.com

A pandemia de Covid-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. A velocidade com que a Covid-19 tem se espalhado entre os países, e dentro de cada um, tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Os profissionais e os trabalhadores de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pela coronavírus, sendo que a heterogeneidade que caracteriza este contingente da força de trabalho determina formas diferentes de exposição na qual envolvia tanto ao risco de contaminação, por falta de EPI's necessários para poder atender os pacientes contaminados e quanto aos fatores associados às condições de trabalho, porque muitos desses profissionais sofrem com a saúde mental, frustração, insônia, raiva, medo, cansaço físico, estresse psicológico, medo de ser contaminado, insuficiência e/ou negligência e tristeza por ver as famílias dos pacientes sofrendo, muita das vezes porque não podiam dar o último adeus (LISBOA *et al.*, 2020).

Problematização

No dia 22 de agosto de 2022, o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), atualizou os números diários sobre a pandemia do novo Coronavírus no Brasil. Segundo os últimos dados, o país agora possui 34.291.082 casos confirmado e 682.671 mortes pela Covid-19.

A taxa de letalidade em todo o território nacional neste momento permanece em 2,1% (BARBOSA *et al.*, 2022).

Objetivos

-Analisar as medidas de segurança adotadas pelos profissionais para o atendimento à pacientes infectados;

-Identificar quais foram os desafios encontrados, vivenciados pelos profissionais de saúde;

-Descrever os recursos oferecidos pelos profissionais no atendimento;

-Evidenciar as estratégias vivenciadas pelos profissionais frente a pandemia;

Justificativa

A presente pesquisa se justifica com base no atual cenário pandêmico, econômico e social, onde os casos de Covid-19 se tornaram mais frequentes e ganharam repercussão na mídia. Dados do Ministério da Saúde apontam que pelo menos 484.081 desses profissionais haviam tido infecção pelo novo Coronavírus confirmada até o dia 1º de março. Desses, 470 morreram (WENECK *et al.*, 2021).

Metodologia

Revisão de Literatura Integrativa, ela é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

O presente estudo, se utilizou de estudos através de revistas, artigos, que tem a finalidade de descrever a realidade dos profissionais. Foi utilizado 11 artigos, como referência artigos, que demonstrem a mesma problematização de desafios.

Para a construção de Revisão Integrativa, foi construído uma tabela com os seguintes dados: "Ano; Periódico/Revista; Título; Autores; Tipo de Estudo; Estratégias; Resultados";

Para a elaboração da questão de pesquisa norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, que significa “Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho”. Sendo elementos essenciais para a elaboração e formulação da pergunta de pesquisa a ser utilizada na busca de evidências na literatura. Desta forma considera-se “P” a equipe de Enfermagem; “I” os impactos da pandemia na atenção primária à saúde; “C” a comparação entre os resultados obtidos; e “O” os desafios dos profissionais da saúde frente à pandemia;

Resultados

Os desafios mais enfrentados pelos profissionais de saúde, foram que muitas vezes eles não conseguiam deixar a frente do trabalho. Nesse tempo de pandemia, relatos não faltam de profissionais que, não podendo se ausentar, registram lesões por pressão devido ao uso continuado por horas a fio das máscaras e falta de tempo. Em outros casos, conhece-se a impossibilidade de remover aventais, máscaras e até luvas, por não ter quantitativo suficiente para troca. Acrescenta-se a isso a falta de treinamento para lidar com pacientes portadores da Covid-19 (FEHN *et al.*, 2020).

Assim, o que se vê obtém em relatos são profissionais que estão atuando, porém se sentem inseguros pelo receio de não estarem fazendo uso correto dos equipamentos de proteção individual pelo risco de contaminação deles e dos seus. Muitos têm se ausentado de suas famílias por meio de contagiar filhos, esposos, companheiros, pais e outros entes queridos, o que também amplia efeitos psicológicos, aumenta sua dor, sofrimento e a sensação de mais responsabilidade para evitar infectar sua família (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Discussão

Foram utilizados 11 artigos nesta revisão narrativa, publicadas nos anos de 2020 à 2022, nas bases de dados Lilacs, Scielo, BVS. Os desafios citados nos permitem classificá-los em psicológicos,

gestão, estresse associado ao medo, as preocupações, além da própria ansiedade foram prevalentes. Os sentimentos mais expressos foram de perda de paz, comprometimento da vida pessoal contato reduzido com familiares, vontade de não ir trabalharm arrependimento sobre a escolha da profissão e o pedido de demissão.

Conclusão

Conclui-se que a preservação da saúde de trabalhadores deve ser o eixo articulador das políticas públicas e das demais iniciativas. Assinalamos que trabalhadores que se mantêm em atividade de trabalho durante a pandemia – sem garantia do direito à saúde, pois este direito inclui a possibilidade de adoção do distanciamento social, que não se viabiliza em circunstâncias de iniquidades sociais e de saúde – devem ser prioritariamente alvo de atenção para controlar a disseminação da doença e proteger a vida.

Portanto, no momento de crise, os gestores de instituições de saúde, alinhados com os níveis governamentais, pensaram em atitudes que ao menos minimizem o desgaste psicossocial dos profissionais de saúde. Exemplo, organizar plantões de atendimento psicológico nas instituições hospitalares, disponibilização de material online sobre redução de ansiedade, medo e desespero em momentos de crise, treinamentos constantes para intensificar a segurança na prestação da assistência, contratação emergencial de mais profissionais para diminuição de sobrecarga laboral e garantia de equipamentos de proteção individual (DANTAS *et al.*, 2021).

Porém é preciso frisar que, assim como os pacientes, esses profissionais também possuem pessoas que o amam, para as quais precisam voltar com saúde física e mental. Estes necessitam de um olhar mais sensível voltado às suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para prestação da assistência, treinamentos

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

adequados, otimização das exaustivas jornadas de trabalho e meio propício ao descanso dos profissionais (CLEMENTINO *et al.*, 2020).

Referências

- [1] BRAZ, L.C; MARQUES, L.S.S; SANTOS, T.S. **Impactos da Pandemia da Covid-19 nas atribuições da equipe de enfermagem na atenção primária à Saúde: Revisão Integrativa.** V.2, Janeiro, 2022, p.1-17.
- [2] CAVALCANTI, P; CORRÊA, M.G; FERNANDEZ, M; LOTTA, G; PASSOS, H. **Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à Covid-19 no Brasil.** V.30, Julho, 2021. Revista Saúde e Sociedade.
- [3] MEDEIROS, E.A.S. **Desafios para o enfrentamento da pandemia Covid-19 em hospitais universitários.** Revista Paulista de Pediatria, 2020.

PREVALÊNCIA DA PERCEPÇÃO AUDITIVA NO ESTADO DE COMA

Crislaine Cristina Botelho

Assis-SP

chris.botelho9@gmail.com

As unidades de terapia intensiva (UTI's) são destinadas aos pacientes em quadro clínico grave ou de risco, clínico ou cirúrgico, dependentes de tratamentos intensivos e contínuos, compostas por equipe multidisciplinar especializada, além de possuir equipamentos de alta tecnologia. Estas unidades subdividem-se em: adulto, coronariana, queimados, pediátrico e neonatal [1].

Entre as patologias abrangentes na UTI adulto, prevalecem as doenças renais e hepáticas, alta demanda por pacientes idosos, com comorbidades, alterações do estado do nível de consciência, traumas e aqueles aos quais necessitam de procedimentos invasivos [2].

Pacientes submetidos à intubação orotraqueal e, conseqüentemente à ventilação mecânica invasiva, necessita do uso de sedação [3]. A sedação é imprescindível à ventilação mecânica, pois permite maior segurança e adaptação ao processo terapêutico [4].

O coma induzido, ou seja, a sedação ocorre pela administração contínua de fármacos sedativos que atuam na diminuição da função cerebral, mantendo a integridade das funções vitais, devido auxílio das tecnologias disponíveis [5].

A sedação classifica-se em leve, moderada e profunda. A sedação profunda é principalmente utilizada no tratamento de pacientes críticos, no entanto resulta significativamente na dependência do paciente à VM, sucedendo no tempo de permanência na UTI, no indicador de eventos adversos e na incidência da taxa de mortalidade. Por conseguinte, a sedação leve vem sendo adotada consideravelmente [6].

Perante o exposto, a percepção auditiva dos pacientes comatosos sempre

foi questionada. Pressupõe-se que durante a indução do coma a audição parece ser o último sentido a ser perdido. Relatos de pacientes que vivenciaram essa experiência exemplificam dados sensoriais auditivos como lembranças de sons, palavras, vozes familiares, etc. Entretanto, poucos são os estudos presentes na literatura que concretizam essa temática [7].

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar fatores que comprovem que a percepção auditiva é o último sentido a ser perdido em pacientes comatosos, através de uma entrevista estruturada com pacientes que voltaram da situação de coma.

Coleta de Dados

Será realizada pesquisa mista de caráter exploratório e documental, através da pesquisa de campo. A pesquisa será desenvolvida na UTI da Santa Casa de Misericórdia de Paraguaçu Paulista, por meio de entrevista estruturada com gravação de voz contendo 5 (cinco) questões norteadoras.

Serão entrevistados pacientes internados na UTI que foram submetidos à intubação, sedação e, posteriormente à extubação em até 48 horas após o fenômeno, no período de Março à Junho de 2023.

Os pacientes serão selecionados aleatoriamente por indicação dos profissionais que trabalham na unidade, seguindo critérios de exclusão como doença de Alzheimer, pacientes psiquiátricos, deficientes auditivos, entre outras patologias neurológicas.

Será realizada uma análise descritiva a partir dos resultados obtidos. Os dados quantitativos serão analisados através de estatística simples e agrupados em gráficos e tabelas e os dados qualitativos serão analisados através da análise de conteúdo de Bardin.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Como fonte secundária de dados haverá também busca ativa na CCIH em relação ao número de pacientes intubados e sedados na UTI no ano de 2022.

Referências

- [1] BARROS, Ricardo. **Portaria nº895, de 31 de Março de 2017**. Ministério de Estado da Saúde. Disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Portaria_895_2017_UTI_UCO.pdf. Acesso em: 24 de Setembro de 2022.
- [2] ROQUE, K. E. et al. **Eventos adversos na unidade de terapia intensiva: impacto na mortalidade e no tempo de internação em um estudo prospectivo**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://old.scielo.br/pdf/csp/v32n10/pt_1678-4464-csp-32-10-e00081815.pdf. Acesso em: 24 de Setembro de 2022.
- [3] CARRASCO, G. et al. **Propofol versus midazolam in short medium and long-term sedation of critically ill patients. A cost-benefit analysis**. Chest, 1993. Disponível em: [https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692\(15\)41482-5/fulltext](https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692(15)41482-5/fulltext). Acesso em: 24 de Setembro de 2022.
- [4] BARBOSA, T. P. et al. **Associação entre sedação e eventos adversos em pacientes de terapia intensiva**. Scielo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mTmM6cPdWYx8Q3cjYsSGYLj/?lang=pt>. Acesso em: 24 de Setembro de 2022.
- [5] BASTO, P.A.S. et al. **Repercussions of sedation in hospitalized patients in intensive care units: a systematic review**. ASSOBRAFIR, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/17287/14805>. Acesso em: 24 de Setembro de 2022.
- [6] MENDES, L. C. et al. **Sedação de pacientes na unidade de terapia intensiva**. Unifeso, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1657/761>. Acesso em: 29 de Agosto de 2022.
- [7] PUGGINA, A. C. G. et al. **A percepção auditiva nos pacientes em estado de coma: uma revisão bibliográfica**. Scielo, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WKzSmHRvhCnv6qbNwh7N7yk/?lang=pt#:~:text=Nos%20estados%20de%20coma%20a,%2C%20frases%2C%20vozes%20familiares%20etc.>> Acesso em: 24 de Setembro de 2022.

MITOS CONSTRUÍDOS, MITOS EM CONSTRUÇÃO: UMA ETNOGRAFIA DO PARTO

Jéssica Betoni de Almeida Custódio; Talita Rodrigues Caldeirão

Assis-SP

jessica22custodio099@icloud.com; talita.obstetiz@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é levantar conhecimentos com embasamento científico referente aos mitos relacionados ao parto, e orientar as gestantes para obterem autonomia no em seus partos, e poderem realizar este momento de forma segura e confiante, já estando preparadas desde o pré-natal para quando este momento acontecer.

INTRODUÇÃO

Os mitos são elementos fundamentais que caracteriza a cultura de um grupo, representado por valores, imagens e conotações afetivas. Estes são aspirações do ser humano que se tornam em verdade existencial (MELO, 2003). Estes mitos podem ser levados de geração em geração. Entre vários que conhecemos, é muito comum ouvirmos mitos sobre o parto, devido aos palpites e relatos que as mulheres ouvem durante a gestação.

Certamente, grande parte das mulheres já deve ter ouvido relatos ou comentários sobre o parto, incluindo algumas falas que já viraram tradição. Como por exemplo, “Quero cesárea porque minha mãe disse que parto normal dói”, “O parto normal irá deformar o meu corpo, prefiro cesárea.” (CAMPOS, 2013). Isto faz com que muitas temam ao parto, e outras cogitem em não engravidar para não ter que entrar em trabalho de parto.

A parturição sofreu intensas modificações ao longo dos anos com o avanço no controle de infecções e o advento da analgesia. Essas ações legitimaram o emprego de novas intervenções no parto, fazendo com que deixasse de ser um fenômeno íntimo e familiar em ambiente domiciliar, passando a ser realizado no hospital, o que culminou no processo de medicalização do nascimento (GUIMARAES et al 2018).

No entanto, não é de hoje que ouvimos comentários sobre o parto. Em meados do século 20, após a Segunda Guerra Mundial, começou a se padronizar o parto hospitalar, pois a cultura ocidental relatava que o parto é uma tortura fisiológicas com sequelas sexuais para as mulheres, e como um processo de esmagamento da cabeça da criança pela pélvis materna. Neste contexto, começou os partos hospitalizados onde a mulher é sedada e imobilizada, e o parto é realizado por meio de procedimentos cirúrgicos, e é realizado a episiotomia, fórceps ou cesárea. (MELO, 2003)

Neste cenário, o parto não se torna mais um momento da mulher mas sim um momento para a equipe médica, onde os profissionais que decidem o que é melhor para cada gestante, e quem é a protagonista deste momento especial, fica obscura no meio de todo o procedimento. A gestante faz o que acredita ser melhor para o seu bebê e para ela, confiando em pessoas próximas e profissionais da área.

PROBLEMATIZAÇÃO

As mulheres precisam ter conhecimento sobre o parto e os mitos relacionados, para poderem entender as decisões que podem tomar, e argumentar sobre como querem que seja este momento de acordo com o embasamento científico, e ter o parto voltado para a mulher.

FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE (A hipótese é uma afirmação):

As gestantes precisam ter conhecimento sobre o parto e os mitos, e terem autoridade sobre o seu parto.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Realizar um levantamento sobre os mitos relacionados ao parto.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer os mitos mais frequentes relacionados ao parto
- Elaborar um e-book para ser divulgado digitalmente aos interessados no tema.
- Publicar um livreto e entregar em Unidades Básicas de Saúde e maternidades.

RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica pela grande relevância em relatos de mulheres que temem ao parto devido experiências vividas ou comentários que ouviram de pessoas próximas e de confiança, onde devemos intervir e encoraja-las, levando conhecimento para que tenham um parto humanizado e agradável.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura o qual consiste na apresentação de novas informações ao proporcionar conhecimentos atuais sobre o tema explorado ou enfatizar lacunas no corpo de pesquisas e assim instigar pesquisadores a melhorar a base de dados científicos.

Para a construção deste estudo foram consideradas as seguintes etapas: seleção do tema e definição da questão norteadora, busca de amostra na literatura, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, classificação dos dados, análise dos conteúdos selecionados, interpretação dos dados coletados e síntese e apresentação dos resultados.

Após a seleção da temática da mitos sobre a gravidez e parto foi definida a seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro frente aos medos e mitos no que se refere ao parto?” O levantamento será realizado por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde

Referências

(LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca do material ocorrerá a partir dos descritores parto e mitos, combinados da seguinte forma “parto ” AND “mitos”, todos cadastrados nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios utilizados para inclusão dos estudos foram: textos nos idiomas português, publicados nos anos de 2016 a 2022 que estivessem na íntegra gratuitamente e abordassem o tema.

Critérios de exclusão foram: estudos duplicados, não disponíveis, teses, dissertações, monografias, revisão de literatura, editoriais e resumos publicados em anais de eventos, apresentados fora do período selecionado, publicados em outros idiomas e estudos realizados fora do Brasil.

Serão obedecidas os preceitos da Lei no 13 9.610/1998, no intuito de preservar e respeitar as ideias, os conceitos e as definições dos autores das produções analisadas, os quais serão apresentados fidedignamente, descritos e citados.

Os dados serão apresentados através da abordagem descritiva, que permite a análise, anotação e caracterização dos dados de uma amostra sendo divididos em categorias temáticas, para apresentação dos resultados obtidos.

Os artigos que serão incluídos são os que se encontrarem disponíveis na íntegra gratuito em português, inglês ou espanhol e os descritores serão “parto”, “mitos sobre o parto”, “percepção das gestantes sobre parto” no período de 2012 a 2022. Ao coletar as informações será elaborado um e-book informativo para orientar as gestantes, no qual estará disponível digitalmente. Além de ser impresso em forma de livreto para ser entregue a lugares de acessibilidade a estas mulheres, como por exemplo Unidades Básicas de Saúde e maternidades.

[1] MELO, Célia Regina Maganha e Melo. **Parto: Mitos Construídos, Mitos em Construção**. Bauru – SP. Edusc, 2003.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[2] CAMPOS, Aline Souza; et. al. Crenças, Mitos, e Tabus de Gestantes Acerca do Parto Normal. REUFMS, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10245/pdf>>. Acesso em 19/09/2022.

ORIENTAÇÕES SOBRE A SAÚDE DA MULHER NO PERÍODO DO PUERPÉRIO E DO RECÉM NASCIDO

¹Jéssica Betoni de Almeida Custódio, ²Luciana Pereira Silva
¹Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis-SP
²Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de
Enfermagem da FEMA, Assis, SP.
jessica22custodio099@icloud.com, luciana.silva@fema.edu.br

O objetivo deste estudo é levantar conhecimentos com embasamento científico que possam orientar as puérperas de forma segura, acolhedora e humanizada sobre os autocuidados no período pós parto, e cuidados com o recém-nascido, para fornecer a elas segurança e conhecimento. Com isto, se prepararem desde a gestação para esta nova adaptação.

INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

“Nasce um filho, nasce uma mãe”, está é uma frase recorrente onde retrata a realidade das mães. A mulher após o parto se depara com os cuidados com o seu filho, recém-nascido, e com o puerpério, precisando se adaptar à nova rotina, e conciliar os autocuidados e cuidados com o bebê.

O período do puerpério começa logo após o parto, e é um processo onde ocorre diversas modificações corporais e psicoemocionais a fim de recuperar o organismo da mulher pós gestação, tendo como início logo após a expulsão da placenta e o término, até seis meses a oito semanas pós-parto [1], sendo dividido em três períodos: imediato (1° ao 10° dia), tardio (11° ao 45° dia) e remoto (a partir do 45° dia), e tendo a necessidade de uma atenção humanizada em todos esses períodos [2].

Durante esta fase do puerpério, esta ocorrendo também os primeiros dias do bebê no mundo externo, e com isso a mãe está conhecendo seu filho, entendendo o motivo dos choros, aprendendo a amamentar, entendendo quando o bebê está com cólicas, se adaptando as noites em claro, entre outras adaptações. Isto já exige grande esforço emocional e físico.

As mulheres necessitam de conhecimento sobre como se adaptar a esta nova fase, para que possa aproveitar e realizar o processo de forma humanizada, tendo rede de apoio, e sendo assistida pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE

Déficit das puérperas em ter informações sobre o autocuidado e o cuidado com o recém-nascido.

OBJETIVOS

1. OBJETIVO GERAL

Fornecer informações as novas mães sobre autocuidado e cuidado com o recém nascido

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar informações sobre autocuidado da saúde da mulher no período do puerpério e cuidados com o recém-nascido.
- Realizar um e-book que será disponível virtualmente
- Publicar um livreto e entregar em Unidades Básicas de Saúde e maternidades.

JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica em relação a dificuldade das novas mães em relacionar os cuidados no período do puerpério com os cuidados do recém-nascido.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura a ser realizada por meio de busca eletrônica em diferentes bases de dados scielo, BIREME, Pubmed, google academico e observacional descritivo. Os artigos que serão incluídos são os que se encontrarem disponíveis na integra gratuito em português, inglês ou espanhol e os descritores serão

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

“puerpério”, “autocuidados no puerpério”, “recém-nascido”, “cuidados com o recém-nascido” no período de 2011 a 2021.

Referências

[1] GOMES, Gabriella Farias; SANTOS, Ana Paula Vidal dos. **Assistência de enfermagem no puerpério**. Revista Enfermagem Contemporânea. 2017 Outubro;6(2):211-220.

[2] ANDRADE, Raquel Dully; et. al. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**. Esc Anna Nery 2015;19(1):181-186

DOENÇAS GENÉTICAS EM PEDIATRIA SÍNDROME DE DOWN: A CONSULTA DE ENFERMAGEM

¹Heloisa Marcelino CORREIA, ²Luciana Pereira SILVA

¹Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis-SP

²Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de Enfermagem da FEMA, Assis, SP.

Isa_marcelino2010@hotmail.com, luciana.silva@fema.edu.br

O objetivo deste estudo é levantar conhecimentos com embasamento científico que possam orientar os profissionais de forma segura, acolhedora e humanizada sobre a conduta, a abordagem, e cuidados com os portadores de síndrome de *Down*, para fornecer a elas segurança e conhecimento. Com isto, se prepararem desde a gestação ao teste do pezinho para esta nova adaptação.

INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A consulta de enfermagem é uma atividade privada prestada por um enfermeiro em que são identificados problemas de saúde e desenvolvidas e implementadas medidas de enfermagem com o objetivo de promover, proteger, reabilitar ou reabilitar o doente [1].

A síndrome genética mais comum, que consiste na presença de trissomia um cromossomo 21. Causa não é conhecida, mas estudos afirmam que gestante com idade acima de 35 anos tem risco maior de ter um bebê com a Síndrome. Um indivíduo com esta anomalia possui 47 cromossomos, ao invés dos 46 encontrados em indivíduos normais. Está síndrome possui as seguintes características: crânios arredondados e pequenos, fontanela anterior ampla, dobram apicantal, fissura oblíqua nas pálpebras, ponte nasal baixa, orelhas pequenas e implantação baixa, excesso de pele no pescoço, língua protusa, microdontia, pescoço curto e largo, atraso na erupção dentária, caixa torácica pequena, anomalia na 12^a costela [2].

O diagnóstico de Síndrome de Síndrome de *Down* pode ser feito no pré-

natal ou na coleta do teste do pezinho. Além de apresentarem taxas cerca de 20 vezes maiores de leucemia do que a população normal, as crianças afetadas pela síndrome de *Down* também são propensas a problemas respiratórios e malformações cardíacas [2].

A comunicação e a relação entre profissionais de saúde e famílias são elementos essenciais no cuidado à criança com deficiência. Os profissionais de saúde devem compartilhar informações sobre saúde e cuidados infantis com as famílias de forma aberta e franca, para que tenham a oportunidade de participar do cuidado e da tomada de decisões [2].

Os enfermeiros podem desempenhar um papel importante na facilitação do ajustamento das famílias de crianças com Síndrome de *Down*, uma vez que reconhecem e valorizam a capacidade natural da família para apoiar, sobreviver e prosperar, mesmo face aos crescentes desafios associados às crianças com Síndrome de *Down* [2].

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo elaborar um informativo sobre como equipes multidisciplinares e famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento, bem-estar e sociedade. Cuidado humanizado integral a portadores de síndrome de *Down* são extremamente importantes para sua evolução.

FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE

Os enfermeiros são capacitados a fazer a consulta de enfermagem para o paciente com síndrome de *Down*.

OBJETIVOS

1. OBJETIVO GERAL

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Mostrar a importância do agir da enfermagem com a família e a criança com Síndrome de *Down*.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor como é importante a conduta humanizada voltada para os profissionais enfermeiros, os pais e a pessoas leigas.
- Realizar um informativo que será disponível virtualmente ou impresso.
- Publicar um livreto e entregar em locais específicos onde há crianças com síndrome.

JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica em relação por meio do atendimento humanizado aos pacientes com essa síndrome as taxas de sobrevivência aumentam do nascimento ao envelhecimento obviamente. As intervenções de equipe multidisciplinar em crianças com síndrome de *Down* teve um grande impacto em suas vidas.

Acompanhar esses profissionais ao longo da vida dessas crianças contribui para o desenvolvimento de cada operador.

As famílias também são uma parte importante na interação porque dão continuidade no tratamento em casa. Eles continuarão a inspirar seu filho de acordo com o método de utilizado pela equipe multidisciplinar. Família vai interagir com profissionais de saúde para um melhor tratamento a uma criança com síndrome de *Down*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado por meio de busca eletrônica em diferentes bases de dados como o scielo, BIREME, Pubmed, google acadêmico e observacional descritivo. Após a coleta dos dados, estamos confeccionando um informativo visando orientar profissionais e pessoas que tenham interesse sobre a síndrome com o intuito de melhorar a qualidade de vida do enfermeiro e de seus familiares.

Referências

[1] CAIXETA, Camila Roberto da Costa Borges. **Consulta de enfermagem em Saúde da Família.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em saúde da Família).

[2] Débora de Oliveira GASPARINO¹ Luciana Pereira SILVA²; Regildo Márcio Gonçalves da SILVA³; **CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE DOWN**

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A 5ª E A 6ª EDIÇÃO DA CADERNETA DA GESTANTE

Ana Luísa Varrone Sartorão; Isadora Parra de Souza; Jéssica Betoni de Almeida Custódio; Carlos Izaias Sartorão; Filho; Talita Domingues Caldeirão

Assis-SP

anasartorao@gmail.com; isadoraparradesouza@gmail.com; jessica22custodio099@icloud.com; eurocisf@gmail.com; talita.obstetriz@hotmail.com

O cartão da Gestante tem sido utilizado como instrumento de assistência pré-natal, visando preservar a saúde materna e proteger a concepção. Através dele é possível conhecer o estado de saúde da gestante, bem como identificar e avaliar os fatores de risco do parto. Este estudo tem como objetivo analisar a 5ª e a 6ª edição da caderneta da gestante publicadas pelo Ministério da Saúde (MS), afim de compreender a percepção dos profissionais de saúde envolvidos na assistência de pré natal.

INTRODUÇÃO

A caderneta da gestante é utilizada por profissionais que realizam o pré-natal das gestantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Estas cadernetas ficam com as pacientes, e se torna um documento durante toda a gestação. Nesta, contém informações sobre cada fase da gestação, sobre cuidados, exames que devem ser realizados, informações sobre o parto, e anotações dos profissionais em cada consulta. Este material é produzido e publicado pelo Ministério da Saúde (MS), e atualmente está na sua 6ª edição. No entanto, nesta última publicação houve diversas controversas sobre a caderneta, no qual alguns profissionais ressaltam que houve regresso de informações e outros não veem problemática.

Neste contexto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) divulgou uma nota sobre o assunto no qual ressalta que

Relativizar violência obstétrica é um retrocesso para a assistência ao parto no Brasil e não contribui para a melhoria dos indicadores de assistência materno-infantil. (ASCOM, 2022).

O secretário de Atenção à Saúde Primária do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, defendeu que deve ser abolida a ideia de “violência obstétrica”, pois o termo provoca desagregação e culpa o profissional que realizou os procedimentos. (IG, 2022)

Nesta pesquisa iremos questionar os profissionais que utilizam estas cadernetas no cotidiano para compreender quais são suas expectativas em relação a nova caderneta, e uma comparação entre uma caderneta e a outra.

PROBLEMATIZAÇÃO

O Ministério da Saúde está retrocedendo ou avançando com as orientações dadas na caderneta da gestante segundo os profissionais? O que isto afeta para os profissionais da área?

FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Há um retrocesso com as informações fornecidas na nova atualização.

OBJETIVOS

1. OBJETIVO GERAL

Indagar se houve avanço, estabilidade ou retrocesso na 6ª edição da caderneta, comparada com a 5ª, segundo os profissionais que atuam na área.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enviar a atualização da caderneta em PDF por meio virtual para os

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

profissionais que não tiveram acesso, poderem ter uma opinião referente.

- Realizar um questionário por meio virtual, para coletar as informações dos profissionais referente a atualização da caderneta.
- Segundo os profissionais, se houve avanço, onde avançou? Por que avançou? Se houve estabilidade, onde estabilizou? Por que estabilizou? Se houve retrocesso, onde retrocedeu? E por que retrocedeu?

RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

O COFEN publicou uma nota oficial repudiando a nova edição da caderneta. A publicação se espalhou rapidamente pelas redes sociais, provocando controvérsias entre as opiniões dos internautas.

REVISÃO DE LITERATURA

A episiotomia (corte realizado no órgão genital), é contra indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2018, e é citada na caderneta como

uma prática que pode ser realizada, se necessário, pelo profissional de saúde. Além disto, também há defesa de utilizar a amamentação como método contraceptivo durante os seis primeiros meses de vida do bebê, isto se dá por conta que durante a amamentação a mulher produz o hormônio prolactina que impede a ovulação, porém é indicada com anticoncepcional específico, prescrito por um profissional. (IG, 2022)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com embasamento na 6ª edição da caderneta da gestante publicada pelo Ministério da Saúde, com auxílio da busca eletrônica em diferentes bases de dados scielo, BIREME, Pubmed, google academico e observacional descritivo. Os artigos que serão incluídos são os que se encontrarem disponíveis na integra gratuito em português, inglês ou espanhol e os descritores serão “caderneta da gestante”, “pre natal”, “obstetrícia”, no período de 2012 a 2022.

Referências

[1] Ascom-Cofen; Nova caderneta para gestantes contraria evidências e diretrizes do MS. 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/nova-caderneta-para-gestantes-contraria-evidencias-e-diretrizes-do-ms_98900.html>. Acesso em 20/08/2022.

[2] IG; Novo documento do MS para gestantes é criticado por médicos. 2022. Disponível em: <<https://saude.ig.com.br/2022-05-12/novo-documento-ms-gestantes-criticado-medicos.html>>. Acesso em 25/09/2022.

A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE NA GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

Nathália de Souza Avelar; Silvia Helena da Cruz; Vitória Fernanda de Melo Rodrigues; Cássia Regina Saade Pacheco; Danielle Cristina Ferrarezi Barbosa.

Assis-SP

*avelarnathalia@hotmail.com; silcruz86@hotmail.com; vitoria.nanda@hotmail.com;
cassia.pacheco@fema.edu.br; daniellectbfema@gmail.com*

A ansiedade, considerada o mal do último século, é caracterizada por uma combinação de diversos sentimentos, incluindo medo, preocupação e apreensão, fisiologicamente presente nos seres humanos.¹ Presente em 9,3% da população brasileira, e apresentar as maiores taxas de pessoas com transtornos de ansiedade, o Brasil, foi apontado pela Organização Mundial da Saúde, como o quinto país do ranking com casos de depressão.² Pesquisas apontam que estudantes universitários são mais susceptíveis a manifestação de transtornos mentais que a população em geral, visto que os primeiros episódios desses transtornos surgem ao iniciar a fase adulta, dos 18 aos 25 anos, coincidentemente o momento de transição para o ensino superior, que representa inúmeros desafios para os jovens.^{3,4} Contemplados com rotinas estressantes e exaustivas, estudantes da área da saúde colocam a disposição grande parte de seu tempo diário determinados a aprender, consentindo com longas horas de estudos e contato direto com pacientes nos mais diversos estados de saúde. Dessa forma, vivenciam logo no início da graduação situações e acontecimentos capazes de abalar a saúde mental. A entrada na graduação é marcada por uma mudança de ciclo em diversas áreas, muitas vezes em novas cidades e com pessoas diferentes, os universitários são colocados a prova de ultrapassar as diferenças e consequências de tais alterações e de imediato se adaptarem para uma dedicação completa ao curso.⁵ Objetivando analisar a ocorrência da ansiedade na vida dos estudantes dos cursos da área da saúde este estudo buscou caracterizar o perfil sócio demográfico e identificar os sinais e

sintomas da ansiedade afim de detectar a influência da ansiedade nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos da área da saúde.

Coleta de Dados

Trata-se de estudo observacional, transversal de abordagem quantitativa, com aplicação do questionário semiestruturado elaborado pelos autores e a Inventário de Ansiedade de Beck. Realizado nas dependências de uma instituição de ensino nos cursos de enfermagem, fisioterapia e medicina segue apresentação parcial dos dados. Participaram do estudo 177 voluntários, idade 23,3 ±5,8 anos; 81,4% do sexo feminino; 87% heterossexual; 88% solteiro; 53,7% medicina, 34,5% Fisioterapia e 11,9% enfermagem; sendo 46% moradores em Assis; 57,1% com qualidade moderada do sono; 39% praticavam atividade física. Segundo a Escala de Becker foi observado uma distribuição quase igualitária entre os 4 níveis, com 28.8% dos participantes no nível Mínimo, 20.3% no Leve, 25.4% tanto no Moderado quanto no Grave. Comparando os resultados da escala com as características sociodemográficas e diferenças entre os percentuais dos grupos notamos certa diferença entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves no feminino (p-value = 0.0344). Ocorreu diferença entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves no Fisioterapia e menores no Medicina e Enfermagem, mas a diferença entre os grupos não foi significativa (p-value = 0.0610). Houve pouca diferença entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves não significativa no Acompanhado (p-value = 0.1692), a com pouca diferença e tendências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

similares. Tanto os dados para Cidade (p-value = 0.7877), como para Religião (p-value = 0.6804) tiveram pouca diferença com tendências similares, sendo a diferença entre os grupos não significativa. Já para o Sono havia

diferenças entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves conforme a qualidade de sono fica pior, sendo a diferença entre os grupos foi significativa (p-value <0,0001).

Referências

- [1] COSTA, K. M. V. et al. Ansiedade em universitários na área da saúde. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Saúde, Editora Realize. v. 2, Campina Grande-PB, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABA-LHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- [2] SILVA, T. Anxiety disorder and consumption of social media in Brazil. International Journal for Innovation Education and Research, v. 8, n. 05, mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31686/ijer.vol8.iss5.2347>>. Acesso em: 12 dez. 2021
- [3] MALAJOVICH, N. et al. A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. Mental, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 356-377, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/sci-elo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200005>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- [4] RODRIGUES, M. D. S. *et al.* Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, jan/mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180110>>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- [5] ZANCAN, R. K. *et al.* Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 749-767, ago. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/epp.2021.61067>>. Acesso em: 13 dez. 2021

A IMPORTÂNCIA E OS CUIDADOS DA HIGIENE BUCAL EM PACIENTES ENTUBADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Carla Alves Bezerra. Profª Drª Adriana Avanzi Marques Pinto

Assis-SP

carlaalvesbezerra1801@gmail.com ; adriana.avanzi@fema.edu.br

O controle rigoroso da higiene bucal de pacientes admitidos em UTI visa controlar o desenvolvimento e a maturação de um biofilme de maior patogenicidade em diversas partes da cavidade bucal, não só dentes, mas também mucosa de recobrimento (bochecha), língua e dispositivos protéticos fixos e móveis (próteses). As bactérias gram-positivas são comumente encontradas na cavidade bucal, mas à medida que o biofilme desenvolve, podem ocorrer associações com bactérias anaeróbicas gram-negativas e fungos, tornando este biofilme mais patogênico e, conseqüentemente, aumentando o risco de complicações sistêmicas como endocardite bacteriana e pneumonia nosocomial.

O paciente na UTI é colonizado precocemente por agentes potencialmente patogênicos adquiridos no meio externo, esses modificam a flora microbiana residente, de tal maneira que as infecções endógenas podem ser produzidas pela flora microbiana adquirida no ambiente hospitalar. Pacientes internados na UTI, na maioria das vezes, não possuem higienização oral adequada, possivelmente pelo desconhecimento de técnicas adequadas pelas equipes de terapia intensiva, como também pela dificuldade de realização desse procedimento no paciente em assistência ventilatória por meio de cânula orotraqueal ou traqueostomia. Com isso, o risco de desenvolver as pneumonias associadas a assistência a saúde se tornam mais presentes, o que conseqüentemente aumenta o tempo de internação hospitalar, como o custo. Diante desse cenário, torna-se importante a padronização dos cuidados de enfermagem, por meio da construção de

protocolos assistências que atendam os princípios legais e éticos da profissão, baseado nas melhores evidências científicas, para que se possa devolver um cuidado seguro e de qualidade.

Métodos

Com base no caderno, para construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem, do Coren (2017), o protocolo é a descrição de uma situação específica de assistência/cuidado, que contém detalhes operacionais e especificações sobre o que se faz, quem faz e como se faz, conduzindo os profissionais nas decisões de assistência para a prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde, com isso, através das vivências no campo de estágio, tive o desejo de me aprofundar cada vez mais nas pesquisas, onde acabei descrevendo sobre a experiência em construir um POP (protocolo operacional padrão) na disciplina de Enfermagem Baseada em Evidência. Para a criação do POP foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde, por meio da combinação dos descritores higiene bucal AND assistência a saúde, que permitiu a identificação de referências que auxiliou na fundamentação das informações necessárias para sustentar essa prática de enfermagem e a definição do seu passo a passo, buscando a prevenção das infecções relacionadas à assistência a saúde.

Seguindo o artigo com base para a criação de um relato de experiência, consegui responder todas as perguntas que precisam. Através do trabalho quero criar um POP sobre a higienização bucal, aonde quero abordar sobre a eficácia de uma boa higienização, quais os materiais necessários e o passo a passo para a realização do procedimento. Assim,

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

discute-se a eficácia que a Clorexidina aquosa 0,12% tem após a Higienização da cavidade oral, como também a importância da escovação com creme dental e escova.

Com isso tive a oportunidade de vivenciar cuidados em que os profissionais não realizam a Higiene Bucal dos pacientes entubados, e isso trouxe

uma preocupação, mobilizando o aprofundamento cada vez maior para poder colocar em prática esse POP e levar adiante essa pesquisa, mostrando a grande eficácia que a higiene tem na prevenção a infecção relacionada a assistência a saúde.

Referências

- [1] AMORIM, A.F; JENSEN, R; LOPES, C.T; NISHI, F.A; PIMENTA, C.A.M; SHIMODA, G. **Guia para a construção de protocolos assistenciais de enfermagem**. COREN, 2017, São Paulo. Brasil.
- [2] STACCIARI, T.S.G. **Procedimento Operacional Padrão – Higiene Bucal**. POP.DENF.001. 2022, Triângulo Mineiro. Brasil.
- [3] JUNIOR, J.F.S; PERES, S.H.C.S; SILVA, B.M; PINTO A.C.S. **Eficiência de diferentes protocolos de higiene bucal associados ao uso de clorexidina na prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica**. 2021, Brasília. Brasil.

APLICABILIDADE E BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nádia Cristina Barbosa Lino; Adriana Avanzi Marques Pinto

Assis-SP

nadiacrisstyna@gmail.com, adriana.avanzi@fema.edu.br.com

Introdução

O Autismo Infantil foi definido inicialmente como um distúrbio autístico do contato afetivo, que apresenta características comportamentais específicas, podendo ser identificada alteração das relações afetivas com o meio, solidão extrema, dificuldade no uso da linguagem para se comunicar, presença de potencialidade cognitiva, aspecto físico geralmente sem alteração, comportamentos ritualísticos, com início precoce e incidência com maior ênfase no sexo masculino. Em uma outra linha de abordagem, observou-se a definição do autismo como uma psicopatia autística, que se manifesta por um transtorno na interação social, uso pedante da fala, dificuldades motoras e com incidência apenas no sexo masculino. É importante que os pais tenham opções para o acompanhamento dos seus filhos e de diferentes formas de tratamento, visto ser esse um distúrbio pouco conhecido e que ainda apresenta controvérsias em sua condução. Dentre as opções para o tratamento, o uso dos óleos essenciais, podem ser aplicados de diferentes maneiras, como a aromática, tópica ou oral. Nesse modelo assistencial, integrativo e complementar, é possível tratar de forma mais abrangente o processo saúde-doença, conforme definido o que é definido pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). Estas são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Dentre elas destaca-se Aromaterapia. Em virtude do relatório realizado na VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, as PICs estão inseridas

no SUS, porém sua ampliação ocorreu por meio da Portaria n. 971 de 2006, em que foi estabelecida a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Além de validar as PICs inseridas no SUS, a PNPIC também validou o seu uso por profissionais não médicos. As diretrizes e ações da PNPIC, recentemente reformuladas e ampliadas pelas Resoluções n° 145 e 849, de 2017, e pela Resolução n° 702, de 2018, estão alicerçadas por políticas nacionais. A Resolução do Cofen n. 581 de 2018 garante o respaldo e segurança ao profissional Enfermeiro especialista, atuante nesse cenário o desenvolvimento de pesquisas na área das PICs em geral. Atualmente essas práticas vêm sendo incorporadas ao nosso sistema de saúde, SUS, como métodos eficazes na promoção da saúde e tratamento de doenças e agravos. Dentre os benefícios do uso das PICs, destacam-se: redução da medicalização, empoderamento e responsabilização dos usuários, redução da frequência de transtornos mentais comuns, baixo custo, possibilidade de minimizar efeitos colaterais na promoção de saúde e promoção do autocuidado. Diante das possibilidades que os óleos essenciais podem oferecer, questiona-se qual seria sua aplicabilidade no portador do espectro autista, visto ser esse ainda um distúrbio que apresenta muitas lacunas no seu diagnóstico e tratamento. Assim, busca-se identificar quais seriam as práticas integrativas, como os óleos essenciais e sua forma de aplicação, que podem apresentar efeitos satisfatórios na condução do tratamento do portador do transtorno do espectro autista.

Objetivo

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as práticas integrativas e a aplicabilidade dos óleos essenciais no tratamento do transtorno do espectro autista.

Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado através de artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicas que compõem a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foi realizada uma busca utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde combinados por meio do operador booleano AND conforme o mecanismo “Transtorno Espectro Autista” AND “Medicina Integrativa”. Além da utilização de artigos, foi considerado como fonte de dados, livros e materiais que contribuíram para o conhecimento da temática, ainda insipiente na literatura. Após finalizada essa etapa inicial, os materiais científicos selecionados foram submetidos a leitura atenta, com o objetivo de extrair o maior número de informações relevantes, que deram subsídios a construção de uma tabela para organização e discussão dos dados obtidos. Como critérios de inclusão definem-se artigos disponíveis em meio eletrônico, publicados na íntegra, em língua portuguesa e inglesa que abordavam as práticas integrativas e o uso de óleos essenciais no tratamento do transtorno do espectro autista. Como critério de exclusão, não fez parte da amostra analisada os trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses, textos incompletos, trabalhos duplicados ou que abordaram a temática de aplicabilidade dos óleos essenciais em animais, como também estudos que abordaram a aplicabilidade em adultos. A busca possibilitou a seleção de 20 artigos, que foram organizados em um quadro contendo: Autor, Ano de Publicação, Objetivo, Terapia utilizada, impacto no autismo e Nível de evidência. Após a análise dos dados encontrados foram selecionados 4 artigos que corroboravam com a temática, além do que foi identificado na literatura cinzenta, que direcionou a confecção de um instrumento de coleta de dados organizado da

seguinte forma: princípio ativo, propriedade, sistema afetado e influência aromática.

Resultados Preliminares

Dos 20 artigos selecionados, quatro abordavam a temática autismo e medicina complementar, todos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde. Referente ao ano, três eram de 2020 e um de 2018. Quanto o nível de evidência, dois eram estudos Randomizados, um Revisão Sistemática e um Relato de caso.

FILLIPS (2018) apresenta o uso da Medicina Alternativa Complementar, mais da metade dos pais tentaram pelo menos um dos métodos apresentados no estudo. Também aborda a falta de evidências eficazes e seguras da aplicabilidade desses tratamentos. Um estudo realizado por PONTON *et al.* (2020) abordou o uso do extrato de canabinóides, em doses menores, como terapia complementar por meio de um relato de caso, trazendo melhorias na ansiedade, desregulação do sono e peso, levando a melhorias substanciais para o paciente e sua família, melhorando a qualidade de vida e do funcionamento diário, com início de melhorias dos sintomas dentro de um período de seis meses após início do tratamento. Porém conclui que ainda há falta de evidências da eficácia clínica. O estudo de ABRAHAN *et al.* (2020) investiga a eficácia da L- carnosina como terapia adjuvante no manejo do TEA, não apresentando melhorias, sugerindo mais investigações para evidenciar a eficácia da L- carnosina para resultados mais decisivos. SHUAL *et al.* (2020) destacam a segurança e a eficácia do uso da medicina complementar no TEA através de diferentes terapêuticas que apresentam benefícios para crianças em diferentes aspectos. As terapias medicinais complementares são amplamente utilizadas no manejo do TEA, porém ainda não existem evidências de segurança e eficácia das suas aplicabilidades.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Autor e formação	Ano de publicação	Objetivo	Terapia alternativa utilizada e impacto no autismo	Nível de evidência
Melissa De Filippo Médica da Universidade do Texas	2018	Conhecer as evidências atuais que examinam o uso de tratamentos de MAC em crianças e adolescentes com autismo para que possam ter conversas com as famílias informadas e baseadas em evidências.	MELATONINA: foi relatada como bem tolerada em todos os estudos citados no artigo, sendo uma opção segura para dificuldades de sono. ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3: Houve melhorias relatadas pelos pais nos problemas sociais e de atenção. Melhorias significativas foram observadas no grupo de ÁCIDO FÓLICO nas áreas de sociabilidade, cognitivo verbal/pre-verbal, linguagem receptiva, expressão afetiva e comunicação. A N-acetilcisteína (NAC) parece ser bem tolerada e pode ter algum benefício no tratamento do sintoma associado de irritabilidade em crianças com TEA, seja usado como monoterapia ou em combinação com risperidona. Não há evidências para apoiar seu uso no tratamento dos principais sintomas do autismo.	Estudo Clínico randomizado
Juliana Andrea Poutos, Kim Smyth, Sergio Andres Lizaso	2020	Descrever o uso de um extrato à base de canabidiol em doses menores de CBE (frasco de 60	Este caso demonstra o benefício de uma dose de CBE menor do que a estudada anteriormente para os principais sintomas sociais comunicativos e comportamentais do TEA, bem	Relato de Caso
Mark Lewis, Wilhem August Møllerhøj e Robert Lawrence		mL de CBE 1:20 – 0,001% THC e 0,02% CBD), incidentalmente, melhorou os déficits sociais centrais e o funcionamento geral em um paciente com transtorno do espectro autista	como melhorias na ansiedade concomitante, desregulação do sono e peso, o que levou a melhorias substanciais tanto no paciente quanto no de sua família, qualidade de vida e funcionamento diário.	
Boqin Shuai, Hongjiao Jin, Yong Lin, Renrong Duan, Ning Zhao, Zhu Li, Rao Mao, Yan Luo e Mengyu Shi	2020	Avaliar a eficácia e segurança da medicina complementar e alternativa no tratamento do transtorno do espectro do autismo.	Estudos mostraram a eficácia da melatonina no tratamento de distúrbios do sono em crianças e adolescentes com TEA. Os ácidos graxos ômega-3 foram examinados como um tratamento potencial para o TEA, específico para os sintomas associados de hiperatividade. A tetrahidobiopterina é um cofator importante na biossíntese de catecolaminas e serotonina e, no tratamento do TEA, é relatado que melhora significativamente a subsela de interação social da CARS. A N-acetilcisteína (NAC) é um antioxidante com envolvimento na modulação do glutamato extracelular, parece ser bem tolerado e pode trazer alguns benefícios para crianças com TEA pelo sintoma associado de irritabilidade.	Revisão Sistemática
			Alguns tratamentos de MCA comumente usados são relatados como ineficazes, incluindo metil B12, ocitocina, ginkgo biloba, secretrina, oxigenoterapia hiperbárica e terapia de quebração	
Deshi Ann Alabum, Udoyakumar Narasimhan, Senta Chisty e Rjannah Ganesan	2020	Investigar a eficácia da L-carnosina como terapia adjuvante no manejo do TEA	Suplementação de L-carnosina não melhorou a pontuação total da ferramenta de triagem do sono. Mais investigações são necessárias com avaliações mais objetivas para validar criticamente a eficácia da L-carnosina em crianças com TEA para resultados mais decisivos.	Estudo Randomizado.

Tabela 01: Análise dos Resultados.
 Fonte: Nádia Cristina Barbosa Lino.

Uma busca realizada em literatura cinzenta possibilitou a elaboração de um instrumento que apresentou o princípio ativo de alguns óleos essenciais, propriedade, sistema afetado e sua influência aromática. Na construção desse instrumento foi observado que óleo essencial de Bétula e a Gualtéria tem influencia aromática de elevação e aumento da consciência do sistema sensorial. A camomila romana promove o equilíbrio emocional e sua influência aromática é calmante e relaxante. Já a catinga-de-mulata azul, além de ser calmante, também ajuda a incutir a confiança. Estes e outros óleos essenciais podem contribuir, com a prática complementar da aromaterapia, no tratamento do TEA. Assim, buscou-se identificar quais seriam os óleos essenciais e sua forma de aplicação que podem apresentar efeitos satisfatórios na condução do tratamento do portador do transtorno do espectro autista.

VEICULO ATIVO	PROPRIEDADE	SISTEMA AFETADO	INFLUÊNCIA AROMÁTICA
o Douglas rim (Rosemary)	Sedativo (nervos). Analgésico, antibacteriano, anticâncer, antifúngico, anti-inflamatório, antioxidante e expectorante.	Muscular. Imunológico, respiratório e nervoso	Sentimento de balanceamento e ancoragem, ajuda a equilibrar as emoções. Estimula a memória e abre a mente consciente
vitae	Antibacteriano, antifúngico, antiospético, anticâncer, antitumoral, adstringente, expectorante, repelente de insetos e estimulante (nervos, sistema imunológico, útero e os músculos do coração).	Equilíbrio emocional, sistema respiratório, pele	É calmante e pode ajudar a aumentar a consciência espiritual ou meditação.
de Zimbro	Antisséptico, antiespasmódico, adstringente, limpador, desintoxicante, diurético, estimulante e tônico.	Sistema digestivo, equilíbrio emocional, sistema nervoso, pele.	O zimbro evoca sentimentos de saúde, amor e paz, e pode ajudar a elevar a consciência espiritual.

Bergamota	Analgésico, antibacteriano (infecção por estreptococos e estafilococos), antifúngico, anti-infeccioso, anti-inflamatório, antiparasitário, antiospético, antiespasmódico, digestivo, neuroprotetor, sedativo e edificante	Sistema digestivo, equilíbrio emocional, pele.	Pode ajudar a aliviar a ansiedade, depressão, estresse e tensão. É edificante e refrescante.
Bétula	Analgésico, anti-inflamatório, antireumático, antiospético, antiespasmódico, desinfetante, diurético, estimulante e reconfortante.	Músculos e ossos.	Ele influencia, eleva, abre e aumenta a consciência do sistema sensorial (sentidos ou sensações).
Camomila Romana	Anti-infeccioso, anti-inflamatório, antiospético, antiespasmódico, calmante e relaxante.	Equilíbrio emocional, sistema respiratório, pele.	Pelo motivo de ser calmante e relaxante, pode combater a depressão, estresse e insônia. Ele elimina parte da carga emocional da ansiedade, irritabilidade e nervosismo. Ele também pode ser usado para acalmar e esclarecer a mente, criando uma atmosfera de paz e paciência
Catinga-de-mulata azul	Analgésico, antibacteriano, antifúngico, anti-inflamatório, anti-histamínico, hipotensiva, hormonal.	Sistema nervoso	A catinga-de-mulata azul é edificante, refrescante e calmante para uma mente conturbada. Também pode ajudar a incutir confiança e entusiasmo.
Copaíba	Analgésico, poderoso anti-inflamatório, antibacteriano, antiospético, antioxidante e estimulante (sistemas circulatório e pulmonar).	Sistema cardiovascular, respiratório e nervoso, músculos e ossos, equilíbrio emocional e pele.	A copaíba ajuda a melhorar o humor e a depressão. Também ajuda a combater a tensão nervosa, problemas de estresse e ansiedade
Cravo (Clove)	Analgésico, antibacteriano, antifúngico, anti-infeccioso, anti-inflamatório, antiparasitário, forte antiospético, antitumoral, antiviral, desinfetante, antioxidante e	Sistema circulatório, digestivo, imunológico e respiratório.	Pode influenciar a cicatrização, melhorar a memória (estimulante mental) e criar um sentimento de proteção e coragem.
		estimulante do sistema imunológico.	
Funcho (Fennel)	Antiparasítico, antiospético, antiespasmódico, antitônico, diurético e expectorante.	Sistemas hormonal e digestivo.	Aumenta e influencia a longevidade, coragem e a purificação.
Gengibre (Ginger)	Antisséptico, laxante, estimulante, tônico e aquecedor.	Sistemas nervoso e digestivo.	O aroma pode ajudar a influenciar a energia física, amor, dinheiro e coragem
Gerânio (Geranium)	Propriedades: Antibacteriano, anticongulante, antidepressivo, anti-inflamatório, antiospético, adstringente, diurético, repelente de inseto, refrescante, relaxante, sedativo e tônico.	Equilíbrio emocional, pele.	Pode ajudar a liberar as memórias negativas e levar uma pessoa a momentos alegres e pacíficos. Pode também ajudar a relaxar a tensão nervosa e estresse, equilibrar as emoções, elevar o espírito e promover a paz, bem-estar e esperança.
Gualtéria	Analgésico, anti-inflamatório, antireumático, antiospético,	Músculos e Ossos	Influencia, eleva, abre e aumenta a consciência no sistema sensorial.
		antiespasmódico, desintoxicante, diurético, estimulante (ossos) e aquecedor.	
Helichrysum	antibacteriano, antitumoral, anticoagulante, antioxidante, antiespasmódico, antiviral, expectorante e mucolítico.	Sistema cardiovascular, músculos e ossos.	Edificante para o subconsciente e pode ajudar a acalmar os sentimentos de raiva.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Hortelã	Antibacteriano, anticatarral, antifúngico, anti-inflamatório, antisséptico, antiespasmódico, similar à hormônio, inseticida e estimulante.	Sistema digestivo, equilíbrio emocional.	Sua atividade hormonal pode ajudar a abrir e liberar bloqueios emocionais para trazer uma sensação de equilíbrio. Ele age como um antidepressivo pelo alívio da tensão e fadiga mental e elevando o espírito.		antifúngico, anti-histamínico, anti-infeccioso, anti-inflamatório, antisséptico, antiespasmódico, anti-tóxico, anti-tumoral, cardiotônico, regenerativo e sedativo.		
Hortelã-pimenta	Analgésico, antibacteriano, anticarcinogênico, anti-inflamatório, antisséptico, antiespasmódico, antiviral e revigorante.	Sistema digestivo, músculos e ossos, sistemas nervoso e respiratório, pele.	É purificante e estimulante para a mente consciente e pode ajudar com a memória e desempenho mental. É refrescante e pode ajudar a reduzir febres.	Limão	Antibacteriano, antisséptico, antiviral, restaurador e tônico.	Sistemas digestivo, imunológico e respiratório.	O óleo de limão, tem uma fragrância fresca, cheia de vida que é estimulante e refrescante. Ajuda a superar o cansaço, depressão e apatia. Embora não verificável, algumas fontes afirmam que inalar o óleo pode estimular os músculos ao redor dos olhos.
Laranja	Anticâncer, antidepressivo, imunológico, antisséptico, antiespasmódico, digestivo, sedativo.	Sistemas digestivo e imunológico, equilíbrio emocional, pele.	A laranja é calmante e edificante para a mente e o corpo.	Manjerico	antibacteriano, anti-infeccioso, anti-inflamatório, antioxidante, antiespasmódico (poderoso), antiviral, descongestionante (vias aéreas dos pulmões, próstata), diurético, desinfetante (urinária/pulmonar), estimulante (nervos, córtex adrenal) e	Sistema cardiovascular, músculos e ossos.	Ajuda a manter uma mente aberta e aumenta a clareza de pensamento.
Lavanda	Propriedades: Analgésico, anticoagulante, anticonvulsivante, antidepressivo.	Sistema cardiovascular, equilíbrio emocional, sistema nervoso, pele.	Promove a consciência, saúde, amor, paz e uma sensação geral de bem-estar. Isso também nutre a criatividade.				

Tabela 02: Óleos Essenciais e Influencia Aromática
Fonte: Nádia Cristina Barbosa Lino

Referências

- [1] ABRHAM, Ann; NARASIMHN Udayakuma; CHRISTY, Senta; GANESAN, Muhasaparur Rajanandh. **Effect of L-Carnosine as adjunctive therapy in the management of children with autism spectrum disorder: a randomized controlled study**. Springer. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00726-020-02909-1>. Acessado em: 13 ago. 2022.
- [2] ALVES, Nathalia Visgeuira et all. **Potencial Farmacológico dos óleos essenciais: uma atualização**. Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar - Volume 2 . Disponível em: < <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210906134.pdf>>. Acessado em: 21 abr.2022 .
- [3] ANDREI, Patrícia et all. **Aromaterapia e suas aplicações. Artigo de Revisão**. Disponível em : http://www.saocamilo-sp.br/pdf/cadernos/36/07_aromaterapia.pdf. Acessado em: 28 mar. 2022.
- [4] AZEVEDO, C. et al. **Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial**. Escola Anna Nery, v. 23, n. 2, e20180389, 2019. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0389>> . Acesso em: 20 abr. 2022.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- [6] BRASIL . Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>. Acesso em: 20 abr. 2022
- [7] BRASIL, **PORTARIA N 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018**. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 28 mar. 2022.
- [8] DEFILIPPIS, Melissa. **The Use of Complementary Alternative Medicine in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder**. PubMed. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29382959/>>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- [9] GEREMIAS, Ariel Oliveira.; ABREU, Margarete Aparecida Brozele.; ROMANO, Luis Henrique. **AUTISMO E NEURONIO ESPELHO**. Ver. Saúde em Foco. Edição n 9. 2017.
- [10] MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Grupo A, 2021. 9786556901640. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- [11] NEUWIRTH, Amanda, et all. **Propriedades dos óleos essenciais de cipreste, lavanda e hortelã-pimenta**. Artigo Científico. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Amanda%20Neuwirth%20e%20Ana%20Chaves.pdf>.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [12] OPAS. **Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 9 dez. 2021.
- [13] PONTON, Juliana Andrea; SMYTH Kim; SOUMBASIS, Elias; LLANOS, Andrés Sérgio; [14] LEWIS, Mark; MEERHOLZ, Guilherme August; TANGUAY, Robert Lawrence. **A pediatric patient with autism spectrum disorder and epilepsy using cannabinoid extracts as complementary therapy: a case report**. PubMed. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32958062/>>. Acessado em: 13 ago. 2022.
- [15] SHUAI, Bigin, JIN, Hongjiao, LIN, Yong, DUAN, Renrog, ZHAO, Ning, LI Zhu, MAO, Jiao, LUO Yan, SHI Mengyu. **Safety and efficacy of complementary and alternative medicine in the treatment of autism spectrum disorder: A protocol for systematic review and meta-analysis**. PubMed. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7647561/>>. Acesso em: 13 ago.2022.

The background features abstract, flowing lines in orange and dark blue. There are several curved lines and partial circles, some in orange and some in dark blue, scattered across the white background. The word "FISIOTERAPIA" is centered in a bold, dark blue font.

FISIOTERAPIA

O TREINAMENTO AERÓBICO REDUZ A CONCENTRAÇÃO DE LIPÍDIOS E DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS NO TECIDO HEPÁTICO DE RATOS SUBMETIDOS À DIETA HIPERLIPÍDICA

Alan José Barbosa Magalhães^{1,2}; Andressa Schmidt Arruda¹; Ana Flávia Cardoso¹; Francine Molgora Ferreira¹; Larissa Silva Matioli Martins¹; Jéssica Vasconcelos Claudio¹; Maria Clara Ferreira Bueno¹; Maria Vitória Antônia dos Santos¹; Rafael Yanaguihara Bispo¹; Ednir de Oliveira Vizioli¹; Luciana Pereira Silva¹; William Dias Belangero²

1 Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA); 2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

ajb_magalhaes@yahoo.com.br

Mediante o crescente número de indivíduos obesos no mundo, algumas doenças aumentaram sua prevalência, principalmente as doenças hepáticas gordurosas não alcoólicas. No entanto, não está claro na literatura qual modelo de treinamento físico promover melhor efeito protetor sobre o tecido hepático.

Objetivo

Analisar possíveis efeitos dos treinamentos aeróbico e resistido sobre o tecido hepático de ratos submetidos à dieta hiperlipídica.

Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animas (CEUA) da FCT/UNESP, sob protocolo nº 003/2016. Foram utilizados 24 ratos Wistar, divididos nos grupos: sedentário (S), aeróbico (AE) e resistido (R). A dieta hiperlipídica foi composta por 75% da quantidade total de ração padrão, adicionando-se 25% de margarina, o que resultou em uma composição de 36g de carboidratos, 18,75g de proteínas, 27,25g de lipídios e 18g de fibras e minerais, totalizando 3,91 Kcal/g. O grupo S permaneceu sem a realização de treinamento físico. O protocolo de treinamento aeróbico consistiu em corrida em esteira ergométrica, por 60 minutos, 5x por semana, intervalo de 24h entre as sessões, por 12 semanas. O protocolo de

treinamento resistido consistiu em saltos aquáticos, quatro séries de 12 repetições, três vezes por semana, com intervalo de 48h entre as sessões, por 12 semanas. Neste período foi periodicamente mensurada a massa corporal. Após a eutanásia foi coletado o fígado para análise estereológica e das concentrações teciduais de glicogênio, lipídios, Interleucina 6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral α (TNF- α). Na análise estatística foram utilizados os testes Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn, adotando significância de $p < 0,05$.

Resultados

Quanto a massa corporal e concentração hepática de glicogênio, não houve diferença entre os grupos. O grupo AE apresentou menor concentração de lipídios intra-hepáticos comparado ao subgrupo HR ($p=0,001$) e menor volume nuclear comparados aos grupos S ($p=0,006$) e R ($p=0,001$). Além disso, AE apresentou menor concentração de TNF- α ($p=0,001$) comparado ao grupo S.

Conclusão

Em animais que consumiram dieta hiperlipídica, o treinamento aeróbico promoveu redução da concentração lipídica, preservação dos hepatócitos e menos inflamação tecidual hepática comparados a animais sedentários que consumiram o mesmo tipo de dieta.

Referências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [1] ANDRICH, D. E.; MELBOUCI, L.; OU, Y.; AUCLAIR, N.; MERCIER, J.; GRENIER, J. C., et al. A Short-Term High-Fat Diet Alters Glutathione Levels and IL-6 Gene Expression in Oxidative Skeletal Muscles of Young Rats. *Frontiers in Physiology*, v. 10, p. 372, 2019.
- [2] AOYAMA, T.; FUKUI, K.; TAKAMATSU, K.; HASHIMOTO, Y.; YAMAMOTO, T. Soy Protein Isolate and Its Hydrolysate Reduce Body Fat of Dietary Obese Rats and Genetically Obese Mice (Yellow KK). *Nutrition*, v. 16, p. 349–354, 2000.
- [3] BREWERTON, T. D.; PERLMAN, M. M.; GAVIDIA, I.; SURO, G.; GENET, J.; BUNNELL, D. W., et al. The association of traumatic events and posttraumatic stress disorder with greater eating disorder and comorbid symptom severity in residential eating disorder treatment centers. *International Journal of Eating Disorders*, v. 53, n. 12, p. 2061-2066, 2020.
- [4] FALEIROS, C. M., FRANCESCATO, H. D.; PAPOTI, M.; CHAVES, L.; SILVA, C. G.; COSTA, R. S., et al. Effects of previous physical training on adriamycin nephropathy and its relationship with endothelial lesions and angiogenesis in the renal cortex. *Life Sciences*, v. 169, p. 43-51, 2017.
- [5] LIRA, F. S. et al. Chronic exercise decreases cytokine production in healthy rat skeletal muscle. *Cell Biochemistry and Function*, v. 27, n. 7, p. 458-461, 2009.
- [6] MAGALHÃES, A. J. B.; CAMARGO, R. C. T.; MOREIRA, R. J.; SERAPHIM, P. M.; OIKAWA, S. M.; CAMARGO-FILHO, J. C. S. Intermittent Training Followed by Detraining Provides the Preservation of Hepatic Tissue and Body Composition of Eutrophic rats in Relation to Obese Rats after the Detraining Period. *International Journal of Morphology*, v. 36, n. 4, p. 1341-1349, 2018.
- [7] MAGALHÃES, A. J. B.; CASTOLDI, R. C.; CAMARGO, R. C. T.; OZAKI, G. A. T.; COSTALONGA, R. R.; MOREIRA, R. J.; SERAPHIM, P. M.; CAMARGO FILHO, J. C. S. Can the Intermittent Training Generate Alterations on the Liver Tissue of Rats Submitted to a Hyperlipidic Diet? *International Journal of Morphology*, v. 34, n. 1, p. 90-96, 2016.
- [8] MONTGOMERY, D. C. Design and analysis of experiments. 8ª ed. New Jersey: Wiley, 1991.
- [9] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesity and overweight. Genebra: World Health Organization (WHO), 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em 04 janeiro de 2021.

A EFICÁCIA DOS TREINAMENTOS AERÓBICOS E RESISTIDO NA REDUÇÃO DA INFLAMAÇÃO HEPÁTICA DE RATOS

Alan José Barbosa Magalhães^{1,2}; Andressa Schmidt Arruda¹; Ana Flávia Cardoso¹; Francine Molgora Ferreira¹; Larissa Silva Matioli Martins¹; Jéssica Vasconcelos Claudio¹; Maria Clara Ferreira Bueno¹; Maria Vitória Antônia dos Santos¹; Rafael Yanaguihara Bispo¹; Ednir de Oliveira Vizioli¹; Luciana Pereira Silva¹; William Dias Belangero²

¹ Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA); ² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

ajb_magalhaes@yahoo.com.br

O fígado possui um papel importante no metabolismo lipídico, para a produção de energia para todo o corpo. No entanto, o sedentarismo pode ocasionar infiltração gordurosa no tecido hepático, conhecida como Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA). O exercício físico pode se apresentar uma alternativa para prevenção e tratamento de DHGNA.

Objetivo

Analisar possíveis efeitos dos treinamentos aeróbico e resistido sobre o tecido hepático de ratos.

Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FCT/UNESP, sob protocolo nº 003/2016. Foram utilizados 24 ratos Wistar, divididos nos grupos: sedentário (S), aeróbico (AE) e resistido (R). O grupo S permaneceu sem a realização de treinamento físico. O protocolo de treinamento aeróbico consistiu em corrida em esteira ergométrica, por 60 minutos, 5x por semana, intervalo de 24h entre as sessões, por 12 semanas. O protocolo de treinamento resistido consistiu em saltos aquáticos, quatro séries de 12 repetições, três vezes por semana, com intervalo de

48h entre as sessões, por 12 semanas. Neste período foi periodicamente mensurada a massa corporal. Após a eutanásia foi coletado o fígado para análise das concentrações teciduais de glicogênio, lipídios, Interleucina 6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral α (TNF- α). Na análise estatística foram utilizados os testes Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn, adotando significância de $p < 0,05$.

Resultados

Quanto a massa corporal, os grupos AE ($p=0,009$) e R ($p=0,001$) apresentaram menor massa corporal comparados ao grupo S. O grupo AE apresentou menor concentração de TNF- α ($p=0,001$) comparado ao grupo S. O grupo R apresentou menor concentração de TNF- α ($p=0,001$) e lipídios ($p=0,003$), além de maior concentração de glicogênio hepático ($p=0,001$) comparado ao grupo S.

Conclusão

Ambos os modelos de treinamento físico reduziram a massa corporal e a concentração hepática de TNF- α . Além disso, o treinamento resistido reduziu a concentração lipídios e aumentou a concentração de glicogênio intra-hepático.

Referências

- [1] ANDRICH, D. E.; MELBOUCI, L.; OU, Y.; AUCLAIR, N.; MERCIER, J.; GRENIER, J. C., et al. A Short-Term High-Fat Diet Alters Glutathione Levels and IL-6 Gene Expression in Oxidative Skeletal Muscles of Young Rats. *Frontiers in Physiology*, v. 10, p. 372, 2019.
- [2] AOYAMA, T.; FUKUI, K.; TAKAMATSU, K.; HASHIMOTO, Y.; YAMAMOTO, T. Soy Protein Isolate and Its Hydrolysate Reduce Body Fat of Dietary Obese Rats and Genetically Obese Mice (Yellow KK). *Nutrition*, v. 16, p. 349–354, 2000.
- [3] BREWERTON, T. D.; PERLMAN, M. M.; GAVIDIA, I.; SURO, G.; GENET, J.; BUNNELL, D. W., et al. The association of traumatic events and posttraumatic stress disorder with greater eating disorder

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

and comorbid symptom severity in residential eating disorder treatment centers. *International Journal of Eating Disorders*, v. 53, n. 12, p. 2061-2066, 2020.

[4] FALEIROS, C. M.; FRANCESCATO, H. D.; PAPOTI, M.; CHAVES, L.; SILVA, C. G.; COSTA, R. S., et al. Effects of previous physical training on adriamycin nephropathy and its relationship with endothelial lesions and angiogenesis in the renal cortex. *Life Sciences*, v. 169, p. 43-51, 2017.

[5] LIRA, F. S. et al. Chronic exercise decreases cytokine production in healthy rat skeletal muscle. *Cell Biochemistry and Function*, v. 27, n. 7, p. 458-461, 2009.

[6] MAGALHÃES, A. J. B.; CAMARGO, R. C. T.; MOREIRA, R. J.; SERAPHIM, P. M.; OIKAWA, S. M.; CAMARGO-FILHO, J. C. S. Intermittent Training Followed by Detraining Provides the Preservation of Hepatic Tissue and Body Composition of Eutrophic rats in Relation to Obese Rats after the Detraining Period. *International Journal of Morphology*, v. 36, n. 4, p. 1341-1349, 2018.

[7] MAGALHÃES, A. J. B.; CASTOLDI, R. C.; CAMARGO, R. C. T.; OZAKI, G. A. T.; COSTALONGA, R. R.; MOREIRA, R. J.; SERAPHIM, P. M.; CAMARGO FILHO, J. C. S. Can the Intermittent Training Generate Alterations on the Liver Tissue of Rats Submitted to a Hyperlipidic Diet? *International Journal of Morphology*, v. 34, n. 1, p. 90-96, 2016.

[8] MONTGOMERY, D. C. *Design and analysis of experiments*. 8ª ed. New Jersey: Wiley, 1991.

[9] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Obesity and overweight*. Genebra: World Health Organization (WHO), 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em 04 janeiro de 2021.

A EFICÁCIA DOS TREINAMENTOS AERÓBICO E RESISTIDO NO AUMENTO DO TROFISMO DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO DE RATOS

Jéssica Vasconcelos Claudio¹; Andressa Schmidt Arruda¹; Ana Flávia Cardoso¹; Francine Molgora Ferreira¹; Larissa Silva Matioli Martins¹; Maria Clara Ferreira Bueno¹; Maria Vitória Antônia dos Santos¹; Rafael Yanaguihara Bispo¹; Ednir de Oliveira Vizioli¹; Luciana Pereira Silva¹; William Dias Belangero²; Alan José Barbosa Magalhães^{1,2}

Assis-SP

¹ Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA); ² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

jessicavasconcelos481@outlook.com, ajb_magalhaes@yahoo.com.br

O músculo esquelético tem importante função na biomecânica locomotora, logo, maior trofismo pode indicar melhor função nas atividades de vida diária. Entretanto, os treinamentos aeróbico e resistido podem apresentar eficácia no aumento do trofismo muscular.

Objetivo

Analisar qual modelos de treinamento, aeróbico ou resistido, promove maior trofismo muscular em ratos.

Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FCT/UNESP, sob protocolo nº 003/2016. Foram utilizados 24 ratos Wistar, divididos nos grupos: sedentário (S), aeróbico (AE) e resistido (R). O grupo S permaneceu sem a realização de treinamento físico. O protocolo de treinamento aeróbico consistiu em corrida em esteira ergométrica, por 60 minutos, 5x por semana, intervalo de 24h entre as sessões, por 12 semanas. O protocolo de treinamento resistido consistiu em saltos aquáticos, quatro séries de 12 repetições, três vezes por semana, com intervalo de

48h entre as sessões, por 12 semanas. Neste período foi periodicamente mensurada a massa corporal. Após a eutanásia foi coletado o músculo gastrocnêmio esquerdo, para mensuração do menor diâmetro das fibras musculares. Na análise estatística foram utilizados os testes Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn, adotando significância de $p < 0,05$.

Resultados

Quanto a massa corporal, os grupos AE ($p=0,009$) e R ($p=0,001$) apresentaram menor massa corporal comparados ao grupo S. Já no trofismo muscular do gastrocnêmio, tanto AE ($p=0,001$) quanto R ($p=0,003$) apresentaram maior trofismo comparado ao grupo S. No entanto, AE e R não apresentaram diferença significativa entre si ($p > 0,05$).

Conclusão

Ambos os modelos de treinamento físico reduziram a massa corporal e aumentaram o trofismo muscular do gastrocnêmio. Entretanto, não houve diferença significativa entre os resultados de ambos os treinamentos.

Referências

- [1] ANDRICH, D. E.; MELBOUCI, L.; OU, Y.; AUCLAIR, N.; MERCIER, J.; GRENIER, J. C., et al. A Short-Term High-Fat Diet Alters Glutathione Levels and IL-6 Gene Expression in Oxidative Skeletal Muscles of Young Rats. *Frontiers in Physiology*, v. 10, p. 372, 2019.
- [2] AOYAMA, T.; FUKUI, K.; TAKAMATSU, K.; HASHIMOTO, Y.; YAMAMOTO, T. Soy Protein Isolate and Its Hydrolysate Reduce Body Fat of Dietary Obese Rats and Genetically Obese Mice (Yellow KK). *Nutrition*, v. 16, p. 349–354, 2000.
- [3] BREWERTON, T. D.; PERLMAN, M. M.; GAVIDIA, I.; SURO, G.; GENET, J.; BUNNELL, D. W., et al. The association of traumatic events and posttraumatic stress disorder with greater eating disorder

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

and comorbid symptom severity in residential eating disorder treatment centers. *International Journal of Eating Disorders*, v. 53, n. 12, p. 2061-2066, 2020.

[4] FALEIROS, C. M.; FRANCESCATO, H. D.; PAPOTI, M.; CHAVES, L.; SILVA, C. G.; COSTA, R. S., et al. Effects of previous physical training on adriamycin nephropathy and its relationship with endothelial lesions and angiogenesis in the renal cortex. *Life Sciences*, v. 169, p. 43-51, 2017.

[5] LIRA, F. S. et al. Chronic exercise decreases cytokine production in healthy rat skeletal muscle. *Cell Biochemistry and Function*, v. 27, n. 7, p. 458-461, 2009.

[6] MAGALHÃES, A. J. B.; CAMARGO, R. C. T.; MOREIRA, R. J.; SERAPHIM, P. M.; OIKAWA, S. M.; CAMARGO-FILHO, J. C. S. Intermittent Training Followed by Detraining Provides the Preservation of Hepatic Tissue and Body Composition of Eutrophic rats in Relation to Obese Rats after the Detraining Period. *International Journal of Morphology*, v. 36, n. 4, p. 1341-1349, 2018.

[7] MAGALHÃES, A. J. B.; CASTOLDI, R. C.; CAMARGO, R. C. T.; OZAKI, G. A. T.; COSTALONGA, R. R.; MOREIRA, R. J.; SERAPHIM, P. M.; CAMARGO FILHO, J. C. S. Can the Intermittent Training Generate Alterations on the Liver Tissue of Rats Submitted to a Hyperlipidic Diet? *International Journal of Morphology*, v. 34, n. 1, p. 90-96, 2016.

[8] MONTGOMERY, D. C. *Design and analysis of experiments*. 8ª ed. New Jersey: Wiley, 1991.

[9] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Obesity and overweight*. Genebra: World Health Organization (WHO), 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em 04 janeiro de 2021.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jéssica Vasconcelos Claudio¹; Maria Clara Ferreira Bueno¹; Andressa Schmidt Arruda¹; Maria Vitória Antônia dos Santos¹; Francine Molgora Ferreira¹; Rafael Yanaguihara Bispo¹; Larissa Silva Matioli Martins¹; Ana Flávia Cardoso¹; Ednir de Oliveira Vizioli¹; Luciana Pereira Silva¹; Alan José Barbosa Magalhães^{1,2}

Assis-SP

1 Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA); 2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

jessicavasconcelos481@outlook.com, ajb_magalhaes@yahoo.com.br

A hipertensão arterial e doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte no mundo [1]. Nos mais jovens, o desenvolvimento desta condição pode ser decorrente do estilo de vida [2,3]. Já nos idosos, esse fator é associado ao processo de envelhecimento [4,5]. Existem poucos estudos na literatura que correlacionam a idade a prevalência de hipertensão e doenças cardiovasculares em funcionários do ensino superior.

Objetivo

Analisar a prevalência de hipertensão e risco de doenças cardiovasculares em funcionários do ensino superior.

Métodos

Os resultados do presente estudo fazem parte do projeto intitulado "QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL", submetido à comissão do PIC e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547.

Foi realizado um estudo transversal de uma amostra de conveniência. Participaram do presente estudo 16 funcionários da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), com idade entre 25 e 60 anos, cisgênero divididos em dois grupos: < 40 anos (G1, n=4; 2 homens e 2 mulheres) e

> 40 anos (G2, n=12; 5 homens e 7 mulheres).

A circunferência abdominal (CA) e a circunferência de quadril (CQ) foram mensuradas com uma fita métrica, no qual a CA foi medida envolvendo o abdômen do participante, entre a crista ilíaca e a última costela, e a CQ foi medida na altura do trocânter maior do fêmur, envolvendo o ponto de maior projeção do glúteo máximo. Todos os registros foram feitos ao final de uma expiração normal [6]. A razão de circunferência abdominal-quadril (RAQ) foi calculada por meio da equação $RAQ=CA/CQ$, com o objetivo de estimar o risco de doenças cardiovasculares (DC), no qual foi categorizada como ausente (< 0,76 para mulheres e < 0,90 para homens) ou moderado/elevado risco de DC ($\geq 0,76$ para mulheres e $\geq 0,90$ para homens). A pressão arterial (PA) foi aferida no braço esquerdo com um esfigmomanômetro aneróide, para a mensuração da pressão arterial sistólica e diastólica [7].

Para comparação estatística dos resultados, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado para comparar proporções. Todos os procedimentos adotaram o valor de significância de $p<0,05$. Devido ao baixo número amostral, não foi possível analisar o grau de correlação entre as variáveis, assim como estratificar os voluntários por idade e gênero.

Resultados

Na presente amostra, 53,8% dos voluntários apresentam risco de DC. Em G1, 75% dos voluntários apresentaram risco moderado/elevado de DC e em G2, 44,4% apresentaram risco moderado/elevado de DC. Além disso,

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

53,8% dos participantes tem hipertensão. Em G1, 50,0% apresentam hipertensão e em G2, 55,6% dos indivíduos tem hipertensão.

G1 apresentou maior percentual de risco de DC em comparação com G2. Entretanto, G1 e G2 apresentaram pouca diferença quanto ao percentual de indivíduos com hipertensão.

Conclusões

Referências

- [1] **OPAS/OMS Brasil** – Doenças Cardiovasculares. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso: 29 Ago. 2022.
- [2] BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2021, v. 116, n. 3, pp. 516-658, 2020.
- [3] PEÇANHA, T.; GOESSLER, K.F.; ROSCHEL, H.; GUALANO, B. Social isolation during the COVID-19 pandemic can increase physical inactivity and the global burden of cardiovascular disease. *American Journal of Physiology. Heart and Circulatory Physiology*, v. 318, n. 6, p. H1441-H1446, 2020.
- [4] CIUMĂRNEAN, L.; MILACIU, M.V.; NEGREAN, V.; ORĂȘAN, O.H.; VESA, S.C.; SĂLĂGEAN, O.; ILUȚ, S.; VLAICU, S.I. Cardiovascular Risk Factors and Physical Activity for the Prevention of Cardiovascular Diseases in the Elderly. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n.1, p. 207, 2021.
- [5] MONTEIRO, E.A.S.; MONTEIRO, L.L.S.; OLIVEIRA, K.F.P.; BASTOS, T.R.; SANTOS, T.L.; MARINHO, I.S.S., et al. A prevalência de hipertensão em adultos jovens na Estratégia de Saúde da Família Mucajá. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 13, n. 1, p. 2, 2021.
- [6] CASTOLDI, R. C.; MORET, D. G.; GOMES, I. C.; PAULO, T. R. S.; OIKAWA, S. M.; FREITAS JÚNIOR, I. F. Influência da adiposidade corporal sobre a aptidão cardiorrespiratória em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 4, p. 34-38, 2010.
- [7] SILVA, N. T.; GIACON, T. R.; COSTA, M. P.; VITOR, A. L. R.; VANDERLEI, L. C. M. Prevalência e Correlação entre Obesidade, Hipertensão Arterial e a Prática de Atividade Física. **Colloquium Vitae**, v. 3, n. 1, p. 32–36, 2011.

QUALIDADE METODOLÓGICA DE ESTUDOS CLÍNICOS EM FISIOTERAPIA: UMA ANÁLISE DE INTERVENÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DA PANDEMIA PELA COVID-19

Estefânia Carla Bompani Silva e Souza Fogaça¹, Juliana Souza Uzeloto²

Assis-SP

estefania_carlasouza@hotmail.com¹, juliana_uzeloto@hotmail.com²

A pandemia pela Covid-19 provocou grandes repercussões^[1]. Fisioterapeutas, em especial, se depararam com os olhares voltados para sua atuação que se tornou indispensável^[2]. O período também oportunizou uma abundante massa de novas informações, além da necessidade de atualização e investimento no campo da pesquisa. Nesse sentido a investigação da qualidade metodológica dos estudos desenvolvidos e publicados nas diversas áreas da Fisioterapia, durante o período da Covid-19, se faz essencial para assegurar a prática baseada em evidências.

Objetivos

Avaliar a qualidade metodológica dos estudos clínicos em fisioterapia publicados sobre intervenções realizadas durante o período de pandemia pela Covid-19.

Coleta de Dados

Trata-se de um estudo transversal, de investigação da qualidade metodológica de estudos clínicos aleatorizados, desenvolvidos no período da pandemia por Covid-19, publicados e disponíveis na plataforma *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). As palavras-chave utilizadas na busca foram: "COVID-19", "SARS-CoV-2" e "Coronavirus", com restrição para estudos publicados em português, inglês e espanhol. A qualidade metodológica foi investigada pela escala PEDro. Também foram extraídos o ano de publicação, país de origem e a subdisciplina da fisioterapia.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa estatístico SPSS versão 22.0. O teste ANOVA-Unidirecional

foi aplicado para investigar diferenças entre as pontuações nas subdisciplinas da fisioterapia e entre os países de publicação.

Resultados

Foram identificados 70 artigos, 65 deles incluídos para análise (Figura 1).

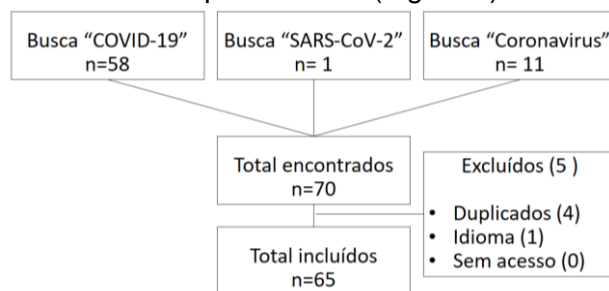


Figura 1. Fluxograma dos artigos.

A pontuação média dos artigos foi de $5,65 \pm 1,46$. Os indicadores apresentaram pontuações entre 1 e 8. Apenas 13 artigos receberam pontuação menor que 5 (Figura 2).

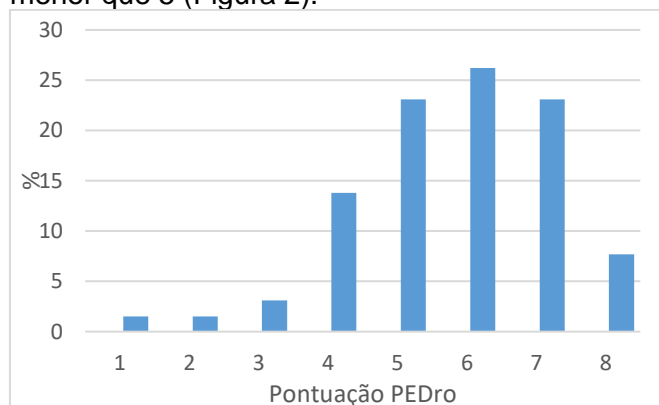


Figura 2: Porcentagem de artigos em cada pontuação da escala PEDro.

O critério em que mais artigos pontuaram foi "alocação aleatória" (96,9%). No critério de "cegamento dos

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

pacientes” apenas um artigo pontuou (Figura 3).

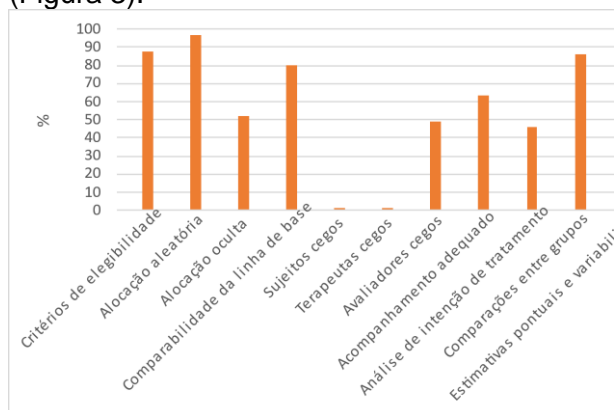


Figura 3: Critérios avaliativos; porcentagem de pontuação.

A área da fisioterapia que mais publicou foi a Musculoesquelética (43,1%), seguido da Gerontologia (27,7%), Cardiorrespiratória (15,4%), Saúde da mulher (12,3%), e Pediatria (1,5%). Os artigos relacionados à Gerontologia obtiveram a maior média de pontuação, $5,94 \pm 1,59$. No entanto, não foi observado diferença estatística na pontuação dos artigos entre as áreas ($p=0,6065$) (Tabela 1).

Tabela 1. Pontuação média dos artigos incluídos, por área da fisioterapia.

	Média±DP	p
Cardiorrespiratória	5,80±1,03	
Gerontologia	5,94±1,59	
Musculoesquelético	5,57±1,62	0,6065
Saúde da mulher	5,25±1,04	
Pediatria	4,00±0,00	

21 países produziram estudos, dentre eles, um artigo era multicêntrico. Os países que mais produziram foram China, Espanha e Estados Unidos. A maior pontuação alcançada foi por artigos do Japão ($8,00 \pm 0,00$). Porém, sem diferença estatística nas pontuações entre os países ($p=0,1334$) (Tabela 2).

Referências

[1] Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz: Impactos sociais, culturais e políticos da pandemia, 2021. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais- e-politicos-](https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-)

Tabela 2. Pontuação média dos artigos incluídos, por país de publicação.

	Média±DP	p
Japão	8,00±0,00	
Alemanha	7,50±0,71	
China	5,73±1,23	
Arábia Saudita	7,00±0,00	
EUA	5,00±1,73	
Multicêntrico	7,00±0,00	
Espanha	5,89±1,17	
Egito	7,33±0,58	
Canadá	6,50±0,71	
Austrália	4,33±3,06	
Finlândia	7,00±0,00	0,1334
Coréia	6,00±0,00	
Iran	7,00±1,41	
Índia	6,00±0,00	
Turquia	5,00±0,71	
Cingapura	6,00±0,00	
Brasil	5,00±0,00	
Dinamarca	4,50±0,71	
Grécia	5,00±0,00	
Itália	4,50±1,22	
Reino Unido	4,67±0,58	

Conclusão

Conclui-se com a interpretação das pontuações obtidas, que os artigos publicados durante a pandemia apresentaram qualidade metodológica moderada, o que revela necessidade de melhores evidências científicas na fisioterapia. Tendo em vista a disseminação e o avanço de informações atrelados à importância da prática baseada em evidências, avaliar a qualidade metodológica dos estudos, contribui para consolidação e produção de dados de qualidade.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

dapandemia#:~:text=A%20estimativa%20de%20infectados%20e,adoecimento%20e%20morte%2C%20acesso%20a. Acessado em: 10/11/2021.

[2] PEREIRA, ER; RODRIGUES, BR; GOMES, ES; FRANCO, FS; SILVEIRA, LAG; CREMONESE, M; PIRES, VCMC; FERREIRA, WS. Importância Da Fisioterapia Frente A Pandemia Provocada Pelo Novo Coronavírus. Brazilian Journal of development, v. 7, n. 1, p. 9020-9030, jan. 2021. doi: 10.34117/bjdv7n1-612.

REAÇÕES ADVERSAS DAS VACINAS CONTRA A COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CORONAVAC E ASTRAZENECA

Kressin, A.J.P; Assami. B; Croco, K.B.M; Amarilha, J.P; Farto, R.T; Palmieri, A.C.B; Alves, L.D.S;
Panés, V.C.B;

Assis-SP

*ana.juliapk@hotmail.com, bia.assami@outlook.com, karlaacrocoo@outlook.com,
julliaperacelli@hotmail.com, rebecca.farto@gmail.com, acbpalmieri@gmail.com,
lili_soprano@hotmail.com, bertassi@hotmail.com*

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020 convocou a primeira reunião do Comitê de Emergências, pela hipótese de surto de COVID-19. Essa é uma doença viral que tem alta taxa de transmissão e contaminação através de gotículas, contato ou aerossol (Croda & Garcia, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde considerou como emergência nível 2 ainda em janeiro de 2020. A OMS além de recomendar medidas não farmacológicas, como higiene pessoal, de serviços essenciais e distanciamento social, as quais foram aderidas pelos governos, também lançou a iniciativa mundial com a Aliança Global de Vacinas (Gavi) para desenvolver vacinas contra o coronavírus.

Em janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o uso emergencial da vacina CoronaVac no Brasil e, em setembro de 2021, a produção e uso da vacina AstraZeneca. Contudo, ambos imunizantes podem apresentar efeitos adversos pós-vacinação, entre elas existem os mais comuns, como febre, dor e edema local, ou eventos mais graves, como convulsões febris e anafilaxia. (Fio-Cruz, Bio-Manguinhos & AstraZeneca, 2020).

O desenvolvimento de cada tipo de vacina envolve diversas etapas, entre elas, relacionar como o sistema imune irá interagir com o vírus e também os componentes das vacinas. O foco sempre é evitar quadro clínico severo, bem como efeitos adversos que podem ser causados pelos imunizantes. (Proceedings Of The National Academy Of Sciences Of The United States Of America, 2021).

A proteína mais estudada para ser usada nas vacinas é a glicoproteína de espícula (proteína S), pois é sabido que ela permite a entrada do vírus na célula. Tais proteínas são encontradas no próprio vírus e permitem a replicação viral dentro do citoplasma dos pneumócitos do tipo 2, causando apoptose celular do pulmão. Com o uso desse substrato nos imunizantes, muitos anticorpos serão produzidos para memória e ataque ao vírus que tem a proteína S, impedindo sua fixação na célula. (CONITEC, 2021).

Uma diferenciação relevante é entre vacinas vivas e não vivas. As vacinas virais vivas proporcionam uma imunidade mais duradoura, porém podem causar eventos adversos mais graves em pacientes com imunossupressão ou com determinados fatores de predisposição. As vacinas não vivas possuem imunógenos vigorosos. Porém, pela necessidade do maior número de doses, pode causar eventos adversos pelo acúmulo de imunocomplexos (Ministério da Saúde, 2014).

Adenovírus não replicantes vem sendo os principais vetores virais utilizados para o desenvolvimento das vacinas contra a COVID-19. Podem ser de humanos ou de símios (Chimpanz). A vacina ChAdOx1 nCoV-19, desenvolvida na Universidade de Oxford, na Inglaterra, em parceria com o laboratório AstraZeneca, induz potente resposta imune, com resposta celular, após duas doses. Caracteriza-se por ser um imunizante de vetor viral, do tipo adenovírus de chimpanzé não replicante, que manifesta a proteína S (spike) do SARS-CoV-2, induzindo que o sistema imunológico humano ataque o vírus (CONITEC, 2021).

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Tecnologias como as de vírus vivos atenuados e inativados vêm sendo aplicadas em testes clínicos. A vacina do laboratório chinês Sinovac, utiliza da técnica de vírus inativado, com cultivo celular do vírus em células Vero com seguinte inativação (Xia, et al. 2020).

Objetivo

Identificar as reações adversas relacionadas à primeira dose das vacinas AstraZeneca e CoronaVac em acadêmicos de medicina da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online enviado pela coordenação do curso, no email dos alunos, da segunda até a décima primeira etapa. Para efeito de análise considerou-se apenas os formulários respondidos por estudantes com 18 anos ou mais e que foram vacinados com CoronaVac ou AstraZeneca.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, com o CAEE: 54020821.5.0000.8547.

Um total de 195 pessoas responderam ao questionário, no entanto, 14 foram excluídas do estudo porque eram menores de 18 anos ou porque tomaram outro tipo de vacina. Das 181 pessoas incluídas na análise 140 (77,34%) são do sexo feminino, com faixa etária variando de 18 a 45 anos, 72 (39,77%) com primeira dose de AstraZeneca e 109 (60,22%) com CoronaVac; 104 (57,4%) tiveram efeitos adversos, sendo os principais: febre, cansaço, dor de cabeça e dor no local; 101 (97,11%) com persistência dos sintomas em até 3 dias e nenhum caso precisando de atendimento médico.

Tabela 1 - Relação da quantidade de pessoas de cada sexo na pesquisa.

Sexo	Quantidade
Homens	41
Mulheres	140
Total	181

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Tabela 2 - Relação da quantidade de homens e mulheres que tomaram um dos dois tipos de vacina.

	Astrazeneca	Coronavac
Homem	13	28
Mulher	59	81
Total	72	109

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Tabela 3 - Relação de pessoas que apresentaram os principais efeitos adversos das vacinas Coronavac e Astrazeneca.

Efeitos	Coronavac	Astrazeneca
Febre	6	45
Cansaço	11	38
Dor de cabeça	7	36
Diarreia	1	2
Náusea	0	12
Dor no corpo	6	46
Mal estar geral	4	47
Tosse	1	1
Dor nas articulações	1	16
Coceira	0	2
Coriza	0	1
Congestao nasal	0	3
Vômito	0	1
Calafrio	1	34
Perda do apetite	0	11
Perda da força muscular	1	16
Dor abdominal	0	1
Sudorese excessiva	0	11
Reação alérgica	0	1
Coceira	0	5
Equimose	0	1
Hipotermia	0	2
Desconforto nos membros	0	8
Hematoma	0	6
Dor no local de aplicação	18	36
Sensibilidade no local de aplicação	13	24
Inchaço no local de aplicação	4	10
Endurecimento no local de aplicação	3	10

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Discussão

Pesquisas sobre efeitos adversos afirmam que esses são mais frequentes em vacinas inativadas com relação a vacinas atenuadas (SILVA et al, 2016). Contrariamente a isso, nesta pesquisa, mostrou-se evidente que a vacina AstraZeneca, formulada por meio de vírus atenuado, gerou mais efeitos adversos acometendo 63 pessoas (64,2%) do que a CoronaVac, produzida por meio de vírus inativado, que afetou 35 pessoas (35,8%).

Neste estudo 181 pessoas foram analisadas sendo 44 homens e 151 mulheres. Deste total, 98 pessoas tiveram efeitos adversos, sendo 80 (81,63%) mulheres e 18 (18,37%) homens. A pesquisa de da Silva Barros et al. (2021) confirma os dados de que as mulheres foram as mais afetadas pelos efeitos adversos correspondendo a 65,3% da população estudada.

A faixa etária em que os efeitos adversos foram mais prevalentes neste estudo foi dos 22 até 25 anos totalizando 44 pessoas (44,89%), sendo 35 mulheres (79,5%), o que corrobora com a pesquisa de da Silva Barros et al. (2021) que evidenciou 43,6% dos efeitos

adversos em pessoas com idades entre 18 e 35 anos, além de incidir mais sobre as mulheres (83,4%).

Em concordância com esta pesquisa, o Ministério da Saúde afirma que o sexo feminino foi o mais afetado pelos efeitos adversos (83%) e a faixa etária mais acometida para foi de 30 a 34 e 35 a 39 anos de idade.

Conclusão

Consoante às análises, é notório a grande frequência de efeitos colaterais nos participantes que tomaram as vacinas Coronavac e Astraze-neca.

Os principais efeitos relatados foram: dor no corpo (52 participantes), mal estar geral (51 participantes) e cansaço (49 participantes).

A diferença entre a quantidade de participantes que apresentaram tais efeitos de acordo com a vacina tomada mostra que a Astrazeneca tem mais respostas relatando os efeitos colaterais, apesar de ter sido menos tomada em relação à Coronavac.

Palavras-chave: vacinas contra COVID-10, reações adversas, saúde coletiva.

Referências

- [1] Berkley, S. Covax explained. Disponível em: <http://www.gavi.org/vaccineswork/covaxexplained>. Acesso em: 04 nov. 2021
- [2] CRODA J. H. R. & GARCIA, L. P., 2020. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 29(1): e2020002, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100100&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2021
- [3] FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), INSTITUTO DE TECNOLOGIA E IMUNOBIOLOGICOS (BIOMANGUINHOS) & ASTRAZENECA. Termo de Contrato de Encomenda Tecnológica n. 01/2020, 8 set. 2020.
- [4] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos PósVacinação**. 3ª Edição . ed. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf. Acesso em: 4 nov. 2021.
- [5] Peeples L. **Avoiding pitfalls in the pursuit of a COVID-19 vaccine**. Proc Natl Acad Sci U S A. Access: Nov. 10, 2021.
- [6] Silva, R. B. da, Silva, T. P. R. da, Sato, A. P. S. ., Lana, F. C. F., Gusmão, J. D., Souza, J. F. A., & Matozinhos, F. P. (2021). **Adverse events following immunization against SARS-CoV-2 (covid-19) in the state of Minas Gerais**. Revista De Saúde Pública, 55, 66. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003734>
- [7] SILVA, Suelem Santos et al. **Análise dos eventos adversos após aplicação de vacinas em Minas Gerais**, 2011: um estudo transversal. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, n. 1, p. 10-1, jan. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000100005. Acesso em: 06 abr. 2021.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[8] **VACINA da Fiocruz [ChAdOx-1 (Vacina COVID-19 recombinante)] e da Pfizer/Wyeth [BNT162b2 (Vacina COVID-19)] para prevenção da COVID-19.** Relatório de Recomendação-Medicamento, [s. l.], 1 maio 2021. Disponível em:http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20210517_Relatorio_CP_vacinas_COVID-19_CP_34.pdf. Acesso em: 4 nov. 2021.

[9] Xia S, Duan K, Zhang Y, Zhao D, Zhang H, Xie Z, et al. Effect of an Inactivated Vaccine Against SARS-CoV-2 on Safety and Immunogenicity Outcomes: Interim Analysis of 2 Randomized Clinical Trials. JAMA. 2020; 324 (10): 951-60.

OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Jhenifer Mayara dos Santos; Prof. Me. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Assis-SP

jheny.m.s@hotmail.com, danielle@psicorienta.com.br

Introdução

Crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sofrem muitas dificuldades no seu dia a dia, tanto no aspecto cognitivo, quanto no social, psíquico e físico. Segundo (DUARTE,2017) a maior dificuldade que uma criança ou adolescente com Transtorno do Espectro Autista enfrenta é a incapacidade de atenção, comunicação, imaginação e de comportamento, que são sinais possíveis de se verificar desde muito. Com base nessas dificuldades, teve-se o intuito de buscar estudos que mostrassem a melhora do desenvolvimento neuropsicomotor dessa população. Com essa pauta em questão, foi aprovada a LEI Nº 13.830, de 13 de maio de 2019, que dispõe sobre a prática da Equoterapia como método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência.

Estimula-se no praticante uma melhor conscientização corporal, coordenação motora, equilíbrio, ajuste do tônus postural, estimulação proprioceptiva, relaxamento muscular, melhora da memória e concentração, ganho de independência, melhora na utilização de linguagem e da socialização. De fato, a equoterapia promove inúmeros benefícios para o praticante com TEA, obtendo uma melhora significativa na qualidade de vida deles bem como de seu desenvolvimento neuropsicomotor. (SILVA, 2021). Com o objetivo de identificar os resultados da Equoterapia em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o

método utilizado foi uma pesquisa quantitativa, básica, exploratória e transversal, sobre os benefícios da equoterapia para crianças e adolescentes com Transtorno de Espectro Autista (TEA), com pais ou responsáveis de crianças e adolescentes, de 2 a 13 anos, realizada no Centro de Equoterapia e Treinamento Montana, em Assis.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados por um questionário de caracterização sócio geográfica da população e uma escala sobre a percepção dos pais ou responsáveis dos benefícios da equoterapia para os aspectos cognitivos, físicos, sociais e psicológicos das crianças e adolescentes (MARTINEZ, 2005). A amostra aleatória será do tipo não probabilística por conveniência, de modo que a aceitação em participar da pesquisa definiu o número final. Assim, houve a participação de 16 pessoas do sexo feminino e 2 do masculino, na faixa etária de 32 a 50 anos, sendo 13 mães, 2 avós, 2 pais e um cuidador.

Resultados e Conclusão

Verificou-se na escala de concordância dos benefícios da equoterapia que foi aplicada aos pais/responsáveis, todas as 22 afirmações citadas tiveram médias acima de 4, com isso mostrando uma concordância de que a equoterapia traz benefícios. Concluiu-se, portanto, que a equoterapia traz bons resultados ao desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo em crianças e adolescentes com TEA.

Referências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[1] DUARTE, E.; BARBOSA, W.; MONTENEGRO, S. Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento integral da criança autista. **Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco**, 2017.

[2] SILVA, D. A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Renovare**, v. 1, 2021.

[3] Martinez, S. L., Fisioterapia na Equoterapia: análise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais, SP, **Rev. Ideias e Letras**, 2ª edição, 2005.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PERCENTUAIS DE GORDURA CORPORAL E VISERAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Andressa Schmidt Arruda¹; Maria Vitória Antônia dos Santos¹; Francine Molgora Ferreira¹; Rafael Yanaguihara Bispo¹; Jéssica Vasconcelos Claudio¹; Maria Clara Ferreira Bueno¹; Larissa Silva Matioli Martins¹; Ana Flávia Cardoso¹; Ednir de Oliveira Vizioli¹; Luciana Pereira Silva¹; Alan José Barbosa Magalhães¹.

¹ Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)
schmidt_de@hotmail.com

São escassos os estudos que analisam o índice de massa corporal (IMC) e gordural corporal e visceral em funcionários de instituições de ensino superior.

Objetivo

Analisar o IMC e os percentuais de gordura corporal e visceral de funcionários de uma instituição de ensino superior.

Métodos

Foram adicionados 13 voluntários da Fundação Educacional do Município de Assis, 25-60 anos e divididos em: <40 anos (G1, n = 4, com 2 homens e 2 mulheres) e >40 anos (G2, n = 9, com 5 homens e 4 mulheres). A altura foi mensurada utilizando um estadiômetro. A massa corporal e os percentuais de gordura corporal (%GC) e visceral (%GV), foram mensurados utilizando uma balança com bioimpedância tetrapolar. A massa corporal obtida foi utilizada para o cálculo do IMC ($\text{Massa}/\text{Altura}^2$), categorizado como eutrófico (18,5–24,9) e sobrepeso/obesidade (>24,9). O %GC foi categorizado em ausência (<25% homens/<32% mulheres) ou presença ($\geq 25\%$ homens/ $\geq 32\%$ mulheres) do risco de doenças relacionadas a obesidade. A %GV foi categorizada em ausência ($\leq 9\%$) e presença (>9%) do risco doenças crônicas. Na análise estatística, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado, adotando $p < 0,05$. Devido ao baixo número amostral, não foi possível estratificar os voluntários por idade e gênero e analisar a correlação entre variáveis. Os resultados do presente estudo fazem parte do projeto intitulado

"TREINAMENTO RESISTIDO E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL: EFEITOS SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR", submetido à comissão do PIC e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547".

Resultados

Quanto ao IMC, G1 apresentou 75% dos voluntários com sobrepeso/obesidade e G2 apresentou 33,3% de sobrepeso/obesidade. No %GC, G1 apresentou 100% dos voluntários com risco doenças ligados à obesidade, enquanto que G2 apresentou 66,7% desse mesmo risco. Quanto ao %GV, G1 apresentou 75% dos voluntários com risco de doenças crônicas e G2 apresentou 66,7% com este risco. O sedentarismo e alimentação hipercalórica podem ter contribuído para a condição apresentada por G1, o que gera risco de desenvolver doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes e doenças cerebrovasculares nestes indivíduos. Já os resultados apresentados por G2 podem ter influência de hábitos de vida saudáveis e dietas balanceadas.

Conclusão

G1 apresentou alta prevalência de sobrepeso/obesidade e alto percentual de gordura corporal e visceral. Já G2 apresentou baixa prevalência de sobrepeso/obesidade, baixo percentual de gordura corporal e alto percentual de gordura visceral. Tais informações são importantes para o desenvolvimento de

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

políticas públicas para a prevenção e o tratamento de obesidade e doenças correlatas.

Referências

- [1] MARINHO, J. R. T.; PINA, M. G. M; RAMOS, S. B; **Fatores Associados à Qualidade de Vida, Estado Nutricional e Políticas Públicas dos Idosos**. Revisão Integrativa. Revista Contexto & Saúde, v. 21, n.44, p. 130–148, 2022.
- [2] MANJATE, J. L. S; CHAVANE, F. S; FERREIRA, J. S; NHANTUMBO, L. L.; **O Efeito de Exercícios Físicos sobre os Parâmetros Antropométricos, Pressão Arterial e Frequência Cardíaca de Jovens e Adultos da Cidade da Matola - Moçambique**. RBPFOX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício, v. 14, n. 93, p. 726-734, 2021.
- [3] MALVEIRA, A. S; SANTOS, R. D; MESQUITA, J. L. S; RODRIGUES, E. L; GUEDINE, C. R. C.; **Prevalência de obesidade nas regiões Brasileiras** - Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p.4164-4173, 2021.
- [4] VEDANA, E. H. B; PERES, M. A; NEVES, J; ROCHA, G. C; LONGO, G. Z.; **Prevalência de Obesidade e Fatores Potencialmente Causais em Adultos em região do sul do Brasil**, Arq Bras Endocrinol Metab, v. 52, n. 7, 2008.
- [5] PORTO, T. N. R. S; CARDOSO, C. L. R; BALDOINO, L. S; MARTINS, V. S; ALCÂNTARA, S. M. L; CARVALHO, D. P.; **Prevalência do Excesso de Peso e Fatores de Risco para a Obesidade em Adultos** -REAS/EJCH, v..22, n. 308, 2019.

RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES DE ACORDO COM DADOS ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Andressa Schmidt Arruda; Maria Vitória Antônia dos Santos; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Fernando Graciano de Brito; Luciana Gonçalves Carvalho; Alan José Barbosa Magalhães

*Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)
fmolfer2003@gmail.com; ajb_magalhaes@yahoo.com.br*

Doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no mundo. Segundo a Federação Mundial do Coração, o sobrepeso e/ou a obesidade são fatores de risco para essas doenças. Destarte, faz-se necessário identificar na população fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Objetivo

Analisar o risco de doenças cardiovasculares a partir de parâmetros antropométricos de funcionários de uma instituição de ensino superior.

Método

Foi realizado um estudo transversal de uma amostra de conveniência. Participaram da pesquisa 13 funcionários da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), dos gêneros masculino e feminino, estratificados em G1 (idade ≤ 40 anos) e G2 (idade ≥ 40 anos). Foram mensurados a massa corporal (kg) e a altura (m) e calculado o índice de massa corporal (IMC), a partir da fórmula $IMC = \text{Massa}/\text{Altura}^2$ (kg/m²), categorizando os indivíduos em eutróficos (18,6-24,9) e sobrepeso/obesidade (≥ 25). Além disso, foi mensurado em centímetros a circunferência abdominal (CA), também categorizando os indivíduos em eutróficos (≤ 80 para mulheres; ≤ 94 para homens) e sobrepeso/obesidade (> 80 para mulheres; > 94 para homens). Assim como, foi mensurado a circunferência do quadril (CQ), para calcular Razão Circunferência abdominal/quadril

($RAQ=CA/CQ$), que também foi categorizada como ausente ($< 0,76$ para mulheres; $< 0,90$ para homens) ou moderado/elevado risco de doenças cardiovasculares ($\geq 0,76$ para mulheres; $\geq 0,90$ para homens). Os resultados do presente estudo fazem parte do projeto intitulado "TREINAMENTO RESISTIDO E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL: EFEITOS SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR", submetido à comissão do PIC e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547. Na estatística, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado para comparar proporções.

Resultados

Na análise do IMC, G1 apresentou maior percentual de indivíduos com Sobrepeso/Obesidade (75%), enquanto G2 apresentou menor prevalência na mesma classificação (33,3%). Distintivamente, na classificação da CA, tanto G1 (75,0%), quanto G2 (55,6%) tiveram as maiores porcentagens no índice de Sobrepeso/Obesidade. Já na análise da RAQ, G1 apresentou 75% de sua amostra com Risco moderado/elevado de DC, em contrapartida com G2, que apresentou apenas 44,4%. Por serem mais propensos a desenvolver doenças e agravos relacionados a obesidade, idosos têm maiores cuidados com a saúde, como menor consumo de álcool e tabaco, maior prática de exercícios físicos e consumo de dieta saudável, o que pode justificar os resultados de G2. Já quanto aos

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

resultados de G1, adultos mais jovens têm uma propensão a elevado consumo de carboidratos refinados e gorduras saturadas, e sedentarismo, comportamentos que levam ao acúmulo de gordura e surgimento de DC.

G1 apresentou maior percentual de indivíduos com Sobrepeso/Obesidade e com Risco moderado/elevado de DC, diferente de G2, que apresentou um baixo percentual de indivíduos com Sobrepeso/Obesidade, assim como uma minoria classificada com Risco moderado/elevado de DC.

Conclusão

Referências

- [1] CALLAWAY, C.W.; CHUMLEA, W.C.; BOUCHARD, C.; HIMES, J. H.; LOHMAN, T. G.; MARTIN, A. D.; et al. Circumferences. In: LOHMAN, Timothy G.; ROCHE, Alex F.; MARTORELL, Reynaldo, editors. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign: Human Kinetics Books, 1988. p. 39-54.
- [2] DUNCAN, Bruce Bartholow; CHOR, Dóra; AQUINO, Estela Maria, BENSENOR, Isabela Martins; MILL, José Geraldo; SCHMIDT; INÊS Maria; LOTUFO, Paulo Andrade; VIGO, Álvaro; BARRETO, Sandhi Maria. "Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação." **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 46, p. 126-134, 2012.
- [3] LIMA-COSTA, Maria Fernanda. A escolaridade afeta, igualmente, comportamentos prejudiciais à saúde de idosos e adultos mais jovens?: Inquérito de Saúde da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 13, n. 4, p. 201-208, 2004.
- [4] MASSAROLI, Letícia Carvalho; SANTOS Letícia Cristina; CARVALHO, Giovanna Gomes; CARNEIRO Stephanie Avesani João Figueiredo; REZENDE, Laura Ferreira. Qualidade de vida e o IMC alto como fator de risco para doenças cardiovasculares: revisão sistemática. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, no. 1, 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i1.3733>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- [5] TESTON, Elen Ferraz; CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; SANTOS Aliny de Lima.; ARRUDA, Guilherme Oliveira; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; MARCON, Sonia Silva. Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 49, no. 2, abr. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118390>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- [6] WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on noncommunicable diseases 2010. **WHO Library**, 2011. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44579>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- [7] WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity and overweight. **World Health Organization (WHO)**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em 01 set. 2020.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS (FEMA)

Amábile Mascareli; Prof. Me. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Assis-SP

mascabile@gmail.com, danielle@psicorienta.com.br

Diagnóstico de câncer pode ser acompanhado de transtornos psiquiátricos como a ansiedade e a depressão, o que pode dificultar a adesão ao tratamento de fisioterapia, uma vez que pacientes com ansiedade e depressão apresentam pensamentos negativos e costumam não acreditar na cura, não vendo sentido em realizar o tratamento. A depressão é uma patologia de elevada importância que merece muita atenção. Ela é um transtorno mental típico que tem como fundamentais sintomas sentimento de culpa, humor deprimido, perda de energia, interesse, concentração e prazer, baixa autoestima, distúrbios do apetite e do sono (FANGER, et. Al, 2010). A ansiedade é uma resposta a algo ameaçador e desconhecido, que tem a função de preparar o corpo para tomar as atitudes necessárias para romper com possíveis danos, ou pelo menos, diminuir suas consequências. De modo geral, o indivíduo apresenta tensão, preocupação, nervosismo, angústia ou irritabilidade, além de ter dificuldade para concentrar em suas atividades (STARK; HOUSE, 2000). O objetivo dessa pesquisa foi estimar a probabilidade dos riscos de desenvolvimento de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em tratamento fisioterápico.

Coleta de Dados

Trata-se de estudo documental, descritivo e retrospectivo, no qual foram selecionados prontuários de pacientes oncológicos em tratamento no ambulatório

de fisioterapia da Fundação Educacional de Assis no período de setembro de 2021 à setembro de 2022. A depressão e a ansiedade, foram estimadas por meio do Hospital anxiety and depression scale (Hads). A amostra aleatória foi do tipo não probabilística por conveniência. Assim, houve a participação de 13 pessoas do sexo feminino e 1 do masculino, na faixa etária de 39 a 59 anos (8 pacientes), dois pacientes na faixa de 18 a 38 anos e quatro com idade acima de 60 anos. O câncer de mama foi o que mais foi encontrado (10), apenas 1 de próstata, 2 de colo de útero e 1 melanoma. O tempo de diagnóstico do câncer teve prevalência entre 6 meses a 3 anos.

Resultados e Conclusão

Verificou-se que dos 14 pacientes, 3 apresentaram ansiedade e 2 apresentaram ansiedade e depressão também, totalizando então 3 para ansiedade e 2 para depressão, no que se refere ao diagnóstico. Os pacientes são do sexo feminino, com faixas etárias entre 18 a 38 anos e 39 e 59 anos, o tipo de câncer é o de mama e melanoma e o tempo de tratamento foi na faixa de 6 meses a 3 anos. Já como predominância de sinais e sintomas, pode-se constatar que preocupação, medo, dificuldade para relaxar e inquietação são relevantes nos sintomas de ansiedade. Já os sinais e sintomas de depressão, não houve predominância. Conclui-se que, o diagnóstico improvável tanto para ansiedade, quanto para depressão, prevalece.

Referências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[1] DÓRO, M. P; et al. O Câncer e Sua Representação Simbólica. Psicologia Ciência e Profissão, 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/hHSnqQTcdTqjHxhvNnbQJXc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

[2] FAGER, C. P; et al. Depressão e Comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. Revista Associação Médica Brasileira, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ramb/a/GzGr7MfnXZgK7n8nVQt3Psp/?lang=pt#:~:text=Alguns%20fatores%20t%C3%AAm%20sido%20associados,social%20%2C17%2D19.>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

[3] FABIO, A. Escala HAD - Avaliação do nível de ansiedade e depressão. Had com escore-1.doc. Disponível

em:<https://www.fmb.unesp.br/Home/ensino/Departamentos/Neurologia%2CPsicologiaePsiquiatria/VerBem/had_com_escore.pdf>. Acesso em 10 mar. 2022.

FUNCIONALIDADE A LONGO PRAZO DE PACIENTES PÓS COVID-19

Arthur Carlos Roberto Virgulino; João Pedro Carreiro Spanhol; Juliana Souza Uzeloto

Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA

arthur.crv584@gmail.com, joacarreirosanhol@hotmail.com, juliana_uzeloto@hotmail.com

Introdução

Um novo vírus da família do coronavírus, o SARS-Cov-2 emergiu pelo mundo, tendo seu primeiro caso registrado na cidade de Wuhan China em dezembro de 2019, ocasionando uma pandemia pela COVID-19 e tendo o mesmo desfecho ou até pior que nos episódios anteriores, devastando países e populações e deixando sequelas em seus sobreviventes¹.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, até 12 de agosto de 2022, foram registrados no Brasil 34.096.935 casos confirmados de COVID-19 e 680.786 óbitos. Neste cenário, o Brasil encontra-se em terceiro lugar na comparação mundial, atrás somente de Índia, que registrou 44.223.557 casos e EUA em primeiro lugar com 91.435.449².

Por se tratar de um vírus altamente infeccioso, tem se observado na literatura pacientes com disfunções tanto físicas como psicológicas, disfunções essas que são resultado de diversos fatores dentre eles o mais comum, que são longos períodos de tempo internados e mantidos na mesma posição. Os sintomas mais prevalentes relatados por pacientes pós-covid na literatura disponível são de fadiga e falta de ar, tanto por pacientes que necessitaram de cuidados intensivos, quanto aqueles que ficaram na enfermaria^{3; 4; 5}.

Portanto, a investigação da funcionalidade e das sequelas pós-covid é de extrema importância para que haja rastreamento de disfunções decorrentes da COVID-19, mesmo após um longo período da afecção da doença e tratamento.

Objetivo

Investigar o comportamento a longo prazo de aspectos de

funcionalidade de pacientes pós COVID-19, atendidos no ambulatório da FEMA.

Material e métodos delineamento do estudo

Trata-se de um estudo transversal quantitativo.

Local do estudo/instituição coparticipante

A pesquisa foi realizada no ambulatório pós COVID, situado na Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

População/amostra

Foi avaliada uma amostra de conveniência, constituída de pacientes que foram infectados pela COVID-19 e atendidos no ambulatório de Fisioterapia da FEMA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA (CAAE: 57037522.7.0000.8547).

Critérios de inclusão

Foram incluídos pacientes diagnosticados com COVID-19, independente do sexo, atendidos no ambulatório pós COVID da FEMA.

Critérios de exclusão

Foram excluídos pacientes que não conseguiram realizar todas as avaliações iniciais propostas, ou mesmo as avaliações aplicadas no 2º momento, independente do motivo. Também foram excluídos participantes que apresentaram o prontuário com dados faltantes.

Desenho experimental

Os pesquisadores contataram os pacientes elegíveis via ligação telefônica, solicitando o comparecimento dos mesmos para uma reavaliação no ambulatório pós COVID da FEMA. Após o

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

aceite do participante, houve o agendamento do encontro presencial para a coleta de dados que iniciou somente após o consentimento e assinatura do TCLE.

A coleta de dados consistiu em uma minuciosa investigação realizada frente a frente ao paciente pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, iniciando pela avaliação de dados pessoais, histórico sobre a doença COVID-19 e aferição de sinais vitais (pressão arterial sistêmica, frequência cardíaca, saturação periférica de oxigênio, frequência respiratória e temperatura corporal). Ainda, foram avaliados dados antropométricos (peso, altura e índice de massa corporal (IMC)).

Por fim, foram realizados testes a fim de investigar declínios de funções e/ou sistemas. Aplicamos os testes de Romberg, Sentar e Levantar, Escala Visual Analógica (EVA) para dor e mal-estar, Manovacuometria e Dinamometria Palmar, Escapular e de Tronco.

1º Momento: Foram extraídos os dados das avaliações clínicas e funcionais registrados nos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório pós COVID da FEMA. Os dados foram coletados somente após autorização dos pacientes pelo TCLE.

2º Momento: Todas as avaliações já realizadas em um primeiro momento, ou seja, avaliações que foram extraídas dos registros em prontuários, foram reaplicadas após um ano nos indivíduos que aceitaram participar da pesquisa.

Instrumentos para coleta dos dados

O oxímetro, um aparelho digital colocado na ponta do dedo do paciente como um “grampo”, foi utilizado para avaliar a frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio.

O estetoscópio juntamente ao esfigmomanômetro, auxiliou na aferição da pressão arterial sistêmica dos pacientes, assim identificando o nível da pressão sistólica e diastólica dos mesmos.

A frequência respiratória foi avaliada por observação do tórax, e registrada pelo número de incursões respiratórias em um minuto.

Um termômetro infravermelho, sem contato, foi utilizado para identificação da temperatura corporal.

Uma balança mecânica antropométrica foi utilizada para mensurar os quilogramas e a estatura dos pacientes.

O teste de Romberg, com a função de avaliar e determinar a integridade da coluna dorsal, cérebro e da medula espinhal que controlam a propriocepção do paciente, foi aplicado nos voluntários da pesquisa. No teste é solicitado que o paciente fique por 30 segundos em posição ortostática com os olhos abertos e posteriormente com os olhos fechados. O paciente deve ser capaz de manter a postura ereta, ainda que com pequenas oscilações. Caso o paciente apresente grandes oscilações com tendência a sair da posição, o teste é considerado positivo.

O teste de sentar e levantar, consiste em simplesmente sentar e levantar de uma cadeira sem apoio de braços durante 30 segundos, e ao final do teste é quantificado quantas vezes o paciente realizou o movimento. O resultado dessa avaliação revela a capacidade funcional do paciente.

A EVA, escala adaptada de uma versão numérica para uma versão com expressões faciais e cores, foi utilizada para determinar o nível de dor e mal-estar que o paciente está sentindo no momento. As percepções podem variar entre nenhuma dor/mal-estar e a dor/ mal-estar mais insuportável já experimentada.

O manovacuômetro, ferramenta utilizada para quantificar a pressão inspiratória máxima (P_Imax) e pressão expiratória máxima (P_Emax), foi utilizada para mensurar indiretamente a força muscular respiratória.

Por fim, um dinamômetro foi utilizado para mensurar a pressão palmar, escapular e dorsal dos pacientes.

Forma de análise dos resultados

Os dados foram coletados por meio de avaliações e distribuídos em uma planilha no Excel. A planilha foi preenchida com os dados coletados na primeira avaliação do paciente (1º momento) e dados coletados após um

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

ano, em média, corrido desde a primeira avaliação (2º momento). Para análises estatísticas foi utilizado o programa estatístico SPSS 22.0. O teste de Shapiro-Wilk foi aplicado para investigar a normalidade dos dados. Para comparação dos dados do 1º e 2º momento foram utilizados os testes t pareado (para dados paramétricos) ou o teste de Wilcoxon (para dados não paramétricos). O nível de significância considerado foi de 5%

Resultados parciais

A composição da nossa amostra foi de um total de 14 pacientes, sendo 4 deles homens (28,6%) e 10 mulheres (71,4%) com idade média de 49,79±15,70 anos. Comparações foram realizadas entre o Momento 1 (133,79±101,21 dias após o início dos sintomas) e o Momento 2 (501,29±91,54 dias após o início dos sintomas). Entre as duas avaliações houve uma média de 367,50±50,35 dias.

Quando comparado dados antropométricos do Momento 1 e Momento 2, foram observadas diferenças significativas, como o aumento do Peso Corporal ($p=0,0205$), porém quando avaliado na mesma comparação dados de IMC a diferença não foi significativa ($p=0,1311$).

Já na comparação de sinais vitais, as diferenças significativas encontradas foram na redução da FC

($p=0,0389$) e da FR ($p=0,0051$), não havendo diferenças significativas de SpO₂ ($p=0,2168$), Temperatura ($p=0,0737$), PAS ($p=0,5043$) e PAD ($p=0,2053$) entre os dois momentos.

Na avaliação da EVA não foram encontradas diferenças significativas em relação a Dor ($p=0,4954$). Já com relação ao Mal Estar, observou-se melhora significativa, ou seja, redução da intensidade do sintoma ($p=0,0312$).

Por fim quando analisado os valores dos testes funcionais e de musculatura respiratória/periférica, foram observados aumentos significativos da PEmáx ($p=0,0059$), Dinamometria Escapular ($p=0,0152$) e Dinamometria de Tronco ($p=0,0065$) e redução da Preensão Palmar D ($p=0,0057$) e Preensão Palmar E ($p=0,0063$). Não houveram diferenças significativas no Romberg ($p=0,1894$), no teste de Sentar e Levantar ($p=0,7898$) e Plmáx ($p=0,6463$).

Conclusão

Conclui-se no presente estudo que a longo prazo houve melhoras significativas, ou seja, aumento de força na musculatura periférica e musculatura expiratória, acompanhado de diminuição da sensação de mal estar, frequência cardíaca e frequência respiratória. Porém, houve ganho de peso corporal e redução de força de preensão palmar.

Referências

- [1] B, H. et al. Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. **Nature reviews. Microbiology**, v. 19, n. 3, 2021 Mar 2021. ISSN 1740-1534. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/33024307> >.
- [2] WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. 2022. Disponível em: < <https://covid19.who.int> >.
- [3] C., K. et al. Rehabilitation and respiratory management in the acute and early post-acute phase. "Instant paper from the field" on rehabilitation answers to the COVID-19 emergency. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 56, n. 3, 2020 Jun 2020. ISSN 1973-9095. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32293817> >.
- [3] R., S.; ROBINSON. Rehabilitation After Critical Illness in People With COVID-19 Infection. **American journal of physical medicine & rehabilitation**, v. 99, n. 6, 2020 Jun 2020. ISSN 1537-7385. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32282359> >.
- [4] J., H. S. et al. Postdischarge symptoms and rehabilitation needs in survivors of COVID-19 infection: A cross-sectional evaluation. **Journal of medical virology**, v. 93, n. 2, 2021 Feb 2021. ISSN 1096-9071. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32729939> >.

COMPROMETIMENTOS PERSISTENTES EM INDIVÍDUOS SOBREVIVENTES DA COVID-19

Arthur Carlos Roberto Virgulino; Joao Pedro Carreiro Spanhol; Juliana Souza Uzeloto

Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA

arthur.crv504@gmail.com, joacarreirosphanhol@hotmail.com; juliana_uzeloto@hotmail.com

Introdução

COVID-19 é uma das doenças presente na família do coronavírus (CoVs), família essa já conhecida desde a década de 1960. A COVID-19 advinda da contaminação pelo vírus Sars-CoV2, teve seu primeiro caso relatado na cidade de Wuhan/China em dezembro de 2019, e precisou de pouco tempo para se disseminar e se tornar uma pandemia, pior que nos episódios anteriores, nessa recentemente experiência podemos observar o resultado catastrófico dessa doença, que foram as sequelas deixadas em seus sobreviventes^{1; 2}.

Uma vez tratando-se de um vírus de alto poder de disseminação e/ou contaminação, tem se observado na literatura uma vasta lista de comprometimentos contraídos por pacientes no estado pós-doença, ou seja, sequelas multissistêmicas caudas pela infecção. Sequelas essas como redução da capacidade cardiorrespiratória, limitação musculoesquelética gerando consequentemente uma queda na qualidade de vida do indivíduo causadas por longos períodos internados³. Ainda tratando-se de circunstâncias causadas pela COVID-19, temos também, sintomas mais prevalentes relatados pelos pacientes disponíveis na literatura sendo eles: fadiga e falta de ar, relatados tanto por pacientes que ficaram em cuidados intensivos, quanto aqueles que ficaram na enfermaria^{4; 5; 6}.

Logo, a identificação da prevalência das sequelas pós-covid a longo prazo, é de grande importância para que haja rastreamento de disfunções decorrentes da COVID-19, mesmo após um longo período da afecção da doença e tratamento.

Objetivo

Identificar comprometimentos persistentes pós COVID-19, de pacientes atendidos no ambulatório da FEMA.

Material e métodos delineamento do estudo

Trata-se de um estudo transversal quantitativo.

Local do estudo/instituição coparticipante

A pesquisa foi realizada no ambulatório pós COVID, situado na Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

População/amostra

Foi avaliada uma amostra de conveniência, constituída de pacientes que foram infectados pela COVID-19 e atendidos no ambulatório de Fisioterapia da FEMA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA (CAAE: 57037522.7.0000.8547).

Critérios de inclusão

Foram incluídos pacientes diagnosticados com COVID-19, independente do sexo, atendidos no ambulatório pós COVID da FEMA.

Critérios de exclusão

Foram excluídos pacientes que não responderam a todas as questões da avaliação proposta.

Desenho experimental

Os pesquisadores contataram os pacientes que haviam sido atendidos há um longo período (em torno de um ano) no ambulatório pós COVID da FEMA, via ligação telefônica, solicitando o comparecimento dos mesmos para uma

reavaliação. Após o aceite do participante, houve o agendamento do encontro presencial para a coleta de dados que iniciou somente após o consentimento e assinatura do TCLE.

A coleta de dados consistiu em uma minuciosa investigação realizada através de um questionário, desenvolvido pelos autores, frente a frente ao paciente pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo. O questionário continha questões sobre sobre acometimentos da COVID-19 e sobre as os comprometimentos persistentes, resultados da infecção.

Instrumento para coleta dos dados

O questionário aplicado, teve a principal função de identificar sequelas originadas pela COVID-19. O instrumento englobava perguntas fechadas relacionadas a doença, com alternativas para que paciente apontasse qual opção refletia o seu caso.

Forma de análise dos resultados

Os dados foram coletados por meio do questionário e distribuídos em uma planilha no Excel. Para análises estatísticas foi utilizado o programa estatístico SPSS 22.0. Análises de frequência absoluta e porcentagens foram realizadas para interpretar as avaliações categóricas do questionário. Para transcrição dos dados foi realizada uma análise descritiva.

Resultados parciais

A composição da amostra foi de um total de 13 pacientes, sendo 4 deles homens (30,8%) e 9 mulheres (69,2%) com idade média de $50,76 \pm 15,88$ anos. O questionário foi aplicado $509,23 \pm 90,11$ dias após o início dos sintomas da COVID-19.

Diante da aplicação do questionário desenvolvido pelos autores, foi identificado que 7 pacientes da amostra (53,8%), estavam empregados no momento da avaliação.

Quando se diz respeito a vacinação da COVID-19, observou-se uma taxa de 100% de pacientes que aderiram a esse processo de prevenção da doença, sendo 15,4% de pacientes

com a 2ª dose, 53,8% com a 3ª dose e 30,8% com a 4ª dose.

Em relação a doenças pré-existentes, foi possível observar uma taxa alta de 84,6% de pacientes com pelo menos uma comorbidade, sendo a Hipertensão arterial sistêmica a mais prevalente (Figura 1).

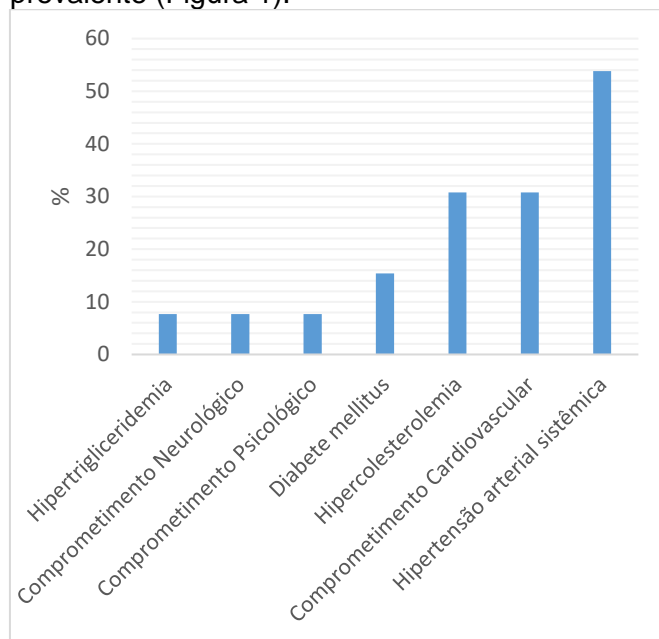


Figura 1. Prevalência de comorbidades.

Com relação a reinfeção pelo vírus da COVID-19, foi observado um total de 9 pacientes (69,2%) que contraíram a doença apenas uma vez.

Tratando-se de sintomas persistentes pós-doença, 12 pacientes (92,3%) relataram ter apresentado sequelas da COVID-19, sendo os mais prevalentes relatados: Incapacidade Física (61,5%) e Fadiga (61,5%) (Figura 2).

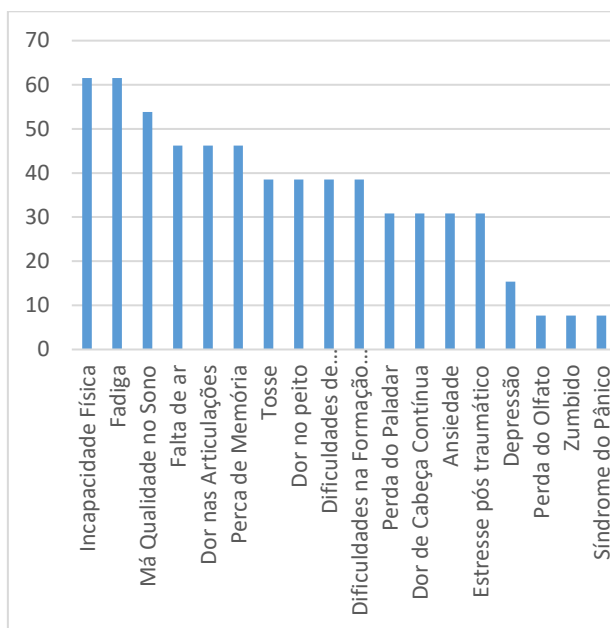


Figura 2. Porcentagem dos pacientes que apresentaram sequelas pós COVID-19.

As sequelas na maioria dos casos perduraram por mais que 60 dias (61,5%), e em outros entre 30-60 dias (15,4%) ou menos que 30 dias (15,4%).

De 8 pacientes que usaram medicação para tratar as sequelas (61,5%), apenas 2 pacientes relataram ainda fazer uso dessas medicações (15,4%).

Dessa amostra de 13 pacientes, 4 deles precisaram ser hospitalizados,

sendo 2 em cuidados da Unidade de Terapia Intensiva e 2 em Enfermarias, em ambas as situações todos os pacientes necessitaram de suporte ventilatório por meio da ventilação não invasiva (30,8%).

Tratando-se de acompanhamento com profissionais da saúde, nossa amostra apresentou uma taxa de encontros maior com profissionais da Fisioterapia (100%), seguido de acompanhamento com Médico (53,8%), Nutricionista (7,7%) e Educador Físico (7,7%). Esses acompanhamentos em 5 pacientes (38,5%) perduraram menos que 30 dias em 6 pacientes (46,2%) perduraram de 30-60 dias, e em apenas 2 pacientes (15,4%) perduraram mais que 60 dias.

Nenhum dos pacientes avaliados necessitou de órteses para auxiliar na funcionalidade após o acometimento pela COVID-19.

Conclusão

Conclui-se que os comprometimentos persistentes pós COVID-19 mais prevalentes observados no presente estudo foram a incapacidade física e fadiga. Ainda, tratando-se de comorbidades, identificamos alta prevalência de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica.

Referências

- [1] CHEN. Pathogenicity and transmissibility of 2019-nCoV-A quick overview and comparison with other emerging viruses. **Microbes and infection**, v. 22, n. 2, 2020 Mar 2020. ISSN 1769-714X. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32032682> >.
- [2] B, H. et al. Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. **Nature reviews. Microbiology**, v. 19, n. 3, 2021 Mar 2021. ISSN 1740-1534. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/33024307> >.
- [3] SILVA, R. M. V. D. et al. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2022. ISSN 1980-5918. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/fm/a/j4gf5VPw559bfxLvsN9F8p/?lang=pt&format=pdf> >.
- [4] C., K. et al. Rehabilitation and respiratory management in the acute and early post-acute phase. "Instant paper from the field" on rehabilitation answers to the COVID-19 emergency. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 56, n. 3, 2020 Jun 2020. ISSN 1973-9095. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32293817> >.
- [5] R., S.; ROBINSON. Rehabilitation After Critical Illness in People With COVID-19 Infection. **American journal of physical medicine & rehabilitation**, v. 99, n. 6, 2020 Jun 2020. ISSN 1537-7385. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32282359> >.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[6] J., H. S. et al. Postdischarge symptoms and rehabilitation needs in survivors of COVID-19 infection: A cross-sectional evaluation. **Journal of medical virology**, v. 93, n. 2, 2021 Feb 2021. ISSN 1096-9071. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32729939> >.

QUALIDADE DE VIDA EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Maria Vitória Antônia dos Santos ; Andressa Schmidt Arruda; Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Fernando Graciano de Brito; Alan José Barbosa Magalhães;

Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)
Mavisantos03@gmail.com; ajb_magalhaes@yahoo.com.br

Inrodução

Trabalhadores de instituições de ensino podem vir a desenvolver ansiedade e depressão devido alguns fatores como carga horaria de trabalho excessiva, alta demanda de aulas e a desvalorização profissional. No entanto, não há consenso literário quanto a qualidade de vida dos funcionários de ensino superior.

Objetivo

Avaliar a qualidade de vida de funcionários de uma instituição de ensino superior.

Método

Os resultados do presente estudo fazem parte do projeto intitulado "QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL", submetido à comissão do PIC e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547. Foram adicionados na pesquisa 16 funcionários da Fundação Educacional do Município de ASSIS (FEMA) com idade entre 25 e 60 anos, dos gêneros masculino e feminino. Para avaliação da qualidade de vida dos voluntários, foi utilizado o questionário Medical Outcome Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36). O SF-36 tem como objetivo avaliar a qualidade de vida em oito domínios (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde). Foi realizado a categorização dos resultados

de cada domínio em quartis (Q 0-25, Q 26-50, Q 51-75, Q 76-100) no qual o escore de pontuação 0 corresponde à pior avaliação e 100 é a avaliação máxima para cada domínio. Na comparação estatística dos resultados, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado para comparar proporções, adotando significância de $p < 0,05$.

Resultados

66,7% dos voluntários do estudo apresentaram Q 76-100 em Capacidade Funcional, 60% apresentaram Q 76-100 em aspectos físicos, 40,0% apresentaram Q 51-75 em dor, 60,0% apresentaram Q 51-75 em estado geral de saúde, 66,7% apresentaram Q 0-25 em vitalidade, 40,0% apresentaram Q 76-100 em aspectos sociais, 60% apresentaram Q 76-100 em aspectos emocionais e 46,7% apresentaram Q 51-75 em saúde. Alguns trabalhos mostram que os parâmetros Capacidade Funcional, Aspectos Físicos e Aspectos Sociais apresentaram escores altos próximos da pontuação máxima 100 e Vitalidade, Estado Geral de Saúde e Dor apresentaram escore baixos, possivelmente ocasionados por situações de estresse excessivo durante o trabalho, o que pode desencadear ansiedade, depressão, exaustão e prejudicar a saúde mental desses trabalhadores.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos podemos concluir que os funcionários desta instituição de ensino superior apresentaram bons resultados quanto à saúde física, mas a saúde mental está abaixo dos valores esperados.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

[1] Nogueira, J.; Abreu, D.; Santos, V.; Braga, R.; Freitas, R.; Rocha, J. ANSIEDADE, SINTOMAS DE DEPRESSÃO, IDADE E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM COLABORADORES TÉCNICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 18, n. 1, p.350-357, 2020.

[2] Tolomeu, R; Tavares, F; Monteiro, I; Camargos, G; Correa, A. QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE EM PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. Revista Científica Fagoc Saúde, v 2 , n. , p. 9-15, 2017.

[3] Moura, R.; Silva, G.; Silva, V.; Piacente, F. Aplicação do questionário SF-36 para análise da qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso para uma empresa situada na região de Campinas/SP. Pesquisa Sociedade e Desenvolvimento, v.9, n.1, 2020.

[4] Vasconcelos, J; Fernandes, H; Mano, M; Martins, E. Relação entre exercício físico, depressão e índice de massa corporal. Revista Motricidade, v 5, n. 1, p. 21-32, 2009

DESEMPENHO DE VOCABULÁRIO EXPRESSIVO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DADOS PRELIMINARES

Marcela Leme Nogueira; Celia Maria Giacheti

Assis-SP

marcela.leme@unesp.br, c.giacheti@unesp.br

A linguagem é um processo complexo que inclui a forma, função e uso de símbolos convencionais regidos por um conjunto de regras utilizadas para a comunicação [1]. Dentre os transtornos da comunicação tem-se o Transtorno da Linguagem, caracterizado por déficits no desenvolvimento e no uso da linguagem em nível expressivo e/ou receptivo, podendo tais alterações ser de origem primária (sem uma etiologia de base) ou secundária a comprometimentos de base etiológica, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) [1].

Dentre as condições do neurodesenvolvimento o TEA é uma das mais prevalentes na infância, englobando déficits na comunicação social, interação e a presença de comportamentos restritos e repetitivos, além de dificuldades sensoriais [1,2,3]. Atualmente, a literatura classifica indivíduos com TEA em três níveis: nível 1 (necessita de pouco suporte; apresenta dificuldade e pouco interesse em interagir socialmente); nível 2 (necessita de suporte substancial e apresenta dificuldades consideráveis); e nível 3 (necessita de muito suporte e apresenta graves prejuízos de comunicação) [1].

Por essa razão, investigar as alterações de linguagem de crianças com diagnóstico de TEA é importante para caracterizar o nível de comprometimento na linguagem receptiva e expressiva, auxiliando na elaboração de propostas de avaliação e delineamento do processo terapêutico, e conseqüente melhorias na qualidade de vida de indivíduos com TEA.

Objetivo

Investigar o desempenho de vocabulário expressivo de crianças com

diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

Estudo clínico transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP – Campus Marília) sob o parecer 5.048.622. Participaram deste estudo 6 meninos com idade de 8 anos a 11 anos e 11 meses ($10,3 \pm 1,38$) com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, divididos em três grupos, sendo G1 (TEA nível 1), G2 (TEA nível 2) e G3 (TEA nível 3) (n=2 em cada grupo).

Para caracterização de aspectos comportamentais foi utilizada a escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA) composta por 23 subescalas que descrevem comportamentos frequentemente observáveis no espectro autístico, respondida pelo principal responsável da criança [4]. O ponto de corte adotado para esta escala é de 15 pontos indicando que, indivíduos com pontuação acima de 15 apresentam maior quantidade de características observáveis no espectro autístico.

Para investigação do desempenho de vocabulário expressivo foi utilizado o Receptive One-Word Picture Vocabulary Test, 4ª edição, em versão traduzida e adaptada para o português brasileiro [5].

Os dados obtidos foram analisados de acordo com o cálculo de delta percentil (Δ) segundo a fórmula $[(\text{resultado obtido} - \text{resultado esperado}) / \text{resultado esperado}]$ onde, quanto mais negativa a pontuação, mais distante do desempenho esperado para a idade cronológica se encontra a criança.

Resultados

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Quanto à escala de Avaliação de Traços Autísticos, os indivíduos do G1 apresentaram uma pontuação média de $22 \pm 2,83$. Já os grupos G2 e G3 apresentaram pontuação de $32,5 \pm 10,61$ e $37 \pm 1,41$, respectivamente.

Quanto ao desempenho de vocabulário receptivo, no G1 obteve delta percentil de $0,076 \pm 0,195$, indicando desempenho acima do esperado para a idade cronológica. Quando analisado o desempenho do G2, observou-se delta percentil de $-0,142 \pm 0,002$, condizente com desempenho abaixo, contudo próximo ao

esperado. Quanto aos indivíduos do G3, obteve-se delta percentil igual a $-1,000 \pm 0,00$ uma vez que os indivíduos deste grupo não foram capazes de responder verbalmente aos estímulos apresentados, demonstrando desempenho muito abaixo do esperado para a idade cronológica.

Conclusão

Conclui-se que quanto maior o nível de gravidade do TEA, pior o desempenho de linguagem expressiva dos indivíduos.

Referências

APA: American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.)** (DSM V). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. *New Child*, v.2, p.217, 1943. MARTIN, N. A., Brownell, R. **Expressive One Word Picture Vocabulary Test—4**. Novato, CA: Academic Therapy, 2010.

AUTISM (AUTISM SPECTRUM DISORDER). **American Speech Language Hearing Association (ASHA)**. 2021. Disponível em: <<https://www.asha.org/public/speech/disorders/autism/>>. Acesso em 20 de set 2022.

BALLABRIGA, M.C.J., ESCUDÉ R.M.C., LLABERIA E.D. **Escala d'avaluació dels trets autistes (A.T.A.): validez y fiabilidad de una escala para el examen de las conductas autistas**. *Rev Psiquiatria Infanto-Juvenil* 1994;4:254-263.

SILVA, V.R.B; LINDAU, T.A; GIACHETI, C.M. **Adaptação cultural do Expressive One-Word Picture Vocabulary Test, 4th edition (EOWPVT-4), para falantes do Português Brasileiro**. *CoDAS*, 2021;3.

DESAFIOS E POTÊNCIAS NA AUTO ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA: A VOZ DOS PACIENTES

Enzo Rosseto Campos Santos; Laura Helena Baboni Fávaro; Maria Fernanda Barros Rodrigues;
Victoria Cordeiro Miranda; Lilian dos Santos Alves Cássia Regina Fernandes Biffe Peres

Assis-SP

*rossenzo.campos17@gmail.com, laurafavaro@hotmail.com, maf.rodrigues@gmail.com,
victoriacmiranda@hotmail.com, lili_soprano@hotmail.com, c.r.biffe@gmail.com*

O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico crônico no qual ocorre hiperglicemia persistente, advindo de defeitos na produção de insulina, em sua ação, ou em ambos os processos, sendo os mais comuns Diabetes Mellitus tipo 1 e Diabetes Mellitus tipo 2 [1]. No Brasil, a prevalência é estimada em aproximadamente 7,4%. Entre os tratamentos há a insulino-terapia, que envolve diferentes dispositivos de administração, cuidados com o armazenamento, no transporte, preparo, locais e forma de aplicação e descarte adequado do material. Neste sentido, identificam-se desafios relacionados a autoaplicação, como: domínio dos locais e suas alternâncias, receio de dor, várias aplicações diárias e até resistência em relação ao diagnóstico, que podem estar associados a diversos fatores, como aceitação da doença, à sensibilização e à conscientização ao autocuidado. Durante vivências em cenários práticos na graduação, foi observado que pessoas diabéticas apresentam descompensação da doença levando a hospitalizações, por dificuldades em realizar e manter a insulino-terapia autoadministrada. Assim, esse estudo partiu da indagação: Como as pessoas insulino-dependentes em autoaplicação domiciliar têm realizado o tratamento?

Objetivo

Compreender como ocorre o tratamento com insulino-terapia autoadministrável pelas pessoas em acompanhamento na Atenção Primária em Saúde

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no PIC/2022 da Fundação Educacional do Município de Assis (Fema). A pesquisa qualitativa volta-se à compreensão dos fenômenos e experiências humanas, partindo de uma relação de intersubjetividade, de interação, dentro de um processo mais amplo de construção de conhecimentos [2]. O cenário de estudo foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município de médio porte do interior de São Paulo, selecionada devido a presença de um grupo de apoio a 21 pacientes diabéticos, os quais foram convidados a participar da pesquisa, sendo que 13 recusaram-se. Assim a amostra foi constituída por oito pacientes. Os pesquisadores contactaram via telefone os pacientes do grupo explicando os objetivos da pesquisa, a garantia do sigilo e o anonimato. Após a concordância em participar, os pacientes foram agendados no melhor dia e horário para a coleta de dados. Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com questões norteadoras que abordavam o diagnóstico, a adaptação, o armazenamento, o transporte e descarte, bem como a vivência e sentimentos do diabético em relação a insulino-terapia. Foram realizadas pelos pesquisadores, com duração média de 20 minutos, em local protegido na UBS, gravadas e transcritas na íntegra. A pesquisa encontra-se no momento de análise dos dados, que está sendo realizada por meio da Análise de Conteúdo, modalidade temática [3], constituída por três etapas. Na primeira etapa, a pré-análise, o material foi organizado a partir da leitura individual de cada entrevista, com o reconhecimento

das ideias do texto. Na segunda etapa, a exploração do material foi aprofundada e foram identificadas as frases que compõem as unidades de registro, para a interpretação e o tratamento dos resultados. Por fim, na terceira etapa os dados estão sendo sintetizados para análise, sendo identificados inicialmente os núcleos de sentido [3], para posterior estabelecimento das categorias temáticas. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde de Assis e pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Fema, CAAE: 53822521.6.0000.8547, sob o parecer 5.345.081

Resultados parciais

Dos oitos participantes, quatro (50%) eram homens e quatro (50%) mulheres; com idade entre 41 e 88 anos; sete (87,5%) apresentaram Diabetes Mellitus tipo 2, e um (12,5%) Diabetes Mellitus tipo 1; seis (75%) apresentaram o diagnóstico há mais 10 anos e dois (25%) há menos de 10 anos.

A partir da análise dos dados emergiram sete núcleos de sentido, quais sejam: O descobrimento do diagnóstico; A forma de armazenamento; A forma de transporte; O preparo pré aplicação; A realização de rodízio de aplicação; A forma de descarte; os sentimentos e a adaptação ao diagnóstico, tratamento e prognóstico.

Considerações preliminares

Referências

- [1] SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes**, [s.l.], 2019. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.
- [2] MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; 2014
- [3] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

Observou-se que a maior parte dos participantes do estudo obteve o diagnóstico em exames de rotina, em algumas situações em emergências hiperglicêmicas e até mesmo pós gestacional. Sobre o armazenamento, todos os pacientes entrevistados realizam o mesmo dentro da geladeira, alguns na gaveta de legumes, outros na porta e em sua minoria, no fundo da geladeira. A respeito do transporte, todos fazem em caixas térmicas ou de isopor, com gelo. O preparo para aplicação é feito corretamente pela grande maioria dos entrevistados, entretanto uma parcela, não realiza a agitação da insulina pré-aplicação e negam conhecimento sobre a importância do preparo. Em relação ao rodízio dos locais de aplicação, a maioria dos pacientes realiza, e uma pequena porção não foi orientado sobre, portanto não o faz. Sobre o descarte dos materiais, percebe-se que a maioria dos pacientes descarta em unidade de saúde utilizando recipiente próprio ou ofertado pela mesma, porém, foi evidenciado também o descarte em lixo comum, sem proteção. Em relação ao sentimento e adaptação dos pacientes entrevistados sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico, percebe-se que as pessoas apresentam medo, angústia e insegurança, mesmo com apoio familiar presente em todas as situações. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de maior orientação, investimento em ações de educação em saúde efetivas para apoio e cuidado do paciente insulino dependente.

PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO E HISTÓRICO DE DOENÇAS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Maria Clara Ferreira Bueno; Jéssica Vasconcelos Claudio; Andressa Schmidt Arruda; Maria Vitória Antônia dos Santos; Francine Molgora Ferreira; Rafael Yanaguihara Bispo; Larissa Silva Matioli Martins; Ana Flávia Cardoso; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Alan José Barbosa Magalhães
Assis-SP

Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)
mariaclarafferreirabueno@gmail.com, ajb_magalhaes@yahoo.com.br

Ainda há grande prevalência de sedentarismo, o que acarreta em efeitos deletérios associados como aumento de peso, colesterol e triglicérides, doenças cardiovasculares, maior risco de diabetes tipo dois e apneia do sono.

Objetivo

Analisar a prevalência de sedentarismo e o histórico de doenças de funcionários de uma instituição de ensino superior.

Métodos

Os resultados do presente estudo fazem parte do projeto intitulado "QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL", submetido à comissão do PIC e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547.

Foi realizado um estudo transversal de uma amostra de conveniência. Participaram do presente estudo 16 funcionários da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), com idade entre 25 e 60 anos, cisgênero divididos em dois grupos: < 40 anos (G1, n=4; 2 homens e 2 mulheres) e > 40 anos (G2, n=12; 5 homens e 7 mulheres). Para avaliar o nível de atividade física praticada pelos voluntários, foi utilizado o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), categorizando-os em fisicamente ativos

(≥300 min de atividade física/semana) ou sedentários (<300 min de atividade física/semana). Também foi aplicado o Standard Health Questionnaire (SHQ), que avalia a prevalência de determinadas doenças. Para comparação estatística foi utilizado o Teste Qui-Quadrado para comparar proporções. Devido ao baixo número amostral, não foi possível analisar o grau de correlação entre as variáveis.

Resultados

Ao analisar o nível de atividade física, 73,3% dos voluntários no total não realizaram nenhum tipo de atividade física vigorosa, assim como, 60% não realizam atividade física moderada. Em relação ao histórico de doenças, foi observado que 13,3% dos voluntários apresentaram algum tipo de doença cancerígena, 73,3% apresentaram doenças cardiovasculares e digestivas e por fim, nas doenças metabólicas a prevalência é de 46,7%. O sedentarismo por sua vez, é um grande fator de risco para o desenvolvimento de diferentes problemas de saúde, tais como diabetes, obesidade e hipertensão. Estes problemas podem ocorrer em função do acúmulo de gordura corporal, principalmente na região visceral. Dessa forma, faz-se importante a prática de atividades físicas associado a uma alimentação saudável.

Conclusões

G1 apresentou maior percentual de risco de DC em comparação com G2. Entretanto, G1 e G2 apresentaram pouca diferença quanto ao percentual de indivíduos com hipertensão.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

- [1] BRUNO GUALANO, TAÍS TINUCCI. Sedentarismo exercício físico e doenças crônicas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.v. 25, n. spe. 37-43 maio 2012. Disponível em: ISSN 1981-4690. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500005>.
- [2] CINTIA FERREIRA DE ANDRADE, MAYARA COSTA DE SOUZA, OLGA ALEXANDRE SILVA, ANA CAROLINA SIQUEIRA ZUNTINI. **Efeitos do treinamento resistido no comportamento da pressão arterial.** nov 20217. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/efeitos-do-treinamento-resistido-no-comportamento-da-pressao-arterial--2#>
- [3] DOMINGOS, A. MARIA O.; VANDERLEY, A. SANTOS; SILVA, E. C. M.; SILVA, V. M. G. DE L.; CALHEIRO, M. S. C.; DE MELO, G. B. O sedentarismo no idoso e suas consequências na qualidade de vida. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7492>.
- [4] PEREIRA, ÉRICO FELDEN, TEIXEIRA, CLARISSA STEFANI E SANTOS. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.v26, n. 2 jun. 2012.
- [5] RICARDO STEIN, MATS BÖRJESSON. **Sedentarismo no Brasil e na Suécia - Diferentes Países, Problema Semelhante.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 112, n. 2, fev 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190010>

AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE MASSA MUSCULAR E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Rafael Yanaguihara Bispo; Andressa Schmidt Arruda; Ana Flávia Cardoso; Francine Molgora Ferreira; Larissa Silva Matioli Martins; Jéssica Vasconcelos Claudio; Maria Clara Ferreira Bueno; Maria Vitória Antônia dos Santos; Rafael Yanaguihara Bispo; Ednir de Oliveira Vizioli; Luciana Pereira Silva; Fernando Graciano de Brito; Alan José Basrbosa Magalhães

*Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)
rafael.ynbispo@gmail.com*

A vida cotidiana impõe uma rotina que dificulta a realização de atividades físicas e a boa alimentação, fazendo em que temos altos índices de sobrepeso e obesidade

Objetivo

Avaliar o percentual de massa muscular e índice de massa corporal em funcionários de uma instituição de ensino superior

Métodos

Foi realizado um estudo transversal de uma amostra de conveniência. Participaram do presente estudo 13 funcionários da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), com idade entre 25 e 60 anos, cisgênero divididos em dois grupos: <40 anos (G1, n = 4, 2 homens e 2 mulheres) e >40 anos (G2, n = 9, 5 homens e 4 mulheres). Esta estratificação foi realizada pelo maior risco do surgimento de doenças crônicas após os 40 anos. Para mensuração da altura foi utilizado um estadiômetro de 200 cm e acurácia de 0,1 cm. Para mensurar a massa corporal e estimar o percentual de massa muscular (%MM), foi utilizada uma balança com bioimpedância elétrica tetrapolar HBF-514®, da OMRON®. O valor de massa corporal obtido foi utilizado para o cálculo do índice de massa corporal ($IMC = \frac{Massa}{Altura^2}$ (kg/m²)). O %MM foi categorizado em normal ($\geq 33,1\%$ para homens $\geq 24,1\%$ para mulheres) ou baixo ($< 33,1\%$ para homens e $< 24,1\%$ para

mulheres), utilizando parâmetros internos do equipamento para mensuração. Na análise estatística, foi utilizado o Teste QuiQuadrado, adotando o valor de significância de $p < 0,05$. Devido ao baixo número amostral, não foi possível analisar o grau de correlação entre as variáveis, assim como estratificar os voluntários por idade e gênero.

Resultados

Quanto ao IMC, G1 apresentou 75% dos voluntários com sobrepeso/obesidade e G2 apresentou 33,3% dos voluntários com sobrepeso/obesidade. Quanto a %MM, G1 apresentou 25% dos voluntários com %MM normal, enquanto que G2 apresentou 77,8% dos voluntários com %MM normal. Essa diferença encontrada tanto no IMC quanto no %MM entre G1 e G2 pode estar relacionada à rotina de trabalho e melhor acesso à renda e prática de atividade física.

Conclusão

Os voluntários de G1 apresentam IMC com sobrepeso/obesidade e baixo percentual de massa muscular. Já os voluntários de G2 apresentam IMC eutrófico e percentual de massa muscular normal. Portanto, nota-se a importância de programas de saúde voltada para prevenção e tratamento da obesidade, principalmente em pacientes com idade inferior a 40 anos e abordagens específicas para prevenção de obesidade nas empresas.

Referências

[1] AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription, 11th Edition**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2021.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [2] BALL D. Metabolic and endocrine response to exercise: sympathoadrenal integration with skeletal muscle. **Journal of Endocrinology**, v. 224, n. 2, p. R79-R95. 2015.
- [3] BARAKAT, B.; ALMEIDA, M. E. F. Biochemical and immunological changes in obesity. **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 708, p. 108951, 2021.
- [4] CASTOLDI, R. C.; MORET, D. G.; GOMES, I. C.; PAULO, T. R. S.; OIKAWA, S. M.; FREITAS JÚNIOR, I. F. Influência da adiposidade corporal sobre a aptidão cardiorrespiratória em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 4, p. 34-38, 2010.
- [5] NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION. Guia para avaliações do condicionamento físico. **NSCA's guide to test and ass**, Barueri, SP: Manole, 2015.

AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA FEMA NO ATENDIMENTO PÓS- COVID-19

Ana Carolina Pires Franch; Ana Júlia Mafra Marin; Marianne Penachini da Costa de Rezende
Barbosa

Assis-SP

carolfranch@hotmail.com.br, e-mail: anamafrin15@gmail.com; mapenachini@hotmail.com

A epidemia da Covid-19 começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, de acordo com o Ministério da Saúde, o betacoronavírus foi encontrado em amostras de lavado broncoalveolar de pacientes com pneumonia de causa desconhecida (BRASIL. Ministério da Saúde, 2022). Em fevereiro, a pandemia chegou a Bérgamo, no norte da Itália, e no dia 11 de março, a OMS declarou a COVID-19 uma pandemia (EURONEWS, 2020).

A ciência acelerou a fabricação da vacina contra a doença, e no ano de 2020 foram fabricados os primeiros imunizantes (BUTANTAN, Instituto, 2021). A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com potencial agravante e de fácil transmissibilidade (BRASIL, Ministério da Saúde, 2022).

No início, era dito que afetava apenas o sistema respiratório, hoje está claro que a COVID-19 afeta múltiplos órgãos, sendo crescente o número de manifestações neurológicas da infecção por SARS-CoV-2, que pode afetar tanto o sistema nervoso central (SNC), quanto o sistema nervoso periférico (SNP), além de disfunções do paladar e olfato (KORALNIK I. J.; Tyler K. L., 2020).

Devido ao fato da Covid-19 ser uma síndrome respiratória aguda, podem ocorrer agravantes sistêmicos, causando múltiplas alterações e desencadeando outras doenças e sequelas, que podem aparecer mesmo após um longo intervalo de tempo de contaminação (BRASIL. Ministério da Saúde, 2020).

Essas consequências musculoesqueléticas foram relatadas por estudos, refletindo na redução da força muscular respiratória em pacientes no

pós-COVID-19 (TOZATO C. et al., 2021), que através da avaliação com o Manovacuômetro teve o diagnóstico fisioterapêutico de Deficiência Respiratória por redução da força muscular respiratória (SILVA H. B. M. M. et al., 2022).

Redução da força de preensão palmar também vem sendo investigada por meio do dinamômetro manual, um equipamento de mensuração da força dos membros superiores (DIAS et al., 2010) que observa a diminuição de força muscular periférica através da força de preensão palmar (GREVE J. M. D. A. et al., 2020).

Diante destas disfunções, está o tratamento fisioterápico, que visa tratar e prevenir complicações respiratórias, cardiovasculares, musculoesqueléticas e neurológicas, proporcionando restabelecimento das atividades rotineiras (SIQUEIRA F. B.; Moura R. M. F., 2021).

Diante à pandemia e o grande número de indivíduos com diversas disfunções e sequelas no pós-COVID é de grande importância relatar e registrar na literatura a magnitude de alguns desses acometimentos e os possíveis benefícios que o tratamento fisioterápico pode trazer para essas pessoas.

Objetivo

Analisar os benefícios promovidos pelo tratamento fisioterápico em pacientes que já foram infectados pela COVID-19, quanto às variáveis: capacidade funcional, força de musculatura respiratória e força de preensão palmar.

Coleta de Dados

Após a aprovação Comitê de Ética local, sob o número de inscrição CAAE: 58220422.0.00008547.

Os dados foram obtidos por meio dos prontuários de pacientes que já obtiveram

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

alta do Ambulatório pós-Covid, da Clínica Escola de Fisioterapia da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) no período de julho/2021 a janeiro/2022. Foram coletados dados de caracterização pessoal e antropométrica, do sistema cardiorrespiratório, cognição, capacidade funcional, resultados de manovacuometria e dinamometro manual.

A população estudada contou com 13 indivíduos (9F/4M), com média de idade de $49,6 \pm 10,88$ anos.

Foram analisados os benefícios promovidos pelo tratamento fisioterápico, quanto às variáveis: capacidade funcional, força da musculatura respiratória e força de preensão palmar.

Para isso, o manovacuômetro foi utilizado para estimar a força muscular respiratória, mensurando a expiração máxima e inspiração máxima do paciente através do aparelho, identificando assim, alterações que poderiam favorecer o diagnóstico (Instituto Pulmocenter, 2010). Já o dinamômetro manual, foi aplicado para avaliação da força de preensão palmar, observando disfunções musculoesqueléticas das mãos (FIGUEIREDO I. M. et al., 2007). E por fim, o Índice de Barthel foi aplicado para a avaliação da capacidade funcional dos pacientes, onde por meio do questionário foi possível estimar a dependência e independência nas suas atividades de vida diárias (JUNIOR G. B. V., 2006).

Para avaliação dos benefícios do tratamento fisioterápico foram utilizados, o teste *t* de Student para dados pareados se a distribuição fosse normal ou teste de Wilcoxon se não normal, tanto para as variáveis força muscular respiratória quanto para a força de preensão palmar. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$ para todos os testes. O programa estatístico SPSS (versão 13.0) (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA) foi utilizado para as análises.

Resultados

Obtivemos um resultado significativo na capacidade funcional ($p=0,041$) desses pacientes comparando os valores obtidos pelo Índice de Barthel (IB) antes e após a realização das sessões de fisioterapia, o qual está apresentado na Tabela 01. Mesmo

embora não tenha sido observada diferença significativa nos resultados do teste de Manovacuometria quando comparado os valores de Pressão Inspiratória Máxima (PIM_{max}) ($p= 0,875$) e da Pressão Expiratória (PEM_{max}) ($p= 0,211$) antes e depois do tratamento fisioterápico. Também não foram resultados estatisticamente significantes com relação aos valores de Força de Preensão Palmar direita (FPP D) ($p= 0,878$), e de Força de Preensão Palmar esquerda (FPP E) ($p= 0,972$) quando comparado antes e após o tratamento fisioterápico.

Variáveis	Índice de Barthel antes	Índice de Barthel depois	Valor de p
Média ± DP (Min; Máx) IC 95%	95 ± 6,32 (30; 100) 3,43	99,61 ± 1,38 (95; 100) 0,75	0,041*

Legenda: DP: desvio padrão; IC: intervalo de confiança; (%): percentual; (*): Valor estatisticamente significativo, com $p \leq 0,005$.

Tabela 01: Comparação entre os valores obtidos no Índice de Barthel, da amostra composta de 13 indivíduos, antes do início do tratamento fisioterápico e após a alta do tratamento, no Ambulatório de Atendimentos FEMA de pós-COVID-19.

Fonte: Autor.

Apresentamos abaixo no Gráfico 01 os valores em percentual das queixas principais dos pacientes ao iniciarem o tratamento fisioterápico no Ambulatório pós-Covid, da Clínica Escola de Fisioterapia da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

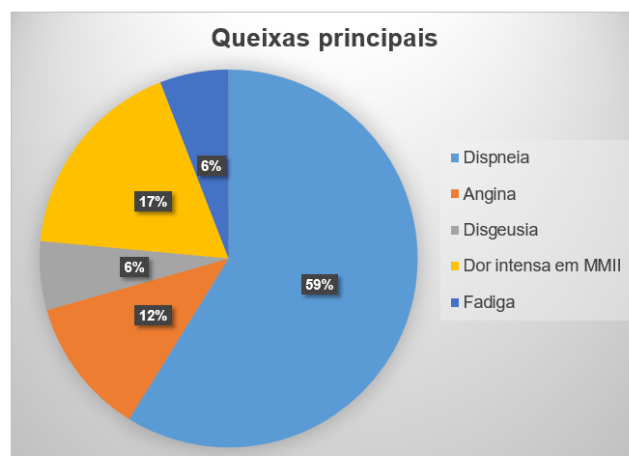


Gráfico 01: Porcentagem de queixas iniciais registradas pelos pacientes na 1ª avaliação (antes do tratamento fisioterápico).

Fonte: Autor.

Discussão

Assim como no nosso estudo, outros trabalhos também encontraram melhora da capacidade funcional após a tratamento fisioterápico.

No estudo de Lorca et al., 2022, no qual foi realizado um programa de telerreabilitação, onde os pacientes recebiam vídeos com guia para realização dos exercícios dirigidos e supervisionados durante 8 sessões (duas ou três vezes por semana). Eram exercícios respiratórios, com uso de incentivador volumétricos, exercícios de flexibilidade, força, propriocepção, equilíbrio e aeróbico. Além disso, receberam educação e aconselhamento sobre diferentes temas como técnicas de conservação de energia e estilos de vida saudáveis em tempos de pandemia. No final da intervenção responderam a um questionário de satisfação do usuário com o objetivo de coletar a percepção dos usuários em relação à telerreabilitação como uma ferramenta para melhoria da qualidade do serviço. No início e no final de cada sessão, eles monitoraram os sinais vitais e a presença de qualquer sintoma ou sinal de contra-indicação para a execução segura da sessão. Ao final, o estudo relatou melhora da capacidade funcional após 10 dias de intervenção, onde foi verificado melhora de 15 pontos no Índice de Barthel em pacientes pós infecção da covid-19.

No trabalho de Quispe et. al., 2022 realizado durante o período de 3 meses, a intervenção baseou-se em exercícios de aquecimento, alongamento, coordenação, equilíbrio e propriocepção, focado na recuperação funcional do paciente que ficou com sequelas pós COVID-19, que limitavam seu desenvolvimento em suas atividades funcionais da vida cotidiana. O programa utilizou o Índice de Barthel para avaliação de capacidade funcional e programa de treinamento para reeducação respiratória e reabilitação funcional do idoso. O objetivo fisioterápico foi: melhorar as trocas gasosas, melhorar a função dos músculos respiratórios, melhorar a tolerância ao exercício, aumentar a capacidade funcional do idoso

para AVDs, aumentar a capacidade de equilíbrio, coordenação e propriocepção em idosos. Foram utilizadas técnicas de: ventilação controlada (diafragmática) em baixa frequência, respiração freio labial, mobilizações torácicas, flexibilidade da caixa torácica e treinamento físico geral: treinamento de membros superiores e treinamento de membros inferiores. Ao final, os pacientes obtiveram melhora da capacidade funcional na maioria das competências do Índice de Barthel, onde maior parte dos pacientes eram dependentes, e após o tratamento fisioterápico, se tornaram independentes em suas atividades diárias.

E ainda o trabalho de Lubisn et al., 2022, também evidencia a melhora de força de preensão palmar e de capacidade funcional, pesquisado por 9 meses. O programa de reabilitação foi desenvolvido após a alta hospitalar dos pacientes, através de encaminhamentos médicos. Os atendimentos eram realizados duas vezes na semana, com duração aproximada de uma hora. A prescrição da intensidade, séries e repetições de cada exercício ocorreu de maneira individual, através de uma avaliação inicial para análise do grau de acometimento desses pacientes, sendo que, as progressões dos exercícios aconteceram de acordo com a evolução dos mesmos no decorrer das sessões até uma nova reavaliação para a alta desse serviço. A força de preensão manual foi mensurada pelo dinamômetro manual e a capacidade funcional foi avaliada pelo Teste de Caminhada de Seis minutos (TC6min). Os indivíduos realizaram exercícios respiratórios e treino da musculatura respiratória para melhora de capacidade pulmonar, além de exercícios ativos ou ativos assistidos resistidos de membros superiores e inferiores para o fortalecimento dessas musculaturas, alongamentos para melhora da flexibilidade e da amplitude de movimento e treinamento aeróbico para restabelecimento da capacidade cardiorrespiratória. Esse estudo evidenciou a melhora de força de preensão palmar e de capacidade

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

funcional com tratamento fisioterápico em homens e mulheres de diferentes idades.

Demonstrando assim, que as intervenções com diversos protocolos fisioterapêuticos são eficazes para o reestabelecimento da capacidade funcional dos indivíduos, após disfunções trazidas pela infecção da COVID-19.

Conclusão

Diante do declínio significativo na capacidade funcional durante e após o

período da doença, tornando os indivíduos acometidos pela COVID-19, muitas vezes, mais dependentes nas suas atividades de vida diária, verificamos a importância e relevância do presente estudo no reestabelecimento da capacidade funcional desses indivíduos, possibilitando também o retorno da realização das suas atividades de vida diária e consequente melhora da qualidade de vida.

Referências

- [1] BRASIL Ministério da Saúde, 2022. Gabinete do Ministro. O que é a Covid-19?. Brasília, 2022. ><https://www.gov.br/saude/ptbr/coronavius/o-que-e-o-coronavirus><. Acesso em 16 de mar de 2022<.
- [2] BUTANTAN Instituto, 2022. A velocidade com que foi criada a vacina da Covid-19 é motivo de preocupação? Especialista do Butantan responde. Instituto Butantan. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/a-velocidade-com-que-foi-criada-a-vacina-da-covid-19-e-motivo-de-preocupacao-especialista-do-butantan-responde>>. Acesso em: 12 de mar. de 2022.
- [3] DIAS, Jonathan Ache et al. Força de preensão palmar: métodos de avaliação e fatores que influenciam a medida. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2010, v. 12, n. 3 [Acessado 22 Setembro 2022], pp. 209-216. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2010v12n3p209>>. Epub 10 Out 2012. ISSN 1980-0037. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2010v12n3p209>.
- [4] EURONEWS, 2020. Como o coronavírus se espalhou pelo mundo. Euronews, 2020. ><https://pt.euronews.com/2020/12/23/como-o-coronavirus-se-espalhou-pelo-mundo><. Acesso em 25 de mar de 2022.
- [5] FIGUEIREDO, I. M. et al. Teste de força de preensão utilizando o dinamômetro Jamar. Acta Fisiátrica, v. 14, p. 104–110, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102799/101084>>. Acesso em: 15 de mar. de 2022.
- [6] GREVE, Júlia Maria D'Andréa et al. IMPACTS OF COVID-19 ON THE IMMUNE, NEUROMUSCULAR, AND MUSCULOSKELETAL SYSTEMS AND REHABILITATION. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2020, v. 26, n. 4 [Accessed 28 March 2022] pp. 285-288. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1517-869220202604ESP002>>. Epub 29 July 2020. ISSN 1806-9940. <https://doi.org/10.1590/1517-869220202604ESP002>.
- [7] JUNIOR, G. Escala de Barthel. Grupo de Pesquisas em Qualidade de Vida e Atividade Física UEPG/METROCAMP. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2503/5/%C3%8Dndice%20de%20Barthel.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. de 2022.
- [8] KORALNIK IJ, Tyler KL. COVID-19: A Global Threat to the Nervous System. Ann Neurol. 2020 Jul;88(1):1-11. doi: 10.1002/ana.25807. PMID: 32506549; PMCID: PMC7300753.
- [9] LORCA, L. A. et al. Efetividade de um programa de telerreabilitação na funcionalidade e satisfação do usuário de sobreviventes da COVID-19 em tempos de pandemia. Federación Española de Asociaciones de Docentes de Educación Física (FEADEF) ISSN: Edición impresa: 1579-1726. Edición Web: 1988-2041 (<https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/index>), Retos, 45, 210-218, 2022.
- [10] LUBIAN, T.; Rockenbach, C.; Jorge, M. Intervenção fisioterapêutica sobre a força de preensão manual e capacidade funcional em pacientes pós-COVID-19. Journal Health NPEPS. 2022 jan-jun; 7(1):e6054.<http://dx.doi.org/10.30681/252610106054>

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [11] PULMOCENTER Instituto, 2010. Determinação das Pressões Inspiratórias e Expiratórias Máximas (Pimáx e Pemáx). Pulmocenter 3 de mai. de 2010. Disponível em: <<http://www.pulmocenter.com/category/exames/pimax-e-pemax/>>. Acesso em: 18 de mar. de 2022.
- [12] QUISPE, Y. N. L.; Huaman, L. T. M. Influência dos Exercícios de Readaptação nas Atividades de Vida Diária em Pacientes Pós Covid-19. AREQUIPA 2020. UNIVERSIDAD PRIVADA AUTÓNOMA DEL SUR 2022.
- [13] SAÚDE, Ministério da 2020. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1ª edição revisada, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília – DF 2020. > https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid19_atencao_especializada.pdf<Acesso em 22 de mar de 2022>.
- [14] SILVA H. B. M. M et al. Análise do perfil de pacientes pós-COVID-19: um estudo de correlação entre força muscular respiratória e força muscular periférica. 2022. Disponível em: <<https://assobrafirciencia.org/article/10.47066/2177-9333.AC.2020.0038/pdf/assobrafir-13-e44656.pdf>>. Acesso em: 18 de mar. de 2022.
- [15] SIQUEIRA, F.; Moura, R. Diretrizes de Reabilitação Fisioterapêutica na Síndrome Pós-Covid-19. Minas Gerais, 2021, CREFITO-4. Disponível em: <https://crefито4.org.br/site/wpcontent/uploads/2021/03/cartilha-diretrizes-de-reabilitacao-fisioterapeutica-na-sindrome-pos-covid-19-17_03.pdf>. Acesso em: 16 de mar. de 2022.
- [16] TOZATO, Cláudia et al. Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2021, v. 33, n. 1 [Acessado 25 Março 2022] , pp. 167-171. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210018>>. Epub 19 Abr 2021. ISSN 1982-4335. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210018>.

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO ACADÊMICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19¹

Isabelle Augusto de LIMA; Laís Petra Freitas DEMOMI; Mariana Scarmeloto PARDO; Luciana Pereira SILVA; Ednir de Oliveira VIZIOLI

Assis-SP

isaaugustolima@gmail.com, laisdemomi@hotmail.com, marianascarmelotop@hotmail.com, luciana.silva@fema.edu.br

No Brasil, a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros, ou seja, em média 162,7 milhões de pessoas fizeram uso de medicamentos nos últimos seis meses, de acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) pelo Instituto Datafolha. Desses brasileiros, 47% se automedicam pelo menos uma vez por mês, e 25% todos os dias ou pelo menos uma vez por semana [1].

Em 2020, ao longo da pandemia de COVID-19, os termos “tratamento precoce” ou “kit covid” foram muito difundidos, propiciando aumento no padrão de consumo dos medicamentos no Brasil [2]. Frente a uma infecção respiratória sem medicamentos específicos para cura ou contenção dos sintomas, a medida necessária adotada foi isolamento social, com o intuito de diminuir a propagação viral [3]. Os medicamentos são um dos principais agentes causadores de intoxicação em seres humanos no Brasil, ocupando, desde 1994, o primeiro lugar nas estatísticas do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX. No ano de 2012, segundo o Ministério da Saúde, foram registradas no Brasil, mais de 27 mil casos de Intoxicação Humana por medicamentos. Apesar destes dados não serem recentes não [4]. Diante do cenário vigente e relevância atual sobre o tema, o objetivo principal deste trabalho é identificar a prática da automedicação nos estudantes

na área da saúde pertencente a Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), caracterizando quais os fármacos mais utilizados, o conhecimento dos estudantes e a prevalência desta prática.

Metodologia

Tratou-se de um estudo aplicado quali-quantitativo, descritivo e transversal para analisar a prática da automedicação em estudantes da área da saúde em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no interior de São Paulo no ano de 2022.

Um questionário enviado, por via eletrônica (e-mail), um formulário do Google Forms contendo questões a serem formuladas a respeito do uso de medicamentos pelos estudantes.

Após o envio do formulário, foi dado o prazo de uma semana para que haja o retorno das respostas dos participantes. O formulário contendo as questões foi preparado para que seu preenchimento não ultrapasse a duração de 30 minutos ininterruptos, podendo ser, também, preenchido em mais de uma vez.

Resultados parciais e discussão

Os dados coletados do questionário foram parciais das respostas do Formulário. Após finalizados será realizado a comparação entre os anos para percebermos se existe maior conscientização para não utilização da automedicação.

De acordo com o formulário obtivemos o total de 75 participantes sendo 54,7% de medicina, 22,7% de enfermagem e 22,7% de fisioterapia. O sexo feminino obteve 89,3% e a idade entre 20 e 25 teve 65,3% de participação.

Com a pergunta “você já se automedicou” 98,7% responderam que sim e 61,3% relatam que fizeram por conta própria e por motivos

¹Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) SP – Brasil.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

como cefaleia, cólicas menstruais, alergia, ansiedade dores musculares e entre outros. As medicações mais citadas foram Dipirona, Paracetamol, Ibuprofeno e Omeprazol, a porcentagem de frequência foram 74,7% sendo utilizadas em períodos específicos (exemplo: estresse, TPM...).

A seguinte pergunta que os alunos responderam “depois que iniciaram o curso obteve um conhecimento sobre os medicamentos e usam de forma correta” 53,3% votou que não, 85,3% não tiveram reação adversa automedicando e 60% leiam a bula.

Durante a pandemia 56% dos alunos votaram que se automedicaram mais que

normalmente e 41,3% como consequência do isolamento.

A facilidade de acesso aos fármacos, a pandemia, a propaganda de medicamentos, associada à determinados fatores estressantes diários, especialmente na rotina dos estudantes das áreas de saúde, tornou tal ação recorrente.

Este estudo é significativo para uma reflexão e conscientização aos futuros profissionais de saúde, a fim de os profissionais evitarem esta prática e instruírem a população leiga sobre os riscos da automedicação, melhorando assim, este problema da saúde pública.

Referências

- [1] ABIAR. **Associação Brasileira da Indústria da Automedicação Responsável. ABIAR.** Comércio de Medicamentos Isentos de Prescrição 2015.
- [2] MELO, Jose Romério Rabelo et al. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>>. Acesso em: 04 de nov, 2021.
- [3] SILVA, Alícia de Freitas et al. **AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação REASE, São Paulo, p. 1-10, 4 abr. 2021. Disponível em: Acesso em: 14 jul. 2021
- [4] FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas- SINITOX.** Registros de Intoxicações. 2012. Disponível em:<<http://sinitox.icict.fiocruz.br/producao-cientifica>> Acesso em: 09 de maio, 2021.

CARCINOGENESE AMBIENTAL COM FOCO EM CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliane Soares De Sá Pollon; Laura Garcia; Maria Vitória Teodoro De Oliveira; Profa. Dra. Ana Carolina Basilio Palmieri; Profa. Dra. Mariana Romanholi Palma

Assis-SP

julianepollon@gmail.com, medlauragarcia@gmail.com, mavioliveira19@gmail.com, acbpalmieri@gmail.com e marianaromanholi@hotmail.com

Introdução

Este trabalho visa, através de um caráter exploratório, sintetizar pesquisas existentes sobre os fatores ambientais que acometem o estado carcinogênico no corpo humano (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Nessa revisão integrativa, os tipos de câncer analisados são de mama e de colo de útero; com isso, o enfoque é nos mais relevantes tipos que fragilizam a saúde das mulheres, principalmente em países subdesenvolvidos ou emergentes (RODRÍGUEZ; GARCÍA, 2006).

Essa abordagem adquire necessidade de perpassar por aspectos moleculares, orgânicos e terapêuticos, visando a máxima compreensão de como o câncer é desenvolvido pelos fatores ambientais e hábitos individuais no meio em que o organismo é inserido (CERBARO et al., 2021).

Compreender como o ambiente influencia no câncer de mama e de colo de útero significa ter o poder de mudança social para evitar a ocorrência cancerígena, desde a saúde primária (MALUF; MORI; BARROS, 2005).

O embasamento científico das principais causas de ocorrência do câncer, demonstra como o setor público pode agir, assim como, a sociedade e o indivíduo. Nesse sentido, os órgãos públicos podem instigar a comunidade na adoção de práticas salutaras como atividades físicas em academias públicas construídas; a sociedade deve cobrar e estimular a adoção de esportes e rotinas físicas; o indivíduo deve promover seu autocuidado aderindo às práticas salutaras em seu entorno. Com isso, tem-se o início da transformação da saúde pública, unindo ciência e ações de prevenção (BARROS, et al., 2013; CERBARO et al., 2021).

O câncer de mama é o mais incidente em mulheres, mundialmente foram cerca de 2,3 milhões em 2020, o que expressa cerca de 6.301 mulheres que diariamente recebem o diagnóstico carcinogênico no planeta. No Brasil, é a primeira causa de morte oncológica entre mulheres em todas as regiões do país (exceto na região Norte, na qual o câncer de colo de útero é mais letal) (INCA, 2021).

A taxa de mortalidade por câncer de mama, em 2020 ultrapassou 11 óbitos/100.000 mulheres, em 2020, com as maiores taxas nas regiões Sudeste e Sul; entre 2016 à 2020 os óbitos de câncer de mama expressaram 16,3% dentre os demais tipos (INCA, 2021).

Em paralelo, a mortalidade proporcionalmente o câncer de colo de útero, em 2020 ocupou o terceiro lugar no Brasil (6,1% de número total de mortes por câncer). A mortalidade aumenta em progressão a partir dos 40 anos da mulher. (INCA, 2021).

Tais taxas demonstram a urgência na adoção de medidas de promoção à saúde, além da necessidade de unir o conhecimento da genética com o fator ambiente. O foco primordial do trabalho é no âmbito ambiental (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Motivo de dúvidas e ânsios seculares, o câncer, possui múltiplas causas como as externas (ambientais) e internas (imunologia, mutações e hormônios). Tais fatores podem interagir culminando na multiplicação anormal de células que ocasiona o câncer. Cerca de 80% a 90% dos casos da doença relacionam-se a causas externas (ambientais), os chamados cânceres esporádicos (BARROS, et al., 2013; CERBARO et al., 2021).

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Entende-se por ambiente o meio (água, terra e ar), ambiente de trabalho (indústrias, escritórios e afins), ambiente de consumo (alimentos, medicamentos, dentre outros) e o contexto ambiental social e cultural (formas de agir perante a sociedade como o hábito tabagista e de consumo de álcool) (HYPPOLITO; RIBEIRO, 2014). Tais fatores de risco denominam-se carcinogênicos ao alterarem o material genético das células ou o padrão de expressão de genes (THULER; MENDONÇA, 2005; DÜSMAN et al., 2012).

Método

A busca foi através das bases BVS, PUBMED, SCOPUS, MEDLINE. Em diversas buscas por palavras chaves como: “breast cancer (câncer de mama)”, “cervical câncer (câncer de colo de útero)”, “environmental carcinogenesis (carcinogênese ambiental)”, “câncer e ambiente (câncer and environment)”, “fatores ambientais câncer (environmental factors câncer)” e utilizando os filtros do critério de estudo “inglês e português”, “últimos 5 anos”, foi possível alcançar um vasto número de estudos.

Resultados

Na revisão integrativa proposta, os principais fatores analisados para o câncer de mama são: o hormonal, a atividade física, a obesidade, o álcool, a proximidade com regiões poluídas, contato com agrotóxicos, tabaco, ademais, existem pesquisas inovadoras que investigam o consumo de café e chimarrão (BOTTERI et al., 2021), (VILLARREAL-GARZA et al., 2017).

No que se refere aos hormônios influenciando no câncer de mama (CM), tem-se que aumento de estrógenos, progesterona e andrógenos além de baixo nível de SHBG (globulina ligadora de hormônios sexuais) estimulam o acometimento desse tipo cancerígeno. É possível relacionar o benefício da atividade física na prevenção oncológica, visto que, reduz as taxas hormonais que acometem o câncer. A exposição prolongada de estrogênios é o principal

fator de prognóstico de CM (WIGGS et al., 2021).

Por isso a reposição hormonal (TRH) se associa ao câncer de mama (CM), além de que estrogênio-progesterona combinados têm prognóstico maior de câncer (WIGGS et al., 2021).

Outro ponto importante no acometimento de CM é a inflamação do tecido adiposo branco da mama, muito encontrado em mulheres acima do peso, mas também possível de ser entrado nas com IMC considerado normal. Em pacientes com esse tipo de processo inflamatório, possui altos níveis de proteína C reativa de alta sensibilidade, IL-6, insulina e triglicerídeos que causam alterações moleculares nas mamas. Estudo ainda apontam taxas elevadas de açúcar como precursores de câncer (KUK; LEE, 2010).

Para relacionar o álcool com o câncer de mama um estudo controlado por Dorgan et al. em 2001, condicionou mulheres à 0mg, 15mg ou 30mg de álcool diário. As pacientes com maior consumo alcoólico, tiveram maior crescimento das taxas de um tipo de estrogênio: o E1, estrona. E assim, pela elevação hormonal, há maior probabilidade de câncer de mama (WIGGS et al., 2021).

Outro fator fundamental é a poluição: em um estudo realizado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de Hong Kong analisou 66.820 cidadãos locais de 2001 à 2011; dentre as quais evidenciou-se que para mulheres 10 ug/m³ de partículas suspensas no ar, representava 80% de morte por câncer de mama (WONG et al., 2016), (O'CALLAGHAN-GORDO et al., 2018).

Ainda, a partir de dados do INCA (Instituto Nacional de Câncer), mulheres em contato com regiões com despejo de agrotóxicos que invadam o organismo, apresentam o dobro de prognóstico de CM (INCA, 2022).

Nota-se o hábito individual correlacionado ao ambiente ser um fator primordial na prevenção, o que também é seguro afirmar para o tabaco: dados mostram que pacientes que pararam de fumar apresentam menor probabilidade de

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

desenvolvimento de CM (BOTTERI et al., 2021),

Em paralelo, muitas outras pesquisas surgem para relacionar substâncias com CM: um destaque inovador é o café que contém efeitos anticancerígenos, ou seja, preventivos ao cancer pelo polifenol de sua composição. O polifenol ácido clorogênico, reduz espécies reativas e processos inflamatórios, prevenindo a cascata da patogênese do CM (KIM et al., 2021).

Outro elemento inovador é o chimarrão que possui propriedades antioxidantes, interferindo no processo inflamatório e alterando a patogênese (CALIXTO et al., 2020).

No eixo estrutural da revisão tem-se o câncer de colo de útero, intensamente articulado no ambiente pelo seu fator desencadeante ser derivado da infecção persistente do vírus HPV no colo uterino (ROMERO-MORELOS et al., 2019).

Tem-se vários fatores neoplásicos como tabagismo, múltiplos parceiros, uso de contraceptivos orais, vaginoses e alterações na microbiota por exemplo (ROMERO-MORELOS et al., 2019).

Ao certo não se sabe como o tabaco influencia no cancer de colo de útero, mas é notório que a nicotina causa depressão das células de Langerhans, o que pode ser relacionado com imunodepressão (UCHIMURA et al., 2004), (LIMA et al., 2022)

Ao ser uma doença sexualmente transmissível, o risco de contrair o vírus causador da infecção aumenta com múltiplos parceiros (PAULI et al., 2022) e uso de preservativos orais (INCA, 2022).

Bactérias que acometem em vaginoses bacteriana a exemplo de *Atopobium vaginae* e *Gardnerella vaginalis* podem se relacionar com lesões na cérvix e câncer cervical; dessa forma, a microbiota e seu desequilíbrio estão intimamente ligados ao câncer (ROMERO-MORELOS et al., 2019)

Coleta de Dados

A priori, para o interesse do estudo 1.072 foram analisados.

Na segunda triagem realizada 171 artigos foram priorizados por nosso grupo.

Na terceira e última triagem, 80 artigos foram escolhidos para a análise profunda que exige a revisão integrativa.

A partir dos 80 artigos, iniciou-se uma nova etapa no projeto que consistiu na releitura dos dados presentes nesses artigos e estruturação final da pesquisa.

Foram excluídos os artigos que não continham a temática analisada, aqueles que expressavam comentários e opiniões de autores, teses, dissertações, resumos de congresso. Além desses critérios, foram retirados da revisão aqueles publicados anteriormente ao ano de 2018.

Discussão

Discute-se, portanto, que segundo os dados analisados no decorrer da pesquisa podemos compreender o conceito do câncer de mama e colo de útero em sua magnitude e que vários fatores contribuem para o surgimento do mesmo, não só a herança genética.

Hábitos de vida como sedentarismo e alimentação inadequada resultam no ganho de peso corporal, favorecendo o aumento exponencial de estrogênio circulante e conseqüentemente aumenta o fator de risco para o câncer. Além do mais, a exposição á poluição do ar, principalmente, aos agrotóxicos é outro fator alarmante para o desenvolvimento da doença, em vista que não só o Brasil, mas o mundo todo tem usado e produzido agrotóxicos em escala industrial para fins agrícolas e de saúde pública.

Os estudos mostram que o número de diagnósticos positivos para carcinogênese cervical e câncer de mama poderiam ser reduzidos ao incluir ações como alimentação saudável, priorizando verduras, frutas, legumes, cereais e grãos e a inclusão de atividade física diária.

A detecção precoce do câncer, através de exames preventivos tem por conclusão reduzir o número de casos que atualmente é preocupante não só no Brasil e sim mundialmente.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

- [1] BOTTERI, E. et al. Lifestyle changes and risk of cancer: experience from the Swedish women's lifestyle and health cohort study. **Acta Oncologica**, p. 1–8, 14 maio 2021.
- [2] CALIXTO, M. R. P. et al. Chimarrão consumption and prognostic factors in breast cancer: Correlation with antioxidants and blood caffeine levels. **Phytotherapy Research**, v. 35, n. 2, p. 888–897, 14 set. 2020.
- [3] CERBARO, D. et al. Compostos voláteis associados ao risco carcinogênico e não carcinogênico. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 26, p. 133–142, 17 mar. 2021.
- [4] DÜSMAN, E.; BERTI, A. P.; SOARES, L. C.; PIMENTA VICENTINI, V. E. PRINCIPAIS AGENTES MUTAGÊNICOS E CARCINOGENICOS DE EXPOSIÇÃO HUMANA. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 7, n. 2, 2012.
- [5] HYPOLITO, Keila Pereira Pentead; RIBEIRO, Karina Antero Rosa. Importância da Nutrição na Prevenção e no Tratamento de Neoplasias. **Interciência & sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.
- [6] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade> Acesso em: 18 set 2022.
- [7] KIM, S. Y. et al. Association between Coffee Consumption/Physical Exercise and Gastric, Hepatic, Colon, Breast, Uterine Cervix, Lung, Thyroid, Prostate, and Bladder Cancer. **Nutrients**, v. 13, n. 11, p. 3927, 2 nov. 2021.
- [8] LIMA, D. C. et al. Aspectos epidemiológicos dos casos de câncer de colo de útero no Brasil de 2016 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e317111234432, 16 set. 2022.
- [9] MALUF, M. F. DE M.; JO MORI, L.; BARROS, A. C. S. D. O impacto psicológico do câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 2, p. 149-154, 30 jun. 2005.
- [10] MONTANHA, D.; MARTINS, L. C.; BRAGA, A. L. F. Breast cancer in the Baixada Santista region and its relationship to contaminated areas. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 27, n. 18, p. 23181–23187, 25 abr. 2020.
- [11] O'CALLAGHAN-GORDO, C. et al. Residential proximity to green spaces and breast cancer risk: The multicase-control study in Spain (MCC-Spain). **International Journal of Hygiene and Environmental Health**, v. 221, n. 8, p. 1097–1106, set. 2018.
- [12] PAULI, S. et al. Sexual practices and HPV infection in unvaccinated young adults. **Sci Rep**, p. 12385–12385, 2022.
- [13] PINHEIRO, A. B. et al. Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Análise de 12.689 Casos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 59, n. 3, p. 351–359, 30 set. 2013. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/500>. Acesso em: 30 de novembro de 2021. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2013v59n3.500>
- [14] RODRÍGUEZ CUEVAS, S. A.; CAPURSO GARCÍA, M. Epidemiology of breast cancer. *Ginecologia Y Obstetricia De Mexico*, v. 74, n. 11, p. 585–593, 1 nov. 2006.
- [15] ROMERO-MORELOS, P. et al. Bacterias relacionadas con vaginosis bacteriana y su asociación a la infección por virus del papiloma humano. **Medicina Clínica**, v. 152, n. 1, p. 1–5, 4 jan. 2019.
- [16] SIDDHARTHA, M. O imperador de todos os males: uma biografia do câncer. **São Paulo: Companhia das Letras**, 2012
- [17] THULER, Luiz Claudio Santos; MENDONÇA, Gulnar Azevedo. Estadiamento inicial dos casos de câncer de mama e colo do útero em mulheres brasileiras. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, p. 656-660, 2005.
- [18] UCHIMURA, N. S. et al. Os efeitos do tabagismo na densidade das células de Langerhans do colo uterino. **Acta sci., Health sci**, p. 369–373, 2004.
- [19] VILLARREAL-GARZA, C. et al. “Joven & Fuerte”: Program for Young Women with Breast Cancer in Mexico - Initial Results. **Revista de investigación Clínica**, v. 69, n. 4, 25 jul. 2017.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[20] WIGGS, A. G. et al. The Effects of Diet and Exercise on Endogenous Estrogens and Subsequent Breast Cancer Risk in Postmenopausal Women. **Frontiers in Endocrinology**, v. 12, 20 set. 2021.

[21] WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 01 de dezembro de 2021. Doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621. x.

[22] WONG, C. M. et al. Cancer Mortality Risks from Long-term Exposure to Ambient Fine Particle. **Cancer Epidemiology Biomarkers & Prevention**, v. 25, n. 5, p. 839–845, 29 abr. 2016.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TERAPIA BASEADA EM REALIDADE VIRTUAL DIRECIONADOS A REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Brenda Maria Oliveira Gomes da Costa; Mayara Moura Alves da Cruz; Marianne Penachini da Costa de Rezende Barbosa.

Assis-SP

bremaria286@gmail.com, mapenachini@hotmail.com

As doenças cardiovasculares (DCV) permanecem como a principal causa de mortalidade global, além do seu grande percentual contribuinte para a incapacidade do indivíduo. Os casos de DCV dobraram em um período de 29 anos, saindo de 271 milhões em 1990 para 523 milhões em 2019, e a mortalidade de 12,1 milhões para 18,6 milhões em 2019. Elas estão relacionadas à presença de sinais e sintomas como: dispnéia, fadiga, alterações fisiológicas como intolerância ao exercício, descondicionalismo muscular periférico, alterações no fluxo sanguíneo e alterações psicológicas, que acabam por desencadear perdas funcionais e baixa qualidade de vida (Calegari et al., 2017; Desveaux et al., 2014).

Para amenizar a presença de sintomatologia e promover benefícios fisiológicos para esses indivíduos, as DCV precisam de tratamento e é exatamente neste contexto que se verifica a importância da Reabilitação Cardiovascular (RCV) (Carvalho et al., 2020).

Estudos comprovam benefícios promovidos pela prática frequente de exercícios físicos na melhora da capacidade aeróbia, função cardiovascular e qualidade de vida desses indivíduos, além de reduzir a mortalidade (Carl J et al. 2015.; Carvalho et al. 2020); mas mesmo assim, a motivação por parte dos pacientes em muitos casos é baixa, o que leva a uma baixa aderência a RCV e até mesmo desistência.

Objetivando aumentar a aderência dos pacientes a RCV, terapias alternativas têm sido utilizadas, como é o caso da terapia baseada em realidade

virtual (TRV). A TRV apresenta diversas vantagens, como maior variabilidade, adaptabilidade, acesso remoto de dados online, além de estimular a motivação. Devido a sua característica lúdica, também é capaz de aumentar a aderência dos pacientes participantes da RCV. (Cruz et al., 2021)

Além disso, já foi comprovado que em cardiopatas, os exergames promoveram respostas hemodinâmicas agudas semelhantes a RCV convencional, permitindo que esses pacientes também consigam atingir a reserva de frequência cardíaca durante sua realização e apresentar um potencial para aumentar a capacidade funcional nessa população.

E, apesar de todos os resultados positivos e significativos comprovados pelos estudos supracitados, os jogos utilizados foram jogos comerciais, ou seja, jogos que foram criados para pessoas saudáveis, e não objetivando serem utilizados na RCV, como foi apontado por (Cruz et al 2020). Como as principais limitações dos jogos comerciais, nós temos os períodos de inatividade durante as trocas dos jogos, o que descaracteriza o tipo de treinamento contínuo que é o mais utilizado na RCV, portanto, criar Jogos de TRV em que o terapeuta possa manipular o intervalo de tempo entre os jogos além da intensidade de treinamento é de suma importância para abrir novos horizontes neste campo.

Hipnotiza-se que com a criação de protocolos e desenvolvimento de jogos específicos para cardiopatas, a utilização da TRV será mais segura, pois proporcionará melhor controle de intensidade, além de promover maiores

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

benefícios para o estado físico dessa população.

Objetivo

Sendo assim, elaboramos protocolos de terapia de realidade virtual (TRV) em diferentes intensidades, específicos para cardiopatas, respeitando as características do exercício que é realizado durante as sessões de reabilitação cardiovascular.

Métodos

Trata-se de um estudo prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da Instituição, sob a inscrição de número: CAAE: 54443221.6.0000.8547. Cujo desenho experimental é composto de duas etapas:

Elaboração de protocolos de TRV voltadas para RCV de diferentes intensidades e calibração/ ajustes e validação desses protocolos em 06 voluntários que já realizam sessões de reabilitação cardíaca tradicional (ainda em andamento). O qual está sendo desenvolvido uma instituição de ensino particular do município de Assis/SP, intitulada Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).

A elaboração dos protocolos teve como base as recomendações das Diretrizes nacionais e internacionais para a Reabilitação Cardiovascular (Carvalho et al., 2020; Herdy et al., 2014). Nas diretrizes encontramos que uma sessão de RCV é composta por três fases, sendo elas o aquecimento, condicionamento e relaxamento. O aquecimento é realizado em média por 15 minutos, onde deve se atentar para a progressão de intensidade do exercício, sendo assim, normalmente essa fase se inicia com alongamentos, sempre partindo de um exercício de menor intensidade para aqueles de maior intensidade objetivando o aumento progressivo da frequência cardíaca, a qual foi elaborada de forma que a mesma sequência seja realizada nas 3 diferentes intensidades de protocolos. Já a fase de condicionamento tem a duração de 30 minutos, na qual a intensidade de exercício deve ser contínua, podendo ser realizado exercícios aeróbicos, buscando

a manutenção da intensidade ou faixa de frequência cardíaca individual estipulada. Nesta fase da sessão, elaboramos três diferentes intensidades de sessões (leve 40-50%RFV; moderado 50-60%RFC e intenso 60-70%RFC; onde a reserva da frequência cardíaca (RFC) foi calculada pela equação de Karvonen); a fim de possibilitar o incremento de intensidade a medida que o paciente vai atingindo maiores valores no seu percentual de reserva de frequência cardíaca. As intensidades dos exercícios serão controladas pela Escala de percepção de esforço de Borg, a qual o indivíduo deve relatar entre 12-16, além de aferições de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca. Nesta sessão específica com protocolos de esportes, os momentos foram elaborados pensando em seis diferentes esportes, são eles: judô, futebol, muay thai, natação, atletismo e volêi. Onde gestos específicos para esses esportes são propostos, simulando a realização dos mesmos.

Finalmente, a fase de relaxamento tem a duração de 5 minutos, que tem o objetivo de ocasionar a desaceleração do sistema cardiovascular e finalizar a sessão, e que pode ser a mesma para todas as intensidades de protocolo.

Resultados

Foram elaborados exercícios buscando abranger grande parte da musculatura corporal, com ênfase nos grandes grupos musculares, visando não apenas a melhora da capacidade aeróbica mais manutenção e ganho de força muscular para a execução das atividades de vida diária.

Foi elaborada uma tabela com cada um dos exercícios propostos nas seis diferentes modalidades, nas intensidades: leve, moderado e intenso; e apresentaremos neste fórum, os exercícios propostos na modalidade judô (Tabela 01).

A seguir apresentamos também a sequência de exercícios do esporte JUDÔ (Imagem 01), a fim de exemplificar os exercícios elaborados em nas

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

diferentes intensidades do protocolo de esportes.



Imagem 01: Ilustração de exercícios com gestos específicos elaborados para simulação do esporte judô.

Fonte: Autor

Discussão

Um estudo qualitativo com pacientes que realizaram a TRV demonstrou o desejo de um jogo adaptado a eles, com a linguagem em português (Cruz et al. 2022). Um outro estudo qualitativo realizado pelo mesmo

grupo de estudos, avaliou a percepção dos fisioterapeutas que aplicaram a TRV, que apontaram a necessidade de um jogo específico para cardiopatas, visto que os utilizados são jogos comerciais, que não levam em conta os sinais e sintomas dos pacientes, além de ser difícil o controle de intensidade (Cruz et al. 2022). Diante da escassez de trabalhos disponíveis na literatura sobre esses novos protocolos elaborados especificamente para a realidade virtual, fica evidente a inovação na elaboração de sessões de reabilitação cardíaca adaptada a realidade virtual, com o objetivo de disseminar o acesso e aumentar a aderência aos programas de reabilitação cardíaca, tendo em vista sua importância na prevenção de eventos cardíacos, reestabelecimento funcional após eventos cardíacos e redução da morbimortalidade na população.

Modalidade	Intensidade Leve	Intensidade Moderada	Intensidade Alta
JUDÔ	1) Simulação de pegada, pegar na gola (mão apoia no ombro) e manga (mão pega no cotovelo) sendo D/E, como se fosse pegar no judogui (uniforme de treinamento). -Duração: 1 minuto	1) Simulação de pegada: pegar na gola e puxa o adversário para si. -Duração: 1 minuto	1) Simulação de pegada, pegar na gola do adversário que está sentado e puxar para cima. -Duração: 1 minuto
	2) Simulação de como se fosse andar no tatame passada lateral D/E e passada para trás e para frente (arrastando o pé). -Duração: 1 minuto	2) Simulação de como se fosse andar no tatame passada lateral D/E e passada para trás e para frente (passada rápida). -Duração: 1 minuto	2) Simulação de como se fosse andar no tatame passada lateral D/E e passada para trás e para frente e ao final de cada trecho tocar o chão (passada rápida). -Duração: 1 minuto
	3) Simulação do primeiro golpe DE ASHI HARAI (varrer algo). -Duração: 1 minuto	3) Simulação do golpe O GOSHI: abraçar a cintura com uma mão e a outra segurar na manga, fazendo um giro do corpo e até chegar o posicionamento de seu corpo ficar de costa para a outra pessoa. -Duração: 1 minuto	3) Simulação do golpe KATA GURUMA: como uma mão segurando a manga a outra mão abraça a perna e levanta a pessoa na linha de seus ombros. -Duração: 1 minuto
	4) Simulação do golpe OCHI GARI (compasso com o pé/perna). -Duração: 1 minuto	4) Simulação do golpe HARAI GOSHI: com pegada normal estender uma perna para o lado bloqueando a passagem da outra pessoa -Duração: 1 minuto	4) Simulação do golpe UKI WAZA: com pegada normal gola e manga vai sentando-se no tatame e com uma perna esticada bloqueia a passagem da pessoa. -Duração: 1 minuto
	5) Simulação de luta por 1 minuto.	5) Simulação de luta por 2 minutos.	5) Simulação de luta por 3 minutos.

Tabela 01: Descrição da sequência de exercícios com gestos específicos elaborados para simulação do esporte judô, apresentada em três diferentes intensidades.

Fonte: Autor.

Referências

[1] CALEGARI, L. *et al.* Efeitos do treinamento aeróbico e do fortalecimento em pacientes com insuficiência cardíaca. **Rev Bras Med Esporte**, v. 23, n. 2, p. 123-127, 2017, SCIELO. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbme/a/fShHCCChmJH9GGx66jHJ4Tn/?lang=pt> >.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [2] CARVALHO, T. *et al.* Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. **Arq Bras Cardiol**, v.114, n. 5, p. 943-987, 2020. ABCCARDIO. Disponível em: < <https://abccardiol.org/article/diretriz-brasileira-de-reabilitacao-cardiovascular-2020/> >.
- [3] CRUZ MMA, Silva IG, Ghisi GLM, Vanzella LM, Ricci-Vitor AL, Gonzaga LA, Franco MR, Vanderlei LCM. Perceptions of physiotherapists about virtual reality using exergames in cardiovascular rehabilitation: a qualitative study. Que está em processo de revisão no periódico: *Games for Health Journal*. RSDJOURNAL. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15057> >.
- [4] CRUZ MMA, Silva IG, Ricci-Vitor AL, Silva JM, Franco MR, Vanderlei LCM. Perceptions and preferences of patients with cardiac conditions to the inclusion of virtual reality-based therapy with conventional cardiovascular rehabilitation: A qualitative study. *Brazilian J Phys Ther*. 2022;26(3):100419. WJGNET. Disponível em: < <https://www.wjgnet.com/1948-5190/CitedArticlesInF6?id=10.1016%2Fj.apmr.2019.12.006> >.
- [5] CRUZ, M.M.A. *et al.* A Randomized, Controlled, Crossover Trial of Virtual Reality in Maintenance Cardiovascular Rehabilitation in a Low-Resource Setting: Impact on Adherence, Motivation, and Engagement. **Phys Ther**, v. 101, n.5, p. 071-081, 2021. PUBMED. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33625515/> >.
- [6] CRUZ, M.M.A. *et al.* Acute Hemodynamic Effects of Virtual Reality-Based Therapy in Patients of Cardiovascular Rehabilitation: A Cluster Randomized Crossover Trial. **Arch Phys Med Rehabil**, v. 101, n. 4, p. 642-649, 2020. PUBMED. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31926142/> >.
- [7] HERDY, A.H. *et al.* South American guidelines for cardiovascular disease prevention and rehabilitation. **Arq Bras Cardiol**. v. 103, n. 1, p. 1-31, 2014. SCIELO. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/abc/a/sz9KJQgfQKsgCTCdtxbYcNb/?lang=en> >.
- [8] MEZZANI A, Hamm LF, Jones AM, McBride PE, Moholdt T, Stone JA, Urhausen A, Williams MA 2013 Aerobic exercise intensity assessment and prescription in cardiac rehabilitation: a joint position statement of the European Association for Cardiovascular Prevention and Rehabilitation, the American Association of Cardiovascular and Pulmonary Rehabilitation. *European journal of preventive cardiology* 20:442–467. PUBMED. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23104970/> >.



INFORMÁTICA

PREVISÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES EM CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA

Giovana Rodrigues Becheli; Luiz Carlos Begosso

Assis-SP

giovanabecheli@hotmail.com, luiz.begosso@fema.edu.br

Altas taxas de evasão, combinadas com um número relativamente baixo de matrículas na 1ª série de cursos da área de informática têm preocupado autoridades educacionais e gestores de tecnologia da informação na iniciativa privada. Este cenário ocorre em um momento em que as empresas do mundo inteiro estão precisando contratar pessoal de tecnologia com habilidades em áreas de desenvolvimento de sistemas, de gestão de projetos e de tecnologias da informação.

Entre os temas discutidos no âmbito educacional, estão as questões relativas ao conhecimento prévio do aluno ingressante, e a habilidade da instituição de ensino em desenvolver programas para reter este aluno, [1]. Esta reflexão é relevante, pois prever o desempenho acadêmico dos alunos no ensino superior, tem sido um importante tópico de pesquisa. Neste sentido, um bom cenário para diminuir a evasão, diz respeito a capacitação da instituição de ensino em utilizar meios objetivos que favoreçam indicadores de desempenho futuro do aluno. Dessa forma, gestores acadêmicos precisariam saber mais sobre o potencial acadêmico de cada aluno e previsões objetivas ajudam os gestores a distinguir entre alunos preparados e aqueles que necessitam participar de um programa acadêmico específico para sanar suas dificuldades iniciais, [2]. Os resultados obtidos com a previsão do desempenho acadêmico podem ser utilizados para a construção de programas de nivelamento, o que possibilita aos gestores educacionais oferecerem suporte adicional, como atendimento personalizado e recursos de tutoria, [3].

Assim, este estudo está situado no contexto de aprendizado de máquina e

como estes métodos podem ser usados para prever o desempenho acadêmico do aluno. Algoritmos de aprendizado de máquina utilizam técnicas computacionais para extrair informações e aprender diretamente dos dados, [4]. Estes algoritmos, entretanto, objetivam melhorar a capacidade de desempenho de um sistema na realização de alguma tarefa específica.

Objetivos

O presente trabalho objetiva prever se alunos de 1ª série, matriculados em cursos na área de informática da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, concluirão seus respectivos cursos de graduação. A previsão do desempenho acadêmico diz respeito a utilização de algoritmos de aprendizagem de máquina que analisaram se as médias finais de primeiro ano de cada estudante podem contribuir para a conclusão ou abandono do curso.

Como objetivos secundários, buscou-se identificar algoritmos de aprendizado de máquina que pudessem ser utilizados na previsão do desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, examinou-se bases de dados com potencial de serem utilizadas para gerar a previsão do desempenho acadêmico dos estudantes. Finalmente, implementou-se algoritmos de aprendizado de máquina para gerar a previsão do desempenho acadêmico dos alunos.

Metodologia

Conforme mencionado anteriormente, o presente projeto de pesquisa objetiva realizar a previsão do desempenho acadêmico de estudantes matriculados em cursos da área de informática da FEMA. Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento transversal conduzido na própria instituição de ensino.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

A população-alvo consiste no seguinte conjunto de dados: notas finais da 1ª série dos cursos Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Ciência da Computação, nas disciplinas de Algoritmos e Estruturas de Dados I (AED I) e Matemática I (MAT I).

Para selecionar a amostra, foi utilizada amostragem probabilística e os dados extraídos da base de dados do Controle Acadêmico da FEMA foram: nota final de AED I e nota final de MAT I.

Para a manipulação dos dados foram utilizados algoritmos de aprendizado de máquina e a linguagem de programação R, que fizeram a previsão do desempenho acadêmico dos estudantes. Os algoritmos selecionados para o tratamento dos dados foram: *Naive Bayes*, Árvore de Decisão, Floresta Randômica (*Random Forest*) e Máquinas de Vetores de Suporte (SVM). Não houve intervenção direta com os estudantes, o presente projeto se caracteriza por utilizar apenas as notas finais das duas disciplinas.

Análise e Interpretação dos Resultados

O Naive Bayes (NB) é um dos algoritmos de aprendizagem de máquina mais tradicionais que oferece soluções para problemas de classificação. O algoritmo de NB trabalha sobre base de dados históricos e gera uma tabela de probabilidades indicando a chance de ocorrências dos atributos chave.

Os algoritmos de Árvore de Decisão, por sua vez, produzem resultados que são fáceis de serem interpretados, pois não requerem conhecimento estatístico e estes algoritmos são rápidos para classificar novos registros. Quando são combinadas diversas Árvores de Decisão, obtém-se a Floresta Randômica que são utilizadas para tarefas de classificação. Por último, as Máquinas de Vetores de Suporte (SVM) buscam uma linha de separação entre duas classes distintas analisando os dois pontos, um de cada grupo, mais próximos da outra classe.

Referências

- [1] TING, S.R. Predicting academic success of first-year engineering students from standardized test scores and psychosocial variables. **Int. J. Eng. Educ.**, 17, 75–80, 2008.
- [2] AYAN, M.N.R.; Garcia, M.T.C. Prediction of university students' academic achievement by linear and logistic models. **Span. J. Psychol.** 11, 275–288, 2013.

Como mencionado anteriormente, o presente trabalho extraiu dados da base histórica de alunos dos cursos da área de informática da FEMA. No total, trabalhou-se com 2.877 registros caracterizados pelos atributos precursores de média final de AED I e média final de MAT I. O atributo classe, ou variável de saída, diz respeito a condição se o aluno concluiu ou não concluiu o curso.

Após a execução dos algoritmos de aprendizado de máquina, obteve-se os seguintes resultados representados na Tabela 1:

Algoritmo	Acurácia	95% IC
Naive Bayes	74,85%	0.7153, 0.7799
Árvore de Decisão	75,56%	0.7225, 0.7865
Floresta Randômica	75,42%	0.7210, 0.7852
SVM	75,00%	0.7167, 0.7812

Tabela 01: Desempenho dos algoritmos de aprendizado de máquina.

Fonte: Autores.

O algoritmo de Árvore de Decisão apresentou a maior acurácia, 75,56%, entre todas as simulações executadas sobre a base de dados histórica, entretanto nota-se que as diferenças entre as precisões são pequenas e que os intervalos de confiança são estreitos, o que melhora a acuracidade.

Em geral, os algoritmos de aprendizagem de máquina aqui estudados mostraram um bom desempenho preditor sobre a base de dados histórica de médias dos estudantes.

Sob a perspectiva subjetiva de um docente, baixas médias em AED I e MAT I conduziram o estudante à desistência do curso, porém no contexto deste estudo não se pode afirmar objetivamente que tal hipótese seja verdadeira. As duas variáveis, média de AED I e de MAT I, são boas candidatas para a ampliação desse estudo no futuro e poderiam ser combinadas com outras variáveis sociais e econômicas dos estudantes.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [3] ROMERO, C.; VENTURA, S. Educational Data mining: A survey from 1995 to 2005. **Expert Syst. Appl.** 33, 135–146, 2007.
- [4] SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H. C.; SANTOS, Sidney C. B. **Inteligência artificial**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

VALIDAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Giulia Lázaro Amêndola, Carla Fabiana Souza Guazelli, Allana Costa Mantovani,
Camila Marroni Roncon, Paula Fernandes Chadi, Luiz Carlos Begosso

Assis-SP

*giulialazaro01@gmail.com; carlafsg@yahoo.com.br; allana.mantovani@outlook.com;
camilaroncon@gmail.com; pchadi@hotmail.com.br; luiz.begosso@fema.edu.br.*

A Organização Mundial da Saúde (OMS), endossada pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, recomenda o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. No Brasil, 67,7% das crianças mamam na primeira hora de vida e a duração média do aleitamento exclusivo é de 54 dias (BRASIL, 2018). Dados recentes do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) do Ministério da Saúde, mostraram que 53% das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida. No caso das crianças menores de seis meses, o índice de amamentação exclusiva é de 45,7% e nas menores de quatro meses, 60% (UFRJ, 2019).

Estes dados nos mostram que os índices de aleitamento materno voltaram a aumentar no Brasil, no entanto ainda está abaixo do recomendado pela OMS, que classifica a prevalência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses como muito bom na faixa de 90 a 100%; bom, de 50 a 89%; razoável, de 12 a 49% e ruim, de zero a 11%. Portanto, novas estratégias devem ser implementadas para conscientizar e estimular o aleitamento materno, melhorar os indicadores e, conseqüentemente, a qualidade de vida e saúde das crianças e mulheres envolvidas, além de reduzir os gastos relacionados a doenças, aquisição de fórmulas infantis e outros acessórios (GARCIA, 2016).

Neste sentido, desenvolvemos um aplicativo móvel sobre amamentação, chamado Amamenta Ação, utilizando o processo de desenvolvimento de jogos denominado de ENgAGED (EducatioNAL GamEs Development), que integra

processo de design instrucional e processo de design propriamente dito. O conteúdo do aplicativo está embasado no Caderno de Saúde da Criança n. 23 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), material de referência para as ações relacionadas a amamentação no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, e tem como objetivo fortalecer a prática do aleitamento materno, ao contribuir para a compreensão de sua importância e benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, além de esclarecer sobre e incentivar o enfrentamento dos principais problemas relacionados a prática. Utilizamos uma linguagem clara e acessível que permitirá acesso rápido, fácil, seguro e com comodidade para a gestante, puérpera e círculo de apoio através da internet.

Um dos passos para o desenvolvimento de um material educativo envolve sua validação, processo no qual especialistas avaliam sua representatividade ao abordar adequadamente um conteúdo. Este processo pode abranger critérios relacionados aos objetivos, conteúdo, relevância, funcionalidade, usabilidade e eficiência a que se propõe. Validar o aplicativo Amamenta Ação é de fundamental importância para avaliar o êxito do material construído e verificar se ele realmente alcança os objetivos para os quais se propõe (MOURA, 2010). Sendo assim, objetivamos a validação do aplicativo Amamenta Ação por especialistas e representantes do público-alvo antes de liberar a sua utilização à população geral, dando continuidade ao projeto iniciado com o desenvolvimento do aplicativo.

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo metodológico de delineamento transversal do tipo quantitativo, centrado no processo de validação de um aplicativo móvel através da avaliação da usabilidade deste sistema, realizado por especialistas na área da saúde e informática/análise de sistemas e pelos usuários do aplicativo.

A proposta do estudo visa a realização de dois testes de usabilidade, o Teste de Inspeção de Usabilidade e o Teste Formal de Usabilidade.

O Teste de Inspeção de Usabilidade é realizado com participantes especialistas no domínio “aleitamento materno” e “desenvolvimento de software”, neste caso discentes e docentes da Fundação Educacional do Município de Assis – Fema, que foram convidados a participar, para avaliar o potencial de usabilidade do produto.

Já o Teste Formal de Usabilidade tem por objetivo colocar usuários reais em contato com o produto, ou seja, os participantes serão aleatórios da população em geral, considerado público-alvo.

Procedimento de coleta de dados

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) obedecendo às normas reguladoras previstas na Resolução 466/2012, conforme parecer 5.345.053 de 11/04/2022.

Participaram do Teste de Inspeção de Usabilidade 12 avaliadores, sendo eles discentes e docentes de cursos da área da saúde e de informática. Já o teste Formal de Usabilidade será realizado na próxima etapa da pesquisa, utilizando uma amostra de conveniência por saturação de dados, quando começa se repetir os mesmos resultados nas respostas, levando em consideração um número mínimo de 30 representantes do público-alvo.

As instruções dos testes foram elaboradas pensando na sua execução remotamente, através do próprio celular do avaliador. Desta forma, o Teste de Inspeção de Usabilidade foi executado em 3 etapas, sendo elas: 1. Aceite do

avaliador em participar do processo de validação através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); 2. Direcionamento do avaliador ao aplicativo Amamenta Ação propriamente dito para executar suas funções; 3. Acesso a um link contendo o formulário Google Forms para que o avaliador respondesse as perguntas do teste de inspeção que fazem parte da validação do aplicativo.

Análise e interpretação dos resultados

Os dados obtidos a partir das respostas dos avaliadores foram computados numa planilha e analisados sob a ótica das alterações que precisaram ser realizadas no jogo. As alterações mencionadas dizem respeito a adequações da programação do jogo.

Resultados

Após a experiência adquirida ao jogar, os validadores responderam o questionário disponível no Google Forms de forma anônima. O questionário foi composto por vinte sete questões obrigatórias, devendo selecionar apenas a alternativa coerente á realidade do aplicativo, sendo elas: Sim, Em Termos e Não. A partir das respostas foi possível extrair os resultados expressos nos gráficos de 1 a 3:

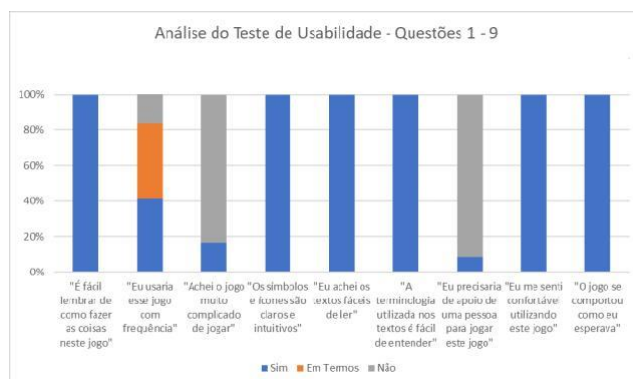


Gráfico 01: Teste de Inspeção de Usabilidade – Questões 1-9.

Fonte: Autor.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

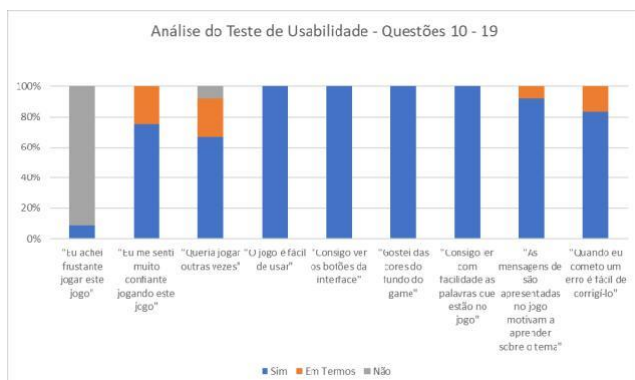


Gráfico 02: Teste de Inspeção de Usabilidade – Questões 10 - 19.
Fonte: Autor.

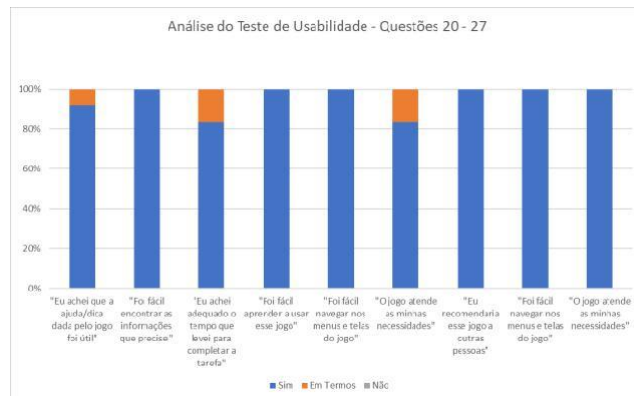


Gráfico 03: Teste de Inspeção de Usabilidade – Questões 20 - 27.
Fonte: Autor

Considerando os dados obtidos através das respostas ao questionário, fica a evidência que quantifica a eficácia da abordagem proposta, onde é possível comprovar a satisfação dos usuários e o bom funcionamento da aplicação, resultando em um fluxo simples, objetivo e intuitivo. Considera-se que o desenvolvimento do jogo Amamenta Ação atingiu os objetivos iniciais atendendo ao propósito de levar e disseminar informação em relação à amamentação exclusiva.

Os resultados e conclusões apresentados trazem informações relevantes para trabalhos futuros que podem evoluir a proposta tornando-o ainda mais lúdico e interativo

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno 23 - **Saúde da criança – aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 06 dez. 2021.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação é a base da vida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/27/Campanha-de-Amamentacao.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.
- [3] GARCIA, L. P. The Lancet: série sobre amamentação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 203-204, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000100203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 dez. 2021.
- [4] MOURA, N. S. **Desenvolvimento e validação de aplicativo assistencial para predição de pré-eclâmpsia no primeiro trimestre gestacional (11+0 a 13+6 semanas)**. 2020. 133 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/53289>. Acesso em: 06 dez. 2021.

[5] UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – **Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

A UTILIZAÇÃO DE UNITY 3D PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCACIONAIS

Guilherme Cardoso Silva; Luiz Ricardo Begosso

*Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), São Paulo - SP, Brasil
gcardososilva@hotmail.com, begosso@fema.edu.br*

A ideia de usar jogos e ambientes de simulação tem ganhado espaço no ambiente acadêmico, especialmente para apoiar o ensino de conceitos considerados mais difíceis de serem compreendidos pelos alunos. Esta metodologia é conhecida por “gamificação”, cujo conceito está associado a utilização de elementos de jogos em contextos genéricos, podendo ser aplicado na área educacional ou em empresas.

A gamificação é a inclusão da lógica de um jogo numa determinada tarefa, e, por consequência, acaba por proporcionar interações mais intensas e que estimulam o envolvimento do público de forma lúdica. Produzir soluções de gamificação para a área educacional, significa fazer com que o ambiente de estudo apresente inovação e motivação aos estudantes.

Na área de estudos de saúde, novas maneiras de ensino podem ser simuladas virtualmente apresentando ao aluno como determinada situação pode ocorrer (Beling, 2022).

As técnicas de gamificação contemplam diversas características, porém, não é obrigatória a aplicação de todas elas, uma vez que a literatura apresenta diferenças de interpretação. Segundo Dann (2012), as características mais comuns encontradas em aplicações gamificadas são: pontos, níveis, rankings, desafios e missões, medalhas, conquistas, integração, engajamento, personalização, feedback, regras e narrativa.

Diversas linguagens de programação e plataformas podem ser adotadas para o desenvolvimento e a implementação de jogos computacionais. Grande parte destes ambientes são

considerados proprietários, gerando altos custos para sua adoção. A utilização da plataforma Unity 3D (Unity, 2022) para o desenvolvimento de jogos tem ganhado amplo espaço no meio acadêmico, porque, conforme Chaves (2015), sua interface é relativamente simples e amigável e sua área de trabalho é composta por várias janelas que facilitam a utilização da ferramenta.

Este projeto de pesquisa tem o objetivo de estudar a plataforma Unity 3D para verificar sua viabilidade para o desenvolvimento de jogos educacionais. A fim de verificar sua aplicabilidade, pretende-se dar continuidade no desenvolvimento do game “Fetal Circulation” (Trevisan; Begosso; Sartorão (2020)), desenvolvendo uma nova fase para apoiar o ensino de anatomia e circulação fetal, identificar os principais caminhos (shunts) que ocorrem na circulação fetal, simular os fenômenos adaptativos que ocorrem logo após o nascimento do feto, aplicar e reconhecer as alterações fisiopatológicas e anatômicas das principais mal formações cardíacas durante a vida fetal e as repercussões após o nascimento.

Jogos são utilizados nos hospitais do mundo inteiro, com objetivo de ajudar no tratamento de certas doenças, além da recuperação de pacientes. Considerando tantos estudos que são feitos com a tecnologia, este projeto pretende implementar um jogo que simula a ação de imunidade das plaquetas mediante aos estágios leves e graves das doenças, com o objetivo de facilitar aos estudantes a compreensão do processo de tratamento.

A Figura 1 ilustra a tela inicial do jogo, com as opções que são apresentadas aos alunos no momento da inicialização.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Para o estágio atual deste projeto de pesquisa, já conduzimos diversos testes com a ferramenta Unity 3D. Para os próximos passos, pretende-se criar o ambiente com o sistema circulatório de um feto, de forma a simular a circulação de medicamentos para o tratamento de determinadas doenças.



Figura 1: apresentação do menu do jogo.

Referências

- [1] BELING, Fernanda. **Benefícios dos jogos para a saúde**. Oficina da net. Disponível em < encurtador.com.br/atuSV>. Acesso em: 20 set. 2022
- [2] CHAVES, José Fernandes. **Ferramentas de Desenvolvimento: Engine**. Editora Érica, 2015
- [3] Dann, D. Cosgrove, D. Slater, D. Culyba, and S. Cooper. **Mediated transfer: Alice 3 to Java**. SIGCSE, page 141-146. ACM, (2012).
- [4] Trevisan, J. V. S.; Begosso, L. R.; Sartorão Filho, C. I. **O uso de Gamificação como suporte ao processo de ensino de Anatomia e Fisiologia da Circulação Fetal**. XIII Fórum Científico da FEMA, Assis, SP, 2020.
- [5] UNITY TECHNOLOGIES. **Unity 3D**. Disponível em: <<https://store.unity.com/pt>>. Acesso em: 23 set. 2022

UMA PROPOSTA DE SISTEMA AUXILIAR PARA PROFESSORES

Breno Henrique de Paula; Luiz Ricardo Begosso

Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), Assis - SP, Brasil

brenohp2001@outlook.com, begosso@fema.edu.br

Este texto apresenta o resumo de um trabalho de conclusão de curso, que teve como objetivo o desenvolvimento de uma aplicação WEB que foi desenvolvida para funcionar como ferramenta auxiliar ao trabalho do docente. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, muitos profissionais das mais diferentes áreas foram forçados a trabalhar no modelo home office, como confirma a pesquisa – PNAD-COVID-19. Com a repentina conversão do modelo de trabalho, com a obra de BRIDI M. A. (2020) é visto que diversos profissionais alegaram um aumento nas horas de trabalho e piora nas condições do ambiente onde exerciam as suas funções, sendo que 28,04% de suas respostas eram originárias de professores.

MAIA F. L. (2020) aponta em sua obra que, de acordo com os professores, um dos aspectos negativos do trabalho à distância foi o uso de computadores e ferramentas de software, que antes não eram comuns ao seu trabalho cotidiano. Dessa forma, este projeto vem para apoiar as funções docentes, visto que já se mostrou possível digitalizar o trabalho docente para softwares dedicados, assim como na obra de BRAGA e PIRES (2017) e entre outros, o Sistema Auxiliar para Professores (SAPP) foi desenvolvido neste trabalho de conclusão de curso.

Características do Sistema

O Sistema Auxiliar para Professores (SAPP) foi desenvolvido como uma plataforma WEB, na qual o professor pode se cadastrar com informações pessoais como nome, email e senha.

Referências

BRAGA, Leila do Socorro Monteiro Braga; PIRES, Maria Auxiliadora Pinto. **O Uso das tic na gestão escolar da rede pública de ensino: diário de classe digital**. 2017.

Acessando o software com o seu cadastro, o professor tem acesso à área de cadastro de instituições, que é a área inicial do sistema. Nesta etapa, o professor pode cadastrar informações sobre o seu trabalho, como as instituições onde leciona, suas salas, os alunos das suas salas, os períodos avaliativos, os eventos avaliativos das salas e as avaliações de alunos. O professor também tem acesso a uma área de blocos de anotação, onde pode criar diferentes blocos de anotação e inserir informações pertinentes para consulta posterior de acordo com suas necessidades. O sistema também permite a geração de relatórios em formato PDF para as diferentes áreas da aplicação, tais como relatórios de salas, eventos, alunos e entre outros. Além disso o professor pode gerar avaliações automáticas para alunos em determinado período de avaliação, gerar listas de presença para uma sala e usar os cadastros para calcular frequência, e consultar o que foi gerado quando precisar.

Todo o sistema foi desenvolvido com o objetivo de ser uma ferramenta auxiliar para o professor, não sendo capaz de substituir ferramentas já existentes ou modelos, porém agregando funcionalidades que permitam uma melhor qualidade organizacional e clareza no tratamento de informações.

O sistema foi desenvolvido com as tecnologias HTML, CSS, Javascript e Materialize Framework para a construção de suas telas. Para seus algoritmos de processamento e banco de dados foram utilizados o MySQL e PHP, além da aplicação XAMPP para testes em servidor local com apache.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/801/3/O%20USO%20DAS%20TIC%20NA%20GEST%C3%83O%20ESCOLAR%20DA%20REDE%20P%C3%9ABLICA%20DE%20ENSINO....pdf>.
Acessado em 19/06/2022.

BRIDI, Maria Aparecida et al. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade, 2020.

MAIA, Fernanda Landolfi; BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva. **O trabalho remoto/home office no contexto da pandemia COVID-19: um olhar para o setor educacional. Rede de Estudos e Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista (REMIR).** 2020b. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/TRABALHO_DOCENTE_E_TRABALHO_REMOTO_NA_PANDEMIA_COVID-19_.pdf. Acesso em, v. 10, 2020.

PNAD Covid-19. **O trabalho remoto e a pandemia: o que a pnad covid- 19 nos mostrou.** https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210201_nota_teletrabalho_ii.pdf. Acesso em 23/09/2022.

CLOUD COMPUTING: SEGURANÇA PARA AMBIENTES VIRTUALIZADOS COMPARTILHADOS

Gabriel Matheus Bernardo da SILVA; Fábio Eder CARDOSO

Assis-SP

gabrielbernardo14@outlook.com, fabioeder.professor@gmail.com

A utilização de ambientes com infraestrutura e/ou softwares hospedados em nuvem tem crescido exponencialmente, e, com isso, as empresas que possuem esse tipo de serviço para oferecer estão cada dia mais aprimorando seus serviços e proporcionando ao usuário melhor aproveitamento de tempo.

A plataforma utilizada durante esse projeto é o Google Cloud Platform, onde foram desenvolvidos testes de segurança em máquinas com diferentes sistemas operacionais e com formas de acesso diferentes (ENDEL B).

Motivação

A principal motivação para o estudo do tema apresentado é o crescimento do uso de serviços de computação em nuvem, conforme ilustrado na Figura 1.

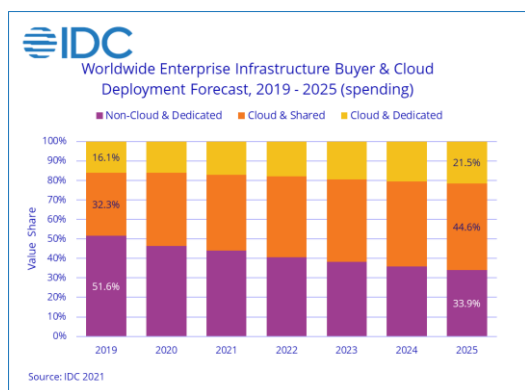


Figura 1: Previsão de Crescimento de Infraestrutura em Nuvem até 2025

Fonte: (In: ENDEL A, 2019).

Com este grande crescimento, diversas ramificações dentro da área de *Cloud Computing* estão surgindo tendo como ênfase melhorar seu

desempenho e abranger novas áreas da tecnologia, onde, com isso, pode estar envolvido a segurança, que é o foco deste trabalho.

Desenvolvimento do Trabalho

Foram realizados testes de vulnerabilidades de sistema em máquinas virtuais implementadas na Google Cloud Platform, permitindo, assim, que fosse identificadas vulnerabilidades no ambiente. Desta forma, a Google possui um programa de benefício para o usuário reportar, e é realizada uma remuneração ao usuário, sendo o valor de acordo com a classificação de complexidade.

Conclusões e Trabalhos Futuros

Diante do que foi apresentado, pode-se concluir que o Google Cloud Platform permitiu a realização de testes de segurança de forma livre, com a limitação de que não afete aplicações de outros usuários.

Durante a realização dos testes e com a obtenção dos resultados apresentados acima, é possível afirmar que o ambiente Cloud do Google proporciona grande segurança aos seus usuários, onde, caso o ambiente hospede uma aplicação e esta possuir bastante ênfase em ser segura, as chances do usuário ter problemas com ataques e vulnerabilidades é bem pequena.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se a criação de uma máquina servidor, hospedando banco de dados de uma aplicação web, e outra máquina servidor hospedando a aplicação.

Referências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[1] ENDEL A. **IDC: primeiro trimestre confirma forte crescimento da infraestrutura de Cloud.** IPNEWS. Disponível em <<https://ipnews.com.br/idc-primeiro-trimestre-confirma-forte-crescimento-da-infraestrutura-de-Cloud/>>. Acesso em 21 set 2022.

[2] ENDEL B. **Pentest ou Testes de Invasão: O que é e quais são as etapas?**. Softwall. Disponível em <<https://www.softwall.com.br/blog/pentest-testes-de-invasao-o-que-e-quais-etapas/>>. Acesso em 20 set 2022.

DEV N' SHARE: PLATAFORMA PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO E CONSULTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Lucas Gabriel de Assis Lima, Luiz Ricardo Begosso

Assis-SP

lga.lima@hotmail.com, begosso@fema.edu.br

A internet possui um acervo gigantesco de informações que podem ser utilizadas para o rápido desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos através de fóruns, sites e livros distribuídos digitalmente. Porém, apesar do fácil acesso à informação, é essencial que ela seja organizada de maneira coerente a fim de gerar um material final, sendo decisiva para escalabilidade do projeto, facilitando ou dificultando futuras consultas e desenvolvimentos sobre o mesmo tema.

A solução para organização das tarefas a serem cumpridas pode ser encontrada nas metodologias ágeis como o Kanban, que organiza de forma visual as tarefas utilizando cores e separando-as em colunas que medem o seu progresso, uma vez que o Kanban providencia às pessoas o instrumento para observarem o que fazem e pensarem na próxima solução mais adequada ao seu contexto atual. [1]

Este trabalho tem como objetivo aplicar os conceitos da metodologia ágil

Kanban a uma plataforma que possibilitará estudantes de diversas áreas acadêmicas a oportunidade de organizar seus materiais de forma simples e prática através de quadros Kanban, estipulando prazos a serem cumpridos, criando assim, um acervo de informações.

No ambiente desenvolvido, além da facilidade em organizar suas tarefas, o usuário pode consultar trabalhos públicos de outros usuários que também estão utilizando a plataforma, acompanhando seu progresso, consultando quais foram os passos realizados para finalizar sua tarefa e estimulando a interação dos usuários com interesses em comum.

Para cada tarefa criada, o usuário pode anexar uma etiqueta, a qual conterá um objetivo a ser realizado após cumprir todas as tarefas. Para cada tarefa também é possível documentar pequenos passos realizados como subtarefas, as dificuldades encontradas bem como a solução para elas e as referências utilizadas para cumprir a tarefa, contando com um formatador de referências bibliográficas nas normas da ABNT.

As funcionalidades citadas já estão implementadas no sistema.

Referências

[1] RIKLADNICKI, Rafael.; WILLI, Renato.; MILANI, Fabiano. **Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software**. Porto Alegre: Bookman, Grupo A, 2014. 9788582602089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602089/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

The image features a minimalist design with several abstract elements. A thick orange line curves across the top, with a thinner dark blue line following its path. On the left and right sides, there are partial circular shapes, each consisting of an orange outer ring and a dark blue inner ring. At the bottom, another thick orange line curves upwards, with a dark blue line following it. The word "MEDICINA" is centered in a bold, dark blue, sans-serif font.

MEDICINA

EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DO HIPOTIROIDISMO E HIPOTIROIDISMO SUBCLÍNICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thiago Ferreira Dias Kanthack; Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Assis-SP

thiagofdk@gmail.com, marin.mjcf@hotmail.com

O hipotireoidismo subclínico (HS) é caracterizado como um aumento nos valores do Hormônio Tiroestimulante (TSH) enquanto os valores de Tiroxina (T4) e Triiodotironina (T3) livres no sangue ainda se mantêm em valores normais [1]. Ambas condições estão diretamente ligadas a problemas adversos, sobretudo cardíacos [2].

A prática de atividades físicas é um dos principais tratamentos não medicamentosos para diversas comorbidades, incluindo problemas cardiovasculares [3]. A literatura apresenta que o nível de atividade física em mulheres com HS é menor quando comparado com pares eutireoideas. [4]. Assim, é plausível levantar a hipótese que o exercício físico possa servir como um tratamento não medicamentoso para casos de HT e HS.

O método ouro para análises de efeito de intervenção (e.g, tratamento) são ensaios clínicos aleatorizados de alta qualidade. Até o presente momento, no melhor do nosso conhecimento, não existe nenhuma revisão sistemática com meta-análise sobre a intervenção com prática de exercícios físicos como tratamento em casos de HS e HT. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da prática de exercícios físicos regulares como tratamento não medicamentoso do hipotireoidismo subclínico e hipotireoidismo através de uma revisão sistemática.

Coleta de Dados

Segui-se as recomendações da Cochrane Handbook of Systematic Reviews [5] para elaboração das etapas da presente revisão sistemática.

Seleção de artigos

Realizou-se a busca de artigos nas seguintes bases: Cochrane Central of Controlled Trial, Pubmed, Scielo e Sports Discuss, considerando-se todas as publicações até junho de 2022, sem restrição de idiomas, além de busca individual por literatura cinzenta. Para busca fez-se o cruzamento dos termos “hypothyroidism”, “Thyroid-Stimulating Hormone Deficiency”, “TSH Deficiency” e “Subclinical Hypothyroidism” com os termos “Physical Activity”, “Physical Exercise”, “Acute Exercise”, “Isometric Exercise”, “Aerobic Exercise”, “Exercise Training” e “Resistance Training”. O cruzamento de termos também foi realizado no idioma português para a plataforma Scielo.

Só foram aceitos ensaios clínicos aleatorizados no qual comparassem a prática de exercício físico com a não prática em sujeitos com HT ou HS e analisassem aspectos diretamente relacionados a saúde (fisiológicos, antropométricos, subjetivos).

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

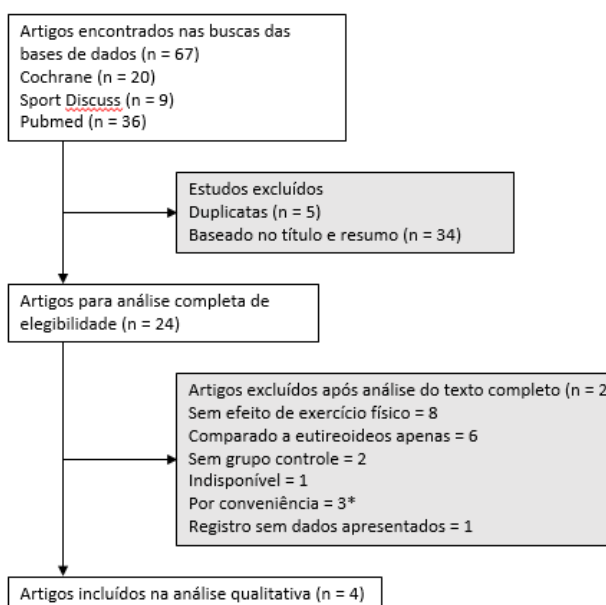


Figura 1: Fluxograma do processo de elegibilidade dos estudos selecionados. *Estudos excluídos por se encontrarem exclusivamente no idioma persa.

Risco de Viés e Tamanho de Efeito

Para análise do risco de viés utilizou-se da escala PEDro, sendo considerado um bom controle de viés valores iguais ou maiores que 7. Ainda, para todas as variáveis possíveis, realizou-se a análise de tamanho de efeito da intervenção pelo cálculo do Conhens' d [6], adotando-se classificações nominativas para os valores (d = "0" nenhuma magnitude; "0 > d < .5" pequena magnitude; ".5 > d < .8" - média magnitude; d >8 - grande magnitude). As análises de tamanho de efeito foram adotadas apenas nas comparações de efeito de intervenção entre momentos Pré e Pós para quaisquer grupos de interesse.

Resultados

Dos 4 estudos selecionados apenas Abbas et al, (2019) [7] obteve risco de viés em nível aceitável (7), enquanto Domenico et al (2021) [8], Mohammadi Sefat et al, (2019) [9] e Werneck et al, (2018) [10] obtiveram os valores de 3, 4, e 6, respectivamente, sendo considerados Alto Risco de Viés.

Tabela 1: Análise sistemática dos participantes, intervenção e desfechos de cada estudo selecionado.

Estudo	Participantes	Intervenção	Desfecho segundo os artigos
[7]	42 mulheres grávidas EXP: n = 21 25 - 35 anos TSH = 3.8 a 4.3 µIU/ml FT4 = 0.82 a 1.63 ng/dl	CON: Levotiroxina 100 µg/dia EXP: Levotiroxina 100 µg/dia + Treino aeróbico 3x/sem Duração: 12 semanas	- TSH: Efeito positivo do Tempo para ambos os grupos. Interação Tempo*Grupo em favor do grupo EXP. - T4: Efeito positivo do Tempo apenas para o grupo EXP. Interação Tempo*Grupo em favor do grupo EXP.
[8]	6 mulheres EXP: n = 2 CON: n = 4 14 - 58 anos Diagnóstico de hipotireoidismo Uso de levotiroxina Sedentárias há 3 meses ou mais	EXP: Treino concorrente 3x/semana Duração: 10 semanas CON: Manutenção da rotina	- Antropometria. EXP diminuiu PC, IMC e PG. Alteração no PC do CON. - Desempenho. Melhora no RM leg-press EXP. - Marcadores Biológicos. EXP: Aumento CT, LDL e T3. CON: Queda do HDL e do NO.
[9]	20 mulheres EXP: n = 10 8 a 15 anos Mínimo 3 meses de levotiroxina Sobrepeso Sedentárias há 6 meses ou mais	EXP: Treino concorrente Duração: 8 semanas	- Antropometria. EXP diminuiu PC, IMC e PG. Comparação entre grupos no momento pós (sem análise de interação com Tempo) mostrou diferenças para PC, IMC e PG. - Marcadores Biológicos. Diminuição da Glicose Sanguínea em jejum e HOMA-IR no EXP. Diferença entre os grupos no momento pós (sem análise de interação com Tempo) para HOMA-IR.
[10]	20 mulheres EXP = 10 20 - 60 anos TSH > 4.94 mIU/L T4 = 0.7 a 1.48 ng/dl Hipotireoidismo Subclínico	EXP: Treino aeróbico 3x/semana Duração: 16 semanas	- Escala <u>Bilivicz</u> modificada (Sintomas): Sem efeito de interação Grupo*Tempo. - SF-36: Interação Grupo*Tempo em favor de EXP para Capacidade Funcional, Saúde Geral e Limitações por Aspectos Emocionais. Componente Físico e Componente Mental evoluíram como um todo.

Nota: COM – Grupo controle; EXP – Grupo experimental; TSH – Hormônio estimulante da tireoide; T4 – Tiroxina livre; T3 – Triiodotironina; PC – Peso corporal; IMC; Índice de massa corporal; RCQ – Relação cintura-quadril; MM – Massa magra; MG – Massa gorda; PG – Percentual de gordura; CT – Colesterol total; LDL – Colesterol de baixa densidade; HDL – Colesterol de alta densidade; TG – Triglicérides livres; NO – Óxido nítrico; FBS – glicose sanguínea em jejum; HOMA-IR – Modelo homeostático de aquisição da resistência insulínica; SF-36 – Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey).

Antropometria

Para antropometria a evidência ainda é incerta e de muita baixa qualidade, com análises de tamanho de efeito para diminuição do peso corporal de 0.14 em favor do grupo controle [8], e 0.13 (em favor do experimental, além de 0.14 em IMC e 0.73 em percentual de gordura em favor do grupo experimental [9]).

Desempenho físico

Para o desempenho físico a evidência de muita baixa qualidade demonstra um grande tamanho de efeito (2.63) para o exercício leg-press apenas [8].

Perfil lipídico

O perfil lipídico exhibe, em evidências de muita baixa qualidade, desde aumento nos valores de colesterol total (d = 1.9) e LDL (d = 1.6) no grupo experimental e aumento de HDL (d = 1.7) no controle [8] ou nenhuma alteração [9].

Perfil insulínico

Evidência de muita baixa qualidade [8] aponta para diminuição dos valores de glicose sanguínea em jejum ($d = 0.57$) e na resistência insulínica medida pelo modelo homeostático de aquisição da resistência insulínica ($d = 1.3$).

Hormônios tireoidianos e tireoestimulante

Evidência de muita baixa qualidade demonstram um aumento nos níveis de T3 no grupo experimental ($d = 0.86$) [8]. O hormônio T4 demonstrou aumento no grupo experimental em mulheres grávidas ($d = 2.4$), e diminuição nos valores de TSH ($d=4.7$) [7]. Demais evidências de muita baixa qualidade não apresentaram qualquer alteração nos valores hormonais de T3, T4 e TSH [8,9].

Óxido nítrico

Evidência de muita baixa qualidade relata queda na concentração de óxido nítrico sanguíneo no grupo controle ($d = 0.25$) [8].

Qualidade de Vida

Evidência de muita baixa qualidade relatou melhoras no grupo experimental nas dimensões: Capacidade funcional ($d = 0.68$), saúde geral ($d = 0.94$) e aspectos emocionais ($d = 1.2$). Ainda, os mesmos autores reportaram melhora nos componentes físicos ($d = 0.79$) e mental ($d = 0.91$) como um todo para o grupo experimental [10].

Discussão

Referências

- [1] PEETERS, R. P. **Subclinical Hypothyroidism**. New England Journal of Medicine, v. 376, n. 26, p. 2556–2565, 29 jun. 2017. Disponível em <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMcp1611144>>. Acesso em: 10 dez 2021.
- [2] DENG, H. et al. **Cardiovascular Risk Factors in Children and Adolescents with Subclinical Hypothyroidism: A protocol for meta-analysis and systematic review**. [s.l.] INPLASY - International Platform of Registered Systematic Review Protocols, 26 abr. 2020. Disponível em: <<https://inplasy.com/inplasy-2020-4-0182/>>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- [3] VAN TOL, B. A. F. et al. **Effects of exercise training on cardiac performance, exercise capacity and quality of life in patients with heart failure: A meta-analysis**. European Journal of Heart Failure, v. 8, n. 8, p. 841–850, dez. 2006. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1016/j.ejheart.2006.02.013>>. Acesso em: 14 dez 2021.

Apesar de o exercício físico ser um forte aliado no tratamento da maioria das comorbidades relaxionadas ao HT e HS, principalmente as de natureza cardiovascular, a literatura científica sobre o tema é bastante escassa, e a existente é de muita baixa qualidade. Essa limitação da literatura existente se deve principalmente ao baixo controle do nível de viés e o tamanho amostral muito reduzido, considerando a doença em questão. Ainda, a heterogeneidade quanto a intervenção, amostra e desfechos analisados entre os poucos estudos impedem uma comparação direta e a realização de meta-análises.

Somado as limitações supracitadas, as análises estatísticas na grande maioria da literatura encontrada é equivocava, não realizando análises de interação Tempo por Intervenção, impossibilitando uma correta interpretação dos dados e do efeito de intervenção entre os grupos estudados.

Conclusão

A literatura referente ao uso do exercício físico como tratamento não medicamentoso para HT e HS escassa e de muito baixa qualidade. Estudos futuros deveriam focar no controle de vieses, maior tamanho amostral, homogeneidade amostral e correta aplicação dos testes de hipóteses. Assim, conclui-se que os dados presentes na literatura são insuficientes para dar base ao uso do exercício físico como tratamento não medicamentoso para HT e HS.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [4] TANRIVERDI, A. et al. **Physical activity in women with subclinical hypothyroidism**. Journal of Endocrinological Investigation, v. 42, n. 7, p. 779–785, jul. 2019. Disponível em < <https://link.springer.com/article/10.1007/s40618-018-0981-2> >. Acesso em: 12 dez 2021.
- [5] HIGGINS, J. P. T. et al. **The Cochrane Collaboration’s tool for assessing risk of bias in randomised trials**. BMJ, v. 343, n. oct18 2, p. d5928–d5928, 18 out. 2011. Disponível em < <https://www.bmj.com/content/343/bmj.d5928.abstract> >. Acesso em: 5 nov 2021.
- [6] COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2. ed. New York: Routledge, 1988. Disponível em < <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203771587/statistical-power-analysis-behavioral-sciences-jacob-cohen> >. Acesso em: 5 jan 2022.
- [7] ABBAS, M. A. M. et al. **Effect of aerobic exercises on the thyroid hormones in treated hypothyroid pregnant women**. v. 9, n. 4, p. 5, 2019. Disponível em < <https://japer.in/storage/models/article/d053Q4gDcfGBC6i8G8qenLKq4XyASf6uSLXZYCiOQqUnzcjvBcNc7ZDQzfeG/effect-of-aerobic-exercises-on-the-thyroid-hormones-in-treated-hypothyroid-pregnant-women.pdf> >. Acesso em: 20 jan 2022.
- [8] DOMENICO, C. R. D. et al. **Efeito do exercício físico e da suplementação com L-arginina em marcadores bioquímicos, antropométricos e de força em mulheres com hipotireoidismo**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 14, n. 86, p. 10, 2021. Disponível em < <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1654> >. Acesso em: 20 jan 2022.
- [9] MOHAMMADI SEFAT, S.; SHABANI, R.; NAZARI, M. **The effect of concurrent aerobic-resistance training on thyroid hormones, blood glucose hemostasis, and blood lipid indices in overweight girls with hypothyroidism**. Hormone Molecular Biology and Clinical Investigation, v. 40, n. 3, 18 dez. 2019. Disponível em < <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/hmbci-2019-0031/html?lang=de> >. Acesso em: 20 jan 2022.
- [10] WERNECK, F. Z. et al. **Exercise training improves quality of life in women with subclinical hypothyroidism: a randomized clinical trial**. Archives of Endocrinology and Metabolism, v. 62, n. 5, p. 530–536, out. 2018. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/aem/a/fnssS6FdsNqJvc4W875YXRp/?lang=en&format=html> >. Acesso em: 20 jan 2022.

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NA SALA DE ACOLHIMENTO E TRIAGEM DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Claudia Correa dos Santos Silva; Leticia Lucarelli Tucunduva Varraschim; Mariana Betteti Munhoz; Caroline Lou-renço de Almeida; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

mccgclaudinha@hotmail.com, leticialucarelli1@gmail.com, marianabmunhoz@hotmail.com, caroline.almeida@fema.edu.com, daniel.augusto@unifesp.br

Este projeto tem como objetivo geral caracterizar os atendimentos realizados no setor de triagem da Unidade de Pronto Atendimento, de acordo com os critérios de classificação de risco por cores.

O Acolhimento com Classificação de Risco – ACCR – se mostra como um instrumento reorganizador dos processos de trabalho na tentativa de melhorar e consolidar o Sistema Único de Saúde. Possibilita a ampliação da resolutividade ao incorporar critérios de avaliação de riscos, que levam em conta toda a complexidade dos fenômenos saúde/doença, o grau de sofrimento dos usuários e seus familiares, a priorização da atenção no tempo, diminuindo o número de mortes evitáveis, sequelas e internações.

A Classificação de Risco deve ser um instrumento para melhor organizar o fluxo de pacientes que procuram as portas de entrada de urgência/emergência, gerando um atendimento resolutivo e humanizado. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) faz parte da Rede de Atenção às Urgências, funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana. O objetivo é concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192.

O acolhimento dos pacientes é realizado com base na classificação de risco o que permite rápido suporte àqueles que necessitam de conduta imediata. Portanto, o que dita a priorização do atendimento é a gravidade

do caso e não a ordem de chegada a Unidade. A Classificação de Risco se divide em quatro cores de acordo com a prioridade: Prioridade Zero (vermelho), Prioridade Um (amarelo), Prioridade Dois (verde) e Prioridade Três (azul), sendo de maior gravidade para menor gravidade.

As unidades de pronto atendimento (UPA) atendem diariamente a um grande número de pacientes com variadas queixas sendo estas de urgência propriamente ditas e pacientes em situações não urgentes, que procuram a unidade pela maior facilidade de acesso ao atendimento. O atendimento da população com queixas que não correspondem a situações clínicas que impliquem em risco de morte ao indivíduo sobrecarrega os serviços de urgência com o desenvolvimento de ações assistenciais que poderiam ser realizadas em unidades de urgência de menor complexidade, ou em serviços de atenção básica e especializada, e pode interferir na qualidade do cuidado prestado aos indivíduos.

Ao utilizar o protocolo de forma correta atribuindo ao usuário a cor correspondente de acordo com a gravidade apresentada, é possível proporcionar uma assistência de qualidade com maior segurança.

Por outro lado, cada vez mais os casos de demanda excessiva nas unidades têm se tornado uma preocupação, pois pode ocasionar superlotações que estão associadas aos atendimentos que não são de responsabilidade da UPA e aos casos que deveriam ser atendidos em outro ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Esse tipo de superlotação dos serviços de

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

urgência/emergência consome tempo dos profissionais, gerando des-gastes às equipes e produzindo gastos financeiros, que poderiam ser direcionados aos pacientes em situação de urgência e emergência.

Desse modo, fez-se necessário, por meio des-se estudo, identificar, pelo do sistema de informa-ção da UPA, a caracterização dos atendimentos realizados na unidade considerando os critérios de classificação de risco por cores.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, documen-tal, retrospectiva com abordagem quantitativa. Este estudo foi realizado na Unidade de Pronto Atendimento em Assis/SP, que tem o

objetivo de oferecer atendimento 24 horas, a todo usuário do Sistema Único de Saúde, atra-vés de classificação de risco, respeitando as refe-rências e contra referências.

Resultados parciais: foram analisados 39.731 prontuários de atendimentos realizados na UPA no período entre 01/07/2021 e 31/12/2021. Desses atendimentos, 18.871 foram mulheres e 16.967 foram homens. A maior faixa etária dos atendi-mentos foram dos 20 aos 29 anos de idade. Os dados coletados estão sendo analisados estatisticamente e os resultados serão apresentados em grafico e tabela para melhor visualização.

Referências

- [1] Fonseca JJS. **Metodologia da pesquisa científica**. [apostila] Fortaleza: UEC, 2002
- [2] Aimoli, U. S., & Miranda, C. H. (2020). **Competência Clínica no Manejo do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST por Médico Recém-Formado Candidato à Residência Médica**. Arq Bras Cardiol,114(1), 35-44.
- [3] Costa, R. R. D. O., Medeiros, S. M. D., Coutinho, V. R. D., Mazzo, A., & Araújo, M. S. D. (2020). **Satisfacción y autoconfianza en el aprendizaje de estudiantes de enfermería: Ensayo clínico aleatorizado**. Escola Anna Nery,24(1).
- [4] Ferraz, I. S., Climaco, L. C.C., Santos Almeida, J., Aragão, S. A., Reis, L. A., & Martins Filho, I. E. (2020). **Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde**. Enfermería actual en CostaRica, (38).
- [5] Jesus, A., Kutzke, A. R., Ferreira, I. D. R. C., & Carbonera, S. M. (2020). **Tecnologias e conhecimentos-pessoas e protagonismos: Uma proposta de projeto de extensão**. Revista Conexão UEPG,16, 1-12.
- [6] Silva, J. C., da Costa, C. A., Oliveira, A. S. S., Caldas, A. L. F., Lima, F. C., Pinheiro, W. R. A., & Aguiar, V. F. F. (2020). **Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (38), e1842-e1842
- [7] SANTOS, A. Fundação Oswaldo Cruz. Elevação dos membros inferiores [sem título]. Figura 5. FIOCRUZ. Ministério da Saúde. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBIO. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro, 170 p., 2003.
- [8] ALVES, R. F.; SILVA, C. A. F. **Trajetória do Conteúdo Primeiros Socorros como Componente Curricular dos Cursos de Educação Física da IES do Estado do Rio de Janeiro**. Corpus et Scientia. Rio de Janeiro, ano 7, vol. 7, n. 2, nov. 2011.
- [10] **Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h)**. Governo Federal, Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-dea-a-z/u/unidade-de-pronto-atendimento-upa-24h>> Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- [11] DINIZ, A. S.; SILVA, A. P. da; SOUZA, C. C. de; CHIANCA, T. C. M. **Demanda clínica de uma unidade de pronto atendimento, segundo o protocolo de Manchester**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 16, n. 2, p. 312–20, 2014. DOI: 10.5216/ree.v16i2.21700. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/21700>. Acesso em: 21 nov. 2021.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [12] KULICZ, TK.; USCOCOVICH, KJSO. **Perfil do Atendimento em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em um município do Oeste do Paraná, segundo o Protocolo de Manchester**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 10, n. 9, pág. e21610917910, 2021. DOI: 10.33448 / rsd-v10i9.17910. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17910>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- [13] ORTIGA, A. M. B. **Classificação de Risco**. Florianópolis: UFSC, 2017.
- [14] PIRES J, PEREIRA TANNOUS I, RESENDE A, DA H, CAMPOS S, FERREIRA ARRUDA K, et al. **Avaliação do acolhimento com classificação de risco realizado em unidade de pronto atendimento** [Internet]. Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4, dez. 2018 Disponível em Acesso em 17 de nov. de 2021.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO: NÃO PODEM SER COMBATIDOS COM VACINA

Agne da Costa Perez; Juliana Gonçalves Herculian

Assis-SP

agneperez2011@hotmail.com, julianaherculian@yahoo.com.br

Em 2020, iniciou-se no Brasil, a pandemia do COVID-19 e da mesma forma que antigamente, foi estabelecido medidas protetivas, como a quarentena, distanciamento e isolamento social, fechamento das escolas e de estabelecimentos que não eram fundamentais a sobrevivência. Durante este cenário, observou-se um aumento significativo nos casos de depressão e tentativas de suicídio, em todas as faixas etárias. Dessa forma, a condição imposta pela pandemia frustra e frustraram a necessidade que temos de nos relacionarmos, segundo a pirâmide de hierarquia das necessidades de Maslow (1954). Assim, há a necessidade de um olhar da saúde pública para a incidência dos casos de saúde mental, buscando a melhoria no processo de atendimento e manejo a essas pessoas, no intuito de prevenir e minimizar os agravos.

Objetivo

Entender as causas do aumento dos casos de depressão e tentativas de suicídio durante a pandemia de COVID-19, no município de Assis.

Metodologia

Trata-se de estudo realizado em duas fases, revisão integrativa na primeira e quantitativa na segunda fase. Na revisão integrativa da literatura, foi realizado uma busca para identificar as pesquisas primárias relevantes a partir do objetivo previamente determinado, considerando os critérios de inclusão e exclusão. A partir dos critérios estabelecidos, foram percorridas as seis etapas, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) que foram: 1) Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e buscas na literatura; 3) Extração das

informações sintetizadas; 4) Avaliação dos estudos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese do conhecimento (resultados). A constituição da amostra desta revisão foi representada *pelo fluxograma do PRISMA* segundo Galvão e Pansani (2015). Para a realização deste processo utilizou-se a base de dados da Medline, na qual foram encontrados 36 artigos, mas somente 5 foram incluídos em nossa pesquisa e analisados com base no instrumento de Ursi e Galvão (2006) que contempla o título da pesquisa, ano de publicação, objetivo, instituição do estudo, autores, metodologia, tamanho da amostra, resultados, conclusões e limitações.

Na segunda fase da pesquisa foi realizado uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e será utilizado a análise de conteúdo segundo Bardin para a análise dos dados. O público-alvo nesta fase foram dois coordenadores da Unidade de Pronto Atendimento de Assis (UPA), sendo um médico e um enfermeiro e os coordenadores da Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital Regional da cidade de Assis, sendo também um médico e um enfermeiro. A pesquisa iniciou após a entrega da carta convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para relatarmos sobre suas impressões em relação ao aumento de caso de depressão e tentativas de suicídio no momento da pandemia.

Estas percepções foram captadas através de um questionário com 21 perguntas, sendo que, destas: quatro foram abertas, uma semiaberta e dezesseis fechadas, as quais foram elaboradas pelos pesquisadores baseado em suas inquietações motivadas por serem atores deste cenário da COVID-19 e pertencerem a área da saúde. As questões quantitativas foram tabuladas em planilhas no Programa Excel e

posteriormente analisadas por meio de frequência simples e as qualitativas serão analisadas segundo a análise de conteúdo de Bardin.

Resultado da primeira fase

Como resultado da primeira fase, temos que Rabasco et. al. (2021) identificou que o contato social eletrônico está associado a menos solidão, ideação suicida (IS) e depressão durante a COVID19. E essa descoberta ressaltou a importância de alavancar métodos eletrônicos de conexão social, especialmente entre indivíduos que correm risco de suicídio ou depressão.

Segundo Efstathiou et. al. (2021), na pandemia de Covid -19 a prevalência de ideação suicida permaneceu estável do primeiro ao segundo bloqueio na Grécia. Além disso, uma das especulações para esta estabilidade, pode ser sua associação com a estabilidade na prevalência de depressão. Pois, esta surgiu como o único preditor para IS, em novos casos com ideação suicida, uma descoberta que evidencia a necessidade de sua avaliação juntamente com ideação suicida na atenção primária à saúde. Os sintomas depressivos e risco de suicídio aumentaram em uma quantidade pequena, mas significativa, durante a pandemia de COVID-19. Esse aumento foi mais pronunciado entre as adolescentes do sexo feminino. (MAYNE et. al. 2021).

Para Roy et. al. (2021) a pandemia trouxe a possibilidade de enxergar as necessidades para cuidar da saúde mental e cita que há necessidade de uma intervenção psicológica especializada e comunicação de risco adequada, consistente e comunicação de crise. Além disso, diz que diretrizes atualizadas, oportunas e descomplicadas devem ser apresentadas para evitar confusão e ansiedade entre as pessoas. E complementa dizendo que manter uma abordagem positiva, desenvolver intervenções baseadas em necessidades específicas de grupos vulneráveis com estratégias adequadas de comunicação de risco e acompanhar a evolução da epidemiologia do COVID-19 seria fundamental para orientar o planejamento

e a priorização de recursos de saúde mental para atender os mais vulneráveis.

No mesmo sentido, o artigo analisado de LOUIE et al. (2021), diz que serviços de saúde mental e programas de apoio são cruciais para reconectar membros vulneráveis e promover um estilo de vida ativo e socialmente engajado.

Discussão da primeira fase

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2020), em situações de pandemia alguns idosos podem expressar dificuldades ao vivenciar situações de desamparo frente às situações de instabilidade dos vínculos afetivos, econômicos e/ou políticos, desencadeando angústia, tristeza profunda e solidão. Para aqueles que residem sozinhos, a vulnerabilidade emocional pode ser maior, podendo evoluir para estados depressivos ou mesmo depressão, cujo desfecho pode ser a ideação suicida, a tentativa de suicídio ou o suicídio propriamente dito. Sendo importante ter um olhar atencioso para a terceira idade.

Lennon, (2020) evidencia que o isolamento social e o status socioeconômico são grandes preditores de suicídio e seguramente podem resultar em picos na pandemia atual. Esta colocação colabora com os resultados da pesquisa de Louie et al. (2021), quando diz que o isolamento social, aprisionamento e a solidão contribuem para o risco de suicídio e estão associados a pensamentos e comportamentos suicidas. O isolamento social e a solidão durante a pandemia provavelmente estão relacionados às medidas de quarentena e distanciamento social implementadas.

Rabasco, Corcoran, Andover (2021) complementam dizendo que o contato social eletrônico pode ser um fator de proteção fundamental na relação entre distanciamento social, suicídio e depressão. O contato eletrônico está associado a menores sintomas depressivos, solidão e níveis de gravidade da IS, enquanto o contato social pessoal não. No entanto, uma pesquisa recente

conduzida por Rosenberg em 2021 identificou que apenas as conexões sociais pessoais frequentes estavam associadas a níveis mais baixos de depressão, enquanto as conexões sociais eletrônicas não estavam. Esses achados contraditórios podem ser devido a pesquisa do Rabasco, Corcoran e Andover (2021) ser realizada mais tardiamente do que a do Rosenberg, pois os participantes podem ter se acostumado à comunicação social eletrônica, aumentando assim seus efeitos protetores.

Stroebe et al. (2007) afirma que não poder estar com os familiares ou dar-lhes apoio, independentemente do seu estado mental ou de doenças pré-existentes, pode se tornar um gatilho para o surgimento dos sentimentos de culpa e tristeza. Como também, têm indivíduos que possuem dificuldade em expressar seus sentimentos e ao não verbalizarem e suas emoções, se encontram propícias para níveis elevados de estresse, tornando-se um fator em potencial para o surgimento da depressão (PEREIRA, et al., 2020).

A doença por Covid-19 se estigma, o que tem levado pessoas infectadas a terem medo de enfrentar a patologia, ou seja, procurar atendimento, acabam por omitir o diagnóstico, o que tem aumentado a contaminação. Por outro lado, há aqueles que não procuram atendimento médico por medo de se infectar nesses ambientes. A experiência de perder um ou mais entes queridos também é um fator que tem afetado a vida de muitas pessoas. A junção dos fatores anteriormente citados tem contribuído para o aumento do suicídio entre idosos afetadas pela doença nos dois anos seguintes ao surto (PRADO; FREITAS, 2020).

Segundo Barros et al (2020), os dados da presente pesquisa também revelam o maior impacto psicológico da quarentena nas mulheres, em relação aos homens. Além do relato de maior frequência de sentimentos de depressão/tristeza e de ansiedade/nervosismo, a proporção de mulheres mostrou-se maior que a dos

homens, entre quem passou a ter problemas de sono ou percebeu seu problema de sono existente, agravado. O que reforça o resultado obtido por Mayne et al (2021), que as preocupações com depressão e suicídio aumentaram durante a pandemia, especialmente entre adolescentes do sexo feminino. Os resultados ressaltam a importância de uma triagem consistente de depressão e suicídio.

As ideações, as tentativas ou o ato suicida, embora raros, podem ocorrer em crianças, principalmente, pela dificuldade em reconhecer que crianças podem ter a intenção de se matar e de diferenciá-las dos acidentes (SILVA FILHO, 2019). O contexto da pandemia COVID-19 associado ao isolamento, as incertezas, ao medo de perder entes queridos e a recessão econômica podem tornar vulneráveis crianças, adolescentes e suas famílias (GOLBERSTEIN, et al., 2019).

Discussão e Resultado da segunda fase

Na análise dos resultados advindos do preenchimento do questionário pelos participantes, obtivemos que: 75% dos entrevistados disseram que ser portador de doença mental/psiquiátrica é um fator de risco para cometer suicídio no contexto da pandemia, mas em relação ao desenvolvimento de depressão somente 50% observarem este fator como risco. Além disso, 50% deles afirmaram que o isolamento social/distanciamento físico e morte/luto de entes queridos são fatores de risco tanto para depressão quanto para ideação suicida durante a COVID-19.

Fato que vai ao encontro da Organização Mundial De Saúde (2021), quando afirma que a pandemia da COVID-19 exacerbou os fatores de risco associado ao comportamento suicida, como perda de emprego ou econômica, trauma ou abuso, transtornos mentais e barreiras ao acesso à saúde. Reforçando essas questões, Sher (2020b), afirma que a pandemia COVID-19 pode levar a exacerbação ou desenvolvimento de uso de substâncias, ansiedade, depressão e

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

outros transtornos psiquiátricos, impactando no aumento das taxas de suicídio durante e após a pandemia.

Para Sher (2020c), o impacto psicológico da COVID-19 é tão preocupante quanto os efeitos sobre a saúde física. O medo da incerteza, do isolamento social, do desconhecido, e das declarações paradoxais da saúde pública levam a altas taxas de depressão e ansiedade entre o público em geral e especialmente entre grupos populacionais vulneráveis. Com a rápida disseminação da crise da COVID-19, casos de suicídio ocasionados pela pandemia foram relatados em diversos países do mundo (Que et al., 2020).

Ademais, os participantes afirmaram que 75% das manifestações da saúde mental na pandemia foram os sintomas depressivos e o medo. Já a ansiedade representou apenas 50%. Além dos sintomas depressivos, 75% dos participantes observaram que a solidão alterou a saúde mental durante a pandemia e a insegurança em 50%. Mas, em relação aos indivíduos com doenças mentais pré-existentes, 100% dos participantes responderam que os seus sintomas pioraram.

Cerca de 50% das pessoas que participaram de uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial no Chile, Brasil, Peru e Canadá um ano após o início da pandemia, relataram que sua saúde mental havia piorado (OPAS, 2021)

A partir da análise dos questionários, 75% dos participantes afirmaram que houve maior incidência de tentativas de suicídio em adultos, mas que a maior incidência de depressão foi nos adolescentes. De acordo com Bastiampillai et al. (2020), as taxas de suicídio durante a pandemia COVID-19 aumentaram em 15%, nos homens em idade produtiva.

Ainda nesse contexto, Jepsen et al. (2020) demonstram em um estudo realizado com 102 pacientes adultos de serviços psiquiátricos da região central da Dinamarca, que 74 acidentes exibindo lesões autoprovocadas relacionadas à pandemia tinha uma idade mediana de 29,8 anos e 77% eram mulheres.

Outro dado desta pesquisa, mostra que 50% dos participantes indicaram que houve maior incidência de tentativas de suicídio em adolescentes, visto que a mesma porcentagem respondeu que a maior incidência de depressão foi nos adultos. Dos 4, apenas 1 participante observou maior incidência de depressão em idosos. Vale ressaltar que nesta questão os participantes puderam responder mais de uma alternativa.

Quando questionado sobre o aumento da depressão nas diferentes faixas etárias, todos (100%) disseram que houve aumento em adolescentes, 50% deles afirmaram aumento em adultos e idosos e 25% em crianças. Em relação ao aumento da ideação suicida, 75% dos participantes responderam adolescentes e 50% deles, adultos.

Com relação a recorrência nos casos de depressão e ideação suicida, 75% dos participantes observaram ser do sexo feminino e apenas 50% do masculino com relação a recorrência da depressão e 25% com relação a ideação suicida.

Segundo esta pesquisa, 75% dos participantes responderam que o uso de telas e conexões sociais tem ajudado a saúde mental e apenas 1 deles afirmou que houve piora da saúde mental com o uso da tecnologia. A análise das questões abertas está sendo feita segundo análise de Bardin, no entanto ainda não está finalizada.

Conclusão

Até o momento observa-se que houve um aumento de casos de depressão e das tentativas de suicídio durante a pandemia por conta do isolamento social, vulnerabilidade emocional, luto, perda dos entes queridos, desemprego e medo da doença COVID-19. No entanto, a conexão social foi um fator protetivo para as tentativas de suicídio e sintomas depressivos. Tendo como resultado principal, o aumento da depressão e tentativas de suicídio durante a pandemia em adolescentes do sexo feminino.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, M.B.A; LIMA, M.G; MALTA, D.C. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 2020.
- BASTIAMPILLAI, T., ALLISON, S., LOOI, J. C. L., LICINIO, J., WONG, M.-L., & PERRY, S. W. (2020). The COVID-19 pandemic and epidemiologic insights from recession-related suicide mortality. **Molecular Psychiatry**.
- EFSTATHIOU, V; MICHPOULOS, I; YOTSIDI, V. et al. Does suicidal ideation increase during the second COVID-19 lockdown? **Elsevier**. Received 3 de fev. de 2021.
- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. (2020). **Suicídio na Pandemia COVID-19**. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_prevencaosuicidio.pdf. Acesso em: 19 de agosto de 2022.
- GALVÃO, T.F; PANSANI T.S.A. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, abr-jun 2015.
- GOLBERSTEIN, E. et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. **JAMA pediatrics**, 2020.
- JEFSEN, O. H., ROHDE, C., NORREMARK, B., & OSTERGAARD, S. D. (2020). COVID-19-related self-harm and suicidality among individuals with mental disorders. **Acta Psychiatrica Scandinavica**.
- LOUIE, L.L.C; CHAN, W.C; CHENG, C.P.W. Suicidal Risk in Older Patients with Depression During COVID-19 Pandemic: a Case-Control Study. **East Asian Arch Psychiatry** 2021; Doi: <https://doi.org/10.12809/eaap2055>
- MASLOW, A. **Motivation and Personality**. Nova Iorque: Harper & Row, 1954.
- MAYNE, S.L; HANNAN, C; DAVIS, M. et al. COVID-19 and Adolescent Depression and Suicide Risk Screening Outcomes. **Pediatrics**. 2021;148(3):e2021051507.
- MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez.
- MINOZZI, S; SAULLE, R; AMATO, L; DAVOLI, M. Impatto del distanziamento sociale per covid-19 sul benessere psicologico dei giovani: una revisione sistematica della letteratura. **Recenti Prog Med**, Roma, 2021; 112: 360-370.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Após 18 meses de pandemia de COVID-19, OPAS pede prioridade para prevenção ao suicídio**. 9 set. de 2021. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2021-apos-18-meses-pandemia-covid-19-opas-pede-prioridade-para-prevencao-ao-suicidio>> Acesso em: 09 de out. de 2021.
- PEREIRA, M.D; OLIVEIRA, L.C; COSTA, C.F.T; et. Al., The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**. 2020.
- QUE, J., YUAN, K., GONG, Y., MENG, S., BAO, Y., & LU, L. (2020). Raising awareness of suicide prevention during the COVID-19 pandemic. **Neuropsychopharmacology Reports**. <https://doi.org/10.1002/npr2.12141>.
- RABASCO, A; CORCORAN, V; ANDOVER, M. Alone but not lonely: The relationship between COVID-19 social factors, loneliness, depression, and suicidal ideation. **PLOS ONE**. 23 de dez de 2021.
- ROY, A; SINGH, A.K; MISHRA, S. et al. Mental health implications of COVID-19 pandemic and its response in India. **International Journal of Social Psychiatry** 2021.
- SHER, L. (2020b). Suicide research and prevention during and after the COVID-19 pandemic. **Acta Psychiatrica Scandinavica**. <https://doi.org/10.1111/acps.13248>.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

SHER, L. (2020c). Psychiatric disorders and suicide in the COVID-19 era. **QJM: An International Journal of Medicine**. <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcaa204>.

STROEBE, M., SCHUT, H., & STROEBE, W. (2007). **Health outcomes of bereavement**. *Lancet*.

URSI, E.S; GAVÃO, C.M. Prevenção de Lesões de Pele no Perioperatório: Revisão integrativa da Literatura. **Rev. Latino-am Enfermagem**, janeiro-fevereiro; 2006.

A PRÁTICA HOLÍSTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Letícia Fabris Cordeiro; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues

Assis-SP

lelefacor@gmail.com, lucianecristine01@gmail.com

A relação médico-paciente sempre foi algo presente na história da medicina, porém o seu afastamento devido ao avanço tecnológico rápido na ciência prejudicou a relação até então criada. A reinserção desta visão holística com pacientes vem sido aplicada em várias universidades de medicina ao redor do mundo, trazendo um olhar mais integral que engloba o biopsicossocial e espiritual de cada paciente, especialmente dentro da atenção básica à saúde. (HUANG et al, 2019, p.2). A recuperação dessa visão com os graduandos de medicina pode ajudar na ampliação de cuidados e percepção holística com os pacientes, e o reconhecimento de médicos inseridos nesse meio hospitalar para incentivar a utilizar a visão holística vem crescendo e demonstrando a necessidade que reside dentro desses ambientes em possuírem um olhar integral (COLEMAN et al), (SANTOS et al, 2012, p. 209-211). O objetivo desse estudo foi identificar o olhar de acadêmicos da graduação de medicina do internato e seus docentes sobre o aprendizado e aplicação da visão holística em pacientes do ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Inicialmente a proposta desse estudo seria de caráter quantitativo, transversal, analítico, do tipo exploratório e descritivo, sendo desenvolvido a partir de resultados com base na aplicação de questionário previamente elaborado pelas pesquisadoras, à acadêmicos da graduação de medicina do internato e seus docentes e posterior análise dos dados. O questionário buscava saber sobre o conhecimento da visão holística dos participantes, bem como sua aplicação no ambiente hospitalar e identificar a importância considerada pelos sujeitos na graduação de medicina, ele foi enviado através de uma mensagem

via WhatsApp, convidando o sujeito a participar da pesquisa, foi enviada uma mensagem explanando sobre o que se tratava o questionário e o link do mesmo.

No entanto, por falta de adesão em responderem o questionário, embora não fossem questões lonas e a maioria delas eram de quesito objetivo com respostas "sim" e "não", e o envio das perguntas ter sido realizado de diversas maneiras, tentando abranger o máximo de estudantes possível, infelizmente não houveram participações nas quantidades esperadas desses sujeitos, foi necessário reajustar a coleta de dados, sendo feita uma revisão bibliográfica sobre a temática do estudo. Apesar de terem sido obtidas poucas respostas dos estudantes, foi feita a opção de apresentá-las nesse estudo, ou seja, estão apresentadas todas as respostas coletadas, mas com a predominância de respostas de docentes do internato, e com posterior revisão bibliográfica.

Sendo assim, após reorganização, a primeira parte do estudo é composta pela revisão bibliográfica, e a segunda parte composta pela análise de dados adquirida após envio do questionário aos estudantes de medicina (dos poucos que responderam) e professores do internato da FEMA. Todos os sujeitos que participaram do projeto foram previamente apresentados aos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como Segundo a Resolução 466/12 o item IV.3.b do Conselho Nacional de Saúde, os possíveis riscos e desconfortos que o participante poderia ter. Ambos termos deveriam ser consentidos antes do envio das respostas do questionário, e toda a apresentação deixava explícito que a participação do sujeito no estudo foi totalmente confidencial.

RESULTADOS

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Revisão bibliográfica

Nesta primeira parte, foram selecionados para leitura 7 artigos na íntegra, nos quais 2 foram excluídos, e somente 5 foram utilizados para fazer parte do estudo. Todos os artigos foram buscados na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, utilizando descritores como "Saúde Holística" e "Internato de Medicina", previamente buscados na base brasileira de descritores em saúde (DeCS).

Inicialmente foram analisados, a metodologia e objetivos. Na metodologia pode-se notar que 80% dos artigos realizaram um estudo de caráter transversal, analítico e exploratório com docentes e alunos do internato de medicina, somente 20% realizou uma revisão de literatura. Em relação aos objetivos, 60% visou analisar, verificar e descrever os modelos de formação médica no Brasil, e as novas mudanças para uma visão humanizada, holística e com empatia por estudantes de medicina. 20% identificou a visão de estudantes de medicina sobre o ensino da acupuntura dentro da grade curricular da graduação médica e os outros 20% descreveram a experiência de estudantes do internato que participam do Programa Mais Médicos (PMM), dentro de uma Estratégia de Saúde e Família (ESF).

Em relação a amostra dos artigos, 60% deles foram com estudantes do internato de medicina do quinto e sexto ano. 20% foi realizado com preceptores do internato e os últimos 20%, foi feita uma revisão de literatura que contou com a revisão de 7 artigos. Já dentro das limitações 80% não relataram ter encontrado alguma, enquanto 20% encontrou uma restrição com relação a amostras, por se tratar de somente uma instituição, além disso houve o fato de os alunos de medicina da instituição não participarem da pesquisa, restringindo-se a visão dos preceptores nos resultados.

Questionário

Com relação a amostra de estudo, teve-se uma prevalência na participação de docentes do internato de medicina, sendo 56,5% composta pelos mesmos, e

43,5% composta por estudantes do internato de medicina. Sendo um fator determinante para um enfoque nas respostas dos professores, tendo em vista que somente 11,9% do total de alunos que está no internato participou da pesquisa. Mesmo com a menor participação de alunos, dentre os que responderam ao questionário houve uma maior prevalência de internos da 9ª fase (25,9%), 11ª fase (8,7%) e da 10ª fase (8,6%), sendo os outros 56,8% da pesquisa composto pela participação dos docentes do internato.

Tratando das especialidades dos docentes que participaram do estudo tivemos o predomínio de pediatria (8,7%), medicina emergência (8,7), clínica médica (8,6%) e cirurgia geral (8,6%). Outras que tiveram sua participação no estudo, mas em menor quantidade foram otorrinolaringologista, ortopedista, nefrologista, Ginecologia e Obstetrícia (GO) e cardiologista, sendo cada um correspondente a 4,3% da composição das respostas.

O gráfico 2 diz respeito aos participantes que já aplicaram a visão holística com pacientes dentro do ambiente hospitalar. Constatou-se que a maioria com 69,6% dos participantes já prestou um atendimento com a visão holística enquanto 30,4% diz não ter realizado.

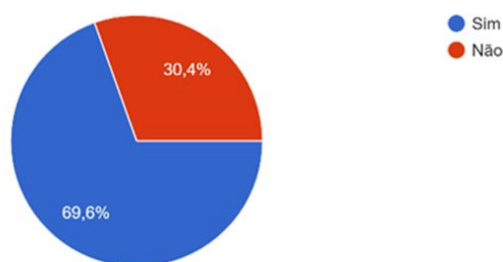


Gráfico 2

Fonte: questionário para pesquisa no GoogleForms.

Com relação às indagações aos participantes sobre ter um contato com cuidados mais humanizados durante o curso pode ajudar na relação médico-paciente e se ter um olhar mais humanizado com pacientes contribui para a qualidade do cuidado com os pacientes

no internato, em ambas perguntas 95,7% das respostas foram “sim”, enquanto a minoria, composta por 4,3% das respostas disseram e consideram que “não” (gráfico 3). Tratando-se da segunda pergunta analisada, nenhum participante respondeu que “não se aplica no ambiente hospitalar”.

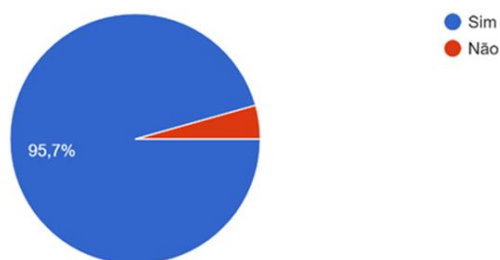


Gráfico 3

Fonte: questionário para pesquisa no GoogleForms.

DISCUSSÃO

Revisão: Pode-se observar que 60% dos objetivos encontrados nos artigos revisados, sendo eles verificar e descrever os modelos de formação médica no Brasil, e as novas mudanças para uma visão humanizada, holística e com empatia por estudantes de medicina, corroboram com a proposta da política criada pelo do Ministério da Saúde em 2006, chamada Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Dentro desta política foi instituído no SUS novas abordagens com cuidado integral e práticas com uma visão holística à população por meio de recursos terapêuticos diversos.

Isso demonstra a importância da implantação dessa política dentro de ambientes hospitalares e como o significado de integralidade já está inserido dentro do SUS há muitos anos, porém sua implantação tem fragilidades, tendo em vista que o modelo biomédico de atendimento é muito presente, e olhar somente na doença também, e demonstrando mais uma vez a importância desse conhecimento e sua inserção dentro da graduação, mas especialmente no ambiente hospitalar em que os estudantes de medicina se encontram no internato auxiliando em um atendimento humanizado e criando um vínculo mais estreito entre médico-

paciente, buscando englobar o olhar integral do biopsicossocial e espiritual individual de cada um.

Questionário: é imprescindível observar na coleta de dados do questionário que dentro do ambiente hospitalar, ambos docentes e alunos de medicina já realizaram a aplicação da visão holística em algum atendimento com seus pacientes compondo (69,6%), isso demonstra a importância da mudança que vem ocorrendo dentro dos currículos de graduação de medicina pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina desde 2001. Aos poucos essas mudanças vêm favorecendo a implantação de currículos com uma formação de médicos “*como promotores da saúde integral do ser humano*”, como a própria diretriz aborda.

A percepção por docentes e alunos de que a visão holística dentro do ambiente hospitalar é necessária e viável prova que aos poucos essa implantação vem ganhando espaço no espaço médico. Esses dados apresentados corroboram com o estudo feito por VILLEGAS et al, 2020, que demonstrou a evolução de atendimentos na medicina e desde o método clínico centrado na pessoa (MCCP) percebe-se uma atenção ao envoltório do paciente além da doença, sendo onde ele está inserido, além de sua percepção e visão do processo com a doença. Dentro deste estudo 95,7% dos sujeitos que responderam ao questionário consideraram que ter um contato com cuidados mais humanizados durante o curso pode ajudar na relação médico-paciente, além disso, ter um olhar mais humanizado com pacientes contribui para a qualidade do cuidado com os mesmos no internato e dentro do hospital. Isso reafirma a hipótese e comprova a importância desse resgate com a visão holística tanto na graduação quanto na aplicação prática no internato.

CONCLUSÃO PARCIAL

Tendo em vista tudo que foi analisado e discutido são resultados parciais, pode-se concluir que a importância da visão holística além das práticas integrativas presentes na PNPIC

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

são reconhecidas e fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS), nos dias atuais. Além disso o reconhecimento dentro do ambiente hospitalar, que se encontra o internato de medicina, por alunos e professores afirmando a importância da visão holística e integral com os pacientes e como isso pode mudar para melhor a relação médico-paciente, reafirma a necessidade de mudanças trazidas pela Diretriz Nacional

do currículo de Medicina. Os benefícios trazidos por essa nova grade curricular da medicina, que busca a formação de médicos mais humanos e com mais empatia por seus pacientes, reconhecendo além de doença, e prestando atenção na complexidade que é formado os diversos aspectos da vida de uma pessoa e como eles podem interferir em como ela irá lidar com a doença são essenciais na evolução da medicina.

Referências

- [1] HUANG, Yufrica Huang; MONROUXE, Lynn V. e HUANG, Chien-Da. The influence of narrative medicine on medical students' readiness for holistic care practice: a realist synthesis protocol. *BMJ Open* 2019. Disponível em: < <https://bmjopen.bmj.com/content/9/8/e029588> >. Acesso em: 29 de Junho e 2022.
- [2] COLEMAN, Arthur L. e KEITH, Jamie Lewis. Understanding Holistic Review in Higher Education Admissions: Guiding Principles and Model Illustrations. The College Board, 2018. Disponível em: < <https://professionals.collegeboard.org/pdf/understanding-holistic-review-he-admissions.pdf> >. Acesso em: 29 de Junho de 2022
- [3] SANTOS, Maria de Fátima Oliveira dos, FERNANDES, Maria das Graças Melo e Oliveira, HARISON José de Acolhimento e humanização na visão dos anesthesiologistas. *Revista Brasileira de Anestesiologia* [online]. 2012, v. 62, n. 2 [Acessado 8 junho 2022] , pp. 206-213. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-70942012000200006>>. Epub 23 Mar 2012. ISSN 1806-907X. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942012000200006>.
- [4] SAÚDE, Ministério. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, 2ª edição-2015, Brasília-DF. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf >. Acesso em 18 de setembro de 2022.
- [5] EDUCAÇÃO, Ministério. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf> >. Acesso em 20 de setembro de 2022.
- [6] VILLEGAS, Valéria; RODRIGUES, Andressa. Humanização em saúde na graduação em medicina e sua correlação com atividades da IFMSA Brazil. Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná. 21. 34-41, 2020. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354077> >. Acesso em 20 de setembro de 2022.

ALTERNATIVAS DE TERAPIA NÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andrezza Cristina de Jesus Camoleze Augusto; Carlos Izaias Sartorão Filho; Gabriel Dágola Dias;
Mariana Leite Rosa Pinheiro da Silva; Talita Domingues Caldeirão

Assis-SP

*dereza21@hotmail.com, gah.dias121@gmail.com, eurocistf@gmail.com, malrps.mp@hotmail.com,
talita.obstetriz@hotmail.com*

Climatério é um período de transição, onde traz consigo várias influências hormonais, além de fatores psicossociais muito importantes. Esse processo faz com que mulheres possam apresentar alguns dos sintomas característicos da síndrome climatérica, tais como ondas de calor ou fogachos, que são os sintomas mais comuns, além desses sintomas, tem-se a insônia, nervosismo, depressão, hipertensão arterial, incontinência urinária, dispareunia como consequência do ressecamento vaginal, devido ao hipostrogenismo e muitos outros.

A terapia hormonal com estrogênio isolado ou associado à progesterona é o tratamento disponível mais efetivo para reduzir os sintomas climatéricos, dentre eles o fogacho, secura vaginal, sintomas urinários e labilidade emocional. Entretanto, não são todas as mulheres que podem utilizar dessa terapêutica. Algumas condições como câncer de mama e de endométrio, doença hepática grave, sangramento genital não esclarecido, história de tromboembolismo agudo e recorrente e porfiria fazem parte de contraindicações absolutas para esse tipo de tratamento, além de condições em que deve ser avaliado cuidadosamente o benefício do seu uso, como por exemplo presença de hipertensão arterial ou do diabetes mellitus não-controlados, a endometriose e miomatose uterina.

Dessa forma, diante dos riscos estabelecidos a esta terapêutica, atualmente aumentou o interesse e a procura por terapias alternativas à terapia hormonal na tentativa de melhorar a qualidade de vida das mulheres que experimentam sintomas climatéricos.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo elaborar uma revisão integrativa da literatura sobre métodos de tratamento não hormonais utilizados no alívio dos sintomas do climatério, além disso, avaliar os benefícios específicos de cada tratamento discutido no trabalho substituída pelo equivalente, bem como, expor as vantagens e desvantagens de cada terapia avaliada.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática com caráter quantitativo, de modo a descrever as diversas alternativas de tratamento não hormonal.

Para nosso trabalho utilizamos a pubmed como base de dados. Para selecionarmos os textos, utilizamos como palavras chaves: climacteric, menopause, perimenopause, postmenopause, premenopause, hot flashes, therapy, drug therapy, complementary therapies, alternative therapy, alternative medicine, e excluimos da pesquisa as palavras chaves estrogen replacement therapy e hormone replacement therapy, dessa forma, resultando em 3,772 artigos encontrados. Destes, por meio de alguns critérios de exclusão, foram selecionados 16 artigos publicados nos últimos 5 anos.

Resultados e Discussão

Dentre os artigos estudados, foram evidenciadas diversas formas de terapias não-hormonais para sintomas relacionados ao climatério. Dentre elas pode-se citar o uso de inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS), em especial a paroxetina, que hoje é o único fármaco desta classe aprovado pela FDA. Ela demonstrou diminuir os fogachos da menopausa em aproximadamente 1 a 2

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

por dia. Doses efetivas desses antidepressivos para o alívio das ondas de calor são mais baixos do que os comumente usados para tratamento da depressão, com início de alívio geralmente ocorre dentro de 2 a 3 semanas. Seus efeitos colaterais incluem boca seca, dor de cabeça, diminuição do apetite, náusea, constipação e insônia.

Outros fármacos que foram analisados nos artigos estudados foram a clonidina, a gabapentina e os inibidores da reuptake de serotonina e noradrenalina. Todos estes se demonstraram eficazes na redução da frequência dos sintomas vasomotores.

Estudos envolvendo bloqueio anestésico do gânglio estrelado, uso de pimenta malagueta, alimentos e suplementos de soja mostraram uma certa eficácia na redução de sintomas vasomotores. Os autores que analisaram o uso de anestésicos locais relatam que, apesar, de surtir efeito nos fogachos, por ser uma terapia invasiva, de custo elevado e não possuir muitas evidências, fazem com que seu uso ainda seja controverso. Já as formas terapêuticas utilizando derivados de soja, demonstraram estar associados a um risco aumentado de hiperplasia endometrial (não carcinoma) e linfocitopenia subclínica.

Além de terapias voltadas para alívio dos fogachos, foi evidenciado na pesquisa formas de tratamento alternativo para sintomas geniturinários, queixa bastante comum no climatério. Ospemifeno e dehidroepiandrosterona intravaginal (DHEA) demonstraram melhorar tais queixas. Foi encontrado também hidratantes, lubrificantes e terapia a laser para atrofia urogenital, porém ainda há poucas evidências para apoiar suas eficácias, apesar de aliviar sintomas como secura vaginal, reduzir atrito durante o ato sexual e dispareunia.

Dentre os medicamentos que buscam mostrar benefício para sintomas relacionados ao humor, como distúrbios do sono, ansiedade e depressão, foi evidenciado a cápsula Heyan Kuntai e o Resveratrol. O primeiro foi uma terapia estudada realizado em quatro centro clínicos em Pequim e Xangai num período

de 1 ano, realizado com 318 mulheres na menopausa onde se demonstrou benefício para tais sintomas. Já o segundo, a pesquisa ainda, não havia sido finalizada, porém os benefícios esperados da suplementação de resveratrol a longo prazo incluem neutralizar o declínio cognitivo, cerebrovascular e físico acelerado e melhorar o bem-estar geral, saúde cardiometabólica e densidade mineral óssea na pós-menopausa mulheres.

Terapias alternativas não farmacológicas como acupuntura, exercícios, naturopatia, yoga, tai chi, abordagens de auto-ajuda que incluem relaxamento e gerenciamento de estresse, hipnose, mindfulness e terapias cognitivas se mostraram bastante controversas em relação aos benefícios quanto aos sintomas vasomotores, porém os autores dos estudos envolvendo tais terapias evidenciaram uma melhora nos sintomas do humor e sono, mas de maneira geral, os estudos ainda são limitados. Tratamentos não prescritos analisados que não foram mais eficazes do que o placebo em estudos randomizados de alta qualidade de sintomas vasomotores incluem o uso de: black cohosh (que é associada à toxicidade hepática), dong quai, óleo de prímula, linhaça, maçã, ácidos graxos n-3, ginseng, trevo vermelho, vitamina E e ervas medicinais.

Uma nova terapia oral não hormonal chamada fezolinetante está em desenvolvimento clínico para o tratamento dos sintomas vasomotores da menopausa moderada a grave. Ele é um antagonista do receptor de neuroquinina 3 (NK3R) que bloqueia a sinalização da neurocinina B. O fármaco bloqueia de forma seletiva e reversível a sinalização de NKB, diminuindo a frequência de pulso de GnRH consistente com uma diminuição na atividade do neurônio KNDy, levando a uma diminuição dos sintomas vasomotores. Até o momento, ela tem se mostrado muito eficaz no tratamento desses sintomas, bem como melhora na qualidade do sono, pois em diversos estudos clínicos randomizados duplo-cegos em fases avançadas, ele foi superior ao placebo na redução dos

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

fogachos, sendo, portanto, uma nova forma promissora de tratamento uma vez finalizado as pesquisas, comprovado sua eficácia e segurança, uma vez que até o

momento, os estudos dizem que o fármaco foi bem tolerado pelas pacientes.

Referências

- [1] COSTANIAN, C.; CHRISTENSEN, R. A. G.; EDGELL, H.; *et al.* **Factors associated with complementary and alternative medicine use among women at midlife.** *Climacteric*, v. 20, n. 5, p. 421–426, 2017.
- [2] DEPYPERE, H. *et al.* **Treatment of Menopausal Vasomotor Symptoms with Fezolinetant, a Neurokinin 3 Receptor Antagonist: A Phase 2a Trial.** *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, v. 104, n. 12, p. 5893–5905, 2019.
- [3] DEPYPERE, Herman; LADEMACHER, Christopher; SIDDIQUI, Emad; *et al.* **Fezolinetant in the treatment of vasomotor symptoms associated with menopause.** *Expert Opinion on Investigational Drugs*, v. 30, n. 7, p. 681–694, 2021.
- [4] FRASER, Graeme L.; LEDERMAN, Samuel; WALDBAUM, Arthur; *et al.* **A phase 2b, randomized, placebo-controlled, double-blind, dose-ranging study of the neurokinin 3 receptor antagonist fezolinetant for vasomotor symptoms associated with menopause.** *Menopause*, v. 27, n. 4, p. 382–392, 2020.
- [5] LUNGBERG, G.; WU, P.; WENGE, N. **Menopausal Hormone Therapy: a Comprehensive Review.** *Current Atherosclerosis Reports*. v22, n8, p 1-9, 2020.
- [6] MARINO, J. L.; MCNAMARA, H. C.; HICKEY, M. **Managing menopausal symptoms after cancer: An evidence-based approach for primary care.** *Medical Journal of Australia*, v. 208, n. 3, p. 127–132, 2018.
- [7] MINKIN, Mary Jane. **Menopause: Hormones, Lifestyle, and Optimizing Aging.** *Obstetrics and Gynecology Clinics of North America*, v. 46, n. 3, p. 501–514, 2019.
- [8] PALMA, F.; FONTANESI, F.; FACCHINETT, F.; CAGNACCI, A. **Acupuncture or phy(F)toestrogens vs. (E)strogen plus progestin on menopausal symptoms.** *A randomized study. Gynecological Endocrinology*, v. 35, n. 11, p. 995–998, 2019.
- [9] PINKERTON, JoAnn V. **Hormone Therapy for Postmenopausal Women.** *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 5, p. 446–455, 2020.
- [10] POTTER, Beth; SCHRAGER, Sarina; DALBY, Jessica; *et al.* **Menopause.** *Primary Care: Clinics in Office Practice*, v. 45, n. 4, p. 625–641, 2018.
- [11] REES, Margaret; ANGIOLI, Roberto; COLEMAN, Robert L.; *et al.* **European Menopause and Andropause Society (EMAS) and International Gynecologic Cancer Society (IGCS) position statement on managing the menopause after gynecological cancer: focus on menopausal symptoms and osteoporosis.** *Maturitas*, v. 134, p. 56–61, 2020.
- [12] SANTORO, N. *et al.* **Effect of the neurokinin 3 receptor antagonist fezolinetant on patient-reported outcomes in postmenopausal women with vasomotor symptoms: Results of a randomized, placebo-controlled, double-blind, dose-ranging study (VESTA).** *Menopause*, v. 27, n. 12, p. 1350–1356, 2020.
- [13] SUN, A.; *et al.* **A Multi-center, Randomized, Controlled and Open Clinical Trial of Heyan Kuntai Capsule (和颜坤泰胶囊) and Hormone Therapy in Perimenopausal Women.** *Chinese Journal of Integrative Medicine*, v. 24, n. 7, p. 487–493, 2018.
- [14] ZAW, J. J. T.; HOWE, P. R. C.; WONG, R. H. X. **Postmenopausal health interventions: Time to move on from the Women’s Health Initiative?.** *Ageing Research Reviews*, v. 48, n.?, p.79–86, 2018.

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: REPENSANDO O ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM QUEIXA DE DOR – REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Jordana Rabelo Bergonso

Assis – SP

jordanarabelo@gmail.com

Introdução

A relação médico-paciente tem se mostrado, ao longo da história, imprescindível para o acolhimento do paciente com sua dor e sofrimento (SCHIMITH; LIMA, 2004). É peça fundamental para o bom prognóstico do tratamento (TEIXEIRA, M., 2009). Conta-se que medicina nasceu com o homem: “Quando o primeiro ser humano se queixou de dor, a mão de alguém se estendeu para trazer alívio.” (NEVES, 2006)

No processo histórico do desenvolvimento cultural da humanidade, o homem criou técnicas para lidar com queixas físicas e psicossociais. Desde o período paleolítico, a partir de estudos arqueológicos, é possível observar registros de medicina arcaica que demonstram tratamentos de doenças (GUSMÃO, 2004). Hipócrates, considerado o pai da medicina, na Grécia do século V antes de Cristo, já enfatizava: “curar quando possível, aliviar quando necessário e consolar sempre” (NEVES, 2006).

No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) garante, através dos princípios de universalidade, integralidade e equidade, o acolhimento do paciente pelo serviço de saúde (MATUMOTO, 1998). O vínculo paciente-profissional ocorre pelo encontro dos dois participantes durante a realização do encontro: o usuário e o trabalhador (MERHY, 1997). Mas para o fortalecimento da relação é necessário o fortalecimento da autonomia de ambos (CAMPOS, 1997).

No atendimento dos pacientes com síndromes algícas percebemos que, muitas vezes, a dor é decorrente de processos além dos fisiopatológicos nociceptivos (LOPES, 2003). De acordo com a Associação Internacional para o

Estudo da Dor (IASP), a dor é, atualmente, definida como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (SBED, 2020). Tal definição é aceita pela Organização Mundial de Saúde e por profissionais da área de saúde, assim como por pesquisadores da área de dor.

Sabe-se da importância da equipe multidisciplinar no trato para com esses pacientes. É responsabilidade do profissional auxiliar o paciente na busca de meios de superar as consequências negativas de uma patologia (MINERVA, 2004). A dor é decorrente de múltiplos processos que culminam com a ocorrência desse sintoma, além do comprometimento fisiopatológico do sistema somatossensitivo, portanto um olhar único de um profissional não é suficiente para o acolhimento holístico do paciente.

Metodologia

Trata-se de um levantamento bibliográfico integrativo que objetiva aprofundar o conhecimento dos fenômenos biopsicossociais na importância da relação médico-paciente no atendimento quando as queixas são referentes a dor (MINAYO, 2006). A relação médico-paciente tem se mostrado de suma importância no cuidado ao paciente, sendo inclusive tema da formação profissional (NEVES, 2006; GROSSEMAN; PATRÍCIO, 2014).

A seleção dos artigos científicos foi realizada por busca ativa, baseada em relevância para o assunto de acordo com o tema dos textos. Os descritores pesquisados foram: relação médico-paciente, dor, cuidado, vínculo, subjetivação e humanidades. Com o objetivo de manter as informações

atualizadas, foram selecionados artigos publicados nas últimas 3 décadas. As bases de dado SciELO, Lilacs, ScienceDirect e Pubmed serviram de fonte para o acesso aos textos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra pela pesquisadora de modo a identificar as informações pertinentes à produção desse artigo científico.

Resultados e Discussão

Dentre as produções científicas estudadas foi unânime a constatação da importância da relação médico-paciente no manejo dos pacientes com queixas dolorosas. Esse vínculo mostra-se fundamental não somente para a realização do diagnóstico como também na eficácia terapêutica, além do prognóstico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

A dimensão da relação médico-paciente, apesar de ser uma relação tão antiga quanto a humanidade, continua chamando atenção. Uma escuta atenta é capaz de nos fazer reconhecer no outro, resultando em acolhimento empático da minha/sua dor e sofrimento, condição essa essencial para a formação de confiança e de novos vínculos (SCHIMITH; LIMA, 2004). E havendo confiança entre os sujeitos da relação, sem medo de rotulações, ocorre uma mudança da subjetivação do afeto de confiança para acolhimento (TEIXEIRA, R., 2005).

Em 1967 Cecily Saunders introduziu o conceito de dor total, o qual incluía o sofrimento físico, mental, social e espiritual como possíveis causas de dor (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). As referências bibliográficas publicadas nos últimos anos salientam a importância desse olhar holístico biopsicossocial no acolhimento dos pacientes (CAPRARA; FRANCO, 2006; ANDERSON et al, 2019). A necessidade da medicina centrada na pessoa e nas suas singularidades vem sendo cada vez mais discutida nas últimas décadas, baseada, entre outras coisas, na observação do melhor prognóstico quando o indivíduo doente é fonte maior da preocupação médica quando comparada com a fisiopatologia das doenças como

única causa do fenômeno do adoecer (BASTOS; ANDRADE; ANDRADE, 2017; SHANNON, 2011).

Diante de más notícias, o sujeito lança mão de mecanismos de adaptação, como negação, produção de fantasias e ganho secundário, naturais do processo de adoecer (SOAR FILHO; 1998). É importante manter a calma e comunicar-se de forma clara, honesta e empática, além de se atentar para sinais não verbais que possam não estar em consonância com a intenção da mensagem (FALLOWFIELD; JENKINS, 2004). Percebemos assim a importância do treinamento em comunicação de más notícias.

Alguns provedores de cuidado salientam a falta de treinamento especializado na condução de dor crônica como causa de frustração pessoal (GREEN et al, 2001; BAIR, 2007). Muitos dos profissionais da área da saúde internalizam a culpa quando há fracasso no tratamento dos pacientes que sofrem dessa patologia. Alguns funcionários da saúde descrevem temor e frustração ao reconhecerem pacientes com diagnóstico de dor crônica na agenda de seu atendimento (MATTHIAS et al, 2010). Outros referiram que a pressão advinda da prescrição de opioides e a carência de credibilidade na abordagem de pacientes com dor crônica comprometem seu sentimento de empatia, tão necessário no tato com esses pacientes (BANJA, 2006; BANJA, 2008). A empatia auxilia na construção do respeito e de confiança bilateralmente nesse relacionamento, além de ser efetiva para o estabelecimento de uma aliança a qual permite decisões conjuntas prósperas para ambas as partes (EGGLY; TZELEPIS, 2001; TAIT, 2008), como identificar os objetivos do tratamento e decidirem juntos como alcançar esses objetivos.

Matthias et al (MATTHIAS et al, 2010) descreve no seu artigo algumas sugestões que auxiliam profissionais que atuam com pacientes com dor crônica a transpor dificuldades relatadas no manejo dessa relação. Entre essas está o desenvolvimento da habilidade de

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

antecipar o conflito antes mesmo deste acontecer através de perguntas como: “Quais são os fatores que mais me causam preocupação no cuidado com pacientes com dor crônica?” ou “Eu fui honesto com minhas crenças e meu conhecimento técnico adquirido na conduta com esses pacientes?” (DIESFELD, 2008). Essa análise autocrítica, sapiência e comportamento devem ser ensinados durante a formação acadêmica dos profissionais da área da saúde, afim de prover suporte emocional e técnico no enfrentamento das relações com pacientes com dor crônica.

Outra recomendação proposta é o desenvolvimento de ferramentas multidisciplinares que ajude o técnico (médico ou outro profissional da saúde que atue no cuidado com pacientes com dor) a diagnosticar sinais de abuso de substâncias ilícitas ou de comportamentos anômalos relacionados ao uso de opioides (MATTHIAS et al, 2010; WIEDMER et al,

2007). Outros instrumentos importantes a serem padronizados nesse tipo de atendimento são acesso a exames laboratoriais que comprovem o abuso de substâncias, contagem de comprimidos, termo de consentimento e consultas de retorno frequentes para o acompanhamento desses pacientes.

A organização que comporta os atendimentos ambulatoriais ou hospitalares desempenham papel igualmente significativo na promoção da saúde e da qualidade de vida. Além do alcance profissional, encontram-se as instituições onde ocorre tais atendimentos, o modo de administração e de compreensão dessas em âmbito particular ou público, cultural, social, municipal, estadual, nacional e mesmo mundial por gerências diversas. Políticas públicas, ideologias culturais e institucionais exercem papel considerável no manejo dos pacientes (MATTHIAS et al, 2010).

Referências

- [1] ANDERSON, Aida Hougaard et al. Doctor–patient communication about existential, spiritual and religious needs in chronic pain: A systematic review. **Archive for the Psychology of Religion**, 41 (3), p. 277-299, 2019.
- [2] BAIR, Matthew J. Overcoming fears, frustrations, and competing demands: An effective integration of pain medicine and primary care to treat complex pain patients. **Pain Med**, 8 (7), p. 544–545, 2007.
- BANJA, John D. Empathy in the physician’s pain practice: Benefits, barriers, and recommendations. **Pain Med**, 7 (3), p. 265–275, Maio 2006.
- [3] BANJA, John D. Toward a more empathic relationship in pain medicine. **Pain Med**, 9 (8), p. 1125–1129, Junho 2008.
- [4] BASTOS, Luiz Otávio de Araújo; ANDRADE, Elizabeth Nogueira; ANDRADE, Edson de Oliveira. Relação médico-paciente na oncologia: estudo a partir da perspectiva do paciente. **Revista Bioética**, 25 (3), p. 563-576, 2017. Acessado 28 Março 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422017253213>>. ISSN 1983-8034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253213>.
- [5] CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde. In: Cecilio Luiz Carlos de Oliveira, organizador. **Inventando a mudança na saúde**. 2a Ed. São Paulo: Editora Hucitec, p. 29-87, 1997.
- [6] CAPRARA, Andrea; FRANCO, Anamélia Lins e Silva. Relação Médico-paciente e Humanização dos Cuidados em Saúde: limites, possibilidades, falácias. In: DESLANDES, S. F., comp. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p. 85-108, 2006. ISBN 978-85-7541-329-6. <https://doi.org/10.7476/9788575413296.0005>. DIESFELD, Kate. Interpersonal issues between pain physician and patient: Strategies to reduce conflict. **Pain Med**, 9 (8), p. 1118–1124, 2008.
- [7] EGGLY, Susan; TZELEPIS, Angela. Relational control in difficult physician-patient encounters: Negotiating treatment for pain. **Journal of Health Community**, 6 (4), p. 323–333, 2001.
- [8] FALLOWFIELD, Lesley; JENKINS, Valerie. Communicating sad, bad, and difficult news in medicine. **Lancet**, 363(9405), p. 312-319, 2004.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [9] GREEN, Carmen R. et al. Analysis of the physician variable in pain management. **Pain Med**, 2 (4), p. 317–327, 2001.
- [10] GROSSEMAN, Suely; PATRÍCIO, Zuleica Maria. Relação Médico-Paciente e o Cuidado Humano: Subsídios para Promoção da Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 28 (02), p. 99-105, 2004. [Acessado 27 Março 2022] Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.2-014>>. Epub 22 Jun 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.2-014>. GUSMÃO, Sebastião. História da Medicina: evolução e importância. **Jornal Brasileiro de Neurocirurgia**, 15 (1), p. 5-10, 2004. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwirlsKWvOb2AhVdJrkGHSLJCKYQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fjbnuc.emnuvens.com.br%2Fjbnuc%2Farticle%2Fdownload%2F467%2F401&usq=AOvVaw1CVFc8FmO4o0gPICFChOtm>
- [11] LOPES, José Manual Castro. **Fisiopatologia da Dor**. 7ª Ed. Portugal: Comgrafic, S.A., 2003. Acessado em: 3 ago. 2021. Disponível em: https://www.aped-dor.org/images/biblioteca_dor/pdf/Fisiopatologia_da_Dor.pdf.
- [12] MATTHIAS, Marianne S. et al. The patient-provider relationship in chronic pain care: providers' perspectives. **Pain Med**, 11(11): p. 1688-1697, 2010. doi: 10.1111/j.1526-4637.2010.00980.x. PMID: 21044259.
- [13] MATUMOTO, Sílvia. **O acolhimento: um estudo sobre seus componentes e sua produção em uma unidade da rede básica de serviços de saúde** [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998.
- [14] MERHY, Emerson Elias. Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida (ou como aproveitar os ruídos do cotidiano dos serviços de saúde e colegiadamente organizar o processo de trabalho na busca da qualidade das ações de saúde.) In: Cecílio Luiz Carlos de Oliveira, organizador. **Inventando a mudança na saúde**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, p. 117-60, 1997.
- [15] MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- [16] MINERVA, Daniela. Il paziente inglese: colloquio con Oliver Sacks. **L'Espresso**, p. 46-50, 2004.
- [17] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. **Cuidados Paliativos Oncológicos – Controle da Dor**. INCA, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
- [18] NEVES, Nedy Cerqueira. Ética para futuros médicos: é possível ensinar? **Conselho Federal de Medicina**, 2006. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/tica%20para%20os%20futuros%20mdicos.pdf>
- [19] SBED. **Tradução para língua portuguesa da definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos**. 13 de julho de 2020. Disponível em: https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Definição-revisada-de-dor_3.pdf. Acesso em 3 ago. 2021.
- [20] SCHIMITH, Maria Denise; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, 20 (6), p. 1487-1494, 2004.
- [21] SHANNON, Mary T. Giving pain a voice: narrative medicine and the doctor-patient relationship. **Journal of General Intern Medicine**, 26 (10):p. 1217-1218, 2011. doi:10.1007/s11606-011-1702-0
- [22] SOAR FILHO, Ercy José. A interação médico-cliente. **Revista Associação Médica Brasileira**, 44 (1): p. 35-42, 1998.
- [23] TAIT, Raymond C. Empathy: Necessary for effective pain management? **Curr Pain Headache Rep**, 12 (2), p. 108–112, 2008.
- [24] TEIXEIRA, Marcus Zulian. Bases psiconeurofisiológicas do fenômeno placebo-nocebo: evidências científicas que valorizam a humanização da relação médico-paciente. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 55 (1), p. 13-18, 2009 [Acessado 27 Março 2022] , p. 13-18. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000100008>>. Epub 03 Abr 2009. ISSN 1806-9282.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[25] TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. Humanização e atenção primária à saúde. **Ciências Saúde Coletiva**, 10 (3), p. 585-589, 2005.

[26] WIEDEMER, Nancy L. et al. The opioid renewal clinic: A primary care, managed approach to opioid therapy in chronic pain patients at risk for substance abuse. **Pain Med**, 8 (7), p. 573–584, 2007.

AValiação Pré-Anestésica em Pacientes Oncológicos que serão Submetidos à Cirurgia Paliativa - Revisão de Literatura

Jordana Rabelo Bergonso

Assis - SP

jordanarabelo@gmail.com

Introdução

As doenças crônico-degenerativas são um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e sua prevalência vem aumentando conforme o passar dos anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). De acordo com a Pesquisa Nacional em Saúde (PSN) divulgada pelo IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde, em 2019 52% da população acima de 18 anos de idade recebeu o diagnóstico de, pelo menos, uma doença crônica (CAMPOS, 2020). Essas patologias apresentam, além de elevadas taxas de mortalidade, número maior de comorbidades relacionadas quando comparadas a outras causas de morte (REZENDE et al, 2004).

O câncer é uma doença crônico-degenerativa responsável por 12% das causas de morte no mundo e conta com, aproximadamente, 15 milhões de novos casos por ano, causando reflexos importantes no perfil epidemiológico e, com isso, na administração de estratégias sanitárias no âmbito da saúde. Políticas que estimulam o desenvolvimento científico e investimento econômico na produção de soluções alternativas para o acolhimento, acompanhamento, tratamento e cuidado desses pacientes tem-se mostrado relevantes na caracterização dos serviços e ações de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A avaliação pré-anestésica é fundamental para o sucesso terapêutico, independente do diagnóstico. Seus benefícios incluem aumento da segurança do procedimento e do paciente, incremento no cuidado perioperatório, melhores resultados, redução dos custos, aperfeiçoamento do uso de recursos disponíveis e satisfação do paciente e da equipe cirúrgica (AMERICAN SOCIETY

OF ANESTHESIOLOGISTS, 2012). No caso dos pacientes oncológicos, o fator tempo é de extrema valia pois está diretamente relacionado com a progressão da doença e com o prognóstico (FURIGO, 2017).

O adequado preparo pré-operatório do paciente que será submetido a um procedimento anestésico eletivo é imprescindível pois informa o anestesiológico sobre condições clínicas do paciente a ser anestesiado, sobre possíveis fatores de risco passíveis de alívio durante o período que antecede a cirurgia e sobre planejamento de cuidados especiais no pré, intra e pós operatórios, diminuindo assim a morbimortalidade resultante do procedimento. No Brasil, a realização avaliação pré-anestésica ambulatorial é recomendada pela resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) número 1802/2006 (BRASIL, 2006). Essa resolução também assegura as condições mínimas para a realização de qualquer ato anestésico com segurança. Em 14 de Dezembro de 2017, o CFM publicou uma nova resolução, de número 2174, que reafirma a necessidade da realização da consulta pré-anestésica para avaliação das condições clínicas do paciente, para melhor planejamento do ato anestésico e contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, assim como dispor sobre o consentimento livre e esclarecido do paciente (BRASIL, 2017).

Metodologia

Trata-se de um levantamento bibliográfico que objetiva apurar o conhecimento sobre a avaliação pré-anestésica em pacientes oncológicos que serão submetidos a cirurgia paliativa. O número desse tipo de procedimento nessa população tem aumentado no Brasil e no mundo. A participação dos

anestesiologista no manejo perioperatório tem impacto positivo na qualidade do serviço prestado e é imprescindível no atendimento devido à resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2174 (BRASIL, 2017).

A seleção dos artigos científicos foi realizada por busca ativa, baseada em relevância para o assunto de acordo com o tema dos textos. Os descritores pesquisados foram: avaliação pré-anestésica, cuidados paliativos e câncer. Com o objetivo de manter as informações atualizadas, foram selecionados artigos publicados nos últimos 25 anos, com exceção do texto sobre risco cardíaco em cirurgias não cardiológicas de Lee Goldman de 1977 (GOLDMAN et al, 1977). As bases de dado SciELO, Lilacs, ScienceDirect e Pubmed serviram de fonte para o acesso aos textos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra pela pesquisadora de modo a identificar as informações pertinentes à produção deste artigo científico.

Resultados e Discussão

Algumas intervenções específicas realizadas na avaliação pré-anestésica resultam em desfechos favoráveis para pacientes com comorbidades específicas. Embora tais intervenções (por exemplo a solicitação de exames complementares) possam encarecer o atendimento prestado, elas devem ser realizadas quando o planejamento do ato anestésico é diretamente dependente dos seus resultados (FLEISHER, 2016). Um dos exemplos mais importantes dessas intervenções a ser disponibilizada pelo paciente em cuidado paliativo com previsão de ser operado é o acolhimento pela equipe multidisciplinar. Além disso, a American Society of Anesthesiologists (ASA), recomenda que, se a partir da história clínica e exame físico realizados pelo médico anestesiologista, este julgar necessário a realização de novos testes diagnósticos, para melhor classificar o escore de estado físico ASA, prover a segurança e o planejamento anestésico, esses exames complementares devem ser solicitados (AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS, 2012).

Assim como outros pacientes com perspectiva de serem submetidos a anestesia, os pacientes oncológicos também devem ser devidamente avaliados na consulta pré-anestésica. As alterações fisiopatológicas observadas nesses pacientes são diversas. Estas variam de acordo com o diagnóstico histopatológico, com a evolução da doença e do estadiamento, com o momento do tratamento, entre outros (LIU et al, 2021).

Dentre as classificações histopatológicas, os tumores malignos sólidos e de origem hematogênica causam sintomas variados que podem levar a necessidade de cirurgias paliativas (BADGWELL et al, 2009). A malignidades, dentro de cuidados paliativos, são descritas como avançadas, irrecorríveis ou incuráveis e entre seus sintomas, podemos citar: obstruções, sangramentos, trombozes, isquemias, infecções, fístulas, dor, dificuldade de drenagem linfática e/ou sanguínea, ascite, derrame pleural e/ou pericárdico, dificuldades alimentares, hernias, aderências, os quais passíveis de tratamento cirúrgico. A definição de cirurgia paliativa varia, mas é, comumente usada quando o objetivo é melhora do sintoma e da qualidade de vida (MINER, 2005; MCCAILL et al, 2002).

Um exame físico cuidadoso deve ser realizado, respeitando as limitações do paciente. Informações como estado de consciência, peso, estado nutricional, coloração de pele e mucosas, previsão de via aérea difícil e de dificuldade no estabelecimento de acesso venoso, alteração anatômica que afete a realização de bloqueios centrais ou periféricos e comprometimento de órgãos e sistemas devem ser observadas e descritas no prontuário (FARINA, 1999), os quais tem probabilidade maior de estarem presentes nesses pacientes devido ao processo patológico da doença e suas particularidades. Exames complementares podem ser necessários e sua solicitação deve ser individualizada para cada paciente e procedimento cirúrgico proposto (BARBOSA; SIMÕES, 2011; ORTENZI, 2011).

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

A resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2174 (BRASIL, 2017) afirma que é imprescindível que o médico anesthesiologista conheça as condições clínicas do paciente que será submetido a uma anestesia, assim como o procedimento proposto, e que, para tanto, de acordo com achados da anamnese e do exame físico, pode ser necessário exames complementares e avaliação por outros especialistas. No intuito de assegurar as condições necessárias para a realização da anestesia com segurança, esses exames podem ser indicados, principalmente em grupos de alto risco, como os pacientes com diagnóstico de câncer em cuidados paliativos, e também na tentativa de otimizar o tratamento de descompensações que possam estar presentes devido a doença de base e a comorbidades existentes (ORTENZI, 2011).

Os pacientes em cuidados paliativos apresentam uma variedade de sintomas que merecem a atenção de especialistas. O cuidado holístico para com esses, compreendendo as esferas biopsicossocial, deve ser realizado idealmente por uma equipe multidisciplinar. Dentre esta podemos incluir o acolhimento psicológico e do serviço de capelania, a fisioterapia em pacientes frequentemente acamados, o amparo da equipe de enfermagem com as feridas, o auxílio da assistência social e da equipe de nutrição com as consequências do tratamento, além de muitos outros. O anesthesiologista é um profissional primordial na condução do processo perioperatório (GERLACH; SWEITZER, 2019; FINE, 2005). Esse profissional auxilia no cuidado para com os pacientes, segurança do procedimento, redução de riscos e de custos (AMERICAN SOCIETY

OF ANESTHESIOLOGISTS, 2012; BADGWELL et al, 2009). A participação do anesthesiologista enquanto membro da equipe multidisciplinar traz ganhos inestimáveis na condução desses pacientes (LASSEN et al, 2015).

Procedimentos paliativos compreendem 13% de todas as cirurgias realizadas nos estados unidos e entre as cirurgias oncológicas 21%, totalizando mil procedimentos por ano nesse país (BADGWELL et al, 2009; KROUSE et al, 2001). Os profissionais que atuam com cuidados paliativos auxiliam esses pacientes no enfrentamento dos sintomas de ordem física, psicossocial e espiritual na prevenção e alívio do sofrimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). A adequada orientação do paciente auxilia no controle da ansiedade peri e trans operatória com consequente redução da morbidade (LE MOS et al, 2019).

A resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2174 (BRASIL, 2017) também determina sobre a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo anesthesiologista no Brasil. Este consentimento deve conter informações em linguagem clara e acessível sobre esclarecimentos, vantagens e desvantagens e riscos associados ao procedimento anestésico e deve ser assinado e datado pelo paciente ou responsável. O termo de consentimento assegura ao paciente o direito de decisão e possibilita a manifestação expressa de sua vontade em consentir ou não com a realização do procedimento proposto, uma vez que a principal contraindicação absoluta à técnica anestésica consiste na recusa do paciente (OLIVEIRA et al, 2015).

Referências

[1] AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. Practice Advisory for Preanesthesia Evaluation: An Updated Report by the American Society of Anesthesiologists Task Force on Preanesthesia Evaluation. *Anesthesiology*, 116, p. 522-538, 2012. doi: <https://doi.org/10.1097/ALN.0b013e31823c1067>

[2] BADGWELL, Brian et al. Indicators of surgery and survival in oncology inpatients requiring surgical evaluation for palliation *Supportive Care In Cancer*, 17, p. 727-734, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-008-0554-6#citeas>

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [3] BARBOSA, Ricardo Antonio Guimarães; SIMÕES, Claudia Marquez. Anestesia para Radioterapia. In: CANGIANI, Luis Marciano et al. **Tratado de Anestesiologia SAESP**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. p. 2117-2121.
- [4] BRASIL, **Resolução CFM nº 1802**, de 01 de novembro de 2006, retificada em 20 de dezembro de 2006. Recomenda a avaliação pré-anestésica ambulatorial e condições mínimas para a realização do ato anestésico. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção I, p. 102 (retificação seção I, p. 160), 2006. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2006/1802>
- [5] BRASIL, **Resolução CFM nº 2174**, de 14 de dezembro de 2017. Dispões sobre prática do ato anestésico e sobre consentimento livre e esclarecido. Diário Oficial da União, Brasília, DF, edição 39, seção I, p. 75, 76 e 84, 2017. Disponível em: https://www.sbahq.org/wp-content/uploads/2018/03/RESOLUÇÃO-2_174-de-14-de-dezembro-de-2017-Diário-Oficial-da-União-Imprensa-Nacional.pdf
- [6] CAMPOS, Ana Cristina. IBGE: pelo menos uma doença crônica afetou 52% dos adultos em 2019. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 2020. Acessado em 05 Maio 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/ibge-pelo-menos-uma-doenca-cronica-afetou-52-dos-adultos-em-2019>
- [7] FARINA, Aguiar. Prontuário médico. **Portal CFM**, 29 novembro 1999. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/artigos/prontuario-medico/> Acessado em 15 Maio 2022.
- [8] FINE, Perry G. The Evolving and Important Role of Anesthesiology in Palliative Care. **Anesthesia & Analgesia**, 100 (1), p 183-188, 2005. Disponível em: https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/Fulltext/2005/01000/The_Evolving_and_Important_Role_of_Anesthesiology.34.aspx
- [9] FLEISHER, Lee Alan. Preoperative evaluation – Can we really make a difference in outcomes? **Anesthesiology Clinics**, 34 (1), p. 13-4, 2016.
- [10] FURIGO, Fernanda Lourenço. **Impacto da avaliação pré-anestésica ambulatorial no perioperatório do paciente oncológico**. Tese (Mestrado em Ciências) – Fundação Antônio Prudente, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://accamargo.phlnet.com.br/MESTRADO/2017/FernandaLFurigo/FernandaLFurigo.pdf>
- [11] GERLACH, Rebecca; SWEITZER, Bobbie Jean. Avaliação e medicação pré-anestésica. In: JUNIOR, Manuel C. Pardo; MILLER, Ronald D. **Bases da Anestesia**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, p. 186-212, 2019.
- [12] GOLDMAN, Lee et al. Multifactorial Index of Cardiac Risk in Noncardiac Surgical Procedures. **The New England Journal of Medicine**, 297 (16), p. 845-850, 1977.
- [13] KROUSE, Robert S. et al. Surgical palliation at a cancer center: incidence and outcomes. **Archives of Surgery**, 136, p. 773-778, 2001. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamasurgery/fullarticle/391666>
- [14] LASSEN, Christoph L. et al. Palliative patients under anaesthesiological care: a single centre retrospective study on incidence, demographics and outcome. **BMC Anesthesiology**, 15 (164), p. 1-7, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4644289/>
- [15] LEMOS, Marília F. et al. A informação no pré-operatório reduz a ansiedade pré-operatória em pacientes com câncer submetidos à cirurgia: utilidade do Inventário Beck de Ansiedade. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, 69 (1), p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/9kzmxYMqR7C3pPxbSD8tVvn/?lang=pt&format=pdf>
- [16] LIU, Yang et al. Clinical risk factors for mortality in patients with cancer and COVID-19: a systematic review and meta-analysis of recent observational studies. **Expert Review Of Anticancer Therapy**, 21 (1), p. 106-119, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14737140.2021.1837628>
- [17] MCCA HILL, Laurence et al. Decision Making in Palliative Surgery. **Journal of the American College of Surgeons**, 195 (3), p. 411-422, 2002. doi: 10.1016/S1072-7515(02)01306-6
- [18] MINER, Thomas J. Palliative Surgery for Advanced Cancer, **American Journal of Clinical Oncology**, 28 (4), p. 411-414, 2005. doi: 10.1097/01.coc.0000158489.82482.2b

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [19] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A situação do câncer no Brasil**. 1º Edição. Rio de Janeiro: INCA, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf
- [20] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf
- [21] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o cuidado de pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção a saúde e nas linhas de cuidado prioritário**. 1º Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf
- [22] OLIVEIRA, Thiago Robis; LOUZADA, Laura Aparecida Lacerda; JORGE, Jaci Custódio. Raquianestesia: prós e contras. **Revista Médica de Minas Gerais**, 25 (4), p. 28-35, 2015. <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1796>
- [23] ORTENZI, Antonio Vanderlei. Avaliação pré-anestésica. In: CANGIANI, Luis Marciano et al. **Tratado de Anestesiologia SAESP**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, p. 1299-1322, 2011.
- [24] REZENDE, Edna Maria; SAMPAIO, Ivan Barbosa Machado; ISHITANI, Lenice Harumi. Causas múltiplas de morte por doenças crônico-degenerativas: uma análise multidimensional. **Cadernos de Saúde Pública**, 2004, 20 (5), p. 1223-1231, 2004. [Acessado 5 Maio 2022] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500016>. Epub 13 Out 2004. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500016>

EDUCAÇÃO PARA PACIENTES DIABÉTICOS: VALIDAÇÃO DE UM FOLHETO INFORMATIVO A PARTIR DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS IDOSOS

Julia Galante Christianini¹ ; Luana Descrove Franco² ; Maria Eduarda Polizel Alves³ ; Paula Ferreira Do Prado⁴ ; Ana Claudia Correa⁵ ; Caroline Lourenço Almeida⁶ ; Daniel Augusto da Silva⁷ ; Renata Aparecida de Camargo Bittencourt⁸

Assis-SP

*juliachristianini@uol.com.br¹ ; luanadfranco@hotmail.com² ; alves.mez@gmail.com³ ;
pfprado05@outlook.com⁴ ; correaalmeida@yahoo.com.br⁵ ; caroline_lat@hotmail.com⁶ ;
daniel.augusto@unifesp.br⁷ ; rentcourt2000@yahoo.com.br⁸*

O Brasil apresenta mais de 28 milhões de idosos, com tendência a elevar esse percentual. Nesse sentido, há um consequente aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como a Diabetes Mellitus (DM). A Diabetes Mellitus é definida pelos altos índices de glicemia sanguínea e resistência à insulina, tal disfunção pode influenciar negativamente no aparelho cardiovascular, renal, nervoso e visual do indivíduo. O diabetes tipo 2 representa cerca de 90% dos casos dessa enfermidade, indicando um distúrbio de saúde mundial.

Dentre o número de pacientes diabéticos, 18% são idosos e metade das pessoas com DM tipo 2 possui idade superior a 60 anos.

O aumento do número de pessoas idosas, sedentarismo, obesidade, além do processo de urbanização, são fatores facilitadores para a multiplicação dessa doença no mundo inteiro.

O autocuidado no DM se dá por atividade física, hábitos saudáveis e manejo adequado da glicemia, porém aspectos importantes da senilidade comprometem essa terapêutica, a exigir um letramento em saúde para melhor entendimento do quadro clínico e impacto positivo na adesão às intervenções.

Diante disso, esta pesquisa iniciou-se afim de formular e entregar folhetos educativos para reforçar os dados previamente abordados, ensinar novos aspectos da Diabetes Mellitus e

sobretudo incentivar a adesão ao tratamento e cuidado.

Objetivo

Construir um folheto informativo a respeito de conhecimentos sobre o Diabetes Mellitus e as consequências desta doença. Validar com profissionais da área da saúde um material escrito informativo sobre o DM. Informar aos idosos diabéticos as principais instruções sobre o manejo e controle da DM.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, de desenvolvimento metodológico, do tipo validação de conteúdo por meio da aplicação da técnica Delphi, a ser realizado em três etapas.

A primeira etapa foi realizada em pesquisa de iniciação científica no ano de 2021, com o levantamento de conhecimento prévio e lacunas de conhecimento na população idosa sobre o DM2 e cuidados respectivos.

Para a segunda etapa, houve a construção de um folheto informativo para a população idosa na temática do DM2. Esse folheto tem como base os manuais e Cadernos de Atenção Primária publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil, Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020) e pesquisas científicas publicadas que apresentem evidências de cuidado.

A terceira etapa refere-se à validação do conteúdo do folheto construído. Para isso, foi desenvolvido um questionário a ser respondido de forma presencial pelos entrevistados, que

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

serão profissionais da área da saúde com nível superior, atuando na assistência, no ensino e/ou na pesquisa, residentes e atuantes no Brasil. Os possíveis participantes serão convidados a participar deste estudo, como juízes, de modo que se pretende a participação de 20 profissionais de saúde, que atuarão na avaliação do folheto.

O questionário de validação aborda todos os itens presentes no folheto, os quais devem ser avaliados separadamente quanto a clareza; pertinência; objetividade; simplicidade;

exequibilidade e vocabulário de cada assunto.

Adotar-se-á o índice de 70% como nível mínimo de consenso a ser obtido pelos juízes na validação do instrumento.

Resultados parciais

O material foi produzido e está em fase de avaliação pelos profissionais entrevistados. Esse Folder contempla 6 itens, sendo esses: Definição, Grupos alimentares, Complicações, Tratamento, Dieta e Atividade física.

Referências

- [1] BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito et al . Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, p. 125-136, Jan. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100125&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.35052016>.
- [2] DIAS JUNIOR, Cláudio Santiago; COSTA, Carolina Souza; LACERDA, Marisa Alves. O envelhecimento da população brasileira: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 7-24, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Aug. 2020. Epub Oct 24, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09022>.
- [3] LIMA FILHO, Bartolomeu Fagundes de; GAMA, Antônia Gilvanete Duarte; DIAS, Vanessa da Nóbrega; SILVA, Eliza Mikaele Tavares da; CAVALCANTI, Fabricia Azevedo da Costa; GAZZOLA, Juliana Maria. Síndrome da Fragilidade em idosos com diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-14, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200196>.
- [4] MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*, v. 29, n. 2, p. 389-415, 2018. doi: 10.1590/1980-6248-2015-0140.
- [5] REVORÊDO, L. S. et al. O uso da técnica Delphi em saúde: uma revisão integrativa de estudos brasileiros. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 2, p. 16-21, 2015. doi: 10.17696/2318-3691.22.2.2015.136.
- [6] SANTOS, Jéssica Caroline dos et al . Comparação das estratégias de educação em grupo e visita domiciliar em diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 25, e2979, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100409&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2020. Epub Dec 21, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2315.2979>.
- [7] Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020)**. São Paulo: Editora Clannad; 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em 24 de Julho de 2020.
- [8] SOUSA, Maria Rui et al . Questionário dos Conhecimentos da Diabetes (QCD): propriedades psicométricas. **Rev. Port. Sau. Pub.**, Lisboa , v. 33, n. 1, p. 33-41, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252015000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2014.07.002>.

TERAPIA DA DIGNIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

CARVALHO, Andressa Sanchez Brant; SANCHEZ, Clarissa Peres; PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi

Assis-SP

andressasanchez1@hotmail.com, sanchezclarissa896@gmail.com, bertassi@hotmail.com

Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) redefiniu o conceito de Cuidados Paliativos:

Cuidados Paliativos é uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (OMS, 2012).

A questão crucial em cuidados paliativos é a qualidade de vida em questão, e não apenas o tempo atribuído a ela. A mensagem dos cuidados paliativos é que em qualquer que seja a doença, não importa quão avançada esteja ou quais tratamentos já tenham sido recebidos, há sempre algo que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida que resta para a pessoa doente (SANTOS, 2009, p. 106).

Uma ferramenta dos Cuidados Paliativos considerada muito importante em alguns lugares do mundo como Canadá e Estados Unidos é a Terapia da Dignidade (CHOCHINOV, 2012), mas aqui no Brasil ainda é pouco conhecida e praticada.

A Terapia da Dignidade (TD) foi desenvolvida pelo médico psiquiatra canadense Harvey Max Chochinov, em 2005, e é uma psicoterapia breve individualizada voltada para pacientes em fim de vida, cujo objetivo é promover bem-estar espiritual e psicológico, gerando significado e esperança e melhorando a experiência de final de vida, ou seja, ajuda os pacientes a se prepararem para a morte e fornece conforto no pouco tempo que lhes resta. (DONATO, 2016, p. 1015)

No desenvolvimento da Terapia da Dignidade, os pacientes são conduzidos

pela pessoa terapeuta (profissional treinado), através de perguntas disparadoras, a recordar sua história de vida, momentos e lembranças significativas, aprendizados, sentimentos vividos, explorando as questões mais relevantes de suas vidas para construção de um documento legado para que possam ser lembrados após a morte, que será entregue de acordo com sua escolha (DONATO, 2016, p. 1015).

A primeira etapa para a realização da Terapia da Dignidade é determinar quais pacientes podem se beneficiar da TD e, para isso, segundo Chochinov (2012), existem alguns critérios de elegibilidade como: 1. qualquer pessoa que enfrente risco de vida ou circunstâncias limitadoras de vida; 2. paciente que esteja com interesse e motivação para participar; 3. paciente, terapeuta e transcritor (se houver) devem falar a mesma língua (CHOCHINOV, 2012, p. 56-59).

É importante pensar em alguns critérios de exclusão, como: 1. qualquer pessoa que esteja com uma doença progressiva e incurável que tenha um prognóstico inferior a duas semanas; 2. paciente com capacidade cognitiva prejudicada, pois limita a capacidade da pessoa fornecer respostas significativas e reflexivas (CHOCHINOV, 2012, p. 58-61).

Ainda segundo Chochinov, a Terapia da Dignidade geralmente é realizada em uma sessão e dá às pessoas a oportunidade de falar sobre o que é mais importante para elas, reafirmando o desejo de compartilhar o que sentem e o que precisam e querem dizer. Essas conversas são gravadas em áudio, transcritas, editadas e após a devolutiva com o/a paciente é entregue o documento legado (CHOCHINOV, 2012, p.61-62).

O objetivo desta pesquisa foi **avaliar a importância e função da Terapia da Dignidade** nos Cuidados Paliativos ao investigar sobre a percepção e opinião dos pacientes sobre a experiência na Terapia da Dignidade.

Coleta de Dados

O público-alvo deste trabalho foram os pacientes em Cuidados Paliativos que realizaram a Terapia da Dignidade; de ambos os sexos; a partir de 18 anos de idade; selecionados por convite; com a consciência preservada, orientados em tempo e espaço e em condições físicas de responder às perguntas; que consentiram participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esta pesquisa só foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o CAAE 53819121.6.0000.8547.

A pesquisa baseou-se nas narrativas de 10 pacientes em cuidados paliativos através de entrevistas semiestruturadas com duas perguntas norteadoras: "Como foi, para você, fazer a Terapia da Dignidade?" e "Como você se sentiu fazendo a Terapia da Dignidade?". Posteriormente processadas através de análise de conteúdo.

Os 10 pacientes oncológicos em cuidados paliativos que participaram da pesquisa para os fins do presente estudo veicularam espontaneamente 2 relatos cada um, totalizando 20 relatos referentes à Terapia da Dignidade. Todos os pacientes entrevistados se encontravam com idades entre 37 e 88 anos, sendo 7 mulheres e 3 homens. Apenas uma pessoa era solteira, sem filhos e morava sozinha. No que concerne ao diagnóstico, evidenciaram-se alguns tipos de câncer como mama, ovário, intestino, rim e próstata, mas predominando o de mama nas mulheres e o de próstata nos homens.

Os relatos foram agregados, em função das unidades de sentido identificadas a partir da análise de conteúdo, em 7 temas principais, a saber: (1) ser reconhecido/a como pessoa; (2) reler a vida; (3) encontrar sentido na vida presente e futura; (4) libertação da culpa,

reconciliação e sentir-se perdoado/a; (5) continuidade; (6) esperança; (7) expressar sentimentos e vivências religiosas. A descrição das falas foi identificada com nomes de borboletas que são símbolo dos Cuidados Paliativos, a fim de preservar a identidade e garantir o sigilo das informações compartilhadas pelos participantes.

Ser reconhecido/a como pessoa

Segundo Ciampa (1987, p. 36), a identidade conceitua o próprio ser humano, que é alguém permanentemente em busca da concretização de uma identidade. O humano é vir-a-ser humano. Ser reconhecido/a como pessoa é vida! A Terapia da Dignidade pôde proporcionar esse reconhecimento como se percebe em alguns relatos:

E eu vi o quanto é importante a gente ter atenção, pessoas que se importam com a gente. Então, assim, para mim, foi muito precioso esse momento. Uma coisa que vou guardar no meu coração para sempre, enquanto tiver vida... Sem contar que eu me senti muito importante, porque afinal de contas alguém se importou em querer saber a minha história, em querer saber o que eu sinto, em querer saber como foi minha vida e como está sendo. O que é viver um diagnóstico de câncer. E o que é estar passando pelo o que eu estou passando. Isso não tem preço... Eu me senti muito especial. Eu me senti muito amada e muito importante (Arawacus athesa)

...Agradeço pela oportunidade e pelo tempo dado a mim para eu falar minhas coisas importante (Arcas imperiali)

...me senti uma pessoa importante... estar sendo ouvida (Mesene epaphus)

Eu me senti importante... uma pessoa importante para mim mesmo (Arcas imperiali).

Reler a vida

A Terapia da Dignidade proporcionou à pessoa a possibilidade de reler a sua vida e eternizá-la. Segundo Viktor Frankl (1989, p.100): "Se cada coisa fica para sempre armazenada no passado, é importante decidir no presente o que queremos eternizar, levando-o a fazer parte do passado". Reler a vida foi muito

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

importante para os pacientes conforme os seguintes relatos:

Quando foi lido como começou minha vida e tudo que já passei, então, você se vê em um filme, como se estivesse vendo sua vida passar na sua frente. Então ao rever tudo isso, é muito emocionante... É como se estivesse vivendo hoje, é verdadeiro (Morfo azul)

...tive a oportunidade de lembrar coisas, de viver experiências lá de trás... consegui puxar na memória coisas que há muito tempo tinha deixado para trás (Arawacus athesa)

Todos os pacientes deveriam sentar e falar da vida, cada um do seu jeito, a gente necessita disso. Tem coisas que guardamos que a família não tem tempo de sentar e ouvir (Arcas imperiali)

...você não pára pra pensar em tudo o que você já viveu... mas depois que você vê toda a sua história...você se sente mais forte para enfrentar daqui para frente (Morfo azul)

Encontrar sentido na vida presente e futura

A morte impele o indivíduo a tomar consciência da responsabilidade sobre seu existir no mundo e, conseqüentemente, do sentido de sua vida (FRANKL, 1990, p.26). Segundo Kraus et al (2009, p. 79),

os teóricos são unânimes em assumir o sentido de vida como crucial para o desenvolvimento humano e promotor de esperança, realçando o seu efeito terapêutico."

A Terapia da Dignidade contribuiu para a pessoa encontrar o sentido da sua vida conforme os relatos:

Sem contar que a gente vê a vida da gente sendo escrita e poder passar para outras pessoas, a gente sabe que as outras pessoas vão conhecer a vida da gente e vão saber que a gente viveu o pior e o melhor e a gente está aqui...Espero que as pessoas gostem, fiquem felizes e lutem por isso. Que sirva de experiência para outras pessoas (Morfo azul)

Contar minha história, minha vida e uma parte de mim que vai ficar registrado e que muitas pessoas que eu nunca imaginava vão poder conhecer toda a minha história. Minha família,

meus amigos que me amam vão poder saber e fazer parte da minha história também, sabendo como foi a minha vida...Eu tenho certeza que vai servir de exemplo e de testemunho para alguém que passou por algumas coisas na vida que eu já passei. Tenho certeza que vai ajudar no dia a dia de alguém (Mesene epaphus).

Libertação da culpa, reconciliação e sentir-se perdoado

A Terapia da Dignidade pôde favorecer a libertação da culpa, a reconciliação e o sentir-se perdoado/a, pois o perdão é algo que traz benefícios para quem está efetivamente perdoadando e se assenta basicamente na mudança no modo como a pessoa interpreta a situação de mágoa (Luskin, 2007; Flanigan (1998); Gordon et al (2001). Com isso, a TD promoveu bem-estar de acordo com os relatos:

Vou sair daqui hoje 99% curada. (Arcas imperiali).

Tirou um peso das minhas costas... Estou me sentindo mais leve (Siproeta Stelenes).

Esperança

A esperança tem um papel primordial na vida humana, sendo vivida de forma pessoal e única e em situações de crise é uma dimensão essencial para lidar com a doença e/ou preparação para a morte (Miller, 2007; Pires, 2006). Com a Terapia da Dignidade, as pessoas alcançaram esperança conforme os seguintes relatos:

Estou sentindo vida, que eu não estava sentindo mais nada disso (Siproeta Stelenes)

Espero que minha história sirva de experiência para outras pessoas (Morfo azul).

Continuidade

A continuidade do ser sustenta todos os processos estruturais do ser, integra a novidade dentro da permanência e trabalha no sentido do devir (Chamond, 1999, p. 245-251). A Terapia da Dignidade resgatou o sentido de continuidade tão importante no processo de finitude de vida como demonstrado nos relatos a seguir:

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

A vida da gente sendo escrita e poder passar para outras pessoas (Morfo azul)

Minha família, meus amigos que me amam vão poder saber como foi a minha vida. Me senti realizada em saber que eu tenho a minha história e uma parte da minha vida registrada em um livro (Mesene epaphus).

Sentimento e vivências religiosas

A religiosidade é um fator de proteção do vazio e do desespero existencial e, nesse sentido, pode oferecer bem-estar psíquico ao sujeito e ajudar na busca de respostas para as indagações de cunho filosófico-existencial (Frankl, 1992). A Terapia da Dignidade despertou o sentimento e vivências religiosas conforme relatos:

Eu agradeço a Deus por ter tido essa oportunidade...vai servir de exemplo e de testemunho para alguém (Mesene epaphus)

Isso foi uma benção de Deus...É uma benção essa terapia (Siproeta Stelenes)

Meu Deus, eu fiz tudo isso, fui capaz disso. Você se sente mais forte para enfrentar daqui para frente (Morfo azul)

Hoje estou me sentindo uma pessoa importante, emocionada e agradecida a Deus por esse momento e por mais um dia de vida...tenho fé que ainda vou viver muita coisa, se Deus quiser (Mesene epaphus).

Outra análise importante observada foi a semelhança e diferença nas respostas dos pacientes entrevistados. Uma semelhança nas respostas foi a unanimidade de que todos gostaram de fazer a Terapia da Dignidade e se sentiram muito bem ao fazê-la. As palavras mais expressadas sobre como foi fazer a terapia foram: maravilhoso, emocionante, gratificante, importante, muito bom. E os sentimentos mais expressados de como se sentiram foram: especial, amada, importante, digna, feliz demais, muito bem, leve, alívio, realizada, curada, mais forte.

Uma diferença nas respostas foi na fala de *Panacea prola*, que usou muito poucas palavras porque se apresentava em um quadro clínico com rápida

progressão da doença, com muitas dores e se sentindo um pouco deprimida devido à consciência da proximidade da sua morte. Outro dado relevante é que se tratava de uma pessoa sozinha, que nunca casou e não teve filhos, e por isso demonstrou uma certa dificuldade de pensar na questão da continuidade e do legado durante a terapia, diferentemente dos outros pacientes entrevistados que possuíam famílias.

Outra diferença observada foi na resposta de *Heliconius ethilla* que também foi sucinta em suas palavras, mas devido sua história de vida com muitos traumas e sofrimentos, criando um bloqueio e desconforto para se expressar, conforme observado na comunicação não verbal. Mas apesar desse desconforto e dificuldades apresentadas, ambas gostaram de fazer a Terapia da Dignidade e se sentiram bem ao final.

A seguinte fala de *Arawacus athesa*

Hoje eu participei de uma das melhores emoções da minha vida. Foi tudo de bom. Realmente eu tive a experiência de uma pessoa digna, me senti importante e feliz em alguém se preocupar com minha história de vida

demonstrou como realmente a Terapia da Dignidade pode resgatar a dignidade dos pacientes terminais.

Conclusão: A Terapia da Dignidade mostrou-se um importante instrumento dentro dos Cuidados Paliativos, como intervenção não medicamentosa e que prioriza a humanização dos cuidados. É através da expressão das emoções, angústias, medos e vontades e da aceitação da sua condição atual de saúde que se constrói a possibilidade de uma melhoria da qualidade de vida na terminalidade.

Frente à relevância da Terapia da Dignidade reconhecida na presente pesquisa, por conferir força, satisfação, utilidade, aumento da dignidade, do significado da vida, do senso de propósito e da vontade de viver a pessoas que se encontram na iminência da morte, sugere-se que estudos similares sejam

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

empreendidos em familiares ao receber a TD de seu ente querido já falecido. Alerta-se também para a necessidade de se prover formação e capacitação do

profissional de saúde como terapeuta da dignidade, que transcende os limites técnicos estabelecidos pelos protocolos da especialidade oncológica.

Referências

- [1] CHAMOND, J. Composantes basales de la confiance et rapport au monde. L'apport de la phénoménologie à la psychopathologie. **L'Information Psychiatrique**, 1999, 75(3), 245-251.
- [2] CHOCHINOV, Harvey Max. **Dignity Therapy: final words for final days**. New York: Oxford, 2012.
- [3] CIAMPA, Antonio da Costa. **A Estória do Severino e a História da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- [4] DONATO, SC. et al. Efeitos da terapia da dignidade para pacientes em fase terminal: revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 2016.
- [5] FERNANDES, Ana Palua; TACHIZAWA, Takeshi; HOSS, Osni. **Cuidados Paliativos: foco na pessoa não na doença**. Cascavel, PR: Editor Osni Hoss, 2020.
- [6] FLANIGAN, B. Forgiveness and the unforgivable. In Enright, R. D. & North, J. (Ed.). **Exploring forgiveness**. Madison: University of Wisconsin Press, 1998, p. 95 -105.
- [7] FRANKL, Viktor Emil. **A presença ignorada de Deus**. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- [8] GORDON, K. C., BAUCOM, D. H., & SNYDER, D. K. The use of forgiveness in marital therapy. In M. E. McCullough, K. I. Pargament, & C. E. Thoresen (Eds.), **Forgiveness: Theory, research, and practice** (pp. 203-227). New York: Guilford Press, 2001.
- [9] KRAUS, Teresa; RODRIGUES, Manual; DIXE, Maria dos Anjos. Sentido de vida, saúde e desenvolvimento humano. **Revista Referência**, vol. II, nº 9, 2009.
- [10] LUSKIN, F. **O poder do perdão**. São Paulo: Francis, 2007.
- [11] MILLER, J. Hope: a construct central to nursing. **Nursing Forum**, vol. 42, nº 1, 2007, p. 12-19.
- [12] PIRES, A. **O lugar da esperança na aprendizagem do cuidado de enfermagem**. Loures: Lusociência, 2006.
- [13] SANTOS, Franklin Santana. **Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

EDUCAÇÃO PARA PACIENTES DIABÉTICOS: VALIDAÇÃO DE UM FOLHETO INFORMATIVO A PARTIR DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS IDOSOS

Julia Galante Christianini¹ ; Luana Descrove Franco² ; Maria Eduarda Polizel Alves³ ; Paula Ferreira Do Prado⁴ ; Ana Claudia Correa⁵ ; Caroline Lourenço Almeida⁶ ; Daniel Augusto da Silva⁷ ; Renata Aparecida de Camargo Bittencourt⁸

Assis-SP

*juliachristianini@uol.com.br¹ ; luanadfranco@hotmail.com² ; alves.mez@gmail.com³ ;
pfprado05@outlook.com⁴ ; correaalmeida@yahoo.com.br⁵ ; caroline_lat@hotmail.com⁶ ;
daniel.augusto@unifesp.br⁷ ; rentcourt2000@yahoo.com.br⁸*

O Brasil apresenta mais de 28 milhões de idosos, com tendência a elevar esse percentual. Nesse sentido, há um conseqüente aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como a Diabetes Mellitus (DM) que é definida pelos altos índices de glicemia sanguínea e resistência à insulina, podendo impactar na fisiologia do portador. O autocuidado no DM se dá por atividade física, hábitos saudáveis e manejo adequado da glicemia, porém aspectos importantes da senilidade comprometem essa terapêutica, a exigir um letramento em saúde para melhor entendimento do quadro clínico e impacto positivo na adesão às intervenções.

Diante disso, esta pesquisa iniciou-se afim de formular e entregar folhetos educativos para reforçar os dados previamente abordados, ensinar novos aspectos da Diabetes Mellitus e sobretudo incentivar a adesão ao tratamento e cuidado.

Objetivo

Construir um folheto informativo a respeito de conhecimentos sobre o Diabetes Mellitus e as conseqüências desta doença.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, de desenvolvimento metodológico, do tipo validação de conteúdo por meio da aplicação da técnica Delphi, a ser realizado em três etapas.

A primeira etapa foi realizada em pesquisa de iniciação científica no ano de 2021, com o levantamento de

conhecimento prévio e lacunas de conhecimento na população idosa sobre o DM2 e cuidados respectivos.

Para a segunda etapa, houve a construção de um folheto informativo para a população idosa na temática do DM2. Esse folheto tem como base os manuais e Cadernos de Atenção Primária publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil, Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020) e pesquisas científicas publicadas que apresentem evidências de cuidado.

A terceira etapa refere-se à validação do conteúdo do folheto construído. Para isso, foi desenvolvido um questionário a ser respondido de forma presencial pelos entrevistados, que serão profissionais da área da saúde com nível superior, atuando na assistência, no ensino e/ou na pesquisa, residentes e atuantes no Brasil.

O questionário de validação aborda todos os itens presentes no folheto, os quais devem ser avaliados separadamente quanto a clareza; pertinência; objetividade; simplicidade; exequibilidade e vocabulário de cada assunto.

Adotar-se-á o índice de 70% como nível mínimo de consenso a ser obtido pelos juizes na validação do instrumento.

Resultados parciais

O material foi produzido e está em fase de avaliação pelos profissionais entrevistados. Esse Folder contempla 6 itens, sendo esses: Definição, Grupos alimentares, Complicações, Tratamento, Dieta e Atividade física.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

- [1] BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito et al . Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, p. 125-136, Jan. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100125&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.35052016>.
- [2] DIAS JUNIOR, Cláudio Santiago; COSTA, Carolina Souza; LACERDA, Marisa Alves. O envelhecimento da população brasileira: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 7-24, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Aug. 2020. Epub Oct 24, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09022>.
- [3] LIMA FILHO, Bartolomeu Fagundes de; GAMA, Antônia Gilvanete Duarte; DIAS, Vanessa da Nóbrega; SILVA, Eliza Mikaele Tavares da; CAVALCANTI, Fabricia Azevedo da Costa; GAZZOLA, Juliana Maria. Síndrome da Fragilidade em idosos com diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-14, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200196>.
- [4] MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*, v. 29, n. 2, p. 389-415, 2018. doi: 10.1590/1980-6248-2015-0140.
- [5] REVORÊDO, L. S. et al. O uso da técnica Delphi em saúde: uma revisão integrativa de estudos brasileiros. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 2, p. 16-21, 2015. doi: 10.17696/2318-3691.22.2.2015.136.
- [6] SANTOS, Jéssica Caroline dos et al . Comparação das estratégias de educação em grupo e visita domiciliar em diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 25, e2979, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100409&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2020. Epub Dec 21, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2315.2979>.
- [7] Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019-2020)**. São Paulo: Editora Clannad; 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em 24 de Julho de 2020.
- [8] SOUSA, Maria Rui et al . Questionário dos Conhecimentos da Diabetes (QCD): propriedades psicométricas. **Rev. Port. Sau. Pub.**, Lisboa , v. 33, n. 1, p. 33-41, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252015000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2014.07.002>.

RELAÇÃO ENTRE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL ADEQUADO E OS INDICADORES DE MORTALIDADE NEONATAL NA MACRORREGIÃO DE ASSIS-SP

Estéfany Kotaka Munhoz; Juliana Guiotti; Juliana Gonçalves Herculian; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Talita Domingues Caldeirão

Assis-SP

estefanykmunhoz@gmail.com, julianaguiotti@hotmail.com, julianaherculian@yahoo.com.br, lucianecristine01@gmail.com, talita.obstetiz@hotmail.com

Inrodução

A atenção pré-natal e puerperal é fundamental para a saúde tanto da mãe quanto do neonato, e inclui ações de promoção e prevenção em saúde, além de diagnóstico e tratamento [1].

Apesar de os programas de pré-natal nacionais oferecidos pelo governo terem apresentado crescimento significativo, ainda há muito a melhorar, pois a morte materna e neonatal continua a ser problemas no país [1].

O índice de mortalidade neonatal é capaz de refletir as condições de cuidado do binômio mãe e filho durante o pré-natal, parto e pós-parto, sendo, portanto, importante indicador de saúde [2]. Além disso, reflete a organização da gestão e dos serviços de saúde [3].

A mortalidade neonatal no Brasil apesar de ter tido queda significativa nos últimos 10 anos, ainda pode ser muito melhorada, e o acompanhamento pré-natal tem importante papel nesta redução.

A identificação dos fatores de risco para a mortalidade neonatal, principalmente os fatores que podem ser evitáveis como por exemplo algumas intercorrências na gestação e falta de assistência pré-natal, podem permitir que sejam tomadas ações para que esses níveis sejam ainda menores.

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre a realização do pré-natal adequado e os indicadores de mortalidade neonatal, caracterizando e relacionando o pré-natal com a mortalidade neonatal, através do sistema DataSUS, Sinac e Painel de monitoramento de natalidade, bem como, identificar o índice de mortalidade neonatal na macrorregião de Assis-SP e associar a mortalidade neonatal na

macrorregião de Assis-SP com a assistência pré-natal oferecida na macrorregião de Assis-SP, através dos indicadores.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo no qual serão analisados dados disponíveis no DataSUS.

O trabalho foi enviado ao comitê de ética e pesquisa (CEP), e foi solicitada autorização das coordenações dos cursos de Medicina e Enfermagem. Foi realizada pesquisa a partir de dados públicos e em base de dados secundários, dos quais foram selecionados alguns índices como idade da mãe, instrução da mãe, duração da gestação, tipo de gravidez, adequação da quantidade do pré-natal, tipo de parto, consultas do pré-natal, cor/raça, apgar no 1º minuto, apgar no 5º minuto e peso ao nascer, no período de 10 anos. durante o período de 2011 a 2020

A coleta de dados foi realizada na base de dados Sinasc do DataSUS, durante o período de 2011 a 2020, e logo após foram tabulados em plataforma excel e transformados em gráficos, para melhor análise, posteriormente, os dados foram analisados à luz da literatura.

Resultados

Foi possível observar que durante o período de 2011 a 2020 foram realizados no município de Assis 20.482 pré-natais (12.390 correspondiam a gestantes que residiam em Assis). Encontrou-se que no mesmo período no município de Assis ocorreram 260 mortes infantis durante o período neonatal, o que significa que 1,3% dos pré-natais realizados em Assis nesse período resultaram em morte neonatal.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Através da base de dados foi possível analisar estas mortes através de algumas variáveis, sendo elas, idade gestacional em que ocorreu o parto, sexo do recém-nascido, cor e raça, idade da mãe, escolaridade da mãe, tipo de gravidez, tipo de parto e peso ao nascer, conforme apresentados os dados nos gráficos abaixo:

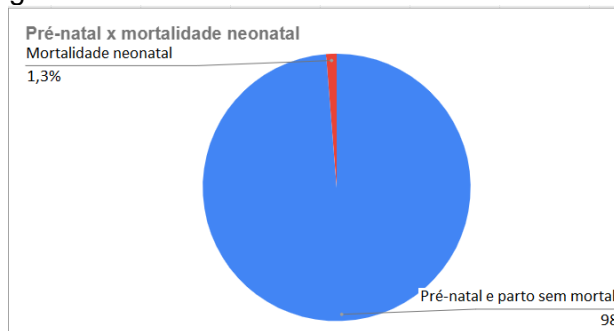


Gráfico 01: Representação da mortalidade neonatal em relação ao total de pré-natais e partos saudáveis que ocorreram no período de 2011 a 2020.

Fonte: Autor

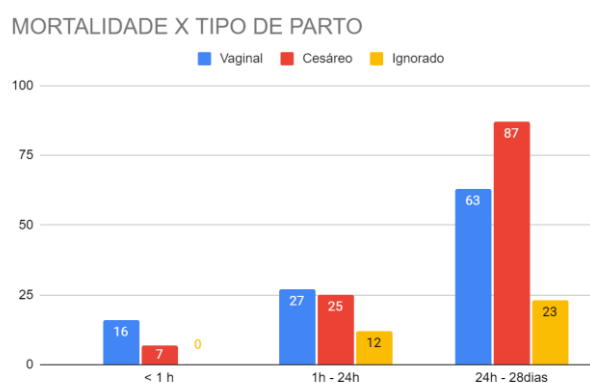


Gráfico 02: Representação da mortalidade neonatal em relação ao tipo de parto no período de 2011 a 2020.

Fonte: Autor

Referências

- [1] SÉRIE DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS. CADERNO Nº 5: **PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 162p.
- [2] ARAÚJO, Augusto Cezar Antunes de et al. **Aspectos epidemiológicos da mortalidade neonatal em capital do nordeste do Brasil**. Rev. Cuid, Bucaramanga, v. 3, n. 8, p. 1767-1776, ago 2017.
- [3] FIGUEIREDO, Paula Pereira de et al. **Mortalidade infantil e pré-natal: contribuições da clínica à luz de Canguilhem e Foucault**. 2012.
- [4] SAÚDE, Ministério da. **Importância do pré-natal**. 2016. Disponível em <<https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Discussão

No Brasil, na última década ocorreu queda no índice de mortalidade infantil, principalmente a neonatal [7].

Entre as principais causas associadas à mortalidade neonatal estão afecções perinatais, anomalias congênitas e doenças do aparelho respiratório, sendo a mortalidade neonatal, vinculada também a causas preveníveis como às relacionadas ao atendimento pré-natal, relacionadas ao acesso e utilização de serviços e atenção ao parto e ao recém-nascido [8].

A análise mostrou que a mortalidade neonatal está relacionada com a idade gestacional, sendo então a prematuridade um fator de risco para a mortalidade neonatal [7].

Conclusão

Levando-se em consideração os aspectos observados podemos concluir que houveram dificuldades na coleta de dados tendo em vista a existência de grande quantidade de sistemas os quais não são integrados e a lentidão dos mesmos. Apesar disso, os objetivos deste estudo foram alcançados, pois foi realizado a coleta de dados e comparado a relação entre a realização do pré-natal adequado e os indicadores de mortalidade neonatal. Os resultados deste trabalho podem servir de base para que ações sejam tomadas para que haja maior adesão ao pré-natal e o número de óbitos neonatais diminua.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[5] IBGE. **Taxa de mortalidade neonatal**. 2021. Disponível em <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo3/indicador322>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

[6] SCHOEPS, Daniela *et al.* **Fatores de risco para mortalidade neonatal precoce**. Rev Saúde Pública, [s. l], v. 6, n. 41, p. 1013-1022, 2007.

[7] SOARES, Enio Silva. **Fatores associados à morte neonatal precoce: análise da situação no nível local**. Brasília. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v19n1/v19n1a07.pdf>>. Acesso em: 21/09/2023.

[8] BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**, 2ª edição. Brasília, 2009.

VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER

Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Lahys Bolfarini Felix Capi

Assis-SP

lucienecristine01@gmail.com, lahyscapi@hotmail.com

O envelhecimento da população vem sendo acompanhado por algumas das doenças neurodegenerativas, sendo a Doença de Alzheimer (DA), uma enfermidade que alcança cerca de 1,2 milhões de brasileiros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por ser uma doença neurodegenerativa, os pacientes apresentam comprometimento nas suas capacidades cognitivas e físicas, ocorrendo a necessidade de ter um cuidador específico, ou seja, carece de um cuidador. No entanto, os cuidadores passam por constante estresse, desencadeados, pela dificuldade do cuidado, reorganização da sua vida pessoal, redução do tempo para a realização das suas atividades, responsabilidades, dificuldade de relacionamento com o paciente e pouco suporte social. O presente estudo tem como objetivo a validação de cartilha educativa para uso em dispositivos móveis sobre orientações de cuidado para o cuidador de portador da Doença de Alzheimer, com intuito da facilitação do cuidado do paciente com doença de Alzheimer.

Metodologia

Trata-se de pesquisa metodológica, analítica, com foco na avaliação, na validação e no aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas, será desenvolvido com a aplicação de instrumento de avaliação para a validação de aplicativo com material educativo de orientação e apoio ao cuidador para a facilitação do cuidado aos pacientes com diagnóstico de Doença de Alzheimer. Espera-se com este estudo contribuir qualitativamente com a saúde física e mental dos cuidadores, auxiliando o processo do cuidado e consequentemente

qualificando a atenção ao paciente com doença de Alzheimer.

Coleta de Dados

Para a validação da cartilha em forma de aplicativo, foram convidados docentes, considerados como juízes especialistas, como se apresenta: 2 juízes do curso de Medicina, 2 juízes do curso de fisioterapia e 2 juízes do curso de Enfermagem. Além disso, o estudo se desenvolveu também, com cuidadores de pacientes com diagnóstico de doença de Alzheimer, vinculados à ESF no município de Assis-SP, sendo entrevistados 4 cuidadores.

Para os juízes especialistas o envio do documento de avaliação, ocorreu via correio eletrônico ou entrevistados presencialmente; e os cuidadores foram entrevistados em visitas domiciliares, acompanhadas pelo agente comunitário da ESF.

Análise e interpretação de dados

A análise de validação da cartilha, utiliza o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que permite avaliar item por item de cada instrumento. Esse índice é calculado utilizando-se o somatório das respostas pouco adequado (3) e muito adequado (4), dividido pelo número total de participantes. Nessa análise, são considerados válidos os itens que alcançarem porcentagem de concordância entre os participantes, com um nível preestabelecido de no mínimo 80%, conforme a literatura recomenda. Para avaliar a pertinência ou representatividade, as respostas incluem:

1 = irrelevante não representativo, 2 = item necessita de revisão para ser representativo, 3 = item relevante ou representativo e 4= extremamente representativo. O escore do índice será calculado por meio da soma de

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

concordância dos itens que foram marcados por “3” ou “4” pelos participantes. Os itens que receberem pontuação “1” ou “2” são revisados para serem reescritos e ilustrados. A fórmula para o cálculo: $ICV = \frac{N^\circ \text{ de resposta 3 e 4}}{\text{Total de respostas}}$

Os questionários estão sendo digitados em uma planilha eletrônica – Excel ou Google Forms, e as informações são apresentadas em forma de distribuições de frequência simples, em forma de gráficos.

Resultados

A seguir, apresentamos os dados obtidos pela avaliação dos sujeitos da pesquisa, sendo primeiramente os dados referentes à avaliação dos juízes especialistas e a seguir a avaliação dos cuidadores.

Imagem 01: ORGANIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DO MATERIAL



Fonte: Resultado das coletas de dados dos Juízes realizada no Google Forms

Imagem 02: CLAREZA DA LINGUAGEM



Fonte: Resultado das coletas de dados dos Juízes realizada no Google Forms

Imagem 03: COMPREENSÃO DO CONTEÚDO



Fonte: Resultado das coletas de dados dos Juízes realizada no Google Forms

Imagem 04: RELEVÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO



Fonte: Resultado das coletas de dados dos Juízes realizada no Google Forms

Além da coleta de dados objetivos, referente à avaliação do conteúdo da cartilha, o formulário preenchido pelos juízes apresentava um campo de escrita relacionado com sugestões de melhoria do material avaliado. Expressados na tabela a seguir:

Tabela 01: Sugestões dos juízes especialistas.

JUÍZES	SUGESTÕES
1	Nenhuma, está tudo perfeito
2	<ul style="list-style-type: none"> - Sugiro revisar o tempo verbal das expressões. Os autores trabalham todo o tempo no imperativo, mas em um item ou outro, iniciam com o ver no infinitivo; - No slide 06 sugiro acrescentar a porcentagem de cada elemento para ficar mais didático; - Penso ser interessante aumentar o tamanho da fonte do texto de as lides. Os títulos e subtítulos estão adequados; - A expressão "úlceras por pressão" não é mais utilizada, bem como o termo escara. Agora usa-se "lesão por pressão". - Percebo que alguns slides possuem imagens com marcas comerciais. Penso que, se não administrado devidamente, podem ter problemas com direitos de marcas; Por fim, sugiro inserirem um tópico para o cuidador familiar sobre a questão legal do idoso e a possibilidade de interdição.
3	Se for possível, deixar o texto mais sucinto.
4	Reformular o item que versa sobre direção veicular (a depender da fase da demência, possibilidade de direção com acompanhamento em fases muito iniciais), em dicas financeiras talvez apontar necessidade de curatela em alguns casos para administração financeira, em dietas acrescentar que as enterais podem estar disponíveis pelo SUS, no item de medicamentos colocar que os

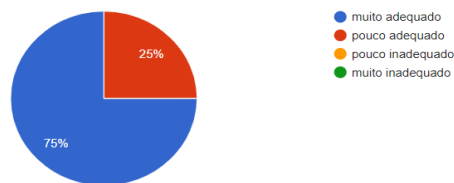
XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

	medicamentos aprovados para o tratamento de Alzheimer podem estar disponíveis na rede Sus via processo de alto custo
5	Em relação ao ambiente é importante manter o mais próximo ao original, pois é o que ele reconhece devido a perda da memória recente, sempre pensado nas adaptações que podem auxiliar. No que se refere a Memória auditiva, essa é a função que permanece preservada, o que permite acalmar o idoso em momentos de inquietude e agressividade.
6	<p>- Inserção de um quadro de comunicação com o paciente com os tópicos. Comunicação</p> <p>-Fale clara e pausadamente, frente a frente, e olhando nos olhos do paciente</p> <p>-Falas curtas e diretas facilitam a compreensão</p> <p>-Preste atenção na linguagem corporal – pessoas que perdem a comunicação verbal, comunicam-se muito com os gestos e feições (expressões de dor, desconforto etc...).</p> <p>Se entenderem oportuno: No Slide 12, inserir:</p> <p>- Os gerentes dos bancos podem auxiliar e avisar familiar ou responsável quando houver movimentações diferentes na conta.</p> <p>No slide 13, completar com a informação:</p> <p>- Certifique-se que as roupas de dormir estão confortáveis para que o paciente não sinta frio, calor ou se sinta apertado.</p> <p>No slide 15:</p> <p>- Elevar o calcanhar totalmente usando almofadas.</p> <p>No slide 23:</p> <p>-O fisioterapeuta pode auxiliar e orientar os exercícios mais indicados.</p> <p>No Slide 42: continuar com o mesmo tempo verbal usado no slide: “Aprender a perdoar e a perdoar-se, quando as coisas não ocorrerem da forma como esperava;”</p>

Fonte: Resultado das coletas de dados dos Juizes realizada no Google Forms

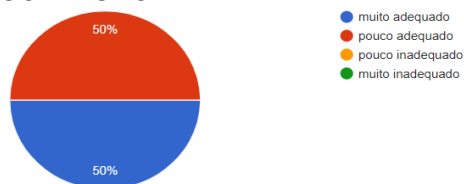
Em relação aos participantes cuidadores de pacientes com diagnóstico de doença de Alzheimer, foram entrevistados 4 cuidadores. Apresentando as respostas das questões objetivas coletadas nos gráficos:

Imagem 01: CLAREZA DA LINGUAGEM



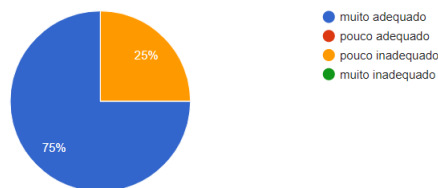
Fonte: Resultado das coletas de dados dos cuidadores realizada pessoalmente

Imagem 02: COMPREENSÃO DO CONTEÚDO



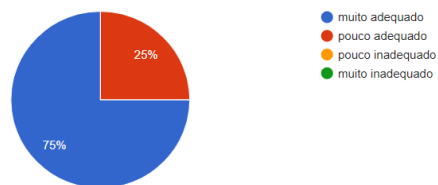
Fonte: Resultado das coletas de dados dos cuidadores realizada pessoalmente

Imagem 03: SUPORTE PARA O USO NA PRÁTICA



Fonte: Resultado das coletas de dados dos cuidadores realizada pessoalmente

Imagem 04: APARÊNCIA GERAL DA CARTILHA



Fonte: Resultado das coletas de dados dos cuidadores realizada pessoalmente

Além das coletas de dados objetivas, no formulário preenchido pelos cuidadores de pacientes com Alzheimer que apresenta um campo de escrita relacionado com sugestões de melhoria do material avaliado. Expressados na tabela a seguir:

Tabela 02: Sugestões dos cuidadores

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Tabela 03: Resultado da análise de dados coletadas dos Juízes.

Item avaliado	Pontuação total	Total de Juizes	Resultado
Compreensão do conteúdo	24	6	4
Clareza da linguagem	24	6	4
Organização e formatação do material	24	6	4
Relevância das ilustrações para a compreensão do conteúdo	24	6	4

Portanto, o resultado coletado dos dados de todos os itens teve uma pontuação no valor de 4(extremamente representativo), ou seja, o material avaliado é valido para o auxilio ao cuidado do paciente com a doença de Alzheimer.

Tabela 04: Resultado da análise de dados coletadas dos cuidadores.

Item avaliado	Pontuação total	Total de cuidadores	Resultado
Compreensão do conteúdo	14	4	3,5
Clareza da linguagem	15	4	3,75
Suporte para o uso na prática	15	4	3,75
Aparência geral da cartilha	15	4	3,75

Fonte: Resultado das coletas de dados dos cuidadores realizada pessoalmente em entrevista.

O resultado coletado dos dados de todos os itens teve uma pontuação no valor de 3,5/3,75 (extremamente representativo), ou seja, o material avaliado é valido.

Discussão

Segundo o artigo “Doença de Alzheimer: dependência e o cuidado”, o consenso entre os autores sobre a doença do Alzheimer, conclui que é um problema de saúde pública devendo ser tratada como tal pelas autoridades. Repercute de

forma negativa sobre o cuidador familiar,

Cuidadores	Sugestões
1	Não tenho sugestões
2	Apresentar mais conteúdo e letras maiores
3	Devolutivas de duvidas das pessoas
4	Não tenho sugestões

devendo este ser merecedor da atenção especializada dos profissionais e dos serviços de saúde, principalmente no que concerne à educação em saúde, pois na maioria das vezes ele desconhece as condutas adequadas frente às manifestações da doença e às próprias exigências do cuidar de um idoso fragilizado em casa. Dessa forma, urge a necessidade de assistência a esse tipo de cuidado específico em um momento em que novos casos são diagnosticados a cada ano. Visto isso, é de tamanha importância a utilização da cartilha online na orientação e informação dos cuidados necessários para o paciente com Alzheimer. Além disso, a cartilha tem como função não só orientar o cuidado do paciente com Alzheimer. Mas sim, demonstrar maneiras para o cuidador de gerenciar e cuidar da sua própria saúde e qualidade de vida. Sendo essencial para os dias atuais, pois muitos cuidadores de pacientes com Alzheimer são familiares dos pacientes.

CONCLUSÃO

O cuidado ao idoso com Alzheimer traz grandes e diferentes repercussões à vida dos cuidadores e nas pessoas ao seu redor, mudanças de hábitos, alimentar, atitudes, entre outros.

Portanto, o material educativo para cuidadores de pacientes com Alzheimer é um excelente instrumento informativo para esclarecer dúvidas, facilitar o cuidado e propor estratégias visando à qualidade de vida tanto do paciente quanto dos cuidadores e familiares ao seu redor.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

- [1] Áfio, ACE; Balbino, AC; Alves, MDS; Carvalho, LV; Santos, MCL; Oliveira, NR. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. Rev Rene [Internet]. 2014 [acesso 2017 Mai 30];15(1):158-65. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324030684020>
- [2] ALZHEIMER ASSOCIATION,2019. ALZHEIMER'S DISEASE FACTS AND FIGURES. Disponível em:<https://www.alz.org/media/documents/alzheimers-facts-and-figures-2019-r.pdf>
- [3] Custódio et al.,2007. A sobrecarga dos cuidadores de idosos e sua influência na agressão aos portadores de Alzheimer. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 2.
- [4]Fonseca, AM; Soares, E. O cuidador e os cuidados ao portador de doença de Alzheimer: contribuições à enfermagem,publicado na Revista Mineira de Enfermagem(volume:12.4),em 2008
- [5]Monteiro GTR, Hora HRM. Pesquisa em saúde pública: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados. Curitiba: Appris; 2014Savonitti BHRA. Cuidando do Idoso com Demência. In: Caovilla VP e Canineu PR. Você não está sozinho. São Paulo: Associação Brasileira de Doença de Alzheimer e Doenças Similares -ABRAZ; 2002.
- [6]Oliveira, SC; Lopes, MVO; Fernandes, AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. Rev. Latino-Am. Enfermagem. jul.-ago. 2014;22(4):611-20, www.eerp.usp.br/rlae
- [7]Picon, PD, Gadelha, MIP; Alexandre, RF. Doença de Alzheimer, Portaria SAS/MS nº 1.298, de 2013.Associação brasileira de Alzheimer,2011
- [8]Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia . Em Dia Mundial do Alzheimer, dados ainda são subestimados, apesar de avanços no diagnóstico e tratamento da doença;2019.<https://sbgg.org.br/em-dia-mundial-do-alzheimer-dados-ainda-sao-subestimados-apesar-de-avancos-no-diagnostico-e-tratamento-da-doenca/>
- [9]Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Academia Brasileira de Neurologia, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Doença de Alzheimer: prevenção e tratamento, 2011 <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/alzheimer-prevencao.pdf>
- [10] Ximenes,M.A., Rico,B.L.D.& Pedreira,R.Q. (2014, junho). Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. Revista Kairós Gerontologia, 17(2), pp.121-140. ISSN 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

USO E DEPENDÊNCIA DO SMARTPHONE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Debora Aparecida Zanette¹; Daniel Augusto da Silva²

Assis-SP

d-zanette@hotmail.com¹, daniel.augusto@unifesp.br²

Introdução

No decorrer da década de 70, durante a Terceira Revolução Industrial, a tecnologia experimentou um avanço, sendo, gradualmente, inserida na rotina da população, transformando de maneira abrupta o modo de vida de todos, levando mais praticidade e simplificando as conexões interpessoais (Souza et al, 2018). Em meados dos anos 2000, foi inserido no cotidiano da sociedade o *Smartphone*, conceituado pela tradução do inglês como “Telefone Inteligente”. Desde então, a utilização desses aparelhos vem crescendo de forma significativa, revelada pelos dados da *International Data Corporation* (2018), que evidenciaram um aumento de 9,7% nas vendas dos *Smartphones* no ano de 2017 em relação a 2016 (SANTOS et al, 2019).

Por conseguinte, após a implantação de tal tecnologia, houve uma maior demanda e, conseqüentemente, maior necessidade de desenvolver novas ferramentas, como *internet*, redes sociais e outros instrumentos de informação, sendo desenvolvidos e regularmente aperfeiçoados (ARANTES et al, 2013). Conforme evoluíam, os celulares iam tornando-se cada vez mais uma ferramenta de busca através da internet. Sendo assim, na área da saúde, esse dispositivo trouxe o fascínio dos estudantes e profissionais da área da saúde (GUEDES et al, 2019). Além disso, o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) vem aumentando seja como instrumento ligado ao ensino ou como coadjutor digital nas tarefas diárias médicas (PEREIRA et al, 2021).

Em relação ao uso de livros e outros materiais impressos, a internet

oferece uma abundante fonte de dados de forma mais rápida, atualizada e acessível ao usuário, sendo alterada conforme o ritmo de modificação das informações, o que justifica ter se tornado um dos meios mais utilizados por jovens para obter informações (ARAUJO, V. D. L., 2010). A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), descreve a aprendizagem móvel como o uso de tecnologias móveis, somado ou não com outras TIC, com a finalidade de permitir a aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar (UNESCO, 2018). Além disso, pesquisas realizadas apontam benefícios no uso do aplicativo *WhatsApp* no meio educacional, que, por ter um baixo custo e elevada acessibilidade, desfaz obstáculos sociais. Com isso, há o rompimento das barreiras entre o docente e discente, facilitando a resolução de dúvidas e aumentando o contato interpessoal (KAIESKI, N et al, 2016).

Outro aspecto importante que revela o benefício do uso dessas ferramentas é o fato de que ela proporciona agilidade e dinamismo no processo da troca de dados. Além disso, devido a superioridade da composição jovem no número de usuários, cada vez mais objetiva a integração de adventos tecnológicos em diversas áreas da saúde e da educação, uma vez que, na maioria dos casos, tal público encontra-se em processo de formação acadêmica (ARANTES et al, 2013).

A definição de rede social é a de uma estrutura social onde pessoas e organizações a compõem, conectadas por relações, compartilhando valores e objetivos comuns, além de conhecimentos, interesses e

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

informações. Na atualidade, as redes de relacionamentos virtuais são um dos tipos de redes sociais em que mais tem aumentado o número de usuários, pois passou a fazer parte da rotina, principalmente dos jovens, onde eles se comunicam, interagem e transportam seus interesses para o mundo virtual. Além disso, o pensamento crítico-analista dos profissionais da educação possui uma perspectiva de que o processo de ensino-aprendizagem não pode se manter distante da realidade dos estudantes, uma vez que está conectada à rotina desse público (ARAUJO, V. D. L., 2010).

Percebe-se que, cada vez mais, a tecnologia está sendo inserida no setor da saúde. O site "Hands On Telehealth" lista como os médicos estão utilizando a tecnologia móvel; 55% dos entrevistados utilizam tal ferramenta na área da telessaúde; 50% fazem acesso ao *YouTube* para fins médicos e 60% usam plataformas social, como *LinkedIn* e *Facebook*, para acompanhar os debates de assuntos da área da saúde (ARANTES et al, 2013). Em relação ao uso de TIC na educação médica brasileira, essa ferramenta já é conhecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina como ferramentas indispensáveis a serem utilizadas durante a graduação, porém nem todas as instituições incluem esse recurso, deixando a critério do currículo oculto de cada escola médica (PEREIRA, et al, 2021). Devido a evolução do mercado de trabalho, tornou-se necessário uma maior qualificação dos profissionais, com graus de aptidões tecnológicas, retrato inovador e independente (DIESEL A., et al, 2016).

Todavia, o avanço da tecnologia deu-se de maneira abrupta, deixando dúvidas sobre as vantagens e desvantagens, benefícios e malefícios do uso de tal ferramenta (PEREIRA et al, 2021). Apesar da dependência ao *Smartphone* não ser considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), estudos relevam uma preocupação médica no Brasil (MOURA

R, 2017). O termo dependência pode ser assimilado ao comportamento compulsivo pela busca de sentimentos positivos, objetivando a satisfação, o que pode ser prejudicial (MOROMIZATO; FERREIRA; SOUZA et al., 2017). A expressão "*No mobile phobia*", de origem inglesa, significa medo de não estar com o dispositivo móvel, denominando "Nomofobia". Recentemente, tal termo foi designado para classificar pessoas dependentes de *Smartphones*, exibindo aspectos semelhantes com dependência a substâncias químicas (Souza et al, 2018).

Definiram-se que, há dualidades no uso de *Smartphones* por docentes universitários, sendo identificados três tipos: liberdade/escravidão; continuidade/assincronicidade; necessidade supridas/criadas. Assim, pode haver o confronto entre os paradoxos, afetando a experiência e comportamento dos indivíduos. (Curso, Freitas e Behr, 2012). Apesar dos aparelhos fornecerem uma série de benefícios, seu uso excessivo na atualidade tem provocado uma série de transtornos sociais, físicos e psicológicos, como alterações comportamentais e emocionais, demonstrando os efeitos nocivos que seu uso exagerado pode ocasionar aos dependentes de tecnologias. (OLIVEIRA, T. S., 2018).

No contraste integração/isolamento, a tecnologia pode causar o afastamento entre as pessoas, além de levar a desconexão, perturbação ou passividade (MICK, D., et al, 1998). Em adição, o uso excessivo dessas novas tecnologias pode levar a falta de comunicação interpessoal, acarretando num certo grau de alienação e problemas econômicos/financeiros, além de problemas físicos e psicológicos, como acidentes de carro e consequências da radiação do campo eletromagnético (BRAGAZZI; PUENTE, 2014).

Embora a exposição a essa dependência abranja toda a população, os jovens apresentaram-se mais

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

propensos a desenvolverem o vício no *Smartphone*, uma vez que por estarem num momento de transição social, instabilidade emocional e insegurança, buscam refúgio nos dispositivos tecnológicos, levando-os a uma maior vulnerabilidade para desenvolver dependência (SOLER; SÁNCHEZ; SOLER, 2017). Ademais, a população mais afetada pelo uso exagerado do celular encontra-se dentro da geração adulta que cresceu com acesso à internet, tornando o problema mais preocupante, uma vez que, na chamada “Era Digital”, não se sabe como é viver sem essa tecnologia, podendo levar, mais facilmente, a evolução dessa dependência à uma patologia (FORGAYS; HYMAN; SCHREIBER, 2014).

Ao investigar sobre o uso noturno de *Smartphones*, evidenciou-se que o aparelho é principalmente utilizado pelos universitários no cotidiano ao acordar (45%) e antes de dormir (59%) (OLIVEIRA, T. S., 2018). A luz emitida pelos celulares contribui para retardar a liberação de melatonina, hormônio responsável pelo sono (Rosen et al., 2016). O uso intenso de tal ferramenta nesses horários está diretamente ligado ao atraso do início do ou até mesmo a perda do sono. Juntamente a isso, a má qualidade do descanso está associada ao cansaço, sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adultos, levando ao prejuízo das funções psicológicas ao longo do tempo (Sallim e Haire, 2016). Acredita-se que o exagero do uso do celular antes de dormir pode acarretar no prejuízo do descanso dos universitários, sendo capaz de causar distúrbios, com reflexo na vida profissional e acadêmica (OLIVEIRA, T. S., 2018).

Além disso, outros momentos em que o *Smartphone* é utilizado, muitas vezes, em excesso, é durante as aulas, ao assistir televisão, durante as refeições e enquanto estudam. De fato, o uso do celular de forma simultânea a outras tarefas pode intervir para um maior alheamento da atenção

necessária para desenvolver tal atividade. Vale ressaltar que, o uso desse aparelho enquanto faz outra coisa prejudica a atenção e efetividade da tarefa, podendo, portanto, ser prejudicial no desempenho nos estudos (OLIVEIRA, T. S., 2018). Assim, destaca-se a relevância da administração do tempo, na busca pela redução e prevenção do desenvolvimento de vícios tecnológicos e, conseqüentemente, interferência no meio acadêmico (Anshari et al., 2016). Sendo assim, é relevante a percepção da sociedade acerca das vantagens e desvantagens do uso de aparelhos tecnológicos, como os *Smartphones*, no meio universitário, pois, em excesso, pode acarretar em conseqüências acadêmicas e dependência. Evidencia-se, portanto, a importância de levar o conhecimento sobre o vício e as conseqüências do uso exagerado dos celulares à população alvo, principalmente aos jovens.

Palavras-chave: Smartphone, Dependência Psicológica, Estudantes, Acesso à Tecnologia.

Objetivo

Caracterizar os estudantes universitários quanto ao uso de *Smartphone* e analisar a ocorrência de dependência em *Smartphones* na vida dos estudantes universitários.

Método

A população deste estudo abrangeu todos os estudantes regularmente matriculados em um dos 11 cursos de graduação oferecidos na Fundação Educacional do Município de Assis, a saber: Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Ciência da Computação; Ciências Contábeis; Direito; Enfermagem; Engenharia Civil; Fisioterapia; Medicina; Publicidade e Propaganda; Química Industrial.

A coleta dos dados ocorreu de forma online, com apoio da ferramenta Google Forms. Foi enviado e-mail do tipo carta-convite aos estudantes, com o objetivo de convidá-los para participação e informar o link de acesso

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

aos formulários/questionário (Apêndice I). Também foi fixado nos murais da FEMA um cartaz com convite para participação da pesquisa contendo um QR-CODE para acesso ao formulário (Apêndice IV).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação Educacional do Município de Assis- SP (FEMA), sob o parecer número 54333021.0.0000.8547, de 29/03/2020, atendendo à Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

Resultados Parciais

Por meio dos métodos quantitativos, a amostra utilizada foi composta por um total de 92 estudantes universitários de todos os semestres dos 11 cursos superiores da Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA. Quanto ao gênero, 23,9% dos participantes eram do sexo masculino e 76,1% do feminino, com idade média de 18 anos, variando estes de 17 a 69 anos. Com relação a cor ou raça/etnia, 87% se consideram brancos, 7,6% pardos, 4,3% pretos e 1,1% amarelos. Em relação ao estado civil, 92,4% dos participantes eram solteiros, 5,4% casados e 2,2% separados (TABELA 1). Os demais dados relacionados aos instrumentos estão em análise estatística.

Referências

- [1] ANSHARI, M.; ALAS, Y.; HARDAKER, G.; JAIDIN, J. H.; SMITH, M.; AHAD, A. D. Smartphone habit and behavior in Brunei: Personalization, gender, and generation gap Computers in Human Behavior. v. 64, p. 719-727, 2016.
- [2] Arantes A. C. C. et al. Usabilidade da Telemedicina como uma Plataforma de Ensino Colaborativo para Estudantes de Medicina. J Bras Tele. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/d-zan/Downloads/9561-33084-1-SM.pdf.
- [3] Araújo, V.D.L.: O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. J. Anais eletrônicos. 3, 1-13 (2010).
- [4] BRAGAZZI, N. L.; PUENTE, G. D. A proposal for including nomophobia in the new DSMV. Psychology Research and Behavior Management. v. 7, p. 155-160, 2014.
- [5] CORSO, K. B.; FREITAS, H. M. R.; BEHR, A. Os Paradoxos de Uso da Tecnologia de Informação Móvel: a Percepção de Docentes usuários de Smartphones. In: XXXVI ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.
- [6] DIESEL A, et al. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da Educação Profissional técnica de nível médio. Revista Signos, Lajeado, 2016; 37(1): 153-169.
- [7] FORGAYS, D. K.; HYMAN, I.; SCHREIBER, J. Texting everywhere for everything: Gender and age differences in cell phone etiquette and use. Computers in Human Behavior. v. 31, p. 314-321, 2014.
- [8] GUEDES, T. Uso de aplicativos móveis em medicina: atitude dos discentes e docentes. Tese de mestrado em Medicina – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 75. 2019.
- [9] KAIESKI, N; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do whatsapp. Renote, v. 13, n. 2, p.1-10, 6 jan. 2016. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.61411>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/61411/36314>. Acesso em: 08 dezembro 2021.
- [10] MICK, D.; FOURNIER, S. Paradoxes of technology: consumer cognizance, emotions and coping strategies. Journal of Consumer Research. v. 25, n. 20, p. 123-143, 1998.
- [11] MOROMIZATO, M. S. et al. O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 41, n. 4, p.497-504, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400497&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jun. 2019.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [12] MOURA, R. Vício em celular chega a consultórios e já preocupa médicos no Brasil. BBC. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41922087>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- [13] OLIVEIRA, T. S. Dependência do smartphone: um estudo da nomofobia na formação de futuros gestores. Tese (Mestrado profissional em administração) Universidade Potiguar – UnP. Natal, RN, p. 107. 2018.
- [14] PEREIRA, José C., et al. O uso de tecnologia de informação e comunicação por estudantes de medicina. Ver. Bras. Edu. Med. out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210213>.
- [15] SANTOS, Bruna S., et al. O USO E A DEPENDÊNCIA DO SMARTPHONE NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE SALVADOR – BA. In: XVIII SEPA - Seminário Estudantil de Produção [16] Acadêmica, UNIFACS, 2019. Salvador. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>.
- [17] SOLER; I. R.; SÁNCHEZ, C. L.; SOLER, C. Q. Adaptación y validación de la escala de nomofobia de yildirim y correia en estudiantes españoles de la educación secundaria obligatoria. Health and Addictions. v. 17, n.2, p. 201-213, 2017.
- [18] SOUZA, Adriellen F., et al. Os problemas causados pelo uso excessivo de smartphones. Out 2018. Disponível em: http://prpi.ifce.edu.br/nl/_lib/file/doc4147-Trabalho/ARTIGO%20terminado.pdf. Acesso em 06 de dezembro de 2021.
- [19] UNESCO. Diretrizes Políticas para Aprendizagem Móvel. France: UNESCO, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 077 dez. 2021.

AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA VISÃO DA PESSOA IDOSA

Gustavo Oldani Batista Cozza; Luís Otávio Da Silva; Luiz Eduardo Da Silva Araujo; Lara Tisato Bittencourt, Prof^a. Ms Maria José Caetano F Damaceno, Prof^a. Dra Lilian Dias dos Santos Alves e Prof^a Mestranda Vanessa Patrícia Fagundes

Assis-SP

*gucozza@hotmail.com, tisbittlara@gmail.com, otavio_uru@hotmail.com,
du.eduardo.dudu@hotmail.com, lili-soprano@hotmail.com, vpfagundes@hotmail.com,
marin.mjcf@hotmail.com*

Com o aumento da expectativa de vida, a população vem sendo acompanhada com maior atenção ao envelhecer, envolvendo aspectos relacionados à saúde e, entre eles, a sexualidade. A sociedade e o próprio idoso ainda possuem preconceitos, mitos e tabus socioculturais quando se trata da sexualidade, tornando esta população mais vulnerável para as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). (AGUIAR et al, 2020)

Objetivos

Analisar o conhecimento do idoso acerca das infecções sexualmente transmissíveis e os fatores de risco que os tornam vulneráveis.

Metodologia

Trata-se de pesquisa de campo, caráter exploratório, delineamento transversal e abordagem qualitativa, valorizando o universo dos significados, das crenças, dos valores e atitudes, a fim de interpretar a realidade e subsidiar ações de prevenção e promoção (MINAYO, 2009).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Glória, do município de Assis, foi selecionada como local de estudo pelo critério de conveniência devido a predominância de pessoas idosas em seu território.

O Universo constou de 970 idosos, a amostra inicial foi 10% da população e a amostra final consistiu por 13 idosos a partir do critério de

saturação das falas dos participantes.

Os critérios de inclusão foram: idoso residente na área de abrangência da ESF, possuir no mínimo 60 anos e que estejam com cognição e comunicação preservadas. Já os critérios de exclusão: pessoas com idade inferior de 60 anos e/ou que nunca tiveram relação sexual, com comunicação e cognição não preservadas.

A coleta de dados ocorreu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a Resolução CNS 466/2012 e validação do questionário.

Aplicou-se questionário semi estruturado, abordando a caracterização dos sujeitos e questões abertas relacionadas ao conhecimento e fatores de risco para as ISTs. Foi realizada entrevista individual, com duração de 15 minutos e com privacidade dos participantes e dos alunos, sendo esclarecido para os participantes o termo de consentimento livre e esclarecido.

As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes para a realização da análise dos dados. Esta, foi por meio de análise de conteúdo, modalidade temática, considerada um método de análise apropriado para pesquisa qualitativa. (MINAYO, 2009).

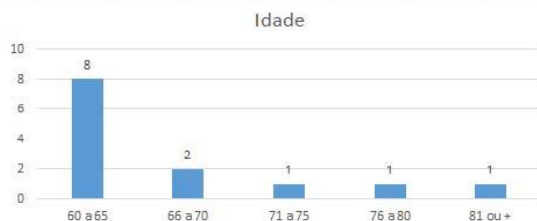
Para a análise dos fragmentos das falas foram utilizadas a letra P conforme a ordem das entrevistas para a representatividade dos participantes da pesquisa: P1, P2, P3, P4, P5, P6,

P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13.

Resultados

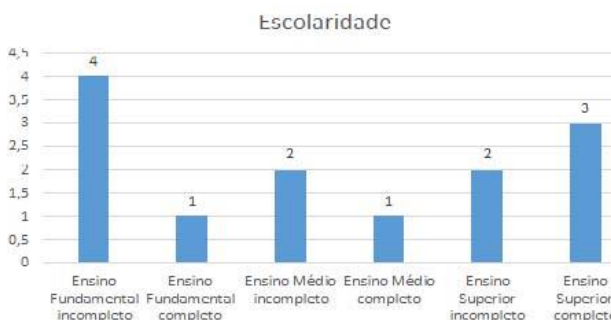
Alguns dados quantitativos foram obtidos de acordo com a análise amostral das respostas dos entrevistados:

Gráfico 01: Idade dos idosos entrevistados.



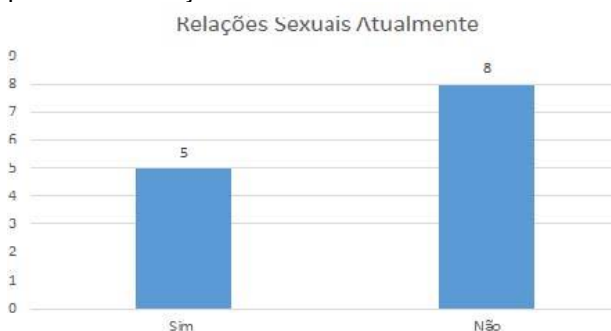
Fonte: Questionário aplicado durante a pesquisa.

Gráfico 02: Escolaridade dos idosos entrevistados.



Fonte: Questionário aplicado durante a pesquisa

Gráfico 03: Quantidade de idosos entrevistados que possuem e que não possuem Relações Sexuais Atualmente.



Fonte: Questionário aplicado durante a pesquisa.

Desvendou-se os conteúdos apresentados nas falas dos participantes através de núcleos de sentido para ampliar a compreensão dos pesquisa-dores sobre o objetivo

da pesquisa.

O tema identificado foi “**As ISTs na visão dos idosos: conhecimento e prevenção**”, tendo como núcleos de sentidos: o conhecimento limitado sobre as ISTs; as ISTs relacionada à estabilidade da relação e ao fator fidelidade; conhecimento sobre as vias de transmissão; as ISTs relacionadas ao fator comportamental; as ISTs associadas a ideia pré-concebida de que a higiene é um fator de prevenção às ISTs,; as ISTs relacionadas ao aspecto religioso; ISTs associadas aos sentimentos negativos e a IST prevenida pela profilaxia pré-exposição.

Discussão

As ISTs na visão dos idosos: conhecimento e prevenção.

Em relação ao conhecimento limitado sobre as ISTs observou que os participantes apenas citaram exemplos, como HIV, sífilis e gonorreia, como também houve os que não citaram doença alguma, demonstrados pelos seguintes fragmentos:

Não tenho conhecimento e não conheço nenhuma. (P01)

Não sei nem o que significa, moço (risos). (P05)

Já ouvi falar, sífilis? Gonorreia, HIV, vixe! Agora de cabeça, assim [...] (P11)

Estudo realizado no ano de 2009 na Serra Gaúcha confirmou a pesquisa atual, a maioria dos 94 idosos entrevistados não soube

relatar informações detalhadas sobre IST (CARVALHO, et. al 2020).

No que concerne as ISTs relacionada à estabilidade da relação e ao fator fidelidade foram observadas as seguintes falas:

[...] Tendo um parceiro fixo. [...] que é casado, a gente confia [...] não trai pra

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

evitar esse tipo de problema, tanto pra mim quanto pra parceira. (P11)

[...] casada com parceiro fiel não há necessidade de usar. O preservativo é para os jovens ou para o esposo infiel (P10)

[...] sim, ter um parceiro estável e fiel (P7)

As principais justificativas utilizadas para a não adesão ao preservativo são o relacionamento estável e ter apenas um único parceiro sexual. Entretanto, alguns estudos evidenciaram que a confiança e a percepção de vulnerabilidade são inversamente proporcionais, aumentando o risco de contaminação (AMARAL, et. al 2020).

No que tange o conhecimento sobre as vias de transmissão, algumas vias foram citadas, evidenciadas nos fragmentos abaixo:

[...] HIV vem do ânus, nunca fiz sexo anal, nojento. (P02)

[...] transmitidas por relação sexual e por sangue. (P03)

[...] Pelo sexo é transmitido qualquer tipo de IST. (P04)

A transmissão que mais se destacou foi por relação sexual, sendo a via anal uma delas. O estigma criado na década de 80 de que o único meio de contaminação pelo HIV seria sexo anal e, por isso, a doença era mais prevalente em homossexuais (GIR, et. Al, 1999). Em contraponto Olivi refere em seu estudo que muitos idosos tem o conhecimento sobre as vias de transmissão e seus meios de prevenção, porém optam pelo não uso do preservativo por opção própria (SOUZA, et. Al 2016).

No que diz respeito sobre à IST relacionada ao fator comportamental, relacionando com a fidelidade conjugal, promiscuidade, conhecimento sobre o parceiro e dos hábitos de vida que podem apresentar, as seguintes frases foram escolhidas:

[...] utilizar preservativo, caso o idoso seja meio safadinho (P08)

[...] tá saindo para as noitadas o pessoal mais de idade (P09)

[...] acho que pode pegar sim, desde que tenha uma vida mundana [...]. (P10)

[...] não ficar mantendo relação sexual com pessoas desconhecidas [...]. (P11)

[...] preservativo se o idoso tiver muitas relações. (P12)

[...] escolher um parceiro saudável. (P6)

A saúde sexual deixou de ser uma restrição de saúde pública apenas para a população jovem. Os fatores de riscos comportamentais que contribuem para o contágio de IST's incluem divórcio, viuvez, busca de parceiros sexuais na internet e aumento do turismo sexual. (MINICHIELLO V, et al 2012)

De acordo com o estudo desenvolvido homens de camadas populares na cidade do Rio de Janeiro, a relação de manter relações sexuais com o seu conjugado realizando um pacto de fidelidade, apresentou o não uso do preservativo no relacionamento do casal, considerando como provisório no casamento fiel. Assim, a proposta do uso regular do preservativo num relacionamento pode afetar a confiança da relação entre os parceiros questionando a desconfiança, dando significância de atividades extraconjugais. (MADUREIRA VSF, et al 2006).

Outro fator é a ideia preconcebida de que a higiene é um fator de proteção contra IST's. Houve um entrevistado que mencionou que cuidados como a higiene corporal servem como prática de prevenção, levando ao não uso do preservativo, o que contribui para sua disseminação.

Sim, mas considera não correr risco por ser limpinha. (P07)

Considera-se pelo conhecimento escasso dos idosos

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

diante as formas de prevenção nas re-lações e a noção de higiene são fatores de vulne-rabilidade que colocam em risco a saúde do idoso, sendo um conceito relevante pois identifica a pro-babilidade maior de um comprometimento, seja ele físico, psicológico ou social. (MARTINS et al., 2020).

Em relação às ISTs relacionadas ao as-pecto religioso, notou-se que a religião possui forte influencia nos conhecimentos e ações de cada um demonstradas pelos seguintes fagmentos:

[...] Não faço porque sou cristã [...] e nada do mundo cabe dentro de mim [...] (P10)

[...] Desde quando a pessoa não tem uma vida mundana, uma vida que leva de qualquer jeito. (P10)

Algumas religiões, diversas vezes, pare-cem apresentar aspectos proibitivos em relação ao ato sexual. Atualmente, o discurso sobre sexualidade tornou-se mais acessível e passível de dis-cussão possibilitando a sociedade ter visões e conhecimentos mais amplos em relação ao tema. Contudo, ainda é possível perceber resistência por parte de alguns idosos em relação ao sexo de ma-neira geral devido as crenças, tabus e religião (BARROS, 2020).

Em relação aos sentimentos negativos que as pessoas apresentaram quanto às ISTs, notou-se que alguns idosos demonstraram ter medo de contrair alguma IST ou possuem o conhecimento de que são perigosas, isto pode ser demonstrado pelos seguintes fagmentos:

[...] Sei que é coisa perigosa, difícil de ser tratada [...] (P08)

[...] São perigosas [...] (P06)

Contudo, estudos realizados no Nordeste apontaram que os idosos que são sexualmente ati-vos praticam sexo de forma insegura

deixando-os vulneráveis as infecções sexualmente transmissí-veis. (ANDRADE et al., 2017). Em relação a vulne-rabilidade do idoso ISTs, o sexo, a faixa etária, es-colaridade, estado civil, religião, renda e o conhe-cimento sobre as IST's são fatores considerados associados e determinantes de risco. (SILVA et al 2022)

Quando a população idosa realiza atividade sexual sem a devida precaução com preservativo ficam sujeitos as IST. A elevação de casos nessa população demonstra a debilidade das campanhas com foco em prevenção e criação de estratégias que tenha como alvo a pessoa idosa (MONTE 2021). Silva et al (2022) acrescentam que as ações de prevenção sao direcionadas unica e exclusiva-mente aos públicos jovem e adulto-jovem devido aos estigmas da sexualidade do idoso.

Assim, nota-se que os idosos de nossa pes-quisa também não estão preparados para essa realidade de sua sexualidade visto que seus conhe-cimentos acerca dos perigos são escassos e ape-nas alguns demonstram ter medos em relação a infecção por doenças sexualmente transmissíveis, assim como Silva (2022) apresentam. Portanto, é imprescindível que os profissionais da saúde en-quanto autores da educação em saúde quebrem tabús e estimulem o conhecimento, a fim de evitar a propagação das IST (SILVA et al, 2022).

Quanto à prevenção de HIV pela profilaxia pré-exposição, identificamos a fala de um participante referindo:

[...] previne com mediameto oral. (P2)

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao Vírus da Imunodeficiência Adquirida é uma “pílula” que consiste em tomar diariamente que impede que o vírus causador da AIDS infecte

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

o organismo, um novo método de prevenção que o Ministério da Saúde fornece. Evidencia-se que o conhecimento dos idosos sobre a PrEP ao HIV não estão esclarecidas na literatura, o que torna um fator preocupante, pois o número de pessoas infecta-das vem aumentando no Brasil desde 2017, evidenciando uma nova epidemia na faixa etária de 60 anos ou mais (BRASIL, 2018).

Conclusão

Por meio desta pesquisa foi possível identificar que os idosos não estão preparados para essa realidade de sua sexualidade, pois seus

conhecimentos do que de fato são as IST's e quais são elas, sobre vias de transmissão e os meios de prevenção são escassos, tendo fortes influências de crenças e tabus. O que relacionamos com a literatura associando estes fatores com o aumento da vulnerabilidade e o aumento dos casos dessas doenças nessa parcela populacional.

Portanto, faz-se necessário uma melhoria das políticas públicas voltadas para a saúde sexual do idoso, pois envelhecer não significa tornar-se assexuado, e é dever dos profissionais da saúde orientar e educar sobre tabus e estigmas que culminam na disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Referências

- [1] AGUIAR, Rosaline Bezerra et al. **Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 575-584, Feb. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/zmgcS6zg6CpZjtjzSWC5QHF/?format=pdf>>. Acesso em: 20 de ago 2022.
- [2] AMARAL, Samantha et al. **Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente as infecções sexualmente transmissíveis.** Rev. Eletrônica Acervo Saúde, ago 2020. Disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3891>> Acesso em: 19 de set 2022.
- [3] ANDRADE, Juliane et al. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** Acta paul. enferm., São Paulo, Jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/abs-tract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de maio 2021.
- [4] BARROS, Thayline Alessandra Ferreira et al. Sexualidade na terceira idade: **Sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores.** Ciências Biológicas e de Saúde unit. Ala-goas, abril 2020. Disponível em: <<https://periodi-cos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6560/3888>>. Acesso em: 15 agosto 2022.
- [5] BRASIL. **Ministério da Saúde – Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV AIDS.** Volume 49 nº53 – 2018. Disponível em: <<https://central.to.gov.br/download/101448>>. Acesso em 22 set. 2022.
- [6] BRITO, Maria et al. **AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.** Revs. Sociedade Brasileira de Medicina, 2000. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/zBSKHBDyfvz7cLQp7fsSBg/abs-tract/?lang=pt>>. Acesso em: 22/09/22
- [7] CARVALHO, et. Al. **Prevenção de HIV/AIDS no contexto de envelhecimento populacional: uma revisão de literatura.** Revs. Brasileira de Iniciação Científica, 2020. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/342361164_Prevencao_de_HIVAids_no_contexto_de_envelhecimento_populacional_uma_revisao_de_literatura>. Acesso em: 15/09/22
- [8] GIR, et. Al. **Avaliação dos riscos da infecção pelo HIV segundo diferentes práticas sexuais na perspectiva de estudantes universitários e especialistas em HIV/AIDS.** Rev Enfermagem USP, mar 1999. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7vLSZjZjkP-zKtbZ8cSmzh3D/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 09/09/22
- [9] MADUREIRA, Valéria Silvana Faganello, TRENTINI, Merce-des. **Da utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/AIDS,** 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/X3V5XRH64hmF9LVYTg7Wrkk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 10 set 2022.
- [10] MARTINS, E. R. C. et al. **Sexual behavior of elderly people and their vulnerabilities to**

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

sexually transmitted in-fectious. 2020. RSD jornal. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9641>.> Acesso em 10 set de 2022.

[11] MINICHIELLO V, RAHMAN S, HAWKES G, PITTS M. **STI Epidemiology in the global older population: emerging challenges.** Perspect Public Health 2012; 132(4):178-181. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1757913912445688?url_ver=Z39.882003&rfr_id=ori:rid:cross-ref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed> Acesso em 11 set de 2022

[12] MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Sueli; GOMES, Ro-meu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Edi-tora Vozes, 2009

[13] MONTE, Camila Ferreira et al. **Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review. 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/arti-cle/view/29883/23563>>. Acesso em 16 set. 2022.

[14] SILVA, Apolo Kassio Barros et al. **Percepção de risco para infecções sexualmente transmissíveis em idosos.** Rese-arch, Society and development, V. 11, n. 2, el12711222997, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/in-dex.php/rsd/article/view/22997>>. Acesso em 16 de set. de 2022

[15] SOUZA, Maria et al. **Conhecimento dos Idosos da Estra-tégia Saúde da Família em Relação ao HIV/AIDS.** Rev enferm UFPE online, Recife, nov, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/arti-cle/viewFile/11487/13345>.> Acesso em 10 de ago. de 2022

OS IMPACTOS DO COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR

Jaqueline Luche Neves; Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues.

Assis-SP

jaqueluche@hotmail.com, lucianecristine01@gmail.com

O aumento da expectativa de vida está concomitantemente associado ao aumento dos casos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo essa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. [1,2,3,4]

Congruente ao cenário atual, pandemia da Síndrome do Coronavírus 2019 (COVID19), este grupo apresentou um maior destaque quando relacionado ao desenvolvimento de formas mais preocupantes da doença, piora de quadro clínico e refletindo em aumento no índice de mortalidade pela doença. Tais comprometimentos podem ser explicados devido a tendência do SARS-CoV-2, vírus de causador do COVID19, em interagir com o sistema cardiovascular do infectado, provocando disfunção no miocárdio e na função da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), o que culmina na manifestação de sequelas, como a apresentação de arritmias, isquemia miocárdica, miocardite, insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e até mesmo choque. [2,5,6,7]

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi identificar as consequências do COVID19 em pacientes com DCV.

Metodologia

Trata-se de um estudo caráter transversal, quanti-qualitativo, analítico, com a aplicação de questionário à pacientes com diagnóstico de DCV, vinculados a uma ESF Vila Glória, Assis-SP, e previamente já apresentaram infecção por COVID19.

A coleta de dados foi feita com a aplicação de questionário, com perguntas de carácter quanti-qualitativo, previamente elaborado pelos autores, durante visitas domiciliares, acompanhada do agente

comunitário da unidade, de forma individualizada, pela própria pesquisadora.

Todos os indivíduos foram comunicados quanto ao objetivo do estudo, e após aceitação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), participaram ativamente da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por dois meios: para as variáveis quantitativas, a análise foi executada por meio do programa Excel, já em relação aos dados qualitativos, realizou-se pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), possibilitando a abordagem de três categorias: manifestações físicas, manifestações cognitivas e sem manifestações.

Resultados

O presente estudo contou com a participação de 30 indivíduos (22 sexo feminino e 8 masculino), com média de idade de $55,9 \pm 14,4$ anos. Todos participantes desse estudo com DCV prévia à Pandemia do COVID-19, sendo a hipertensão arterial a predominante entre os entrevistados, 90% casos (27%).

Com relação à vacinação contra a COVID-19, todos os participantes da amostra afirmaram estarem atualmente vacinados ($3,5 \pm 0,6$ doses). Sendo que, 80% (24) dos entrevistados relataram já estar vacinados no momento da infecção. Em relação ao tempo de internação, os participantes que não haviam tomado nenhuma dose da vacina contra o COVID-19, demonstraram uma média significativamente maior, $16,5 \pm 2,1$ dias, quando comparados com os que já estavam vacinados com uma ou duas doses da vacina, $3,5 \pm 0,7$ dias. Não houveram internações em indivíduos vacinados com mais de 2 doses.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referente ao comprometimento após a infecção por COVID-19, 56,7% dos participantes informaram iniciado a sentir falta de ar a esforços de intensidade leve-moderado, já 63,3% vivenciaram episódios de taquicardia e alterações dos níveis pressóricos.

A abordagem qualitativa evidenciou uma diversidade de características relacionadas ao impacto do período de pandemia de COVID-19 sobre a vida desses participantes. Dentre as dimensões, a presença de manifestações físicas foi a mais prevalente, evidenciadas por sensações de fadiga e dispnéia associada a pequenos esforços, fraquezas de membros inferiores e alterações cardiovasculares, principalmente “batedeiras” e palpitações.

Em relação a manifestações cognitivas, alteração de memória de curto prazo e alterações psíquicas associadas a comprometimento emocional, foram frequentemente apontadas.

Também houve relatos de ausência de influência pós covid, sendo muitos desses reiterados a importância de estarem vacinados no momento da infecção (categoria sem manifestações).

Discussão

A corrida para desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 e o notável êxito na distribuição e aplicação dessas na população brasileira, refletiu na diminuição dos números de mortos pela Covid-19, além de evitarem casos graves da síndrome, como ilustrado no presente artigo, onde nenhuma pessoa com duas doses ou mais da vacina relatou a necessidade de internações hospitalares. Esse dado corrobora com o estudo Orellana (2022), o qual também exibiu um padrão de reduções substanciais do risco de internações e morte por Covid-19 em indivíduos com duas doses da vacina, independentemente do seu laboratório de fabricação. [8,9,10]

Todavia, alguns sintomas do Covid-19 ~~podem~~ persistiram além do período infeccioso da doença, como é o caso da dispnéia e fadiga, as quais 56,7% dos entrevistados ainda relataram sentir, em intensidade de frequências variadas,

interferindo negativamente em sua capacidade funcional. O que também foi evidenciado no Mapa de Evidências sobre sequelas e reabilitação pós-Covid-19, um estudo da cooperação entre o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), de março de 2022. Fabián et al (2021) observou-se também uma estreita relação entre o vírus e o desenvolvimento da Síndrome da Fadiga Crônica (SFC), devido a semelhança dos sintomas residuais que os paciente pós-Covid-19 apresentam, como a fadiga crônica, dores musculares difusas, disfunção cognitiva e distúrbios do sono. [11,12]

Infelizmente, as manifestações clínicas do Covid-19 não se restringem apenas ao sistema respiratório, assim como suas sequelas. No atual estudo, o desenvolvimento e/ou as intensificações das alterações cardiovasculares foram frequentemente relatadas, como episódios de taquicardia e alterações dos níveis pressóricos, citadas por 63,3% dos participantes para ambos os sintomas. Esses achados podem ser explicados devido a fisiopatologia da infecção do vírus Sars-CoV-2 no ser humano. Ao entrar no corpo, vírus utiliza o receptor celular ECA2 (enzima conversora de angiotensina II) para invadir as células e depois se replicar. Esse receptor é expresso em diversos órgãos vitais como pneumócitos dos pulmões, cardiomiócitos do coração, entre outros, resultando assim em diferentes complicações. Entretanto, sabemos que a ECA 2 desempenha um papel importante na regulação da fisiologia cardiovascular, associada a vasodilatação, porém ao se ligar a essa enzima, o vírus do Covid-19 causa diversas alterações nas vias de sinalização, levando à comprometimentos disseminados. [13,14]

Sobre o ponto de vista cognitivo, muitos dos participantes relatam déficit de memória após a infecção pelo Covid-19: *“percebi que fiquei mais esquecido, as vezes esqueço algumas coisas rotineiras como uma senha que uso todo dia, ou seu nome que você falou a pouco tempo”*. Esses achados são condizentes com Aguiar et al (2021), e no qual aponta a

perda de memória e dificuldade de concentração como sintomas persistentes. Na literatura ainda não há explicações plausíveis para essas manifestações, mas denomina essas sintomatologias, associada a fadiga, como “névoa cerebral”, salientando prevalência dessa, pós Covid-19, e a preocupação com o comprometimento na vida da população. Já em relação às manifestações psíquicas, o período de pandemia, com seu isolamento social, e até o próprio confinamento dos dias de quarentena, pode afetar tanto o bem-estar físico quanto mental dos indivíduos, somatizado a medo, a insegurança do desconhecido e as tristezas das perdas, refletiram assim como pautas comumente manifestadas pela maioria dos entrevistados “ *aumentou as sensações de medo e insegurança*”. O que se sabe atualmente é que o vírus do Sars-CoV-2 pode estimular o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), relacionado as funções do sistema nervoso simpático, promovendo assim a ativação da cascata do estresse, podendo assim resultar no desenvolvimento de

transtornos como ansiedade, depressão e entre outros. [11,15,16,17]

Entretanto, manifestações clínicas multiformes da COVID-19, desde acometimentos assintomáticos a casos moderados a críticos, nos alerta da importância de um acompanhamento sistemático dos indivíduos. Ademais a importância da vacinação, principalmente no grupo de pacientes cardiopatas é defendido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2021), a fim de objetivar um enfrentamento adequado do COVID-19. [18,8]

Conclusão

Conclui-se assim, a evidente necessidade do acompanhamento a longo prazo de pacientes com DCV pós Covid, devido as altas taxas de desenvolvimento de sequelas como dispneia, taquicardia, labilidade pressórica e alterações cognitivas. Ademais, observou um efeito benéfico da vacinação contra COVID-19 na prevenção de formas graves da doença.

Referências

- [1] BRASIL, Ministério Saúde. **Relatório do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Brasília/DF, 2019 Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/15/boletim_epidemiologico_svs_7.pdf >. Acesso em: 11 de Setembro 2021.
- [2] NASCIMENTO, Patrícia V. et al. **Principais desfechos fatais em indivíduos cardiopatas acometidos por Covid-19**. *Enferm. Foco*, v. 11, p. 46 -51, 2020.
- [3] PAZ, Ramyne C. et al. **Sugestão de protocolo clínico para idosos cardiopatas assistidos pelo sistema único de saúde**. *Rev. Cient. Sena Aires*, v. 7, n. 2, p. 88-94, 2018.
- [4] CAVALCANTE, Jordanna S. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados aos sintomas das doenças cardiovasculares**. *Mostra interdisciplinar do curso de enfermagem – Centro Uni-versitário Católico de Quixadá*, 2019. ISSN: 2448-1203
- [5] COLOMBO, Cléa S. S. S. et al. **Posicionamento sobre Avaliação Pré-participação Cardiológica após a Covid-19: Orientações para Retorno à Prática de Exercícios Físicos e Esportes – 2020**. *Arq Bras Car-diol*, v.116, n.6, p.1213-1226, 2021.
- [6] ASKIN, Lutfu et al. **O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares**. *Arq Bras Cardiol*, v.114, n.5, p.817-822, 2020.
- [7] SHAFI, Ahmed M. A. et al. **Cardiac manifestations in COVID-19 patients – A systematic review**. *J Card Surg.*, v. 35, n.8, p.1988-2008, agosto 2020.
- [8] MARTINS, Wolney de Andrade et al. **Vacinação do Cardiopata contra COVID-19: As Razões da Prioridade**. *Arq Bras Cardiol*. v.116, n. 2. p. 213-218, 2021.
- [9] NADANOVSKY, Paulo. **Como interpretar os benefícios das vacinas contra a Covid-19?** *INFORME ENSP, Fio Cruz*. 2021.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [10] ORELLANA, Jesem D. Yamall et al. **Mudanças no padrão de internações e óbitos por COVID-19 após substancial vacinação de idosos em Manaus, Amazonas, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2022.
- [11] FABIÁN, Garro Marcelo et al. **Síndrome Pos-COVID y Síndrome de Fatiga Crónica: ¿Dos caras de la misma moneda?** Pren. Méd. Argent. v. 107, n. 7, Oct/2021.
- [12] MARTINS, Wolney de Andrade et al. **Vacinação do Cardiopata contra COVID-19: As Razões da Prioridade.** Arq Bras Cardiol. v.116, n. 2. p. 213-218, 2021.
- [13] ASTURIAN, Kathleen. **O papel dos inibidores da enzima conversora de angiotensina e dos antagonistas dos receptores de angiotensina em pacientes com Covid-19: uma revisão narrativa.** Rev. Ciênc. Méd. v. 30, 2021.
- [14] HIERREZUELO-ROJAS, Naifi et al. **Fisiopatología de la insuficiencia cardiaca en pacientes con COVID-19.** Rev Inf Cient. v. 100, n. 3, 2021.
- [15] AGUIAR, Bianca Fontana et al. **Sequelae da Covid-19: uma reflexão sobre os impactos na saúde do trabalhador.** Research, Society and Development, v. 10, n. 14, Out/2021.
- [16] LOGUE, Jennifer K. et al. **Sequelae in Adults at 6 Months After COVID-19 Infection.** JAMA Network Open. v. 4, n. 2, 2021
- [17] STEFANO, George B. **Historical Insight into Infections and Disorders Associated with Neurological and Psychiatric Sequelae Similar to Long COVID.** Med Sci Monit. 2021.
- [18] GERÔNIMO, Audrey M. Mota. **A percepção do vivido pelas pessoas com sequelae da Covid-19.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

DESEMPENHO DE VOCABULÁRIO EXPRESSIVO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DADOS PRELIMINARES

Marcela Leme Nogueira; Celia Maria Giacheti

Assis-SP

marcela.leme@unesp.br, c.giacheti@unesp.br

A linguagem é um processo complexo que inclui a forma, função e uso de símbolos convencionais regidos por um conjunto de regras utilizadas para a comunicação [1]. Dentre os transtornos da comunicação tem-se o Transtorno da Linguagem, caracterizado por déficits no desenvolvimento e no uso da linguagem em nível expressivo e/ou receptivo, podendo tais alterações ser de origem primária (sem uma etiologia de base) ou secundária a comprometimentos de base etiológica, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) [1].

Dentre as condições do neurodesenvolvimento o TEA é uma das mais prevalentes na infância, englobando déficits na comunicação social, interação e a presença de comportamentos restritos e repetitivos, além de dificuldades sensoriais [1,2,3]. Atualmente, a literatura classifica indivíduos com TEA em três níveis: nível 1 (necessita de pouco suporte; apresenta dificuldade e pouco interesse em interagir socialmente); nível 2 (necessita de suporte substancial e apresenta dificuldades consideráveis); e nível 3 (necessita de muito suporte e apresenta graves prejuízos de comunicação) [1].

Por essa razão, investigar as alterações de linguagem de crianças com diagnóstico de TEA é importante para caracterizar o nível de comprometimento na linguagem receptiva e expressiva, auxiliando na elaboração de propostas de avaliação e delineamento do processo terapêutico, e consequente melhorias na qualidade de vida de indivíduos com TEA.

Objetivo

Investigar o desempenho de vocabulário expressivo de crianças com

diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

Estudo clínico transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP – Campus Marília) sob o parecer 5.048.622. Participaram deste estudo 6 meninos com idade de 8 anos a 11 anos e 11 meses ($10,3 \pm 1,38$) com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, divididos em três grupos, sendo G1 (TEA nível 1), G2 (TEA nível 2) e G3 (TEA nível 3) (n=2 em cada grupo).

Para caracterização de aspectos comportamentais foi utilizada a escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA) composta por 23 subescalas que descrevem comportamentos frequentemente observáveis no espectro autístico, respondida pelo principal responsável da criança [4]. O ponto de corte adotado para esta escala é de 15 pontos indicando que, indivíduos com pontuação acima de 15 apresentam maior quantidade de características observáveis no espectro autístico.

Para investigação do desempenho de vocabulário expressivo foi utilizado o Receptive One-Word Picture Vocabulary Test, 4ª edição, em versão traduzida e adaptada para o português brasileiro [5].

Os dados obtidos foram analisados de acordo com o cálculo de delta percentil (Δ) segundo a fórmula $[(\text{resultado obtido} - \text{resultado esperado}) / \text{resultado esperado}]$ onde, quanto mais negativa a pontuação, mais distante do desempenho esperado para a idade cronológica se encontra a criança.

Resultados

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Quanto à escala de Avaliação de Traços Autísticos, os indivíduos do G1 apresentaram uma pontuação média de $22 \pm 2,83$. Já os grupos G2 e G3 apresentaram pontuação de $32,5 \pm 10,61$ e $37 \pm 1,41$, respectivamente.

Quanto ao desempenho de vocabulário receptivo, no G1 obteve delta percentil de $0,076 \pm 0,195$, indicando desempenho acima do esperado para a idade cronológica. Quando analisado o desempenho do G2, observou-se delta percentil de $-0,142 \pm 0,002$, condizente com desempenho abaixo, contudo próximo ao

esperado. Quanto aos indivíduos do G3, obteve-se delta percentil igual a $-1,000 \pm 0,00$ uma vez que os indivíduos deste grupo não foram capazes de responder verbalmente aos estímulos apresentados, demonstrando desempenho muito abaixo do esperado para a idade cronológica.

Conclusão

Conclui-se que quanto maior o nível de gravidade do TEA, pior o desempenho de linguagem expressiva dos indivíduos.

Referências

- [1] APA: American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.)** (DSM V). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.
- [2] KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. New Child, v.2, p.217, 1943. MARTIN, N. A., Brownell, R. Expressive One Word Picture Vocabulary Test–4. Novato, CA: Academic Therapy, 2010.
- [3] AUTISM (AUTISM SPECTRUM DISORDER). **American Speech Language Hearing Association (ASHA)**. 2021. Disponível em: <<https://www.asha.org/public/speech/disorders/autism/>>. Acesso em 20 de set 2022.
- [4] BALLABRIGA, M.C.J., ESCUDÉ R.M.C., LLABERIA E.D. **Escala d'avaluació dels trets autistes (A.T.A.): validez y fiabilidad de una escala para el examen de las conductas autistas**. Rev Psiquiatria Infanto-Juvenil 1994;4:254-263.
- [5] SILVA, V.R.B; LINDAU, T.A; GIACHETI, C.M. **Adaptação cultural do Expressive One-Word Picture Vocabulary Test, 4th edition (EOWPVT-4), para falantes do Português Brasileiro**. CoDAS, 2021;3.

IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DURANTE A PANDEMIA

GIROTO, Ana Rita; PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi

Assis-SP

anaritagirotto75@gmail.com; bertassi@hotmail.com

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma organização social com o objetivo principal de promover o cuidado integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. A Rede APAE se destaca pelo pioneirismo, acumulando conquistas e resultados expressivos, que refletem na luta do Movimento Apaeano pelos direitos das pessoas com deficiência (APAE, Brasil, 2021).

O público-alvo da APAE consiste, preferencialmente, de “pessoas em situação de deficiência com impedimentos de natureza intelectual e múltipla” (PAIIRA, 2020). Além disso, pessoas com Transtornos do Espectro Autista associados às limitações intelectuais também foram adicionadas, devido à crescente demanda por atendimento na Rede da APAE (PAIIRA, 2020).

Dentre as atividades desenvolvidas pela APAE, destacam-se àquelas voltadas a estimulação precoce, que pode ser definida como:

[...] um programa de acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica multiprofissional com bebês de alto risco e com crianças pequenas acometidas por patologias orgânicas, buscando o melhor desenvolvimento possível, por meio da mitigação de sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como de efeitos na aquisição da linguagem, na socialização e na estruturação subjetiva, podendo contribuir, inclusive, na estruturação do vínculo mãe/bebê e na compreensão e no acolhimento familiar dessas crianças (Ministério da Saúde, 2016, p.8).

Para o desenvolvimento das atividades, as APAEs contam com o corpo docente, representado por pedagogos especializados em deficiência intelectual,

e uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, entre outros (APAE, Brasil, 2021).

Outrossim, a importância desses profissionais é indiscutível, afinal, proporcionam o acesso ao conhecimento, à qualificação para inclusão no mercado de trabalho, aos direitos constitucionais, à reabilitação, à promoção da autonomia para exercício pleno da cidadania dos indivíduos com deficiência intelectual e múltiplas, garantindo aos alunos maior autonomia e independência (BALDAN, 2018).

Assim como qualquer cidadão, as pessoas com deficiência têm direito à atenção integral à saúde, à educação e à assistência social. Entretanto, devido à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), esse direito foi prejudicado, trazendo uma série de desafios para essa parcela da população, que apresenta situações de vulnerabilidade específicas (REICHENBERGER, 2020).

Diante da descontinuidade do acompanhamento gerado pela pandemia, esse trabalho motivou a busca por verificar a relação da pandemia com a redução de habilidades motoras, comportamentais e intelectuais de crianças com deficiência que fazem parte do Programa de Atendimento Clínico de Estimulação Precoce da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do ponto de vista dos profissionais que os acompanham.

Objetivo primário

Identificar a impressão dos profissionais do Programa de Atendimento Clínico de Estimulação Precoce da APAE de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de SP em relação à

volta dos pacientes aos atendimentos após o período em que ficaram afastados, devido à pandemia.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, transversal que será realizado por meio da aplicação de um questionário à equipe multidisciplinar da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de SP que tem contato direto com os pacientes que fazem parte do Programa de Atendimento Clínico de Estimulação Precoce da Instituição, que atende crianças de 0 a 6 anos e 11 meses que apresentem algum tipo de deficiência. O Programa conta com a participação de diversos profissionais, como psicólogas, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, assistente social e professora de informática.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin, que sugere três fases: pré-exploração do material; seleção das unidades de análise; e categorização e interpretação dos resultados. No momento de pré-exploração do material foi realizada leitura das respostas dos participantes da pesquisa que, posteriormente, foram organizadas em categorias temáticas, além de terem sido transcritas algumas respostas dos participantes da pesquisa para melhor identificar a impressão dos profissionais (seleção das unidades de análise).

A partir disso, foi realizada a interpretação e categorização dos resultados que ocorreram com embasamento da literatura científica no momento da discussão.

Resultados

A pesquisa contou com a participação de quatro profissionais (duas psicólogas, uma professora de informática e um fisioterapeuta) da Instituição que tiveram contato com as crianças durante o período pré e pós-pandêmico. Dos cinco profissionais que inicialmente participariam da pesquisa, a terapeuta

ocupacional foi excluída, pois ingressou na instituição durante a pandemia, não tendo, dessa forma, o contato com os pacientes durante o período pré-pandêmico, não sendo possível definir se houve algum prejuízo no desenvolvimento ou manutenção das habilidades intelectuais, comportamentais e motoras das crianças atendidas no Programa.

A idade dos participantes variou entre 31 e 54 anos. Além disso, o tempo de atuação dos participantes na APAE foi de 4 até 19 anos.

Em relação aos atendimentos durante a pandemia, todos os profissionais responderam que foram realizados remotamente, com exceção de alguns casos, como lactentes que, após avaliação da equipe e consentimento dos pais ou responsáveis, continuaram os atendimentos presencialmente. Apesar do atendimento remoto ter sido escolhido como uma das maneiras para dar continuidade ao cuidado realizado às crianças, a professora de informática relatou que muitos dos pacientes não tinham acesso a computadores, celulares, tablets ou internet, sendo esses os que apresentaram maiores prejuízos após a retomada das atividades na Instituição.

De acordo com a categorização dos resultados baseados nas questões, foram observados resumidamente os seguintes discursos:

Implicação da pandemia nas habilidades motoras, cognitivas e emocionais das crianças

De modo geral, todos os participantes relataram que o período de isolamento social que aconteceu devido à pandemia da COVID-19 resultou em prejuízos no desenvolvimento ou na manutenção das habilidades motoras, emocionais ou cognitivas dos pacientes, de acordo com a área de atuação de cada profissional.

“Você percebeu se, dentro da sua área de atuação, houve alguma mudança nas habilidades cognitivas, motoras e emocionais dos pacientes após o período em que eles ficaram afastados da APAE devido à pandemia? Se sim, quais? ”

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

“Sim. Principalmente nas questões emocionais, o distanciamento, convívio social, a comunicação e socialização foram prejudicados. Questões comportamentais foram o grande prejuízo na minha área de atuação, principalmente com as crianças TEA (Transtorno do Espectro Autista).” (Profissional 1).

“Sim, devido ao longo prazo de paralisação, algumas crianças voltaram arredias e chorosas. No âmbito do comportamento motor, houve casos de involução ou estabilização na evolução, principalmente da marcha e equilíbrio”. (Profissional 2).

“Você afirmaria que o período de pandemia trouxe perdas evolutivas ou retrocessos aos seus pacientes? Explique sua resposta.”

“Sim. Acredito que todas as áreas foram afetadas em suas evoluções e os pacientes acabaram sendo muito prejudicados mesmo com os atendimentos online, pois o atendimento presencial engloba, além do contato paciente/profissional, todas as questões do vínculo.” (Profissional 1)

“ Sim, ocorreram casos de involução na marcha, equilíbrio, postura global e diminuição na ADM (amplitude de movimento). Alguns casos que apresentavam boa evolução ficaram estacionados, prejudicando a janela terapêutica da criança (momento em que a estimulação é imprescindível). ” (Profissional 2).

“ Sim, principalmente o medo de perdas familiares e outras pessoas de seu convívio, resultaram em estados depressivos e ansiedade. ” (Profissional 3).

Retomada das atividades após a saída do isolamento

“ Dentro de sua área, como está trabalhando a retomada das atividades com seus pacientes neste período em que foi autorizada a saída do isolamento? ”

“ Reavaliando, caso a caso, para trabalhar de acordo com as perdas e ganhos que ocorreram no período de isolamento. ” (Profissional 4).

“ Estamos realizando em equipe um trabalho de readaptação da criança ao

ambiente clínico. O retorno foi realizado de forma gradual, começando pelas crianças que necessitam de atendimento com urgência. ” (Profissional 2).

“ Em alguns casos, é um recomeço, em outros, conseguimos avançar, tivemos famílias comprometidas, que buscaram tirar o melhor de tudo aquilo que aconteceu. Hoje, as crianças voltaram aos atendimentos presenciais e estão evoluindo dentro daquilo que lhes é possível. ” (Profissional 1).

“ Com a retomada, cumprimos todos os protocolos de segurança e a rotina escolar é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional de cada paciente com atividades voltadas para a necessidade de cada um. ” (Profissional 3).

Reação das crianças à retomada das atividades

“ Como seus pacientes estão reagindo à retomada das atividades? ”

“ Podemos dizer que voltaram felizes, pois perceberam e valorizaram tudo aquilo que tinham e que, devido à pandemia, lhes foi tirado. ” (Profissional 1).

“ Existe alguns casos em que a readaptação está um pouco mais lenta, porém a maioria dos pacientes aceitaram o retorno sem dificuldades. ” (Profissional 2).

“ Mais participativos, todos gostaram da retomada aos atendimentos presenciais tanto o paciente quanto o responsável. ” (Profissional 4).

“ A reação é a melhor possível, pois percebe-se no decorrer dos atendimentos, que os pacientes se sentem acolhidos e isso fortalece os vínculos e as habilidades sócio emocionais. ” (Profissional 3).

Discussão

Considerando-se as crianças atendidas no Programa de Atendimento Clínico de Estimulação Precoce da APAE de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de SP, foi possível observar, a partir das respostas dos profissionais da instituição, que houve retrocesso nas habilidades intelectuais, motoras ou comportamentais após o

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

período em que os pacientes ficaram afastados da APAE devido à pandemia, mesmo mantendo as atividades remotamente, já que, muitos não tinham acesso à internet ou à aparelhos eletrônicos, destacando as limitações do atendimento remoto, que, apesar de ter sido a ferramenta de escolha, é altamente seletivo e desigual.

Corroborando os resultados desta pesquisa, estudo realizado por MEDEIROS et al. (2022), destaca que a pandemia trouxe diversas consequências às crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES), público-alvo da pesquisa, resultando na descontinuidade do cuidado e agravando situações como, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, piora do quadro de saúde, além do crescente medo e insegurança das cuidadoras diante da falta de orientações e informações necessárias para realização de cuidados domiciliares às CRIANES.

Além disso, de acordo com a pesquisa realizada por GIVIGI et al. (2021), o isolamento na pandemia afetou negativamente crianças e adolescentes com autismo, afinal, a grande maioria dos pais que participaram do estudo constatou que seus filhos se sentiam incomodados e pediam para sair de casa, destacando também que a mudança de rotina causa desconforto e ansiedade em crianças autistas. Ademais, relataram que houveram mudanças comportamentais, sendo que 68,6% avaliaram-nas como negativas.

Outrossim, FERNANDES et al. (2021), aborda que as minorias, como indígenas, população em situação de rua, pessoas com algum tipo de deficiência, entre outros, representam uma parcela da população que acumula desigualdades e, como resultado, tem acesso restrito aos direitos sociais e aos serviços de saúde, de forma a serem mais prejudicados em situações de crise.

Referências

[1] AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION – APA. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. **Washington: American Psychiatric Association**. Acesso em 02 de agosto de 2022.

Nesse cenário, a pesquisa de FERNANDES et al. destaca as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) como sendo um dos grupos mais afetados pela pandemia, afinal, o TEA configura-se como um transtorno do neurodesenvolvimento, que se inicia na infância e caracteriza-se por dificuldades na comunicação, socialização e comportamento (American Psychiatry Association, 2013).

Em relação às habilidades cognitivas, como linguagem e fala, o autor ROCHA, (2021) relata que a literatura carece de estudos que abordem os impactos da pandemia no desenvolvimento da linguagem. Apesar disso, o autor destaca um estudo longitudinal que evidenciou um desempenho verbal reduzido em crianças que nasceram durante a pandemia quando comparadas àquelas nascidas no período pré-pandêmico (DEONI SC, 2021).

Considerações finais

Portanto, é possível perceber que a pandemia e os desafios do isolamento social trouxeram prejuízos ao desenvolvimento e à manutenção das habilidades motoras, comportamentais e intelectuais de crianças com necessidades especiais em geral, destacando-se àquelas atendidas pelos profissionais do Programa de Atendimento Clínico de Estimulação Precoce da APAE de uma cidade de pequeno porte do interior do estado de SP. Por fim, destaca-se também que as habilidades comportamentais foram as mais prejudicadas pela pandemia, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que representam a maioria dos pacientes atendidos no Programa.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Educação Especial; Intervenção Educacional Precoce.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [2] APAE BRASIL. APAE Brasil – **Federação Nacional das APAES**. Disponível em: <https://www.apae.com.br/>. Acesso em 13 de novembro de 2021.
- [3] BALDAN, B. A.; GOMES, G. F. M. A IMPORTÂNCIA DAS APAE's NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. **Departamento de Arquitetura e Urbanismo** – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM, 2018. Disponível em: https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2018/pdf/02_07.pdf. Acesso em 14 de novembro de 2021.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em 04 de novembro de 2021.
- [5] DEONI SC, Beauchemin J, Volpe A, D'Sa V. Impact of the COVID-19 pandemic on early child cognitive development: initial findings in a longitudinal observational study of child health. **MedRxiv**. 2021. Acesso em 02 de agosto de 2022.
- [6] FENAPAES. **Política de Atenção Integral e Integrada da Rede APAE**, 2020. Disponível em: <https://media.apaebrasil.org.br/FENAPAES-CARTILHA-POLITICA-DE-ATENCAO-INTEGRAL-E-INTEGRADA-DA-REDE-APAE-Web.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2021.
- [7] FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]**. 2021, v. 29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>. Acesso em 30 de julho de 2022.
- [8] GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento et al. Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]**. 2021, v. 24, n. 03. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n3p618.8>. Acesso em 20 de julho de 2022.
- [9] MEDEIROS, José Pinheiro Batista et al. Continuity of care for children with special healthcare needs during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2022, v. 75, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0150>. Acesso em 20 de julho de 2022.
- [10] REICHENBERGER, Veronika et al. O desafio da inclusão de pessoas com deficiência na estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 29, n. 5 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500023>. Acesso em 03 de novembro de 2021.
- [11] ROCHA, Paulo Marcos Brasil. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. **Audiology - Communication Research [online]**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2566>. Acesso em 30 de julho de 2022.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE ASSIS

Douglas Otomo Duarte; Edy Alyson Costa Ribeiro; Isadora Cassemiro Fernandes da Cruz; Lara Escobar Gavião Cachoni; Mariana Costa Zoqui; Bruno Déo de Oliveira; Natanye Marchil; Caroline Lourenço de Almeida; Patrícia do Amaral Oishi; Edson Miashiro.

Assis-SP

e-mail douglas_arty@hotmail.com, edyalyson77@gmail.com; 2111530317@fema.edu.br;
laraescobargavião@gmail.com; mariana@zoqui.com; bruno.oliveira@fema.edu.br;
natanye.matchil@fema.edu.br; Caroline_lat@hotmail.com; patoishi@yahoo.com.br;
miashirocor@gmail.com

A síndrome da fragilidade geriátrica é um processo complexo resultante da diminuição contínua de reservas fisiológicas presentes no sistema muscular, neuroendócrino e imunológico e que leva, eventualmente, a perda de funcionalidade [1]. Desse modo, está associada ao maior risco de ocorrência de desfechos adversos e vulnerabilidades como: declínio na capacidade funcional, quedas, fraturas, imobilização, delirium, institucionalização, hospitalização e morte [1]. Dentre as causas de incapacidade no idoso, a fratura de fêmur tem um grande impacto, sendo responsável pela mortalidade de até 25% dos idosos em um ano após a fratura [2]. Vários instrumentos podem ser utilizados para avaliar a fragilidade no idoso. O *FRAIL Scale* é uma ferramenta simples e prática para a identificação de fragilidade no ambiente da clínica geral, sendo recomendada, em alguns países, como o instrumento preferido no ambiente de atenção primária [3]. Esse score é composto por cinco características principais: fadiga, resistência, deambulação, doenças e perda de peso [3]. Cada característica é pontuada de 0 a 1. A partir dessa escala, padroniza-se como indivíduos frágeis todos que obtiverem pontuação superior a ≥ 3 . As pontuações de 1 a 2, por sua vez, são consideradas como pré-frágil e pontuação 0 (zero) como idoso não frágil [3].

O objetivo desse trabalho foi avaliar a relação entre fragilidade, através do *FRAIL Scale*, e o risco de fratura de fêmur em pacientes idosos de uma

Unidade de Pronto Atendimento em Assis-SP. Além disso, analisamos a relação entre características demográficas e a síndrome de fragilidade em idosos com fraturas de fêmur.

Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 58227421.7.0000.8547), norteado pelo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). A população foi composta de idosos maiores de 65 anos que procuraram a UPA de Assis-SP em decorrência à fratura de fêmur. Foram incluídos idosos atendidos do mês de abril a setembro de 2022, concordantes com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do projeto todos os idosos que não aceitaram participar da pesquisa e/ou não assinaram o TCLE. Em seguida, os dados obtidos foram descritos em termos de variáveis categóricas. Realizou-se a análise bivariada, considerando o nível de significância de 5%. Utilizou-se o Teste de Fisher para células menores do que 20%.

Coleta de Dados

A amostra foi composta por 13 pessoas, as quais predominou o sexo feminino 9 (69,2%) e a idade de 80 anos ou mais, 10 (76,9%) e viuvez, 8 (61,5%). A respeito da presença de comorbidades, a mais prevalente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 9 (69,2%), seguido de Osteoporose, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e ex-tabagista,

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

cada uma acometendo 3 (23,1%) pacientes.

Ao analisar as características dos idosos com fratura de fêmur atendidos na UPA de Assis, por meio do *FRAIL Scale*. Notou-se que 7 (53,8%) são considerados frágeis, 4 (30,8%) pré-frágeis e 2 (14,4%) sem fragilidade.

Considerando-se o total de idosos frágeis (7; 53,8%), verifica-se que 5 (38,4%) apresentavam idade de 80 anos ou mais, 5 (38,4%) eram do sexo masculino e 5 (38,4%) viúvos. No que diz respeito a comorbidade, 6 (46,2%) possuíam o diagnóstico prévio de HAS.

Em relação aos classificados como pré-frágeis (4; 30,8%), 3 (23%) tinham 80 anos ou mais, 2 (15,4%) eram do sexo feminino e 2 (15,4%) viúvos.

Por fim, relativo aos considerados sem fragilidade (2; 14,4%), 2 (15,4%) eram do sexo feminino e tinham 80 anos

ou mais, 1 (7,7%) pessoa era viúva e 1 (7,7%) solteira. A respeito do histórico patológico, 1 (7,7%) era hipertensa, 1 (7,7%) tabagista. Conforme o *teste de Fisher*, não foram identificados dados estatisticamente significativos entre a relação de fragilidade com todas as outras variáveis avaliadas.

Conclusão

Os resultados parciais revelam o predomínio, epidemiologicamente, de pacientes idosos (acima de 80 anos), do sexo feminino e viúvos atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Dentre as comorbidades, a hipertensão arterial sistêmica foi a mais prevalente, seguida de osteoporose. Já quanto a fragilidade identificada, mostrou-se que a maior parte dos idosos foram considerados frágeis conforme *FRAIL Scale*.

Referências

- [1] GUTIÉRREZ-VALENCIA, M.. The relationship between frailty and polypharmacy in older people: a systematic review. **Br J Clin Pharma Col**, S.I, n. 84, p. 14321444, mar. 2018. Disponível em: DOI:10.1111/bcp.1359. Acesso em: 08 dez.2021.
- [2] APRATO, Alessandro et al. No rest for elderly femur fracture patients: early surgery and early ambulation decrease mortality. **Journal of Orthopaedics and Traumatology**, S.I, v. 12, n. 21, p. 1-4, ago. 2020. Disponível em: doi.org/10.1186/s10195-020-00550-y. Acesso em: 05 dez. 2021.
- [3] MORLEY, J e; MALMSTROM, T K; MILLER, D K. A simple frailty questionnaire (FRAIL) predicts outcomes in middle aged African Americans. **J Nutr Health Aging**, S.I, v. 7, n. 16, p. 1-22, jul. 2012. Disponível em: doi: 10.1007/s12603012-0084-2. Acesso em: 09 dez. 2021.

PROFISSIONAIS DIANTE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor 01: Carolina Lopes Bordinass; Autor 02: Lara Gabriela Damaceno; autor 03: Laura Andrioti Henrique

Orientadora 01: Juliana Gonçalves Herculian; Orientadora 02: Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues; Orientadora 03: Maria Angélica Lacerda Marin

Assis-SP

e-mail autor 01: carol.bordinassi@hotmail.com, e-mail autor 02: lara.damaceno@hotmail.com; e-mail autor 03: laura.andrioti@hotmail.com; e-mail orientador 01: julianaherculian@yahoo.com.br; e-mail orientador 02: lucianecristine01@gmail.com e-mail orientador 03: adoromeusalunos@hotmail.com

A violência é tão antiga quanto a própria humanidade, resultado da imposição do poder sobre alguém, que, ao ser alvo de violência, não raro, costuma revidar. É definida como uso de força física ou poder em ameaça ou na prática, contra si próprio, grupo, pessoa ou comunidade. Quando se fala de violência contra mulher, sabe-se que é um assunto de grande impacto social, percebido historicamente até os dias atuais, apresentando elevada incidência de casos. No Brasil, é um dos mais graves problemas sociais da atualidade e é tratado, no âmbito do Direito, pelas leis 11.340/06 (Lei Maria da Penha) e 13.104/15 (Lei do feminicídio). O artigo 5º da Lei “Maria da Penha” define violência doméstica e familiar contra a mulher como sendo “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, e dano moral ou patrimonial. Durante a pandemia de COVID-19, a qual começou no ano de 2020 e se manteve estável até 2021, os números da violência sofreram um acréscimo devido a permanência das mulheres em casa, por medo de se expor ao vírus, estando elas mais próximas dos agressores. De acordo com dados de Pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, de março a maio de 2022 houve um aumento de 2,2% de casos de feminicídio no Brasil e um aumento geral dessa criminalidade. Consequentemente, isso pode ter resultado em um impacto aos profissionais que lidam com as mulheres vítimas de violência, devido ao aumento do número. Desta forma, o objetivo deste

trabalho é identificar o aspecto emocional dos profissionais que lidam com a violência contra mulher de abril de 2020 a dezembro de 2021.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e qualitativo, transversal, do tipo analítico. Para sua execução foi elaborado pelas próprias pesquisadoras um questionário com 16 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas, as quais foram tabuladas em Excel® e analisadas através de frequência simples e será utilizado a análise de conteúdo segundo Bardin (1997), para as respostas que foram discursivas.

O questionário foi aplicado pelas próprias pesquisadoras após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), das instituições co-participantes (Programa Pétala do Hospital Regional de Assis e Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher) e do aceite do público alvo em participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Estabelecido estes critérios éticos, foi feito contato prévio da melhor data para a aplicação do questionário nos profissionais que lidam com as mulheres violentadas nos locais previamente escolhidos. O questionário foi aplicado, respondido e recolhido no mesmo dia, o tempo de preenchimento e resposta foi de aproximadamente 10 minutos.

Tanto para os profissionais do Programa Pétala do Hospital Regional de Assis, como para os profissionais da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher, foram abordados três aspectos: vida

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

pessoal, hábitos e âmbito profissional, sendo o objetivo as últimas perguntas saber quais as mudanças que poderiam ser realizadas para melhorar todos esses fatores a fim de se obter um melhor atendimento das vítimas de violências.

Resultados

Durante a coleta de dados epidemiológicos, verificou-se que no ano de 2018 houve 92.663 casos de violência, sendo 62.485 violência doméstica e familiar; 2.383 violência moral; 2.317 sexual; 3.260 física; 3.209 psicológica e ainda 63 casos de feminicídio. Enquanto no ano de 2019, foram praticados 85.412 casos de violência no total, destes, 67.438 eram doméstica e familiar; 3.482 moral; 1.978 sexual; 1.897 física e os números de feminicídio caíram para 54. Deste modo, percebe-se que houve, entre 2018 e 2019, um aumento de 7,95% nas denúncias por violência doméstica e familiar (de 62.485 para 67.438). Desse total, 61,11% são de violência física; 19,85% de violência moral e 6,11% de tentativa de feminicídio.

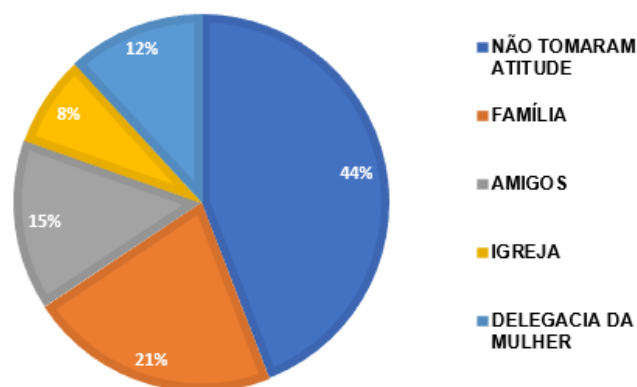
No Brasil, em 2021 ocorreram um total de 1319 feminicídios, redução de 2,4% no número de vítimas registradas em 2020. Em média em 2021 uma mulher foi vítima de feminicídio a cada sete horas. Comparando os meses de março de 2020 mês de início da pandemia no país, a dezembro de 2021 houveram também 100.398 casos de estupro e estupro de vulnerável.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2020, obteve-se também dados relacionados ao perfil da vítima. Verificou-se que quanto mais jovem, maior a prevalência de violência, sendo que 35,2% das mulheres eram de 16 a 24 anos, 28,6% eram de 25 a 34 anos, 24,4% eram de 35 a 44 anos, 19,8% eram de 45 a 59 anos e 14,1% das mulheres com 60 anos ou mais. Tendo em vista o perfil racial, mulheres pretas mostraram níveis mais elevados de violência, sendo 28,3%, enquanto as pardas eram 24,6% e as brancas 23,5%. A pesquisa mostrou também que mulheres separadas e divorciadas compreendiam níveis mais elevados de

vitimização, sendo 35% dos casos, já as casadas eram 16,8%, viúvas 17,1% e solteiras 30,7%.

Sabe-se também que 11,8% denunciaram em uma delegacia da mulher, 7,5% fizeram a denúncia em uma delegacia comum, 7,1% das mulheres procuraram a Polícia Militar (190), 2,1% ligaram para a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180).

GRÁFICO 1



ATITUDES TOMADAS POR MULHERES VIOLENTADAS

Fonte: Fórum de Segurança 2021

A partir destes dados, observa-se que houve um aumento das violências em mulheres e por consequência um aumento nos atendimentos, assim a partir da aplicação do questionário ao público-alvo desta pesquisa, observou-se que 90% dos profissionais que acolheram essas mulheres sofreram impacto da pandemia em sua vida pessoal, sendo que 25% sofreram impacto no setor psicológico, social e familiar, enquanto 40% sofreram em todos (físico, psicológico, social e familiar).

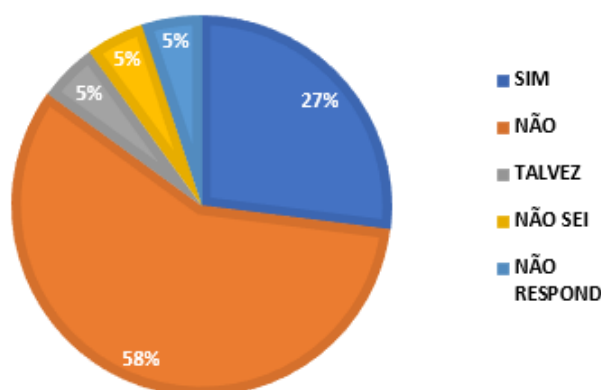
Em relação ao questionamento sobre os hábitos de vida, 87% disseram que seus hábitos de vida foram afetados pela pandemia. Destes, 45% tiveram seus hábitos alimentares influenciados, seja no consumo aumentado de doce, salgados, gorduras ou que começaram a ter hábitos mais saudáveis. Já em relação a prática de atividade física, 65% foram afetados, levando em conta o fechamento das academias e a realização da prática em casa. Quando se trata do sono, 50% sentiram diferença, levando em conta que

alguns tiveram prejuízo no dia a dia tanto da qualidade, quanto na quantidade de sono, enquanto outros não.

Em relação a bebida alcoólica, 10% disseram que aumentaram o consumo, enquanto 5% começaram a usar durante a pandemia. Em relação ao uso de tabagismo/fumos e/ou drogas, apenas 5% aumentaram o uso durante a pandemia. Por fim, referente às medicações, 30% aumentaram a uso durante a pandemia, entre as principais medicações, destacam-se anti-hipertensivos, analgésicos e antipirético 65% relataram não haver alteração.

Posteriormente, sobre o questionamento do atendimento dos profissionais com as vítimas violentadas, 35% disseram que foram afetados, destes, 10% relataram que foi devido aos hábitos de vida, enquanto 55% não respondeu o questionário.

GRÁFICO 2



IMPACTO NO ATENDIMENTO

Fonte: Questionário para pesquisa

Diante das práticas adotadas pelos profissionais para não ter prejuízo no atendimento, 5% investiram para melhorar o vínculo com as pacientes, 30% tentaram se comunicar de forma mais empática; 15% investiram no próprio auto-cuidado biopsicossocial, enquanto 35% não adotaram nenhuma prática de melhoria. Tendo em vista os que tomaram alguma atitude, 45% disseram haver melhora com as vítimas.

Em relação ao auto-cuidado, 5% buscaram terapia, 30% começaram a praticar atividade física e 15% mudaram

os hábitos de vida. Dos profissionais que disseram que poderiam ter feito mais pela sua saúde foram 60%. Destes profissionais, 5% disseram que poderiam ter investido mais em terapia, 30% nas atividades físicas e mudanças de hábitos, 15% disseram em terapia e mudança de hábitos juntos e 10% disseram ser todas as opções.

Diante das respostas dissertativas, verificou-se um aumento significativo dos casos de violência contra mulher segundo os profissionais que lidam com elas. Percebeu-se que houve menor procura presencial devido ao sentimento de medo da doença, mesmo assim, os atendimentos continuaram de forma virtual na delacia, porém em menor número. Com isso, houve maior estresse diante da situação durante a pandemia e queixa de piora da saúde mental dos profissionais. Além disso, mediante as políticas sanitárias que necessitavam de um maior distanciamento e aumento da segurança em relação ao COVID-19, careceu de um maior controle emocional, tendo em vista a sobrecarga do estresse que esse tipo de atendimento causa e a condição que a pandemia exigiu dos profissionais.

A grande maioria dos profissionais relatou uma defasagem de educação e informação devido a impunidade da lei brasileira, também perceberam falta de apoio emocional, estrutura familiar das vítimas precária e falha da sociedade em não prestar atenção aos sinais das mulheres violentadas. Com isso, segundo os profissionais que as atendem, a lição que a pandemia deixou foi que eles aprenderam a ter mais paciência, empatia e dar maior valor a vida.

Discussão

Pelos dados, observou-se que houveram mudanças tanto da parte psicossocial, quanto física e profissional já que grande parte das respostas apontam que a maioria dos entrevistados acreditam que poderiam ter feito mais por sua saúde.

Foi relatado que durante a pandemia houve uma diminuição do contato com a denúncia pessoal, a maioria sendo feitas virtualmente ou por

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

telefone, já que essas mulheres estavam a maior parte do tempo com os parceiros dentro de suas casas, enfrentando dificuldades para sair dela, além de serem limitadas pelo medo do contágio da COVID-19, quanto do julgamento de estarem sendo violentadas, ressaltando que majoritariamente o ato de agredir vinha do próprio parceiro.

Sabe-se que a Atenção Básica de Saúde é umas das principais portas de entrada para as mulheres que vivem em situação de violência (Pimenta, 2011), logo, é importante que haja uma hábil e coerente estratégia de acolhimento emergencial que avalie essa paciente como um ser complexo e multifacetado. É importante ressaltar que, por conta dos princípios organizativos da Atenção Primária à Saúde (APS), como territorialização, integralidade, assistência continuada, rede de serviços de saúde e outras, existe uma maior possibilidade de promoção, prévia identificação e prevenção de casos de violência contra a mulher (Costa, 2011).

Quando falamos em atendimento, pensamos em uma troca do profissional com as vítimas violentadas, visto que pelos fatores descritos a vítima já se encontra fragilizada tentando buscar amparo, no entanto se as partes que deveriam dar força e apoio estiverem também instáveis isso gera uma barreira no atendimento sendo este perceptível pelo profissional ou não, acabando por enfraquecer esse sistema. Como relatado “A violência contra a mulher provoca consequências para a saúde mental e reprodutiva, e essas implicações contribuem para aumentar a procura das mulheres pelos serviços de saúde, os quais se mostram pouco resolutivos (Silva, E.B; Padoin S.M ; Vianna L.A 2015)

Diante das respostas, pode-se perceber que mesmo que uma alta porcentagem relate não ter feito nada sobre, também afirmam que poderiam ter feito mais, demonstrando que tinham conhecimento sobre o que deveria ser

feito, revelando então uma auto-negligência, impactando tanto em si, como profissional, quanto no ambiente que está inserindo, ou seja, em contato com as vítimas. Em outros estudos compreende-se que “Apoiar-se na equipe e aprender a compartilhar decisões, dúvidas e temores com os outros, nos quais incluímos a própria mulher atendida, é também experiência possível e muito alentadora” (Departamento de Medicina Preventiva, USP 2003)

Em suma, percebe-se que os profissionais sabem o que fazer para melhorar sua saúde e inclusive incentivam e orientam seus pacientes/vítimas a fazer o mesmo, todavia estes não seguem suas próprias recomendações. Ainda sim, apesar de tudo, percebeu-se que em meio a todo contexto complexo da pandemia, seus dilemas pessoais e suas fragilidades, tais profissionais não se absteram de seus compromissos, mantiveram o atendimento com as vítimas, mesmo que de forma atualizada, cumprindo com o código de ética e juramento que fizeram em suas formações.

Conclusão

Pode-se concluir, que a maioria dos profissionais que lidam com mulheres vítimas de violência foram afetados durante a pandemia, não somente pela alteração do número de casos, mas também pela circunstância pandêmica e por lidarem com um assunto que causa sobrecarga emocional. Além disso, é possível que essa dificuldade de acesso às redes de proteção esteja relacionada aos desafios enfrentados por essas instituições no tocante à diminuição do número de servidores trabalhando em sistema presencial e à redução do horário de atendimento.

Desta forma, mesmo com as alterações nos hábitos de vida e questões psicossociais, os profissionais se propuseram atender melhor esta mulher, trazendo a este momento, mais empatia, escuta qualificada e afeto.

Referências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

- [1] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1997. **Disponível em** <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
- [2] BARROS, C.A; BRASIL, K.C.T; PENSO, M.A; BRANDÃO, P.L; ALMEIDA, T.M.C. **o atendimento a vítimas de violência e seus impactos na vida de profissionais da saúde**, 2010.
- [3] DANTAS, E.S.O. **saúde mental dos profissionais de saúde no brasil no contexto da pandemia por covid-19**, 2021.
- [4] FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19** – ED. 2 29 DE MAIO DE 2020. ACESSO EM: <HTTPS://FORUMSEGURANCA.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2020/06/VIOLENCIA-DOMESTICA-COVID-19-ED02-V5.PDF>
- [5] FUSQUINE,R.S; SOUZA Y.A;CHAGAS A.C.F. **Conhecimentos e condutas dos profissionais de saúde sobre a violência contra a mulher**. Rev. Psicol. Saúde vol.13 no.1 Campo Grande jan./mar. 2021. **Disponível em:** http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000100009
- [6] SCHRAIBER, L.B; OLIVEIRA A.F.P.L. **Saúde das mulheres em situação de violência doméstica**. Departamento de Medicina Preventiva – Faculdade de Medicina USP. 2a Edição: 2003. Disponível em <https://www.mulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/02/profissionais-saude-violencia.pdf>
- [7] SILVA, E.B; PADOIN S.M.M; VIANNA L.A.C. **.VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A PRÁTICA ASSISTENCIAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WmcvJDF6YPZPYrWcYF8VxKr/?lang=pt&format=pdf>

CONHECENDO INFORMAÇÕES SOBRE O ABUSO SEXUAL INFANTIL MASCULINO E SUA PREVENÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE HOMENS

Nathália Meirelles Batauz¹; Gabriella Busnello Felipe²; Maísa Rodrigues Misael Vilas Boas³; Fernanda Cenci Queiroz⁴; Patrícia Ribeiro Mattar Damianca⁵

Assis-SP

nathaliae.meirelles@gmail.com, gabriella_busnello@hotmail.com, maisavilasboas@hotmail.com, nandacq@gmail.com, patricia.mattar@alumni.usp.br

O abuso sexual infantil (ASI) caracteriza-se como um delito e uma violência sexual, pois viola os códigos legais e morais firmados socialmente a respeito do comportamento sexual. O abuso e/ou violência sexual contra crianças e adolescentes abrange relações homo ou heterossexual praticadas, com ou sem violência física, por qualquer pessoa em estágio de desenvolvimento psicossocial mais avançado do que o da criança ou do adolescente. Pode ocorrer em uma variedade de situações como conjunção carnal ou ato libidinoso, com crianças e adolescentes com idade inferior a 14 anos. Os principais perpetradores da violência são os pais biológicos e a violência acontece, predominantemente, no domicílio [1] [2], [3].

O ASI causa sequelas físicas e psíquicas, sendo a gravidade fortemente associada à idade de início dos abusos, duração da violência e ao ato sexual com penetração [1], [2].

Os processos abusivos podem ser condicionados ou determinados por dificuldades na parentalidade, pela presença de transgeracionalidade familiar, por disfunções no exercício dos papéis relacionais (que afastam as crianças da supervisão dos pais e as colocam em contato com adultos e adolescentes) e pelo ambiente, que pode ser protetivo ou desprotetivo [4].

O abuso sexual é facilmente reconhecido por meio do exame Médico-Legal. Entretanto, práticas como o voyeurismo, a manipulação de genitais ou a corrupção de menores são dificilmente identificadas por exame médico, por professores e profissionais de saúde [5],

[6].

A luta contra o ASI masculino não envolve somente um grupo específico de profissionais. É necessário que as famílias e as comunidades sejam esclarecidas e saibam proteger suas crianças, sendo fundamental que a própria criança seja instruída sobre o assunto. A literatura aponta as famílias possuem conhecimentos e habilidades insuficientes para lidar com o assunto, colocando, muitas vezes, o ônus da prevenção e da proteção das crianças nelas próprias [8].

A divulgação de algumas informações pode potencializar a proteção de crianças contra o ASI. Adultos que interagem com crianças e adolescentes, em ambientes formais e institucionais, devem conversar sobre privacidade, intimidade, partes íntimas, toques corporais, falas erotizadas, coação para exibição de partes íntimas, pedidos e pactos de silêncio, apresentando às crianças e aos adolescentes os canais de proteção e colocando-se à disposição como pessoa de confiança [9].

Da mesma forma, é preciso também que os profissionais da saúde sejam capacitados e os pesquisadores auxiliem no entendimento da problemática, já que existe uma carência de formação em nível de graduação e pós-graduação sobre o assunto. O exercício profissional de assistentes sociais e funcionários do judiciário, assim como o de tantas outras profissões, também são de suma importância para o combate do ASI masculino. De modo geral, pode-se concluir que essa luta engloba todos os

membros da sociedade, pois é um trabalho em conjunto [10].

Este estudo tem por objetivo onhecer informações que homens adultos possuem sobre o ASI masculino, as medidas de prevenção, os sinais de abuso e meios de proteção e denúncia.

Metodologia

Pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com delineamento quanti-qualitativo, desenvolvida com a participação de 94 homens maiores de 18 anos (até o momento) de um total de 899 pertencentes ao corpo docente, discente técnico-administrativo de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de um município do Vale doParanapanema.

O levantamento do número de homens foi realizado junto à equipe técnica da seção de alunos e docente e do departamento de Recursos Humanos por meio do Sistema Eletrônico de Comunicação interna (e-Com), disponível no website da Instituição, na área de uso restrito dos alunos e dos colaboradores, após a autorização da pesquisa pelo diretor acadêmico e executivo da Instituição. Todos os homens com vínculo estudantil e empregatício com a IES foram incluídos na população.

Os homens foram convidados a participarem da pesquisa por meio de um convite eletrônico veiculado pelo e-mail cadastrado na seção de alunos, de docentes e no departamento de Recursos Humanos.

No convite, os pesquisadores apresentaram o objetivo do estudo e os procedimentos para a participação. Ofereceu-se acesso a um *link* de aceite ou de recusa ao convite. Para aqueles que aceitaram participar, os pesquisadores disponibilizaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No TCLE eletrônico foi apresentada uma aba para registro do consentimento com os seguintes dizeres: “eu sou maior de idade (> de 18 anos) e desejo participar voluntariamente do estudo” e um *link* de acesso ao questionário de entrevista, que foi desenvolvido na ferramenta “Google

formulários”.

O questionário foi dividido em dois blocos, sendo o primeiro destinado ao perfil sociodemográfico, social e familiar dos participantes e o segundo as questões sobre o ASI masculino.

O sigilo foi garantido com a omissão dos nomes dos participantes no questionário. O participante registrou somente seu e-mail e sua ocupação: estudante, colaborador ou docente.

O questionário foi disponibilizado aos participantes, no dia 06 de setembro de 2021 por e-mail. A programação consistia em reenvio semanal dos e-mails até o dia 03 de novembro de 2021. No dia 15 de setembro de 2021, diante da baixa adesão e do recebimento de mensagens de endereços eletrônicos inativos ou nãoencontrados, optou-se pela ampliação do envio do convite à pesquisa por mensagem instantânea, usando-se o aplicativo WhatsApp. Esse envio aconteceu de forma assistemática, a partir do dia 15 de setembro e sistematizada a partir do dia 03 de outubro de 2021. O WhatsApp institucional foi usado para disparar o convite, semanalmente.

Os dados foram registrados na plataforma *Google* e as respostas às questões abertas foram registradas no Programa Excel versão 2019 da Microsoft Office. A análise dos dados foi amparada pela análise de conteúdo, na modalidade de expressão, que consiste na descrição das frequências absolutas e relativas das respostas dos participantes [1], [11]. O estudo foi apreciado e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de Parecer: 4.881.800, 03 de agosto de 2021.

Após os procedimentos de coleta dos dados, foram disponibilizados aos participantes, em um tópico intitulado “Para saber mais”, endereços eletrônicos de dois *websites*: <http://pipoefifi.org.br> e <https://www.unicef.org/brazil/protecao>, além de um e-book de autoria da pedagoga e especialista em educação sexual Caroline Arcari (PIPO e FIFI: prevenção de violência sexual na infância

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

(http://www.institutoapicedown.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Pipo_Fifi.pdf) [12].

O estudo foi apreciado e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de Parecer: 4.881.800, 03 de agosto de 2021.

Resultados

Ao final da coleta de dados, o questionário foi acessado por 105 homens, sendo que 11 se recusaram a participar. Ou seja, o número total de participantes foi de 94 homens. Desses, 94,9% eram estudantes de graduação, 26,6% docentes e 8,5% colaboradores.

A faixa etária predominante concentrou-se entre 20 e 25 anos - 38,3%, seguida por 25 e 50 anos - 36,2%; 18 e 20 anos - 10,6%; 50 e 59 anos - 8,5% e 60 anos ou mais - 6,4%. A maioria dos participantes declarou-se solteiro - 67%; branco - 84%; com ensino superior incompleto - 50% e vínculo de trabalho ou estudo na Instituição entre 4 e 6 anos - 34%.

Quando questionados sobre paternidade, 26,6% afirmaram possuir filhos. Dentre esses, 68% eram pai de menino.

Em relação aos sinais de abuso sexual infantil masculino, 80 homens elencaram o maior número possível de sinais conhecidos por eles. A mudança de comportamento foi mencionada por 38,7% dos participantes; o medo por 36,2%; o embotamento social e afetivo por 33,7% e o isolamento social por 27,5%. A menor frequência de respostas foi timidez - 7,5%.

Quanto aos canais de proteção e denúncia para casos de suspeita de abuso sexual contra crianças (meninos e meninas), dos 94 participantes somente 52 responderam conhecer algum, sendo o Conselho Tutelar e o Disque 100 os canais mais citados - 40,2 e 15,8%, respectivamente.

Discussão

Socialmente, crenças e dúvidas impactam a compreensão do ASI masculino. Uma crença refere-se à ideia de que meninos apresentam mais

comportamentos sexuais do que meninas. Outra manifesta o pensamento de que homens e meninos não sofrem abuso sexual. Já a dúvida relaciona-se com a orientação sexual do menino na adolescência e na fase adulta, caso a violência ocorra. Essas crenças e incerteza ajudam a construir um tabu sobre o abuso sexual em meninos, tanto na população em geral quanto na comunidade acadêmica, dificultando a identificação e o combate. É necessário estimular discussões sobre essa problemática, objetivando sensibilizar e conscientizar a sociedade, desconstruir preconceitos e a cultura do silêncio, bem como fomentar estratégias de proteção e prevenção de ASI [10].

Evidências recentes sugerem que os meninos são mais expostos a abusos de longa duração e fisicamente mais agressivos, principalmente, quando os abusadores são os pais biológicos com um nível de escolaridade alto, pois administram melhor o segredo, expressam as vergonhas (especialmente as relacionadas com a homossexualidade) e realizam barganhas psicológicas. Nessa situação, a detecção, a revelação e a denúncia do abuso são mais demoradas ou nunca realizadas [13].

Focalizando-se as notificações, os profissionais da saúde, da educação e do conselho tutelar possuem papel relevante no rompimento da violência por serem capazes de operacionalizar as políticas de prevenção e de realizar o rastreamento dos sinais e sintomas de violência [12], [14].

Considerando-se os impactos emocionais na vida do menino, há uma expressão mais significativa nas vítimas que começaram a sofrer abuso até os seis anos de idade [15]. Um estudo com escolares brasileiros aponta que meninos expostos à violência sexual ou física apresentam maior probabilidade de ideação suicida e de contato com álcool e drogas [16]. Outro indica elevada frequência de depressão, isolamento e transtorno de estresse pós-traumático [17].

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Conclusão

Os homens participantes do estudo possuíam informações sobre o ASI masculino e as medidas de prevenção; algumas informações relativas aos sinais de abuso e meios de proteção e denúncia e não compartilhavam a crença de que o menino que sofreu abuso sexual desenvolve comportamentos homossexuais na vida adulta. Demonstraram disposição para aprender

mais sobre o assunto e dialogar com os filhos. Entretanto, as informações sobre o ASI apresentadas por eles não são suficientes para fomentar o debate público, privado, legal e social e muito menos para que os mecanismos de notificação e de denúncia no Brasil sejam devidamente acionados.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 104 p.
- [2] VERTAMATTI, Maria Auxiliadora Figueredo. **Fatores associados à duração e severidade do abuso sexual infantil em São Paulo-Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade) - Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: Fatores associados à duração e severidade do abuso sexual infantil em São Paulo. (usp.br). Acesso em: 2021-08-20.
- [3] RATES, S. M. M. *et al.* Violence against children: an analysis of mandatory reporting of violence, Brazil 2011. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 655- 665, mar. 2015. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000300655&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 set. 2022.
- [4] SAID, A. P.; COSTA, L. F. Dinâmicas Familiares de Meninos Vítimas de Abuso Sexual. **Paldéia**, Ribeirão Preto, v. 29, e2908, mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2019000100502&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 set. 2022.
- [5] ADED, N. L. O.; DALCIN, B. L. G. S.; CAVALCANTI, M. T. Estudo da incidência de abuso sexual contra crianças no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1971-1975, ago. 2007. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=456 0 31&indexSearch=ID>. Acesso em: 09 set. 2022.
- [6] CRUZ, M. A. *et al.* Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1369-1380, abr. 2021.
- [7] GUTIÉRREZ LÓPEZ, C. **Processos e significados da experiência de pais, mães e cuidadores primários de crianças abusadas sexualmente**. 2016. 148 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- [8] KANTUN PUC, L. F.; CASTILLO, R. F. P. Prevención del abuso sexual en una comunidad maya de Yucatán: méxico: relevancia de las características socioculturales (2014). **Revista Criminalidad**, Bogotá, Colombia, v. 57, n. 3, p. 75- 90, set. 2014.
- [9] FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Cinco dicas para proteger crianças e adolescentes da violência em tempos de coronavírus** . Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 18 set. 2022.
- [10] CONCEIÇÃO, M. I. G. *et al.* Abuso sexual infantil masculino: sintomas, notificação e denúncia no restabelecimento da proteção. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 101-121, abr. 2020.
- [11] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2019. 288 p.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[12] ARCARI, C.; COSTA; L. M. L.; SCHERVENSKI, P. Trilha da proteção. *In*: ARCARI, C. **PIPO e FIFI**: prevenção de violência sexual na infância. 1. ed. São Paulo: Allprint, 2014 . v. 1. 32 p.

[13] COMISSÃO INTERSETORIAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Relatório de monitoramento do plano nacional de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes 2013-2018**. Rio de Janeiro: Centro de defesa dos direitos da criança e do adolescente, 2018.

[14] ARREDONDO, V. *et al.* Develación del abuso sexual en niños y niñas atendidos en la Corporación Paicabi. **Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv**, Chile, v. 14, n. 1, p. 385- 399, 2016.

[15] LYONS, J. *et al.* Childhood Sexual Abuse Profiles and Psychological Functioning in Adult Males. **J Child Sex Abus**, [S. l.], v. 28, n. 5, p. 544-563, 2019.

[16] SCHRAUFNAGEL, T. J. *et al.* Childhood sexual abuse in males and subsequent risky sexual behavior: a potential alcohol-use pathway. **Child Abuse Negl**, Estados Unidos da América, v. 34, n. 5, p. 369-78, maio. 2010.

[17] SERAFIM, A. P. *et al.* Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 143-147, 2011.

ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR¹

Larissa Silva Matioli Martins¹; Ana Flávia Cardoso¹; Andressa Schmidt Arruda¹; Francine Molgora Ferreira¹; Jéssica Vasconcelos Claudio¹; Maria Clara Ferreira Bueno¹; Maria Vitória Antônia dos Santos¹; Rafael Yanaguihara Bispo¹; Ednir de Oliveira Vizioli¹; Alan José Barbosa Magalhães¹; Fernando Graciano de Brito¹; Luciana Gonçalves Carvalho¹; Luciana Pereira Silva²

¹Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis-SP

²Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de Enfermagem da FEMA, Assis, SP.

larissamatioli@gmail.com, ana-.flavia@hotmail.com, luciana.silva@fema.edu.br

Estudos⁶ têm demonstrado que hábitos alimentares ruins, como o consumo excessivo de açúcares, sal e gorduras elevam o índice de massa corporal promovendo o acúmulo de gordura abdominal. Tais alterações atuam como fator desencadeante de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo II, doenças cardiorrespiratórias ou doença renal crônica, o que acarreta em agravos à saúde e óbitos prematuros [1].

Uma alimentação saudável objetiva concomitantemente manter a saúde e prevenir doenças crônicas não transmissíveis aos indivíduos [2].

Diante disso, este estudo tem por objetivo realizar uma roda de conversa com funcionários de uma instituição de ensino superior para orientar como promover uma alimentação saudável e adequada para equilíbrio do peso, dados antropométricos e bem-estar.

Metodologia

Delineamento experimental

O modelo do presente estudo caracterizou-se como longitudinal, comparativo e com amostra intencional. Para avaliar a eficácia de um programa de dez meses de treinamento físico associado a orientação nutricional, foi realizado o teste de RML para determinar a capacidade física dos participantes. As

sessões de treinamento físico ocorreram três vezes por semana, com intervalo de 48 horas entre cada sessão, com coleta de pressão arterial, frequência cardíaca e avaliação do esforço percebido antes e depois de cada sessão. E um encontro mensal para orientação nutricional relacionada à qualidade de vida. Avaliações periódicas foram realizadas nos meses de março, junho, setembro e dezembro. Nestas avaliações, foram aplicados questionários para avaliação da condição de saúde e qualidade de vida dos participantes (Figura 1).

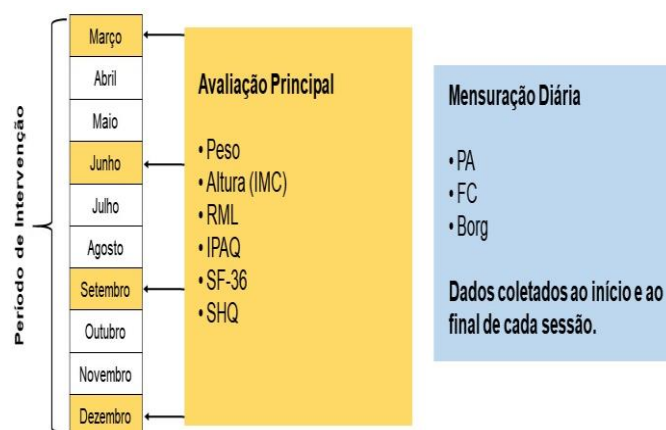


Figura 1. Módulo do desenho experimental.

Aspectos éticos

Os resultados do presente estudo fazem parte do projeto intitulado "Efeitos de um programa de treinamento resistido e orientação nutricional sobre a composição corporal e a qualidade de vida de funcionários de uma instituição de

¹Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) SP – Brasil.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

ensino superior", submetido à comissão do PIC e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 53668921.1.0000.8547.

Local do estudo

As sessões de treinamento físico e os encontros para orientação nutricional foram realizadas em uma sala climatizada na Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), na Av. Getúlio Vargas, 1200, Vila Nova Santana, Assis - SP, Brasil.

Participantes

Foram adicionados na pesquisa funcionários da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), com idade entre 25 e 60 anos de idade, cisgênero (masculino e feminino), gênero não binário, transgênero e intersexual, independente da condição física.

Resultados parciais e Discussão

A priori, foi utilizada a cartilha do Ministério da Saúde intitulada "Dez Passos para uma Alimentação Saudável" para priorizar a orientação dos funcionários [3].

Nesta intervenção, foram abordados temas explicativos acerca de: macronutrientes, formas de gastos energéticos, armazenamento corpóreo dos nutrientes, orientações acerca da alimentação saudável como a programação na compra dos alimentos, a organização das refeições em tempo e alimentos disponíveis, realização da ingestão com calma, em ambiente tranquilo, evitar alimentos ultra processados e preparar a própria refeição, orientação das classificações alimentares em in natura ou minimamente processados, processados ou ultra processados e os efeitos de cada um ao organismo.

As orientações nutricionais aconteceram em conjunto com o treinamento resistido, realizadas pelas alunas do curso de medicina, duraram em torno de 60 minutos, sendo feitas em dois horários, para turma das 7h e das 18h separadamente, para melhor adesão dos grupos.

Essas orientações eram previstas para serem realizadas de forma individual, porém, não sendo possível disponibilização de outros horários por parte dos participantes, as orientações foram realizadas em grupo, fundamentadas na alimentação saudável. Os participantes foram aconselhados a aumentar o consumo de alimentos prebióticos (fibras solúveis), antioxidantes, como os polifenóis, e os alimentos ricos em ômega 3, bem como reduzir o consumo de gorduras saturadas e açúcares simples [5].

A atividade foi realizada no dia 08 de junho de 2022 de forma dialógica, através de exposição do conteúdo em vídeo projeção e com a utilização de questões em papéis previamente elaborados que continham perguntas sobre o tema que foram aleatoriamente tirados e respondidos pelos participantes e ao final levaram o material impresso com as orientações abordadas.

Para reconhecimento dos hábitos alimentares dos participantes, um ponto importante discutido foi sobre a disponibilização, tempo e quantidade de glicose dos alimentos, um tema pouco conhecido por eles e que pode causar malefícios principalmente referente ao controle glicêmico no organismo.

Durante a conversa tiraram suas dúvidas e contaram sobre seus hábitos alimentares.

O segundo dia de orientação ocorreu em 17 de agosto, o tema abordado foi principalmente a orientação sobre o consumo dos lipídeos, seu papel no organismo, as formas de armazenamento e base de hormônios e vitaminas, bem como formador da membrana celular.

O material foi exposto por mídia e em forma de roda de conversa foram levantadas perguntas, sobre temas frequentes como o que é bom colesterol, mal colesterol e triglicerídeos e explicado aos participantes quais os benefícios e malefícios de cada um ao organismo, na oportunidade foram abordadas duas patologias, arterosclerose e esteatose hepática, de acordo com Kumar [4], pode ter diversas causas, sendo destacado o

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

efeito pela obesidade, chegando a provocar, perdas na função hepática. No caso do colesterol, não é sua função estar acumulado nos tecidos, porém, em vários processos patológicos diferentes, caracterizado por exemplo pelo aumento da ingestão ou diminuição do catabolismo dos lipídeos, as células fagocíticas podem ficar sobrecarregadas com lipídeos, gerando a aterosclerose, onde as placas de gordura se acumulam nas paredes dos vasos, podendo ser causa de hipertensão arterial a causar o entupimento e a não passagem do sangue pelas veias e artérias. E para ambas as patologias, bem como para o acúmulo excessivo de gordura no organismo podem ser resolvidos, eliminados, com a melhora na qualidade alimentar e os exercícios físicos regulares.

O terceiro encontro ocorreu no dia 05 de setembro a partir de uma conversa dinâmica sobre saúde gastrointestinal. Com o auxílio de recursos visuais foram abordadas algumas questões como: microbiota intestinal, microrganismos que a compõem, funções e hábitos que afetam de forma positiva e negativa a flora; o que são os probióticos, sua importância e onde são encontrados; o que são prebióticos, sua importância na manutenção da microbiota intestinal e por

fim foram detalhados os principais componentes e os alimentos que são fontes ricas desses compostos. Os participantes demonstraram interesse sobre o assunto, afirmaram o desconhecimento da existência da microbiota e ser majoritariamente composta por bactérias, visto que tinham a ideia que bactérias só afetavam de forma negativa o funcionamento do organismo.

Fatores relevantes no autocuidado e na autonomia das atividades diárias, expondo as dificuldades encontradas pelos indivíduos que perdem qualidade de vida devido à obesidade, alguns exemplos utilizados foram a redução da mobilidade, cansaço excessivo, dores difusas, distorção de imagem, complexo de inferioridade e isolamento social. Durante a conversa os voluntários tiraram suas dúvidas e ao final levaram o material impresso com as orientações abordadas.

Conclusões

A dinâmica possibilitou interação com os participantes, esclarecimento de dúvidas como a sequência e forma de disponibilização de energia dos substratos ao organismo e principalmente a orientação acerca de como realizar uma alimentação adequada e saudável.

Referências

- [1] AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription, 11th Edition. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2021
- [2]. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Mapa da Obesidade. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. (ABESO); 2020. [acesso: 2020 setembro 01]. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-daobesidade/>
- [3] Ministério da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014 (Acesso em: 24/09/2022 16h54). Disponível: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>
- [4] KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- [5] KIERNAN M., KING C.A., KRAEMER C.H., STEFANICK L. M., KILLEN D. J. *Annals of Behavioral Medicine*, Volume 20, Issue 1, March 1998, Pages 1–6

NUTRIÇÃO FUNCIONAL NA AMAMENTAÇÃO¹

Ana Clara de Rosis ANDRADE¹; Luciana Pereira SILVA²

¹Bolsista PIC; Graduanda do Curso de Medicina da FEMA.

²Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora Titular do Curso de Enfermagem da FEMA.

Assis-SP

anaclaraderosis@outlook.com; luciana.silva@fema.edu.br

O aleitamento⁷ materno é a estratégia natural mais sábia para se estabelecer vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, além de contribuir para a redução da morbimortalidade infantil [1]. Ele fornece inúmeros benefícios tanto para a criança como para a mãe. O ideal é que seja exclusivo nos primeiros 6 meses de vida e é recomendado que continue até que a criança complete 2 anos ou mais [2].

A nutrição funcional é feita através de alimentos que gerem impactos positivos sobre a saúde, como por exemplo, conferir uma melhoria no mecanismo de defesa imunológico e ajudar a prevenir e se recuperar de doenças [3].

O leite humano (LH) é um alimento balanceado, que oferece muito mais do que nutrição para a criança, além de macro e micronutrientes, evidências indicam que ele contém uma série de outros componentes, incluindo agentes anti-inflamatórios, imunoglobulinas, antimicrobianos, antioxidante, oligossacarídeos, ocitocinas, hormônios e fatores de crescimento, com atividade biológica relacionada ao desenvolvimento, à regulação metabólica e à inflamação [4].

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo elaborar um e-book informativo para gestantes e mulheres sobre a nutrição funcional e sua relação com a amamentação e divulgar por meio redes sociais.

Metodologia

¹Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) SP – Brasil.

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado por meio de busca eletrônica em diferentes bases de dados como o scielo, BIREME, Pubmed, google acadêmico e observacional descritivo. Após a coleta dos dados, estamos confeccionando um e-book visando orientar gestantes e pessoas que tenham interesse sobre a nutrição funcional em gestantes com o intuito de melhorar a qualidade de vida do binômio mãe-bebê e de seus familiares.

Resultados parciais e Discussão

A importância do leite materno e a nutrição da nutriz, determina a qualidade de vida dos recém-nascidos (RN). A priori, o LH é um alimento nutricionalmente completo, específico para os RN, apresentando uma perfeita composição química, que os beneficia do ponto de vista nutricional, imunológico, psicológico e cognitivo. É composto por lipídios, proteínas, carboidratos, vitaminas, enzimas, minerais e fatores imunológicos [5].

Outro ponto que devemos destacar é que nos primeiros dias, temos a produção do colostro que contém mais proteínas e menos lipídios, além de ser rico em imunoglobulinas. O leite maduro, é secretado por volta do 10º dia pós-parto, e é mais rico em lipídeos, aumentando conforme a mamada. [2]

Sendo assim, as técnicas de amamentação devem ser colocadas em prática corretamente e serem corrigidas caso apresentem os seguintes sinais: bochechas do bebê encovadas a cada sucção; ruídos da língua; mama aparentando estar esticada ou deformada durante a mamada; mamilos com estrias vermelhas ou áreas esbranquiçadas ou

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

achatadas quando o bebê solta a mama; dor na amamentação; Previnindo desse modo, o desmame precoce.

Para a elaboração do e-book, foram feitos levantamentos em base de dados no período de 2000 à 2022, e apesar de busca intensa, os resultados encontrados de artigos científicos não foram satisfatórios. As evidências científicas validadas para a nutrição funcional na amamentação ainda requerem um aprofundamento na real situação de cada alimento passado pelo leite materno.

Os conhecimentos que se tem acerca do tema são superficiais e de sites e blogs onde profissionais da saúde citam os alimentos sem comprovação científica, baseados apenas nos conhecimentos populares e empíricos.

A alimentação materna deve ser baseada em alimentos não industrializados e minimamente processados. Segundo Alves, et al. (2018), grande parte das nutrizes afirmaram a necessidade de incluir ou excluir alimentos no período da amamentação, buscando uma alimentação mais saudável. De acordo com os alimentos excluídos eu trouxeram maior benefício estão os refrigerantes, chocolates, café, massas em geral, gorduras e frituras. Ao mesmo tempo que a inclusão voltou-se para frutas, verduras e líquidos, que não incluem as bebidas alcoólicas [6].

Percebe-se uma nítida influência dos profissionais da saúde e do estilo de vida mais saudável que tem sido adotado e propagado atualmente. Além da

alimentação, a prática de exercícios físicos também confere benefícios para a saúde do binômio mãe-bebê, atuando na regulação de hormônios e no biopsicossocial da nutriz.

Existem alguns elementos que podem ser considerados galactogogos, ou seja, que auxiliam o início e a manutenção da produção adequada de leite, sendo alguns deles: fenogreco (*Trigonella foeniculum-graecum*), cardo santo (*Cnicus benedictus*), funcho (*Foeniculum vulgare*), framboesa (*Rubus idaeus*) e urtiga (*Urtica dióica*), porém, não existem atigos que comprovem sua eficácia [7]

A inclusão de nutrientes funcionais na alimentação da mãe, tem a premissa de aumentar a biodisponibilidade do nutriente em seu organismo, consequentemente melhorando a qualidade de seu leite. Portanto, o uso de chicória, cúrcuma, inhame, ora-pro-nóbis, painço-humano (millete), ervilha seca, lentilha, castanhas do pará, nozes, entre outros, é válido, contudo, não existem estudos científicos que comprovem seus benefícios na amamentação, pois é uma pesquisa complexa onde se deve randomizar os grupos participantes e o delineamento experimental deve ser criterioso com as medições na mãe e no bebê.

O e-book está em fase de formatação para a finalização desse projeto.

Em suma, precisa-se de mais pesquisas sobre alimentos que podem melhorar a qualidade do leite materno e auxiliar na amamentação.

Referências

- [1] Ministério da Saúde, 2009. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>
- [2] PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. Tratado de pediatria (volume 1) . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. Acesso em: 25 set. 2022.
- [3] Arunprabhu, Neevitha. (2021). Nutraceuticals and functional foods, a strategy to empower women's health. *Journal of Experimental Biology and Agricultural Sciences*. 9. S49-S54. 10.18006/2021.9(Spl-1-GCSGD_2020).S49.S54.
- [4] SIMÃO ALS, CHOUZENDE BO, DUARTE KOR, RODRIGUES SG, AVER LA, SACO MC. Aleitamento materno e a pandemia da COVID-19. *Glob Clin Res*. 2021;1(1):6.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[5] VASCONCELOS, M. J. O. B.; SILVA, A. C. S.; BARBOSA, J. M.; OLIVEIRA, M. G. O. A. Aleitamento Materno: Importância e Situação Atual. In: Nutrição Clínica: Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

[6] ALVES, et al. Alterações alimentares de nutrizes durante a amamentação. Ceará. Disponível em <<https://revista.nutricion.org/PDF/MARLY.pdf>> Acesso em 05 de agosto de 2022.

[7] CHAVES, et al. Uso de galactogogos a prática clínica para o manejo do aleitamento materno. Itaúna. Disponível em < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1413>> Acesso em 05 de agosto de 2022.

USO DE ÁCIDO 2-CETOGLUCÔNICO COMO AGENTE DESFOSFORILANTE

Matheus Bertuletti; Alexandre Pereira de Lima; Otávio Olivas Gatti; Ana Carolina Basílio Palmieri;
Sílvia Maria Batista de Souza

Assis-SP

*matheusbertuletti@hotmail.com; alexandrepereiradelima@outlook.com; otavioogatti@gmail.com;
acbpalmeri@gmail.com; silvia.souza@fema.edu.br*

O ácido 2-cetoglucônico (gluconato) é produzido por bactérias da espécie *Rhizobium leguminosarum* com o objetivo de solubilizar o fosfato mineral insolúvel do solo e produzir fosfato orgânico absorvível, nutriente essencial para o crescimento bacteriano e vegetal [2]. Esse trabalho investiga a possibilidade de se usar o gluconato como forma de desfosforilar depósitos de fosfato e componentes fosfatados. A hipótese é saber se é possível usar o gluconato como forma de diminuir os depósitos de fosfato insolúvel, resultado da hiperfosforilação, em neurônios de pacientes com a doença Alzheimer [5] e analisar se o neurônio retorna a seu metabolismo normal, melhorando o déficit cognitivo do paciente. Essa capacidade desfosforilante do ácido 2-cetoglucônico será testada em um modelo laboratorial desenvolvido tendo por base a molécula de celulose contendo grupos fosfato.

Revisão da Literatura

Com a progressão da expectativa de vida da população e o gradual envelhecimento da mesma, as doenças cardíacas, o câncer e a doença de Alzheimer (DA), se tornaram a principal causa de morte da população idosa, superando as doenças infectocontagiosas. Estudos mostram que nos últimos 30 anos, os diagnósticos da doença de Alzheimer aumentaram 127% no mundo todo [1].

A DA é uma forma de demência progressiva, irreversível e, até o momento, incurável. Sendo uma doença com uma patologia complexa e ainda não de todo explicada, inúmeras alterações celulares e moleculares culminam para o quadro clínico da enfermidade [6].

Uma das alterações prováveis pelo desenvolvimento da DA é a fosforilação excessiva de uma proteína responsável por manter a estrutura tridimensional dos microtúbulos que sustentam a arquitetura dos neurônios, a proteína TAU. A fosforilação consiste na adição de um grupo fosfato às proteínas ou carboidratos e consiste em um mecanismo fisiológico de sinalização celular. Porém, a hiperfosforilação da TAU acarreta a perda da estrutura dos microtúbulos, gerando o colapso da arquitetura do neurônio, culminando com a morte neuronal. A formação desses depósitos de fosfato ao redor na proteína TAU é um fator desencadeante de inúmeras alterações patológicas no neurônio. Com a dissolução e posterior diminuição desses depósitos hiperfosforilados, é especulado que a proteína TAU retorne ao seu estado fisiológico, preservando a estrutura dos microtúbulos e o correto funcionamento do neurônio [5].

Bactérias tais como Rizomas usam uma substância – o ácido 2-cetoglucônico – como forma de solubilizar os depósitos de fosfato presentes no solo para absorvê-los [2]. Pensando nisso, o presente projeto visa testar a possibilidade de se usar a capacidade desfosforilante do ácido 2-cetoglucônico como forma de diminuir as concentrações intracelulares de fosfato, reduzindo a hiperfosforilação dos neurônios e melhorando os déficits cognitivos dos pacientes com doença de Alzheimer.

Para tanto, antes de se iniciar qualquer estudo in vivo, tem-se a necessidade de testar as capacidades desfosforilantes do ácido 2-cetoglucônico em um modelo in vitro acessível e viável. Dessa forma, o presente trabalho

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

pretende desenvolver um modelo laboratorial no qual torne possível testar a capacidade de um composto, o gluconato, de diminuir a concentração de grupos fosfato no modelo. A metodologia está baseada na fosfatação química da molécula de celulose e, posteriormente, na constatação da capacidade do ácido 2-cetoglucônico diminuir a concentração de grupos fosfatos no modelo celulose-fosfato, mostrando sua capacidade de agir como um agente desfosforilante para possíveis aplicações futuras como fármaco para o tratamento da Doença de Alzheimer.

Objetivo

Desenvolvimento do modelo celulose-fosfato para estudos de fosforilação e verificação da ação do ácido 2-cetoglucônico como agente desfosforilante.

Metodologia

Detecção da Concentração de Fosfato

De forma a ser possível a quantificação de fosfato livre na solução - parâmetro usado para determinar tanto se a celulose foi fosforilada quanto para se o ácido 2-cetoglucônico foi capaz de remover os íons do modelo celulose-fosfato - será usada o método espectrofotométrico de determinação da concentração de fosfato livre. Essa metodologia se baseia na reação entre ácido ascórbico e molibdato de amônio em meio ácido com o íon fosfato formando uma solução azul de intensidade de cor proporcional a concentração de fosfato na solução. A absorbância dessa solução é determinada por um espectrofotoscópio e, através dela, é determinada a concentração de fosfato livre em uma solução [4].

Uma vez determinada a concentração de fosfato na solução - tanto após a reação de fosforilação da celulose quanto na desfosforilação pelo ácido 2-cetoglucônico - esse valor será comparado com os valores de uma tabela desenvolvida para determinar o rendimento da reação e a quantidade de íons fosfato adicionados, ou retirados, por unidade de glicose.

TABELA DE COMPARAÇÃO PARA AVERIGUAR AS CARACTERÍSTICAS DA REAÇÃO DE FOSFORILAÇÃO

FOSFORILAÇÃO POR MOLÉCULA DE GULOSE	RENDIMENTO DA REAÇÃO DE FOSFORILAÇÃO	QUANTIDADE DE FOSFATO DISPONÍVEL CONSUMIDO PELA FOSFORILAÇÃO	QUANTIDADE DE FOSFATO NÃO REAGENTE LIVRE NA SOLUÇÃO	CONCENTRAÇÃO DE FOSFATO LIVRE (mg/L)
ÚNICA	100%	0,526g	4,454g	0,0468
ÚNICA	75%	0,394g	4,586g	0,0482
ÚNICA	50%	0,262g	4,717g	0,0496
ÚNICA	25%	0,131g	4,849g	0,0510
ÚNICA	0%	0	4,98g	0,0524
DÚPLA	100%	1,053g	3,927g	0,0413
DÚPLA	75%	0,789g	4,191g	0,0441
DÚPLA	50%	0,526g	4,454g	0,0468
DÚPLA	25%	0,263g	4,717g	0,0496
DÚPLA	0%	0	4,98g	0,0524
TRÍPLA	100%	1,58g	3,4g	0,0358
TRÍPLA	75%	1,185g	3,795g	0,0399
TRÍPLA	50%	0,79g	4,19g	0,0441
TRÍPLA	25%	0,395g	4,585g	0,0482
TRÍPLA	0%	0	4,98g	0,0524

Imagem 01: Tabela de caracterização da reação de fosforilação.

Fonte: Autoral.

Fosforilação Artificial da Celulose

Uma amostra de celulose (algodão) é armazenada em uma solução 70% de cloreto de zinco durante uma hora. A celulose é então lavada com etanol até remover todos os íons cloreto. Ureia (6,24 g) é adicionada a um béquer de 500 ml e aquecida até 140 C° até derreter. Após, são adicionados a celulose lavada (1g) e ácido fosfórico (5,14 g) a ureia derretida. A reação é deixada acontecer durante duas horas a 150 C°. A mistura reacional é então dissolvida em uma solução aquosa de hidróxido de sódio a 1N e precipitada com etanol. O precipitado é coletado por centrifugação. O processo é repetido três vezes e a celulose fosforilada é deixada para secar durante 24 horas [3].

Capacidade Desfosforilante do Ácido 2-cetoglucônico

Uma vez sintetizada e isolada a molécula de celulose fosfatada, adiciona-se 1 g dessa molécula em uma solução (livre de fosfato) contendo ácido 2-cetoglucônico aquecida até 36,5 C°. Após uma hora, coleta-se 5ml dessa solução para se determinar a concentração de íons fosfato livres via método colorimétrico [4].

Resultados Parciais

Detecção da Concentração de Fosfato

De forma a poder determinar as concentrações de fosfato das soluções desse trabalho via método

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

espectrofotoscópico, inicialmente é necessário montar a equação de Lambert – Beer para uma série de soluções com concentrações de fosfato conhecida (soluções de calibração) que englobe todo o espectro possível de concentrações desse trabalho, de forma a poder se estimar posteriormente a concentração de fosfato em uma solução de concentração desconhecida.

Equação de Lambert-Beer

$$A = c \cdot \beta \cdot \varepsilon$$

Onde A é a absorvância da solução, c é a concentração da solução em mc β é a distância que a luz atravessa pela solução em cm e ε é a absorvidade molar da solução.

Imagem 02: Equação de Lambert-Beer.

Fonte: Autoral.

As soluções de calibração possuem as seguintes concentrações de fosfato:

Solução	Concentração de Fosfato (g/L)	Volume (ml)
1	0,49g	100ml
2	0,47g	100m
3	0,44g	100ml
4	0,39g	100ml
5	0,33g	100ml

A solução de detecção de fosfato foi obtida segundo protocolo internacional [4] e possui os seguintes compostos: Molibdato de amônio (0,6 g), ácido ascórbico (0,528 g), ácido sulfúrico (14,37 g) diluídos em 100 ml de água.

A cada uma das soluções de calibração foi adicionado 8 ml da solução de detecção e agurdado 10 minutos para a cor se estabilizar. Após os 10 minutos, foi calibrado o branco do espectrofotoscópio e medida a absorvância de cada uma das soluções

de calibração para o comprimento de onda 880 nm, mostradas na tabela abaixo:

Solução de Calibração	Absorbância
1	0,360
2	0,332
3	0,317
4	0,292
5	0,250

Com o valor da absorvância, foi montado o gráfico de absorvância em relação a concentração de fosfato e determinado o ângulo de inclinação da reta, cujo valor obtido foi de 0,069620.

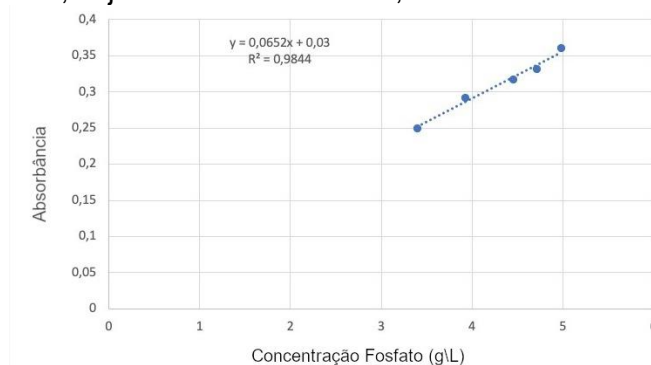


Imagem 03: Gráfico absorvância por concentração de fosfato.

Fonte: Autoral.

De posse do ângulo de inclinação (que é igual ao coeficiente de atenuação molar (ε) multiplicado pelo comprimento do caminho percorrido pela luz na amostra (β) na fórmula de Lambert-Beer) foi montada a equação de Lambert - Beer para, posteriormente, determinar a concentração de fosfato:

$$c = \frac{A}{0,069620}$$

Onde c é a concentração de fosfato na solução em g/L e A é a absorvância (adimensional).

Fosforilação Artificial da Celulose

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Após realizar a fosforilação da celulose com ácido fosfórico utilizando a metodologia previamente citada [3], foi coletada três amostras de 5 ml cada da solução e determinada a concentração de fosfato livre em cada uma via método espectrofotoscópico previamente citado [4]. As concentrações encontradas seguem na tabela abaixo:

Amostra	Absorbância	Concentração de Fosfato (g/L)
1	0,319	4,586

2	0,313	4,500
3	0,323	4,650

Com base nesses valores de concentração e após consulta a tabela de reação previamente citada, pode-se determinar que ocorreu uma fosforilação de apenas uma hidroxila por unidade de glicose com rendimento de reação de 75 % ou todas as três hidroxilas disponíveis na unidade de glicose foram fosforiladas com uma reação de rendimento de 25 %.

Referências

- [1] ALZHEIMERS ASSOCIATION 2021 Alzheimer's Disease Facts and figures. *Alzheimers Dement* 2021;17(3).
- [2] CHAGAS JUNIOR, A. F OLIVEIRA, L. A. DE OLIVEIRA (2010). Capacidade de solubilização de fosfatos e eficiência simbiótica de rizóbios isolados de solos da Amazônia; - DOI: 10.4025/actasciagron.v32i2.3185. *Acta Scientiarum. Agronomy*, 32(2), 359-366. <https://doi.org/10.4025/actasciagron.v32i2.3185>
- [3] INAGAKI N, NAKAMURA, S, ASAI, H AND KATSUURA K (1976). Phosphorylation of cellulose with phosphorous acid and thermal degradation of the product. *J. Appl. Polym. Sci.*, 20: 2829-2836. <https://doi.org/10.1002/app.1976.070201017>
- [4] Methods for the Chemical Analysis of Water and Wastes (MCAWW) (EPA/600/4-79/020)
- [5] MIETELSKA-POROWSKA, ANNA et al "Tau protein modifications and interactions: their role in function and dysfunction." *International journal of molecular sciences* vol. 15,3 4671-713. 18 Mar. 2014, doi:10.3390/ijms15034671
- [6] ZVEROVÁ M. Clinical aspects of Alzheimer's disease. *Clin Biochem.* 2019 Oct; 72:3-6. doi: 10.1016/j.clinbiochem.2019.04.015. Epub 2019 Apr 26. PMID:31034802.

FOTOLOCALIZAÇÃO DE NEURÔNIOS

Matheus Bertuletti; Maria Teresa Fernandes Castilho Garcia

Assis-SP

matheusbertuletti@hotmail.com, teresafcgarcia@gmail.com

Sendo o cérebro a origem primeira de tudo que nos faz humanos, a compreensão de suas estruturas e seu funcionamento sempre foi o ápice da pesquisa científica. Por ser a estrutura mais complexa que temos conhecimento, formada pela associação de bilhões de células que se conectam para formar 10^{15} de sinapses que geram 10^{16} de impulsos eletromagnéticos por segundo [1], seu estudo sempre foi marcado por tentativas cada vez mais sofisticadas de vislumbrar sua arquitetura funcional.

Essas tentativas se iniciaram com a criação do eletroencefalograma por Hans Berger em 1929, um aparelho capaz de medir de forma não invasiva a atividade elétrica do cérebro [6]. Com o passar dos anos foram desenvolvidas técnicas mais avançadas capazes de gerar uma visualização das estruturas do cérebro humano como a tomografia computadorizada (TC) [2] e a ressonância magnética (RM) [7]. Atualmente, as tecnologias mais avançadas usadas para a visualização do sistema nervoso central (SNC) repousam na tomografia por emissão de pósitrons e a tomografia por emissão de fóton único (SPECT), que usam conceitos da física quântica para gerar imagens do cérebro.

O presente projeto de iniciação científica visa desenvolver uma nova tecnologia não invasiva de detecção neurológica, baseada na emissão de fótons por um neurônio. O trabalho visa aplicar o fenômeno eletromagnético da radiação de freamento aos íons envolvidos em um potencial de ação e avaliar as características físicas do fóton emitido durante esse fenômeno. Em seguida, será desenvolvido um algoritmo para localizar um neurônio com base na detecção desse fóton emitido durante um potencial de ação. Por fim, será escrito um

programa de computador capaz de simular a detecção, processamento de dados e determinação da localização do neurônio emissor no SNC.

Revisão da Literatura

Potencial de Repouso

O cérebro é um órgão elétrico. A informação é transmitida pelas suas células constituintes, os neurônios, através de impulsos eletroquímicos. Esses impulsos são gerados através da capacidade que neurônios tem de manter uma diferença de potencial entre seu interior e seu exterior. Essa diferença de potencial, DDP, é mantida através das diferentes concentrações de íons mantidos entre o lado externo e interno do neurônio. Diversos canais e bombas mantêm uma concentração de íons de sódio muito maior no lado externo da membrana através do bombeamento constante de íons sódio do lado de dentro para o lado de fora do neurônio. Já com os íons de potássio a situação é inversa. O bombeamento constante se dá no sentido de internalizar os íons de potássio de forma a aumentar muito sua concentração interna em relação ao meio extracelular. Ambos esses íons, tanto de sódio como de potássio, possuem uma carga unitária e positiva, porém, mais íons de sódio são bombeados para fora do que íons de potássio para dentro – precisamente dois íons de sódio são bombeados pra fora a cada íon de potássio bombeado pra dentro -, dessa forma ocorre uma diminuição de íons positivos no lado interno da membrana do neurônio, criando uma diferença de potencial elétrico entre as fases da membrana com uma carga negativa interna em relação ao meio extracelular [4].

Esse gradiente de concentração de íons entre os dois lados da membrana de um neurônio é chamado de potencial

de repouso. O valor médio do potencial de repouso de um neurônio é de cerca de 90 milivolts com negatividade interna [5].

Potencial de Ação

Quando um neurônio é estimulado por outro neurônio para transmitir um impulso eletroquímico, ocorre o chamado potencial de ação. Em um primeiro momento, ocorre uma mudança de permeabilidade da membrana – através da abertura de certos canais – aos íons de sódio, gerando um fluxo intracelular muito grande desses íons devido a sua difusão gerada pela diferença de concentração mantida pelo potencial de repouso. Esse influxo de íons sódio com carga positiva, gera a diminuição da negatividade interna do neurônio. A partir do momento que essa negatividade se torna positiva, ou quase positiva, esses canais de sódio se fecham e abrem-se canais de potássio. O afluxo de íons positivos de potássio, seguindo seu gradiente de concentração, para fora do neurônio, diminui novamente a carga positiva interna do neurônio, levando o lado interno novamente a ficar negativo, restaurando assim o potencial de repouso. Esse movimento de íons, o potencial de ação, vai se propagando pelo neurônio até atingir outro neurônio e dessa forma encaminhar o impulso por todo o cérebro [5].

Valores e Polaridade Durante um Potencial de Ação

Como já foi dito, o potencial de repouso de neurônios mais calibrosos fica em torno de 90 milivolts. Esse valor se torna negativo do lado interno do neurônio, devido a maior saída de cargas positivas. Ao se iniciar o potencial de ação, canais de sódio se abrem e ocorre um influxo de íons sódio para dentro do neurônio. Essa súbita entrada de cargas positivas diminui o valor da negatividade interna, elevando essa diferença de potencial para valores próximos ao positivo ou positivo em feixes de neurônios mais calibrosos. Nesses neurônios o potencial de membrana pode atingir valores de +35 milivolts com positividade interna. Após atingir esse

pico, os canais de sódio se fecham e os de potássio se abrem, levando a saída de íons potássio. Essa saída de cargas positivas retoma a negatividade interna levando novamente o potencial de membrana a 90 milivolts.

Efeito Bremsstrahlung

O desenvolvimento da física, mais especificamente do campo da termodinâmica, levou a elaboração do postulado de que a energia nunca se cria, nunca se perde, ela apenas se transforma e uma modalidade em outra. Toda energia recebida por um corpo deve ser gasta na forma de trabalho ou transformada em outro tipo de energia. O campo da eletrodinâmica não é exceção a esse dogma central da física. Quando uma partícula portadora de carga – que pode ser um elétron, um íon entre outros - é acelerada por uma diferença de potencial entre dois pontos, a energia cinética desse movimento gerado da partícula – gerado pelo DDP- é convertida em radiação através da emissão de fótons pela partícula. Esse é o chamado efeito de Bremsstrahlung ou radiação de freamento. A energia desse fóton emitido vai depender do valor da diferença de potencial a que a partícula está submetida e o valor da carga dessa mesma partícula.

$$E = q.V$$

Onde E é a energia do fóton emitido em joules, q é a carga da partícula acelerada em Coulombs e V é a diferença de potencial em que a partícula foi submetida, em volts [8].

Sensores de Fotodeteção

Um fotossensor consiste em um aparelho capaz de detectar um fóton e gerar um sinal elétrico em resposta. Esse sinal então é usado por um sistema computacional para acusar que aquele fotossensor recebeu um fóton. A tecnologia capaz de detectar a radiação eletromagnética emitida em comprimentos de ondas cada vez maiores tendo sido uma área da física que sofreu grandes avanços no último século. Com o desenvolvimento de sensores cada vez mais sensíveis a fótons de baixa energia, um amplo espectro de fenômenos físicos puderam ser analisados e estudados. Os

fótons emitidos durante um potencial de ação de um neurônio teriam um comprimento de onda de cerca de 13 a 35 micrometros, sendo os fotossensores formados por ligas de germânio/zinco, germânio/cobre e silício/astato os mais indicados para sua detecção [3].

Objetivo

Desenvolver a estrutura teórica de emissão e detecção de fótons por neurônios. De posse dessas informações, estruturar o algoritmo computacional de localização neuronal.

Metodologia

Teoria da Fotoemissão

O efeito de fotoemissão consiste na junção dos potenciais de ação dos neurônios com a radiação de freamento. Uma busca na literatura será feita para se obter todas as informações sobre o ambiente eletroquímico que circunda um neurônio e suas modificações durante o potencial de ação. Uma vez obtidos esses dados, será então aplicada a equação do efeito bremsstrahlung ao movimento dos íons durante um potencial de ação de forma a se obter o valor da energia do fóton emitido durante essa aceleração iônica. De posse do valor da energia do fóton, será definida as outras características físicas dessa partícula, como a sua frequência, comprimento de onda e localização no espectro eletromagnético.

Teoria da Fotodetecção

Após determinada as características físicas do fóton emitido por um neurônio durante um potencial de ação, via radiação de freamento, será desenvolvida a metodologia teórica de localização desse neurônio emissor através da detecção desses fótons emitidos. Devido a dualidade onda-partícula, o fóton emitido por um neurônio irá se propagar em todas as direções do espaço. Fotossensores posicionados irão detectar esse fóton em um intervalo de tempo menor quanto mais próximo o fotossensor estiver da fonte de origem desse fóton, no caso o neurônio emissor. Usando alguns fotossensores hipotéticos e calculando o intervalo de tempo

passado entre a detecção da mesma onda por esses sensores, será usado um modelo matemático baseado na geometria espacial para determinar a localização do neurônio emissor daquele fóton.

A metodologia de fotodetecção atribui a cada ponto do espaço tridimensional (coordenada espacial) um valor de intervalo de tempo entre fotossensores (coordenada temporal). Dessa forma, cada intervalo de tempo passado entre o recebimento do mesmo fóton por diferentes sensores forma um dado único chamado coordenada temporal. Para cada ponto do espaço tridimensional (coordenada espacial) será calculada uma coordenada temporal correspondente. Esse cálculo será feito de forma automatizada através da criação de um algoritmo em Javascript.

Algoritmo Gerador de Coordenada Temporal

De forma a automatizar a criação de uma coordenada temporal a partir de uma coordenada espacial, será escrito um programa na linguagem de programação Javascript que, a partir da localização e distância entre si de três fotossensores, será capaz de definir a coordenada temporal em qualquer ponto do encéfalo.

Software de Localização e Posicionamento Tridimensional

O software para a fotodetecção irá comparar os intervalos de tempo passados entre a detecção dos sensores do mesmo fóton com os padrões de coordenadas temporais calculados anteriormente e armazenadas no banco de dados. Uma vez gerada a correspondência, o algoritmo irá então relacionar essa coordenada temporal com sua coordenada espacial correspondente e gerar a localização do neurônio emissor daquele fóton detectado pelos sensores.

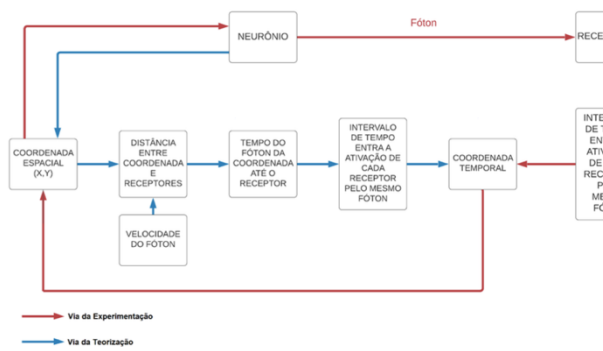


Imagem 01: Algoritmo de fotodeteção.
Fonte: Autoral.

Resultados Parciais

Teoria da Fotoemissão

Utilizando as concentrações iônicas de sódio, potássio e cloreto presentes no axônio e espaço extracelular do nódulo de Ranvier e aplicando a teoria matemática do efeito de Bremsstrahlung, foi definido as características dos fótons emitidos por cada tipo de íon durante as fases do potencial de ação. Os valores se encontram na tabela abaixo:

Período Potencial de Ação	Íon	Energia	Frequência	Comprimento de Onda
Repouso	K	61,35 μeV	14,84 GHz	2,020 cm
Repouso	Na	61,16 μeV	14,80 GHz	2,028 cm
Repouso	Cl	61,10 μeV	14,78 GHz	2,028 cm
Potencial de Ação	K	35,63 μeV	8,623 GHz	3,478 cm
Potencial de Ação	Na	35,61 μeV	8,619 GHz	3,480 cm
Potencial de Ação	Cl	35,64 μeV	8,620 GHz	3,477 cm
Hiperpolarização	K	75,95 μeV	18,38 GHz	1,631 cm
Hiperpolarização	Na	75,77 μeV	18,33 GHz	1,635 cm
Hiperpolarização	Cl	75,83 μeV	18,35 GHz	1,634 cm

Imagem 02: Características físicas dos fótons emitidos pelos íons.
Fonte: Autoral.

Teoria da Fotodeteção

De forma a ilustrar o mecanismo de funcionamento da teoria de fotodeteção, segue, na imagem abaixo, um exemplo de geração de uma coordenada temporal a partir de uma

Referências

- [1] ACKERMAN S. Discovering the Brain. Washington (DC): National Academies Press (US); 1992. 6, The Development and Shaping of the Brain. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK234146/>.
- [2] AICHINGER, Horst; Dierker, Joachim; Joite-Barfuß, Sigrid; Säbel, Manfred (2011-10-25). Radiation Exposure and Image Quality in X-Ray Diagnostic Radiology: Physical Principles and Clinical Applications. Springer Science & Business Media. p. 5. ISBN 978-3-642- 11241-6.

coordenada espacial e o caminho inverso da detecção, ou seja, a obtenção de uma coordenada espacial a partir de uma coordenada temporal.

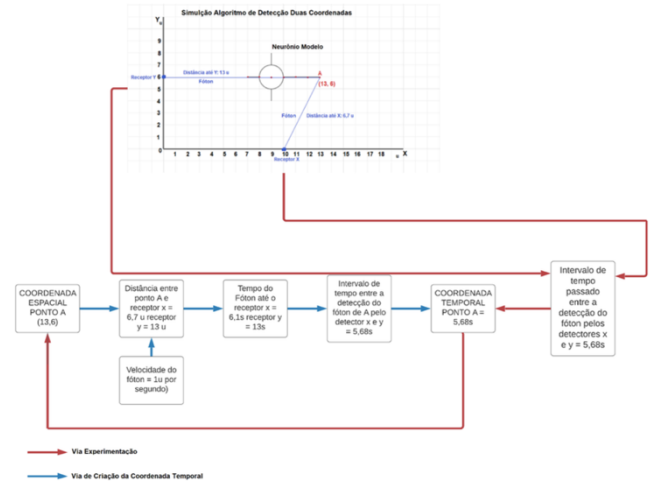


Imagem 03: Exemplificação do mecanismo de fotodeteção.
Fonte: Autoral.

Algoritmo Gerador de Coordenada Temporal

Através da divisão do volume que se ocupa o encéfalo em média (comprimento: 16,7 cm, largura: 14 cm e altura 9,3 cm) em uma grade tridimensional com cada coordenada separada da outra por $0,5 \mu\text{m}$, fixando um fotossensor em cada um dos três eixos (x,y e z) em coordenadas definidas (tomando a velocidade de propagação do fóton emitido pelo íon igual a velocidade da luz) e utilizando a teoria de fotodeteção, o algoritmo escrito em javascript foi capaz de gerar a coordenada temporal de todas as 17396797320001 coordenadas espaciais contidas no volume encefálico considerado.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[3] ANTONI ROGALSKI, "Infrared thermal detectors versus photon detectors: I. Pixel performance," Proc. SPIE 3182, Material Science and Material Properties for Infrared Optoelectronics, (26 August 1997); <https://doi.org/10.1117/12.280417>.

[4] BARNETT MW, Larkman PM. The action potential. Pract Neurol. 2007 Jun;7(3):192-7. PMID: 17515599.

[5] GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13a ed., 2017.

[6] HAAS, L F (2003). "Hans Berger (1873-1941), Richard Caton (1842-1926), and electroencephalography". Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry. 74 (1): 9. doi:10.1136/jnnp.74.1.9. PMC 1738204. PMID 12486257.

[7] MCROBBIE DW (2007). MRI from picture to proton. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press. ISBN 978-0-521-68384-5.

[8] MOACYR Vieira Botelho Junior (2018). Bremsstrahlung. Instituto de Física de São Carlos.

ALTERNATIVAS DE TERAPIA NÃO HORMONAL NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mariana Leite Rosa Pinheiro da Silva; Gabriel Dágola Dias; Andrezza Cristina de Jesus Camoleze Augusto; Carlos Izaías Sartorão Filho; Talita Domingues Caldeirão

Assis-SP

malrps.mp@hotmail.com, gah.dias121@gmail.com, dereza21@hotmail.com, eurocist@gmail.com; talita.obstetiz@hotmail.com

Climatério é o período fisiológico caracterizado por alterações endócrinas, somáticas e psíquicas relacionadas com o término da função ovariana na mulher. [1]. Esse processo faz com que mulheres possam apresentar alguns dos sintomas característicos da síndrome climatérica, tais como ondas de calor ou fogachos, que são os mais comuns. Insônia, nervosismo, depressão, hipertensão arterial, incontinência urinária, dispareunia ressecamento vaginal também são relatados [1].

A terapia hormonal com estrogênio isolado ou associado à progesterona é o tratamento disponível mais efetivo para reduzir os sintomas climatéricos, dentre eles o fogacho, secura vaginal, sintomas urinários e labilidade emocional. [2] Entretanto, não são todas as mulheres que podem utilizar dessa terapêutica. [2] Algumas condições como câncer de mama e de endométrio, doença hepática grave, sangramento genital não esclarecido, história de tromboembolismo agudo e recorrente, porfiria, fazem parte de contraindicações absolutas para esse tipo de tratamento, além de condições em que deve ser avaliado cuidadosamente o benefício do seu uso, como por exemplo presença de hipertensão arterial ou do diabetes mellitus não-controlados, a endometriose e miomatose uterina. [2]

Dessa forma, diante dos riscos estabelecidos a esta terapêutica, atualmente aumentou o interesse e a procura por terapias alternativas à reposição hormonal na tentativa de melhorar a qualidade de vida das mulheres que experimentam sintomas climatéricos.

Objetivos

Elaborar uma revisão da literatura sobre métodos de tratamento não hormonais utilizados no alívio dos sintomas do climatério. Além disso, avaliar os benefícios específicos de cada tratamento.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter quantitativo, de modo a descrever as diversas alternativas de tratamento não hormonal no climatério.

Utilizamos a Pubmed como base de dados para os artigos dos últimos 5 anos. Utilizamos como palavras chaves: climacteric, menopause, perimenopause, postmenopause, premenopause, hot flashes, therapy, drug therapy, complementary therapies, alternative therapy, alternative medicine, e excluímos da pesquisa as palavras chaves estrogen replacement therapy e hormone replacement therapy.

Resultados e Discussão

Encontramos 3,772 artigos. Desses, selecionamos 4.701, que foram publicados nos últimos 5 anos. A partir desse número, excluímos os livros e documentos, sobrando 1676. Com isso, filtramos os trabalhos realizados em seres humanos, mulheres, mulheres de meia idade (a partir dos 45 anos), resultando em 276 estudos. A partir da leitura dos textos, selecionamos 16 trabalhos que tratavam de estudos sobre terapia alternativa à reposição hormonal para mulheres na menopausa. Critérios de exclusão foram: estudos duplicados, não disponíveis, teses, dissertações, monografias, revisão de literatura, editoriais e resumos publicados em anais de eventos, apresentados fora do período selecionado, publicados em outros

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

idiomas e estudos realizados fora do Brasil.

Foram evidenciadas diversas formas de terapias não-hormonais para sintomas relacionados ao climatério. Dentre elas pode-se citar o uso de inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS), em especial a paroxetina. Doses propostas desses antidepressivos para o alívio das ondas de calor são menores do que as comumente usadas para tratamento da depressão, com início de alívio dos sintomas dentro de 2 a 3 semanas. [3]. Seus efeitos colaterais incluem xerostomia, cefaleia, hiporexia, náusea, constipação e insônia. [4].

Outros fármacos que foram analisados nos artigos estudados foram a clonidina, a gabapentina e os inibidores da receptação de serotonina e noradrenalina. [4]. Todos estes se demonstraram eficazes na redução da frequência dos sintomas vasomotores. [4,5].

Estudos envolvendo bloqueio anestésico do gânglio estrelado, uso de pimenta malagueta mostraram uma certa eficácia na redução de sintomas vasomotores. [6]. Os autores que analisaram o uso de anestésicos locais relatam que, apesar, de surtir efeito nos fogachos, por ser uma terapia invasiva, de custo elevado e não possuir muitas evidências, fazem com que seu uso ainda seja controverso. [6].

Além de terapias voltadas para alívio dos fogachos, foram evidenciadas na pesquisa formas de tratamento alternativo para sintomas geniturinários, queixa bastante comum no climatério. [6] Ospemifeno e dehidroepiandrosterona intravaginal (DHEA) demonstraram melhorar tais queixas. [6]. Foram encontradas também hidratantes, lubrificantes e terapia a laser para atrofia urogenital, porém ainda há poucas evidências para apoiar suas eficácias, apesar de aliviar sintomas como secura vaginal, reduzir atrito durante o ato sexual e dispareunia. [6,7]

A Heyan Kuntai e o resveratrol são medicamentos que buscam mostrar benefício para sintomas relacionados ao humor, como distúrbios do sono,

ansiedade e depressão. [8] O primeiro é uma terapia estudada em quatro centros clínicos em Pequim e Xangai num período de 1 ano, com 318 mulheres na menopausa com benefícios para tais sintomas. [8] Já o segundo os benefícios esperados a longo prazo incluem neutralizar o declínio cognitivo, cerebrovascular e físico acelerado e melhorar o bem-estar geral, saúde cardiometabólica e densidade mineral óssea na pós-menopausa. [8]

Terapias alternativas não farmacológicas como acupuntura, exercícios, naturopatia, yoga, tai chi, abordagens de auto-ajuda que incluem relaxamento e gerenciamento de estresse, hipnose, mindfulness e terapias cognitivas se mostraram bastante controversas em relação aos benefícios quanto aos sintomas vasomotores, porém os autores dos estudos evidenciaram uma melhora nos sintomas do humor e sono. No entanto, de maneira geral, os resultados ainda são limitados. [9,-12] Tratamentos analisados que não foram mais eficazes do que o placebo em estudos randomizados de alta qualidade de sintomas vasomotores incluem o uso de: black cohosh (que é associada à toxicidade hepática), dong quai, óleo de prímula, linhaça, maçã, ácidos graxos n-3, ginseng, trevo vermelho, vitamina E e ervas medicinais. [9,10].

Foi realizado estudo usando pimenta malagueta para tratamento dos sintomas do climatério. O medicamento homeopático *Malagueta* (30 CH), comparado ao placebo, reduziu significativamente a intensidade das ondas de calor. Parece ser uma alternativa viável, barata e disponível em todo o mundo. [13]

Uma nova terapia oral não hormonal chamada fezolinetante está em desenvolvimento clínico para o tratamento dos sintomas vasomotores da menopausa moderada a grave. [14-17] Ele é um antagonista do receptor de neuroquinina 3 (NK3R) que bloqueia a sinalização da neurocinina B. [14-17] O fármaco bloqueia de forma seletiva e reversível a sinalização de NKB, diminuindo a frequência de pulso de GnRH consistente

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

com uma diminuição na atividade do neurônio KNDy, levando a uma diminuição dos sintomas vasomotores. [14-17]. Até o momento, ela tem se mostrado muito eficaz no tratamento desses sintomas, bem como melhora na qualidade do sono, pois em diversos estudos clínicos

randomizados duplo-cegos em fases avançadas, foi superior ao placebo na redução dos fogachos. Portanto, trata-se de uma nova forma promissora de tratamento, e bem tolerada pelas pacientes. [14-17].

Referências

- [1] AMORIN, E. **Climatério, menopausa: desafios na vida pessoal e Profissional da mulher.** Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, v. 8, n.31, 2020.
- [2] BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa.** v.1, n. 9 p. 136-137, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf.
- [3] LUNGBERG, G.; WU, P.; WENGE, N. **Menopausal Hormone Therapy: a Comprehensive Review.** Current Atherosclerosis Reports. v22, n8, p 1-9, 2020.
- [4] POTTER, Beth; SCHRAGER, Sarina; DALBY, Jessica; *et al.* **Menopause.** Primary Care: Clinics in Office Practice, v. 45, n. 4, p. 625–641, 2018.
- [5] MINKIN, Mary Jane. **Menopause: Hormones, Lifestyle, and Optimizing Aging.** Obstetrics and Gynecology Clinics of North America, v. 46, n. 3, p. 501–514, 2019.
- [6] ZAW, J. J. T.; HOWE, P. R. C.; WONG, R. H. X. **Postmenopausal health interventions: Time to move on from the Women’s Health Initiative?.** Ageing Research Reviews, v. 48, n.?, p.79–86, 2018.
- [7] REES, Margaret; ANGIOLI, Roberto; COLEMAN, Robert L.; *et al.* **European Menopause and Andropause Society (EMAS) and International Gynecologic Cancer Society (IGCS) position statement on managing the menopause after gynecological cancer: focus on menopausal symptoms and osteoporosis.** Maturitas, v. 134, p. 56–61, 2020.
- [8] SUN, A.; *et al.* **A Multi-center, Randomized, Controlled and Open Clinical Trial of Heyan Kuntai Capsule (和颜坤泰胶) and Hormone Therapy in Perimenopausal Women.** Chinese Journal of Integrative Medicine, v. 24, n. 7, p. 487–493, 2018.
- [9] COSTANIAN, C.; CHRISTENSEN, R. A. G.; EDGELL, H.; *et al.* **Factors associated with complementary and alternative medicine use among women at midlife.** Climacteric, v. 20, n. 5, p. 421–426, 2017.
- [10] PINKERTON, JoAnn V. **Hormone Therapy for Postmenopausal Women.** New England Journal of Medicine, v. 382, n. 5, p. 446–455, 2020.
- [11] PALMA, F; FONTANESI, F.; FACCHINETT, F.; CAGNACCI, A. **Acupuncture or phy(F)itoestrogens vs. (E)strogen plus progestin on menopausal symptoms.** A randomized study. Gynecological Endocrinology, v. 35, n. 11, p. 995–998, 2019.
- [12] MARINO, J. L.; MCNAMARA, H. C.; HICKEY, M. **Managing menopausal symptoms after cancer: An evidence-based approach for primary care.** Medical Journal of Australia, v. 208, n. 3, p. 127–132, 2018.
- [13] ANDRADE, Débora; CARMONA, Fabio; ANGELUCCI, Mateus; *et al.* **Efficacy of a Homeopathic Medicine of Capsicum frutescens L. (Solanaceae) in the Treatment of Hot Flashes in Menopausal Women: A Phase-2 Randomized Controlled Trial.** Homeopathy, v. 108, n. 02, p. 102–107, 2019.
- [14] SANTORO, N. *et al.* **Effect of the neurokinin 3 receptor antagonist fezolinetant on patient-reported outcomes in postmenopausal women with vasomotor symptoms: Results of a randomized, placebo-controlled, double-blind, dose-ranging study (VESTA).** Menopause, v. 27, n. 12, p. 1350–1356, 2020.
- [15] DEPYPERE, H. *et al.* **Treatment of Menopausal Vasomotor Symptoms with Fezolinetant, a**

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Neurokinin 3 Receptor Antagonist: A Phase 2a Trial. *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, v. 104, n. 12, p. 5893–5905, 2019.

[16] FRASER, Graeme L.; LEDERMAN, Samuel; WALDBAUM, Arthur; *et al.* **A phase 2b, randomized, placebo-controlled, double-blind, dose-ranging study of the neurokinin 3 receptor antagonist fezolinetant for vasomotor symptoms associated with menopause.** *Menopause*, v. 27, n. 4, p. 382–392, 2020.

[17] DEPYPERE, Herman; LADEMACHER, Christopher; SIDDIQUI, Emad; *et al.* **Fezolinetant in the treatment of vasomotor symptoms associated with menopause.** *Expert Opinion on Investigational Drugs*, v. 30, n. 7, p. 681–694, 2021.

A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE NA GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

Nathália de Souza Avelar¹; Sílvia Helena da Cruz²; Vitória Fernanda de Melo Rodrigues³; Cássia Regina Saade Pa-checo⁴; Danielle Cristina Ferrarezi Barbosas.

Assis-SP

*avelarnathalia@hotmail.com1; silcruz86@hotmail.com2; vitoria.nanda@hotmail.com
avelarnathalia@hotmail.com3; cassia.pacheco@fema.edu.br4; daniellectbfema@gmail.com5.*

Ansiedade, considerada o mal do último século, é caracterizada por uma combinação de diversos sentimentos, incluindo medo, preocupação e apreensão, fisiologicamente presente nos seres humanos.¹ Presente em 9,3% da população brasileira, e apresentar as maiores taxas de pessoas com transtornos de ansiedade, o Brasil, foi apontado pela Organização Mundial da Saúde, como o quinto país do ranking com casos de depressão.² Pesquisas apontam que estudantes universitários são mais susceptíveis a manifestação de transtornos mentais que a população em geral, visto que os primeiros episódios desses transtornos surgem ao iniciar a fase adulta, dos 18 aos 25 anos, coincidentemente o momento de transição para o ensino superior, que representa inúmeros desafios para os jovens.^{3,4} Contemplados com rotinas estressantes e exaustivas, estudantes da área da saúde colocam a disposição grande parte de seu tempo diário determinados a aprender, consentindo com longas horas de estudos e contato direto com pacientes nos mais diversos estados de saúde. Dessa forma, vivenciam logo no início da graduação situações e acontecimentos capazes de abalar a saúde mental. A entrada na graduação é marcada por uma mudança de ciclo em diversas áreas, muitas vezes em novas cidades e com pessoas diferentes, os universitários são colocados a prova de ultrapassar as diferenças e consequências de tais alterações e de imediato se adaptarem para uma dedicação completa ao curso.⁵ Objetivando analisar a ocorrência da ansiedade na vida dos estudantes dos cursos da área da saúde este estudo buscou caracterizar o perfil sócio demográfico e identificar os sinais e

sintomas da ansiedade afim de detectar a influência da ansiedade nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos da área da saúde.

Coleta de Dados

Trata-se de estudo observacional, transversal de abordagem quantitativa, com aplicação do questionário semiestruturado elaborado pelos autores e a Inventário de Ansiedade de Beck. Realizado nas dependências de uma instituição de ensino nos cursos de enfermagem, fisioterapia e medicina segue apresentação parcial dos dados. Participaram do estudo 177 voluntários, idade 23,3 ±5,8 anos; 81,4% do sexo feminino; 87% heterossexual; 88% solteiro; 53,7% medicina, 34,5% Fisioterapia e 11,9% enfermagem; sendo 46% moradores em Assis; 57,1% com qualidade moderada do sono; 39% praticavam atividade física. Segundo a Escala de Becker foi observado uma distribuição quase igualitária entre os 4 níveis, com 28.8% dos participantes no nível Mínimo, 20.3% no Leve, 25.4% tanto no Moderado quanto no Grave. Comparando os resultados da escala com as características sociodemográficas e diferenças entre os percentuais dos grupos notamos certa diferença entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves no feminino (p-value = 0.0344). Ocorreu diferença entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves no Fisioterapia e menores no Medicina e Enfermagem, mas a diferença entre os grupos não foi significativa (p-value = 0.0610). Houve pouca diferença entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves não significativa no Acompanhado (p-value = 0.1692), a com pouca diferença e tendências

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

similares. Tanto os dados para Cidade (p-value = 0.7877), como para Religião (p-value = 0.6804) tiveram pouca diferença com tendências similares, sendo a diferença entre os grupos não significativa. Já para o Sono havia

diferenças entre os grupos com uma tendência de percentuais mais graves conforme a qualidade de sono fica pior, sendo a diferença entre os grupos foi significativa (p-value <0,0001).

Referências

- [1] COSTA, K. M. V. et al. Ansiedade em universitários na área da saúde. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Saúde, Editora Realize. v. 2, Campina Grande-PB, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABA-LHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- [2] SILVA, T. Anxiety disorder and consumption of social media in Brazil. International Journal for Innovation Education and Research, v. 8, n. 05, mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31686/ijer.vol8.iss5.2347>>. Acesso em: 12 dez. 2021
- [3] MALAJOVICH, N. et al. A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. Mental, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 356-377, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/sci-elo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200005>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- [4] RODRIGUES, M. D. S. et al. Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, jan/mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180110>>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- [5] ZANCAN, R. K. et al. Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 749-767, ago. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/epp.2021.61067>>. Acesso em: 13 dez. 2021

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFETIVIDADE DA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA EQUIPE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca Pereira dos Santos; Claudiele Maria Mariano Costa; Fabio Bonadio Gonçalves; Giovana Rodrigues Leite; Dr^a Caroline Lourenço de Almeida; Ms. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Assis-SP

biancapereirasantos025@gmail.com; claumarycosta@hotmail.com

Os acidentes estão entre as principais causas de morbimortalidade na faixa etária pediátrica no mundo. Os traumas estão relacionados a diversas sequelas, culminando em custos elevados aos Sistema de saúde e impacto na qualidade de vida.

A principal causa de morte na faixa etária de 1 a 14 anos no Brasil está relacionada a acidentes; ocorrendo mais de 3.300 mortes e 112.000 internações em estado grave por ano. Os acidentes que mais causam mortes são: acidentes de trânsito, afogamento e sufocação. Já as internações estão relacionadas a quedas, queimaduras, intoxicações e acidentes com armas de fogo (SBP, 2022; ONG CRIANÇA FELIZ, 2021).

Isto pode ser atribuído a vulnerabilidade em decorrência da imaturidade, somada à curiosidade, crescimento e desenvolvimento intensos; além do fato de estarem, comumente, realizando atividades lúdicas em diversos ambientes, o que as deixa mais expostas a riscos (LINO et al, 2018). Ao pensar no tempo em que a criança permanece na escola – 1/3 do dia, este se torna espaço importante no atendimento inicial frente a acidentes (JUNIOR, et al., 2020).

Diante de acidentes, os primeiros socorros assumem importância ímpar, uma vez que, com intervenção precoce adequada, é possível reduzir agravos e sequelas, minimizando consequências e mortalidade (OLIVEIRA; SILVA; MARTUCHI, 2013). Além disso, conhecimentos em primeiros socorros resultam em melhor intervenção com diminuição de sofrimento, evitando complicações futuras.

Os profissionais do contexto escolar precisam estar orientados a atuar

em primeiros socorros, uma vez que o primeiro atendimento prestado por estes pode, com o manejo adequado, contribuir para diminuir as consequências do trauma sofrido ou mesmo culminar no salvamento de uma vida (JUNIOR, et al., 2020). Diante da dificuldade neste primeiro atendimento, mostra-se prática considerável o ensino sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes como estratégia de promoção de saúde (LIMA, et al., 2020).

Além disso, no Brasil, a Lei 13.722, de 2018 tornou obrigatória a capacitação de noções básicas de primeiros socorros tanto para educadores, quanto para outros funcionários alocados no contexto escolar de educação infantil e básica, pública e privada; além de qualquer tipo de estabelecimento de recreação infantil. Tal exigência tem como principal objetivo aumentar e garantir a segurança de crianças e adolescentes em espaço escolar e recreativo, por meio da capacitação dos profissionais na ação de diversas situações emergenciais (BRASIL, 2018).

Pensando em estratégias que possibilitem educação em saúde, aproximando o estudante do processo de aprendizagem, é crescente o uso de metodologias ativas (PENHA; AVELINO; BARBOSA, 2021). Nelas, os participantes são protagonistas do próprio aprendizado, estimulando a crítica e a reflexão de modo dinâmico e colaborativo (MONTIEL, et al., 2020). Dentre as metodologias ativas, destaca-se a simulação realística, na qual se busca simular experiências reais e expandi-las por meio de apresentações de casos, preservando seus aspectos mais essenciais.

Coleta de Dados

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

A coleta de dados se deu com 11 funcionários de uma escola de educação infantil, durante um dia.

Inicialmente foi realizado o pré-teste com todos os participantes, contendo dez questões de certo ou errado e uma questão dissertativa sobre suas expectativas. Passou-se para a realização da capacitação por meio de exposição em *PowerPoint* e explanação dos conteúdos.

Em seguida, foi realizada a simulação realística com cinco estações, nas quais cada participante poderia permanecer por cinco minutos; oportunizando vivenciar situações que simulavam acidentes e aplicar, na prática, o que havia sido trabalhado. Por fim, foi realizado um pós-teste, com as mesmas questões que o pré-teste e uma nova questão dissertativa sobre as impressões e sentimentos vivenciados durante as atividades propostas.

Resultados

Quanto aos aspectos qualitativos, especificados por meio de pré-teste e pós-teste, encontrou-se os seguintes resultados:

Pré-teste:

1 - Quais as suas expectativas, o que você espera do curso? (Expectativas)

1° Categoria: Aprendizado

S.V.G.P - Espero que aprenda para colocar em prática tudo que aprendi, para que na hora do socorro salvar vida.

N.T - Espero aprender as manobras de primeiros socorros para intervenção frente a acidentes dentro da instituição de trabalho.

M.P.V - Quero aprender manobras e técnicas que ajudaram pessoas em estado de emergência.

C.R.M - Aprender a salvar uma vida num momento de emergência.

J.L.T - A expectativa do curso é de aprender no mínimo é de aprender os conhecimentos necessários, para socorrer pessoas em caso emergenciais com risco de morte.

G.O - Minha expectativa é de muito aprendizado e de coisas novas sobre o que pode acontecer no dia a dia.

2° Categoria: Simulação

R.V - Através da simulação consiga absorver o que for explicado e em uma situação usar o conhecimento adquirido.

A.P.G.O - Enriquecimento através do treinamento de simulação, para ajudar em casos de emergência.

3° Categoria: Emergência

M.C.A.M - Estar capacitada a intervir em casos de emergência em locais que for necessário.

4° Categoria: Conhecimento

F.A.N - Conhecer e estar apto quando necessário e utilizar os conhecimentos obtidos no curso de primeiros socorros.

Pós-teste:

1 - Como foi essa experiência do curso para você?

1° Categoria: Muito boa

M.C.A.M - Muito boa, pois possibilitou a aplicação prática das orientações.

J.L.T - Muito boa e de grande aprendizado, uma ótima simulação de emergência.

E.G.P - Foi muito boa.

2° Categoria: Aprender

R.V - Fantástico, pena que o tempo para aprender e colocar em prática é curto.

N.T - Foi mais um aprendizado para a vida e amenizar a dor um desafio.

S.V.G.P - Foi um pouco difícil pois não tive reação diante de um agravante, mas espero aprender para pôr em prática.

3° Categoria: Prática

A.P.G.O - Excelente na prática com o ar de veracidade, com o tempo contado.

F.A.N - Ao colocar em prática percebemos a importância de saber primeiros socorros e fundamental para salvar uma vida.

G.O - A experiência teórica e prática foi de grande valor e aprendizado com muitas informações desconhecidas.

C.R.M - Ótima experiência, um pouco mais de prática e eu me aperfeiçoo.

4° Categoria: Situação

P.H - Muito estimulante, ao nos colocar na situação motivam de maneira bem eletrizante.

Quanto aos aspectos quantitativos, especificados por meio de pré-teste e pós-teste contendo dez questões de verdadeiro ou falso, encontrou-se os seguintes resultados:

Na tabela 1, está apresentado e estrutura do questionário de conhecimento sobre práticas de primeiros socorros aplicado ao corpo escolar, e a frequência das respostas para de cada alternativa.

Tabela 1 – Frequência das alternativas Verdadeiro ou Falso referente as questões do questionário de conhecimento sobre práticas

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

de primeiros socorros pré e pós intervenção didática.

1. É absolutamente contraindicado a aplicação sobre a queimadura de qualquer substância que não seja água na temperatura ambiente ou pano úmido muito limpo.

Pré		Pós	
Correto: 7	Errado: 4	Correto: 8	Errado: 3

2. Em casos de queimadura, nenhum líquido pode ser oferecido à criança; nem mesmo água.

Pré		Pós	
Correto: 9	Errado: 2	Correto: 10	Errado: 1

3. Em caso de ferimento que produza Hemorragia, deve-se usar curativo compressivo; se não resolver, pode ser feita a elevação da parte atingida de modo que fique num nível superior ao do coração. Em hipótese alguma, é indicado fazer torniquete.

Pré		Pós	
Correto: 7	Errado: 4	Correto: 9	Errado: 2

4. Diante de um ferimento que está sangrando, é importante fazer compressão no local com gaze ou algodão para tentar diminuir o sangramento.

Pré		Pós	
Correto: 2	Errado: 9	Correto: 6	Errado: 5

5. Em caso de desmaio, deve-se manter a criança deitada, colocando sua cabeça e ombros em posição mais baixa em relação ao resto do corpo.

Pré		Pós	
Correto: 8	Errado: 3	Correto: 6	Errado: 5

6. Em caso de convulsão, deve-se retirar da boca qualquer objeto e eventuais detritos para evitar que a pessoa sufoque.

Pré		Pós	
Correto: 7	Errado: 4	Correto: 6	Errado: 5

7. Na crise convulsiva, não se deve interferir nos movimentos convulsivos, mas assegurar-se que a vítima não está se machucando.

Pré		Pós	
Correto: 10	Errado: 1	Correto: 10	Errado: 1

8. Frente a uma fratura, deve-se realizar imobilização do membro afetado, não permitindo movimentação da articulação proximal e distal – acima e abaixo da lesão.

Pré		Pós	
Correto: 10	Errado: 1	Correto: 7	Errado: 4

9. Em casos de obstrução das vias aéreas em crianças, deve-se retirar qualquer objeto da boca ou da garganta, para abrir e manter desobstruída a passagem de ar. Para isso, pode-se usar uma pinça ou os dedos.

Pré		Pós	
Correto: 8	Errado: 3	Correto: 9	Errado: 2

10. Quando notamos que existe obstrução de via aérea, devemos avaliar se a criança está consciente, e caso esteja devemos iniciar as manobras de desobstrução de vias aéreas. Caso a criança esteja inconsciente está indicada as manobras de reanimação cardiopulmonar.

Pré		Pós	
Correto: 9	Errado: 2	Correto: 10	Errado: 1

Legenda: **Correto** = número de acertos na questão referida; **Errado** = número de erros da questão referida.

Na tabela 2, é apresentado a comparação referente ao questionário de conhecimento sobre práticas de primeiros socorros aplicado ao corpo escolar pré e pós-intervenção.

Tabela 2. Comparação entre questionário de conhecimento pré e pós-intervenção didática.

VARIÁVEIS	PRÉ	PÓS	Z	p
	TESTE	TESTE		
	Média (±DP)	Média		
SCORE DE QUEIMADURA	1,45 (±0,68)	1,64 (±0,50)	-1,000	0,317
SCORE DE FERIMENTO	0,82 (±0,60)	1,36 (±0,67)	-1,897	0,058
SCORE DE DESMAIO	0,73 (±0,46)	0,55 (±0,52)	-0,707	0,480
SCORE DE CONVULSÃO	1,27 (±0,64)	1,45 (±0,68)	-1,000	0,317
SCORE de FRATURA	0,91 (±0,30)	0,64 (±0,50)	-1,342	0,180
SCORE DE OBSTRUÇÃO DE VIA AEREA	1,55 (±0,522)	1,73 (±0,46)	-1,414	0,157
SCORE TOTAL	6,73	7,36	t	0,341
			-1,000 (df=10)	

Legenda: Teste **t** para variáveis paramétricas; teste de **Wilcoxon** para variáveis não paramétricas; *p<0,05.

Conclusão

A presente coleta de dados proporcionou uma vivência do ensinar e do aprender conteúdos relacionados à prática de primeiros socorros. Tratou-se de um momento de fácil integração e troca de conhecimento entre os pesquisadores e os funcionários da escola.

Houve dificuldades quanto ao tempo disponível pelos pesquisados para a execução do trabalho e tal pode ser visto como fator a interferir na qualidade da aprendizagem. Entretanto, conforme respostas em questionário qualitativo pós-teste, tal fato não foi percebido pelos entrevistados como fator a implicar negativamente na aprendizagem.

Os objetivos de realizar capacitação com os profissionais do contexto escolar foram parcialmente atingidos; pois em números absolutos e pelos relatos pode-se perceber melhoria no desempenho dos pesquisados.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Entretanto, ao efetuar a análise estatística dos dados, não houve melhora significativa no pós-teste em relação ao pré-teste.

Compreendendo a importância da problemática trabalhada, bem como as

dificuldades elencadas, sugere-se que, quando oportunizada, as capacitações sejam realizadas em maior número de encontros, possibilitando maior reflexão, treinamento, vivências e aprendizado sobre as questões trabalhadas.

Referências

- [1] Brasil. Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em 02 ago. 2021.
- [2] JUNIOR, Vagner Pires de Campos, et al. Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência Revista Conexão UEPG, vol. 16, núm. 1, 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162470025>. Acesso em 15 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14259.024>.
- [3] LIMA, Maria Giovana Queiroz de, et al. Disseminação de informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em uma comunidade ribeirinha. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10053>. Acesso em: 15 jun. 2021. DOI: 10.5020/18061230.2020.10053.
- [4] LINO, Carolina Matteussi et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. Saúde em Revista. v. 18, n. 48 (2018). Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3679>. Acesso em: 02 ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v17n48p87-97>
- [5] MONTIEL, Fabiana Celente. (2020). Metodologias ativas e o uso de tecnologias no Ensino Superior. In: Série Educar - Volume 47 – Metodologias. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343923550_Metodologias_ativas_e_o_uso_de_tecnologias_no_Ensino_Superior. Acesso em 10 ago. 2021. P.116-124. DOI 10.36229/978-65-86127-53-9.CAP.14.
- [6] OLIVEIRA, A. C., SILVA, E. S., MARTUCHI, S. D. (2013). Manual do socorrista. São Paulo: Martinari.
- [7] Ong Criança Segura Brasil. Disponível em: https://criancasegura.org.br/evite-acidentes/?gclid=Cj0KCQjwsrWZBhC4ARIsAGGUJuoz7F2jVRhR4zGUB8Jjr8dDMeM3IIAUUdITeQOI3vviVX-6z4AybikaAkB-EALw_wcB. Acesso em 10 Ago. 2021.
- [8] PENHA, Giovana Lais; AVELINO, Gustavo Henrique Fernandes; BARBOSA, Kelly Jacqueline. A inserção da disciplina de simulação realística como ferramenta educacional nos cursos de medicina e estratégia de aprendizado significativo para o processo de formação acadêmica médica de estudantes do interior do estado de São Paulo. In: Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. p.10-21. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679210209>.
- [9] SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: https://www.sbp.com.br/resultado-da-pesquisa/?tx_kesearch_pi1%5Bsword%5D=ACIDENTES. Acesso em 25 Jul. 2022.
- [10] SILVA, Maurício de Oliveira, et al. Primeiros socorros: Sequência didática interdisciplinar para trabalhar o tema em cursos técnicos. In: Série Educar - Volume 47 – Metodologias. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343923550_Metodologias_ativas_e_o_uso_de_tecnologias_no_Ensino_Superior. Acesso em 10 ago. 2021. p. 44-51. DOI: 10.36229/978-65-86127-53-9.CAP.06.



QUÍMICA INDUSTRIAL

REUTILIZAÇÃO DA SÍLICA PROVENIENTE DO RESÍDUO DE TERRA DIATOMÁCEA CERVEJEIRA PARA APLICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE VIDRO

Beatriz Macri Camargo¹; Marcelo Silva Ferreira²

Assis-SP

¹beatrizmacricamargo@gmail.com, ²quimicomarceloferreira@gmail.com

Numa indústria, os resíduos são gerados constantemente e em altos volumes. Isso faz com que a empresa disponha de seus recursos financeiros para acondicionar, tratar e destinar corretamente cada um deles. Uma alternativa para este problema é de tentar reutilizar o resíduo, aplicando-o a uma outra finalidade [1].

Na indústria cervejeira, o resíduo de terra diatomácea é proveniente da etapa de filtração e clarificação da cerveja. Sua função é de remover partículas sólidas em suspensão, como leveduras ainda vivas. Isso permite a redução da turbidez e impede o processo de fermentação secundária. Este processo é indesejável, visto que pode gerar compostos como o ácido acético, além de diminuir a vida útil da bebida, visto que ela fica muito sensível a mudanças de temperatura [2, 3].

A terra diatomácea é um material de estrutura alveolar, muito leve e rico em sílica amorfa – taxas de 80 a 90% -, oriunda da sedimentação de carapaças e esqueletos de algas diatomáceas do Reino *Bacillariophita* [4].

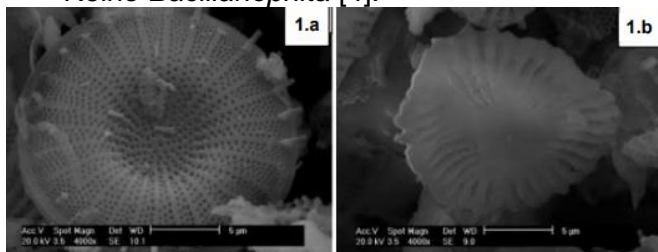


Imagem 01: Micrografia de terra diatomácea nova, obtida a partir de Microscopia Eletrônica de Varredura, antes (a) e depois (b) da aplicação para realizar a filtração e a clarificação da cerveja. Fonte: GOULART et. al (2011, p. 627).[1]

A sílica, ou dióxido de silício (SiO_2), dentre suas variadas aplicações no cotidiano, é a matéria-prima principal na

produção de vidros, na qual está presente em cerca de 74% em vidros comuns. Além da sílica, para a produção de vidro comum são utilizados carbonatos de sódio (Na_2CO_3) e cálcio (CaCO_3), com o intuito de produzir seus respectivos óxidos (Na_2O e CaO , respectivamente). A reação básica para a obtenção do vidro pode ser observada a seguir:

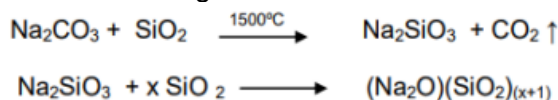


Imagem 02: Reação básica para obtenção do vidro.

Fonte: LIMA (2011, p. 21) [5].

Sendo assim, este trabalho teve o objetivo de recuperar a sílica existente no resíduo de terra diatomácea cervejeira, aplicando-a na produção de vidro.

Metodologia

A amostra do resíduo foi coletada em cervejaria localizada em Cândido Mota/SP. A recuperação da sílica baseou-se em correção de pH com Hidróxido de Sódio (NaOH) p.a., centrifugação para separação do sólido, remoção de umidade (estufa a $105^\circ\text{C}/24\text{h}$), remoção de matéria orgânica (mufla a $700^\circ\text{C}/3\text{h}$), digestão ácida com Ácido Sulfúrico (H_2SO_4) concentrado, filtração e nova secagem (estufa a $105^\circ\text{C}/3\text{h}$) [4].

A partir da massa obtida da SiO_2 recuperada (5,2557 g), dividiu-se em duas amostras, A_1 (2,0002 g) e A_2 (3,0001 g), as quais foram misturadas com Na_2CO_3 p.a. e CaCO_3 p.a., nas proporções 70:17:13 (%m/m), homogeneizadas em cadinho de porcelana e depositadas em forno elétrico ($1260^\circ\text{C}/2\text{h}$) para produzir os vidros [6, 7].

Além da parte prática, foi realizado um estudo de viabilidade econômica, obtendo as principais

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

informações quanto aos gastos empregados no acondicionamento e destinação final do resíduo de terra diatomácea, de acordo com dados fornecidos por cervejaria, localizada em Cândido Mota/SP.

Resultados e Discussão

Na tabela 1, pode-se observar os resultados provenientes dos tratamentos de correção de pH, remoção de umidade e matéria orgânica.

pH	≈ 3,5
Teor de umidade (%)	83,9010
Massa Seca (g)	8,1549
Teor de Matéria Orgânica (%)	35,5516
Massa obtida (g)	5,2557

Tabela 01: Análises físico-químicas realizadas com o resíduo de terra diatomácea cervejeira.
Fonte: Autoral

O resíduo, que inicialmente apresentava um aspecto úmido e coloração escura, após os tratamentos, a sílica recuperada se apresentou na forma de um pó fino e de coloração rósea.



Imagem 03: a) Resíduo de terra diatomácea cervejeira bruto. b) Sílica recuperada, após tratamentos.

Fonte: Autoral

A tabela 2 apresenta as massas pesadas e obtidas de cada componente, para a produção dos vidros.

	Amostra 1 (A ₁)	Amostra 2 (A ₂)
Teor de sílica (%)	89,8010	96,2935
Massa de sílica (g)	1,6130	2,7818
Massa de Na ₂ CO ₃ (g)	0,6697	1,1551
Massa de Na ₂ O produzida (g)	≈ 0,3917	≈ 0,6756
Massa de CaCO ₃ (g)	0,5350	0,9225
Massa de CaO produzida (g)	≈ 0,2996	≈ 0,5166

Tabela 02: Preparo das amostras de vidro.
Fonte: Autoral

Os vidros obtidos podem ser observados na Imagem 4.

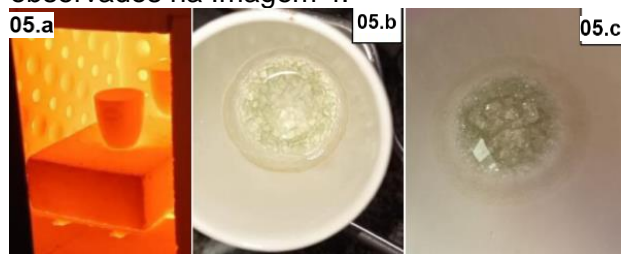


Imagem 04: a) Homogeneização dos componentes num cadinho, no interior de forno. b) Vidro obtido a partir da amostra A₁. c) Vidro obtido a partir da amostra A₂.

Fonte: Autoral

Quanto ao estudo de viabilidade econômica, desejou-se observar o quão produtivo esse processo seria em escala industrial, bem como avaliar os gastos atuais empregados no acondicionamento e destinação final do resíduo.

Desta forma, apresentam-se as informações obtidas:

	Mensal	Anual
Resíduo de terra diatomácea	80 ton	960 ton
Terra seca (20% do total)	16 ton	192 ton
Sílica recuperada (80-90% pureza)	10,4 ton	124,8 ton

Tabela 03: Quantidade de resíduo gerado e sílica recuperada.

Fonte: Autoral

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

	Mensal	Anual
Acondicionamento em Caçambas 5 m ³	R\$ 3.150,00	R\$ 38.325,00
CADRI (Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental)	R\$ 0,00	R\$ 2.300,00
Destinação final para compostagem	R\$ 24.000,00	R\$ 288.000,00
TOTAL	R\$ 27.150,00	R\$ 328.625,00

Tabela 04: Gastos empregados no acondicionamento, destinação final e documentação ambiental do resíduo de terra diatomácea cervejeira.

Fonte: Autoral

Conclusão

O resíduo de terra diatomácea, proveniente do processo de filtração da cerveja apresenta pH ácido, alto teor de umidade e alto teor de matéria orgânica. A sedimentação das partículas sólidas é muito demorada, visto que a terra diatomácea é um material muito leve e com grande capacidade de adsorção, o que torna necessário outros métodos de separação de misturas, como a centrifugação, para acelerar o processo de sedimentação.

Quanto aos vidros, a fusão e homogeneização não foi total, pois é

necessário uma temperatura superior aos 1260 °C utilizados neste trabalho, para que todos os componentes se fundam, sendo ela entre 1400 e 1500 °C. A coloração levemente esverdeada se dá pela presença de impurezas, principalmente cátions de ferro ou cobre, que podem não ter sido eliminados eficientemente durante a etapa de digestão ácida [8].

Foi verificado que a geração do resíduo de terra diatomácea em cervejarias, bem como os gastos empregados na sua gestão, são consideravelmente altos. Embora a quantidade de sílica recuperada a partir dos tratamentos não seja tão grande, observou-se que a mesma apresentou altos índices de pureza. O procedimento pode até se apresentar viável, dependendo do tipo de vidro que se deseja produzir, pois haverá uma especificação diferente quanto à composição de cada um e, dependendo do caso, este tipo de sílica não seria aceitável.

No entanto, foi possível verificar que a sílica existente no resíduo de terra diatomácea cervejeira pode ser reaproveitada com outros fins, como para a produção de vidros, por exemplo.

Referências

- [1] GOULART et al., M. R. (2011). METODOLOGIAS PARA REUTILIZAÇÃO DO RESÍDUO DE TERRA DIATOMÁCEA, PROVENIENTE DA FILTRAÇÃO E CLARIFICAÇÃO DA CERVEJA. *Química Nova*, 625-629.
- [2] BREANCINI, G. **Filtração da Cerveja: Descrição, Equipamentos e Estudos de Casos**. 2018, 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais, 2018.
- [3] ROSA, N. A., AFONSO, J. C. (2014). A Química da Cerveja. *Química e Sociedade*, Vol. 37, N° 2, p. 98-105.
- [4] PIMENTEL, P. A. **Análise físico-química e energética do resíduo da terra diatomácea utilizada como auxiliar de filtração na indústria de cerveja**. 2006, 105 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Agronomia) - Universidade Estadual Paulista - Unesp - Faculdade de Ciências Agrônomicas. Botucatu, São Paulo, 2006.
- [5] LIMA, K. N. **Reciclagem de Vidro**. 2011, 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química Industrial) - FEMA/IMESA. Assis, São Paulo, 2011
- [6] GONÇALVES, J. L. **Fabricação de vidros utilizando sílica proveniente da cinza da casca de arroz**. 2019. 68 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Em Engenharia) - Universidade Federal do Pampa. Alegrete, Rio Grande do Sul, 2019.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[7] SOUZA et al, M. T. Produção e caracterização de vidro sódico-cálcico a partir de areias de quartzo do estado de Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS, 21, 2014. Cuiabá. **21º CBECIMAT - Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais**, novembro-2014, p. 470- 477.

[8] AKERMAN, M. (Novembro de 2000). **Natureza, Estrutura e Propriedades do Vidro**. SaintGobain Vidros Brasil: CETEV - CENTRO TÉCNICO DE ELABORAÇÃO DO VIDRO.

CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM MÁSCARA DESCARTÁVEL

Rafaella Lima da Silva¹; Elaine Amorim Soares²

Assis-SP

¹Rafaella_lima.123@hotmail.com, ²eamorims@gmail.com

As máscaras são conhecidas desde o século 6a.C até os dias atuais, muito utilizadas como disfarce, forma de respeito e para prevenção de contaminações por gotículas respiratórias. O uso de máscaras vem sendo cada vez mais normal, e passou a ser obrigatório após a declaração da pandemia COVID-19 [1].

Segundo os estudos realizados, o tempo máximo de uso das máscaras foram de 2 a 4 horas, respeitando o ajuste e a higiene adequada do material. Após seu tempo e o uso incorreto, o mesmo não terá tanta eficácia, podendo o usuário estar mais exposto a contaminações [2].

O trabalho tem como objetivo analisar o controle microbiológico em máscaras descartáveis, utilizando o método de contagem padrão e bolores e leveduras durante diferentes tempos de uso.

Materiais e métodos

Foram analisadas 4 máscaras, utilizadas pela mesma pessoa com 2, 4, 6 e 8 horas de uso. As máscaras foram submetidas às análises de contagem de mesófilos (técnica pour-plate) e contagem de Bolores (técnica plaqueamento em superfície).

Referências

[1] Covid-19: uma breve história das máscaras faciais, da Peste Negra à pandemia. **BBC News**, Reino Unido, 14, março de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56346221>. Acesso em: 12 out. de 2021.

[2] Disponível em: <https://ecoassist.com.br/mascara-cirurgica-descartavel/>. Acesso em: 20 jul. de /2022.

Resultado e discussão

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos nas contagens de Mesófilos e Bolores e Leveduras.

HORAS	CONTAGEM PADRÃO DE MESÓFILOS	CONTAGEM DE BOLORES E LEVEDURAS
2	2,4x10 ³ UFC	1x10 ² UFC
4	6,8x10 ³ UFC	1,5x10 ² UFC
6	1,6x10 ⁴ UFC	1,5x10 ² UFC
8	8,1x10 ³ UFC	1,5x10 ² UFC

Tabela 1: Resultados obtidos nas contagens de Mesófilos e Bolores e Leveduras.

Nos resultados da análise de contagem de Bolores e Leveduras observa-se que a partir de 4 horas o resultado ficou constante. Não houve diferença, porém, a contagem de mesófilos a partir de 4 horas teve um aumento de um ciclo logarítmico, indicando que a máscara tem uma utilização como se preconiza de 3 horas.

Conclusão

Os resultados obtidos corroboram que o tempo de uso máximo de 2 horas estabelecidos para máscaras descartáveis devem ser obedecidos, pois acima desse tempo de exposição as contaminações começam a aumentar.

INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DO CÓRREGO ÁGUA BONITA PELO DESCARTE DE EFLUENTE INDUSTRIAL, SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS DA RESOLUÇÃO CONAMA 357/2005

Felipe de Paulo Gonçalves Torres 01; Patrícia Cavani Martins de Mello 02;

Sérgio Augusto Moreira Cortez 03

Assis-SP

torresfelipe135@gmail.com, patricia_cavani@hotmail.com, sergioaugustocortez@hotmail.com

O uso múltiplo das águas superficiais vêm acarretando sérios problemas ambientais, fazendo com que os gestores desenvolvam ações que visem melhorias dos usos dos recursos hídricos. A Resolução CONAMA 357, é uma ferramenta importante no cumprimento dessa tarefa, pois, trata-se de um instrumento legal no qual são estabelecidos critérios, normas e padrões de enquadramento de corpos d'água visando o controle e a manutenção da qualidade da água [1].

As usinas de cana de açúcar utilizam grandes quantidades de água e geram grandes quantidades de efluentes tratáveis antes do descarte [2].

Neste trabalho estudou-se possíveis alterações da qualidade da água do Córrego Água Bonita, em Tarumã (SP), buscando elucidar as possíveis alterações da qualidade da água, sob a óptica da resolução CONAMA 357/2005.

Coleta de Dados

As coletas foram realizadas em dois pontos do Córrego Água Bonita: à jusante (20 metros) e à montante (150 metros) do despejo do efluente de uma usina sucroalcooleira, em um intervalo de 30 dia de maio a agosto de 2022.

Foram analisados pH, sólidos totais dissolvidos (STD), oxigênio dissolvido (DO), turbidez, amônia (NH₃), fósforo total (PT) e nitrato (NO₃), seguindo o que é estabelecido pelo Standard Methods for examination of water and wastewater (APHA) [3] e posteriormente comparados com o que é estabelecido

pela Resolução do CONAMA 357/2005 para rios de Classe 2 [4].

Os resultados das análises estão apresentados na Tabela 1. À jusante do despejo observou-se que o pH esteve acima do que é estabelecido na coleta de maio, assim como o fósforo na coleta de julho. Atribuem-se estas alterações à presença de efluente não tratado pela indústria na água e uma possível lixiviação de fertilizantes da área agrícola do entorno. Os demais parâmetros analisados mantiveram-se dentro dos limites estabelecidos pela legislação.

Parâmetro	Montante			
	Maio	Junho	Julho	Agosto
pH (6,0 a 9,0)	7,80	7,96	7,36	7,76
S.T.D. ¹	8,98	9,80	6,92	8,66
(V.M.P.: 500mg/l)				
O.D. (mg/L)	6,40	5,24	6,81	6,14
(mínimo: 5,00 mg/L)				
Turbidez (NTU)	6,74	5,38	11,20	8,00
(V.M.P.: 100NTU)				
Amônia (mg/L)	0	0,01	0,18	0,02
(V.M.P.: 2,00mg/l)				
Fósforo Total (mg/L)	0	0,01	0,04	0,01
(V.M.P.: 0,05mg/l)				
Nitrato (mg/L)	0	0,01	0,04	0,35
(V.M.P.: 10mg/l)				

Parâmetro	Jusante			
	Maio	Junho	Julho	Agosto
pH (6,0 a 9,0)	12,05	7,87	7,78	7,46
S.T.D. ¹	205,3	9,80	10,18	14,35
(V.M.P.: 500mg/l)				
O.D. (mg/L)	6,90	5,88	6,13	6,80
(mínimo: 5,00 mg/L)				
Turbidez (NTU)	49,80	12,60	12,30	17,00
(V.M.P.: 100NTU)				
Amônia (mg/L)	0,04	0,01	0,23	0,07
(V.M.P.: 2,00mg/l)				
Fósforo Total (mg/L)	0,03	0,03	0,14	0,03
(V.M.P.: 0,05mg/l)				
Nitrato (mg/L)	0,05	0,01	0,40	1,01
(V.M.P.: 10mg/l)				

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Tabela 01: Resultados das análises da água coletada no Córrego Água Bonita (1: V.M.P.: valor máximo permitido)
Fonte: Autor.

justante na coleta realizada em maio, a área de mata nativa do entorno tem amenizado os impactos sobre a qualidade da água. A alteração citada, provavelmente está associada a descarte de efluente não tratado pela indústria.

Conclusão

Conclui-se que embora tenha havido uma alteração significativa do pH à

Referências

- [1] SANTO CORINGA, Josias do Espirito; DA SILVA, Pedro Paulo; CORINGA, Elaine de A. Oliveira. **Qualidade da Água Do Córrego Ribeirão Cutia no Município de Rosário Oeste-MT, BRASIL.**
- [2] IEA. Informações estatísticas da agricultura. Anuário IEA, 2009-2012. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/anuario.php>> Acesso em: 05 jun. 2021.
- [3] BRASIL. Resolução CONAMA 357, de 17 de março de 2005 Conselho Nacional de Meio Ambiente. Disponível em: <www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- [4] APHA, AWWA, WEF. **Standard Methods for examination of water and wastewater.** 22nd ed. Washington: American Public Health Association; 2012,1360 pp. ISBN 978-087553-013-0

EXTRAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS COMPOSTOS FENÓLICOS DA CASCA DA ROMÃ (*PUNICA GRANATUM L.*) VISANDO APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO FRUTO

¹Bianca Silva Bras; Daniel Freitas Rodrigues; ²Elisa Rodrigues Acorce; ³Luciana Pereira Silva; ⁴Silvia Maria Batista Souza

Assis-SP

¹bianca.hteb@gmail.com, ²danielfreitasrodrigues1999@gmail.com, ³elisaacorce792@gmail.com, ⁴luciana.silva@fema.edu.br, ⁵souzasmb@femanet.com.br

A romã é um fruto popularmente utilizado desde a antiguidade de forma empírica. A romãzeira, *Punica Granatum L.* (*P. granatum*), é um arbusto lenhoso, ramificado, que pertence à família Punicaceae, nativa da região que abrange desde o Irã até o Himalaia, a noroeste da Índia [1].

Os compostos fenólicos apresentam diversas estruturas químicas, sendo originados como metabólitos secundários das plantas. Sua produção acontece quando os vegetais são expostos a condições de estresse, como infecções, lesões mecânicas e radiação. Por esse motivo, esses metabólitos são reconhecidos como compostos que defendem a planta contra pragas e doenças. Essas estruturas também desempenham outra função, como estrutural nos tecidos de sustentação, por exemplo. Os compostos fenólicos são uma classe de fitoquímicos alimentares que contém em sua estrutura pelo menos um anel aromático ao qual está unida uma ou mais hidroxilas [2]. A grande variedade existente de compostos fenólicos classifica-se em dois grandes grupos, sendo eles os flavonóides e não flavonóides. Sabe-se que os compostos fenólicos são uma classe de antioxidantes naturais com atuação no processo anti-inflamatório, marcando importante presença na romã [3].

O processo de inflamação está ligado à cicatrização da pele. A cicatrização da pele envolve, primeiramente, um infiltrado inflamatório na área lesada, e depois a formação de um tecido de granulação, que é um tecido conjuntivo muito vascularizado com

células inflamatórias e Matriz Extracelular (MEC) provisória. Atualmente, estudos científicos *in vitro* e *in vivo* têm respaldado a propriedade anti-inflamatória da romã. Tal atividade tem demonstrado o potencial terapêutico da casca da fruta, bem como de outras partes da mesma [4].

Estudos epidemiológicos nos indicaram, nos últimos anos, que ingerir produtos de origem vegetal pode reduzir o risco de uma grande variedade de doenças crônicas na saúde humana. Nesse sentido, a fitoterapia vem ganhando destaque na medicina integrativa, demonstrando sua eficácia em atividades terapêuticas por meio de estudos farmacológicos e químicos [5].

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% usam plantas medicinais ou preparações destas. Com isso a OMS tem expressado uma posição de valorização à utilização de plantas medicinais nos âmbitos sanitários e saúde básica [6].

Pautada nessa ideia, esta pesquisa objetivou extrair e quantificar os compostos fenólicos presentes na casca da romã, visando aplicações terapêuticas do fruto.

Metodologia

O presente estudo utilizou o método de Folin-Cocalteu para quantificar os compostos fenólicos presentes na casca da romã. As extrações utilizaram metanol como solvente. As análises ocorreram em três etapas respectivas: construção da curva padrão de ácido gálico, preparo das amostras e leitura das

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

absorbâncias dos extratos obtidos. As extrações realizadas foram desenvolvidas no Laboratório de Química da Fundação Educacional do Município de Assis - Fema [7].

Foram preparadas soluções de ácido gálico, carbonato de sódio e Folin-Ciocalteu para serem utilizadas na construção da curva padrão de Ácido Gálico. Os resultados obtidos foram usados na curva desenvolvida em excel.

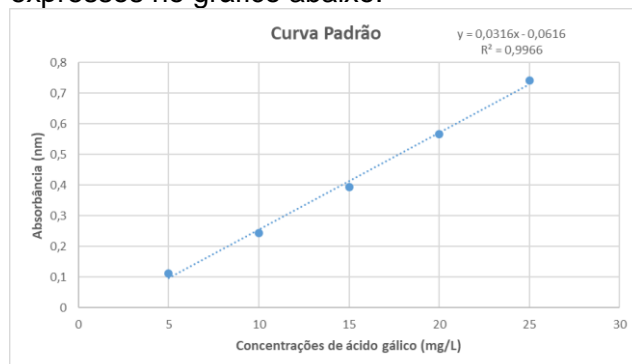
Para obtenção da farinha da romã foram utilizadas 8 romãs grandes. As cascas obtidas foram cortadas e sequentemente colocadas em estufa de secagem com circulação de ar sob temperatura de 40°C durante o período de 48 horas. Em seguida, as tiras secas na estufa foram trituradas para a obtenção da farinha.

Para a extração dos compostos fenólicos utilizou-se o metanol (álcool metílico) como solvente. Foram pesados, em triplicata, 3 g da amostra da farinha em erlenmeyer de 125 mL, onde adicionou-se 10 mL do solvente. Em seguida, os três erlenmeyers foram guardados ao abrigo da luz em temperatura ambiente durante 2 horas. Decorrido o tempo, as amostras foram filtradas em balões de 25 mL. No auxílio da filtragem foram utilizados funis e papel filtro qualitativo. Após a filtragem completou-se os balões com água destilada. Foi retirada uma alíquota de cada balão para realizar a diluição dos extratos. As diluições foram de 1 mL de cada extrato para balões de 100 mL. Pipetou-se 0,5 mL de cada balão para tubos de ensaio, onde adicionou-se 2,5 mL da solução de Folin-Ciocalteu 1:10 (v/v), 2 mL da solução de Bicarbonato de Sódio 4% e 10 mL de água destilada. Após o tempo de descanso, as amostras foram lidas em espectrômetro UV-VIS à 760 nm. A determinação dos compostos foi realizada em triplicata pelo método de Folin-Ciocalteu.

Resultados Parciais

O rendimento que se pode obter a partir das frutas foi de 42,93 g de farinha da casca de romã.

Os valores encontrados na realização da curva padrão foram expressos no gráfico abaixo.



Os resultados das absorbâncias médias obtidas na leitura em espectrofotômetro foram, respectivamente, em triplicata, 0,325 nm; 0,425; 0,327 nm. Os resultados do conteúdo de fenólicos totais das cascas de romãs analisadas encontram-se na tabela 1.

Extrato Metanólico	Absorbância (760nm)	Concentração final de ácido gálico equivalente no extrato (mg/L)
Amostra 1	0,325	1223,4
Amostra 2	0,425	1539,8
Amostra 3	0,327	1229,7
Média	0,359	1330,96 ± 147,69

Tabela 01: Valores de absorbância e concentração de ácido gálico equivalente (mg/L) obtidos no extrato metanólico.

Fonte: Autor

O valor de 1330,96 está próximo ao encontrado por Jardim & Filho [8] que quantificaram 1214 mg de compostos redutores em 100 gramas de amostra (polpa).

Conclusão

Com os resultados experimentais conclui-se que a metodologia empregada foi eficiente na quantificação de polifenóis totais na casca da romã.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Referências

- [1] SOUZA, Nágila Caroline Fialho; GONZAGA, Laoane Freitas; RODRIGUES, João Francisco Silva; FERNANDES, Elizabeth Soares. Propriedades farmacológicas de *Punica granatum* L (romã): uma revisão de literatura. **Rev. Ceuma Perspectivas**, vol. 31, n.1, 2018.
- [2] NEVES, Pedro David Oliveira. **Importância dos compostos fenólicos dos frutos na promoção da saúde**. 2015. 80p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.
- [3] LIMA, Alessandro de. **Caracterização química, avaliação de atividade antioxidante in vitro e in vivo, e identificação dos compostos fenólicos presentes no Pequi (*Caryocar brasiliense*, Camb.)**. 2008. 182p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- [4] JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178>>. Acesso em: 5 mai. 2022.
- [5] BUENO, Laysa Pimenta. **Avaliação da capacidade antioxidante e antimicrobiana dos compostos fenólicos presentes em cranberry (*Vaccinium macrocarpon*) desidratada e em medicamento fitoterápico usado na prevenção de infecções do trato urinário**. Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia de Alimentos - Campus Universitário do Araguaia - Universidade Federal do Mato Grosso, Barra do Garças, 2019.
- [6] SOUZA, C.M.P.; BRANDÃO, D.O.; SILVA, M.S.P.; PALMEIRA, A.C.; SIMÕES, M.O.S.; MEDEIROS, A.C.D. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande - Paraíba. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.2. p-188-193, 2013.
- [7] ESPINOZA, Carolina Ayumi Tominaga. **Determinação de fenóis totais e ação antioxidante na farinha da casca da pitaya (*Hylocereus costaricensis*)**. 2020. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso (Química Industrial) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA/Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, São Paulo, Assis, 2020.
- [8] JARDINI, Fernanda Archilla; FILHO, Jorge Mancini. Avaliação da Atividade em diferentes extratos da polpa e sementes da romã (*Punica Granatum* L.). **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol. 43, nº1, 2007. 137-147.

ANÁLISE DE SOLO: FERRAMENTA PARA O PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Matheus Moreno de Oliveira¹; Alexandre Vinícius Guedes Mazalli²

Assis-SP

¹ *matheusmorenooliveira1@gmail.com*, ² *ale_mazalli@hotmail.com*

O solo é um recurso que tem atribuições fundamentais nas diferentes atividades agrícolas, pois através de suas características e disponibilidades de macronutrientes e micronutrientes, contribuem para o desenvolvimento eficaz durante a época de plantio, porém a utilização de alguns sistemas de manejo, podem elevar perdas de nutrientes e matéria orgânica, resultando em baixas produtividades, fazendo-se necessário a análise do solo, que é uma ferramenta importante para obtenção de produtividades [1], a fim de identificar e corrigir estes danos. A cana-de-açúcar pode ser produzida em diversos tipos de solos, entretanto, os rendimentos diminuem na proporção em que as características do solo vão se afastando das ideais para o cultivo [2], sendo a adubação um importante fator para o aumento da produtividade. O objetivo deste trabalho é apresentar a análise de solo como ferramenta para identificar a fertilidade de solos para o plantio de cana-de-açúcar e assim comparar os resultados de diferentes áreas analisadas, a fim de avaliar os principais parâmetros químicos utilizados para o auxílio de recomendações de adubação/correção e produtividade. Os principais parâmetros químicos analisados são pH, Al, S, os macronutrientes (Ca, K, Mg e P) e micronutrientes (Cu, Fe, Mn, Zn), dos quais são parametrizados segundo cada cultura, de acordo com a exportação de nutrientes do solo para a planta.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados o pH, alumínio, enxofre, os macronutrientes (Ca, K, Mg e P) e micronutrientes (Cu, Fe, Mn, Zn), no qual estes são parametrizados para cada cultura, de acordo com a exportação de nutrientes do solo para a planta, levando

em conta a matéria orgânica e a CTC (capacidade de troca catiônica). As análises foram realizadas com os equipamentos: espectrofotômetro, pHmetro e microwave Plasma (MP-AES), realizadas no Laboratório Solos & Plantas no município de Assis-SP.

Os solos coletados (profundidade de 00-20cm) nas propriedades rurais da região de Assis/SP foram secos em estufa a 45°C e posteriormente moídos no moedor de solos. Para a análise do pH, foram cachimbados 10cm³ da amostra, adicionados 25mL da solução extratora, deixado em repouso por 15 min com posterior agitação a 220 rpm em mesa agitadora. Após esse processo, foram realizadas as leituras em pHmetro.

Para análise de alumínio, cachimbou-se 2,5 cm³ de terra, adicionou 25 mL de solução extratora agitando por 10 minutos a 220 rpm, deixou repousando até ocorrer a decantação, separou 10 mL do sobrenadante e transferiu para um copo plástico de 50 mL, adicionando 2 gotas da solução inficadora Al, realizando a titulação com NaOH 0,00125 mol/L.

Para determinação do enxofre, cachimbou-se 10 cm³ de terra, adicionou 0,25g de carvão ativado e 25mL de solução extratora agitando por 30 minutos a 220 rpm, filtrou-se em um frasco coletor de plástico, pipetou-se 10 mL da amostra e adicionou 1 mL de solução de semente ácida e 0,5 g de Cloruro de bário, homogeneizando e esperando 3 minutos para realizar as leituras.

A Matéria orgânica foi determinada cachimbando 0,5 cm³ de terra, adicionou-se 2,5 mL de solução extratora, agitou por 10 minutos a 220 rpm, deixando em repouso por 1 hora e posteriormente adicionando 25 mL de água deionizada, deixando para decantar até o outro dia e realizou-se as leituras.

Para os micronutrientes, cachimbou-se 5 cm³ de terra, adicionando

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

20 mL de solução extratora e agitando por 2 horas, filtrou-se e as leituras foram realizadas no MP.

Os macronutrientes foram determinados utilizando o método da resina, onde cachimbou-se 2,5cm³ de terra, da qual foi agitada com água por 15 minutos e posterior adição da resina extratora, agitando por 16 horas a 220 rpm, após esse período a resina foi retirada e a amostra levada para a análise no MP.

Resultados e Discussão

Desta maneira com os valores obtidos através das análises dos solos, foi elaborado a tabela 1, onde se alinhou as regiões semelhantes, identificando a quantidade de amostra desenvolvida, a média dos resultados de matéria orgânica, pH e de CTC, que são as somas das cargas negativas presentes nas partículas microscópicas do solo, que irão reter os cátions de Ca²⁺, Mg²⁺, K⁺ entre outros [3].

Tabela Geral				
Local	Quantidade de amostra	Matéria Orgânica (g/dm ³)	CTC (mmol/dm ³)	
Ibirarema – SP	8	78,06	22,50	5
Pedrinhas Paulista – SP	16	27,25	91,76	5
Palmital – SP	8	25,25	84,24	5
Chavantes – SP	18	22,83	84,84	5
Óleo - SP	22	8,77	44,89	5
Cruzália - SP	8	24,13	76,86	5

Tabela 01: Apresentação das médias dos principais resultados utilizados para adubação.
Fonte: Autor

Percebe-se que os resultados obtidos até o momento apresentam

Referências

- [1] SOBRAL Lafayette Fanco Sobral et al, Guia Prático para a interpretação de resultados de análise de solos, 1^o Edição. Aracaju/SE: EMBRAPA, 2015.
- [2] MARIN, Fabio Ricardo. **Solo**. Local. Disponível em <<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana/pre-producao/caracteristicas/solo>>. Acesso em: 1, março de 2022.
- [3] SOUZA, Tatiane Tavares et al. **O aumento da capacidade de troca de cátions (CTC) do solo através da aplicação do carvão vegetal em um latossolo amarelo na amazonia central**. Local. Disponível em <<http://www.sbpnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/5950.htm>>. Acesso em: 23, março de 2022

matéria orgânica dentro do recomendado na literatura, com exceção na região de Óleo-SP, apresentando valores abaixo e também apresentando valor médio de CTC na mesma região, parâmetro do qual Ibirarema-SP obteve valores baixos também. Os valores de pH se apresentaram baixos em todas.

Desta forma, nas regiões onde foram feitas as análises, podemos observar que a falta de matéria orgânica afeta na disponibilidade de micronutrientes, aumentando relações entre microrganismos do solo e sua fauna edáfica [4] e a acidez influenciam no desenvolvimento do sistema radicular e diminuem de suas ramificações prejudicando a absorção de nutrientes e água [5], mostrando necessário adubação e correção de acidez para o plantio de cana-de-açúcar.

Portanto, os resultados ainda passarão por tratamentos, junto com os valores de adubação indicados para cada área, sendo assim possível, verificar a eficácia da análise de solo como ferramenta para o auxílio da produção de cana-de-açúcar.

Conclusão

Pode-se concluir até o momento que a análise de solo é uma ferramenta fundamental para o produtor, apresentando parâmetros dos quais auxiliam nas tomadas de decisões no momento da adubação, projetando o aumento de produção de acordo com a exportação de nutrientes da cultura de cana-de-açúcar.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

[4] Santos, Mauricio Siqueira. **Matéria orgânica no solo, manejo e construção**. Local. Disponível em <

[5] Rocha, Ana Flávia de Souza et al, Acidez do solo sob cultivo de cana-de-açúcar no município de Quirinópolis, Local. Disponível em <

ANÁLISES BROMATOLÓGICAS DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS NO MUNICÍPIO DE ASSIS-SP

Vinicius da Cunha Ribeiro¹; Alexandre Vinicius Guedes Mazalli²

Assis-SP

¹vinicius.cunha1994@gmail.com, ²ale_mazalli@hotmail.com

A quantidade de animais de estimação cresce em velocidade significativa ao longo dos anos em todo o mundo. De acordo com dados levantados pelo instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) em 2018, foram contabilizados no país 139,3 milhões de animais de estimação, sendo 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos. Os pets são geralmente vistos como parte da família, e com isso a demanda por produto para eles cresce cada vez mais a cada ano [1].

A evolução da medicina veterinária tem promovido o aumento da perspectiva de vida dos animais, aliado as pesquisas e desenvolvimento de novos produtos para o setor, provocando também um aumento na busca por alimentos saudáveis que proporcionem uma melhor qualidade de vida, maior aporte energético e valor nutricional para os animais, sendo que de acordo com Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, em 2019 o setor de *pet food* faturou R\$ 22,3 bilhões só no Brasil [2].

A história evolutiva dos gatos indica que esta espécie consumia uma dieta a base de carne durante seu desenvolvimento evolutivo. A permanência do gato com uma dieta altamente especializada resultou em adaptações metabólicas que se manifestam como particularidades nas exigências nutricionais. Por serem descendentes de um predador, apresentam uma dentição com caninos grandes e finos utilizados para cortar e rasgar, comparados aos incisivos e molares que são pequenos. As necessidades elevadas de fontes proteicas de origem animal na dieta dos gatos são em função de sua constante

catabolização de aminoácidos no fígado, utilizando como principal fonte de energia, e apresentam a necessidade de dois aminoácidos essenciais, como a arginina que está relacionada com a deficiência de sua síntese, a taurina que possui uma capacidade limitada para ser sintetizar a partir de outros aminoácidos [3]. Desse modo, os alimentos disponíveis no mercado apresentam características determinadas basicamente pelas diferenças nas exigências nutricionais e nos hábitos alimentares de cada uma destas espécies [4].

Diante das preocupações apresentadas, fez-se necessário a utilização da química como ferramenta analítica para a verificação e comprovação da qualidade desses alimentos, portanto o presente trabalho tem como objetivo determinar a composição nutricional e comparar com a composição declarada no rótulo, e elencar os ingredientes utilizados nos alimentos de marcas de rações secas para gatos adultos comercializados em Assis/SP.

Materiais e métodos

Foram analisadas seis marcas de rações comerciais do tipo seca prontas para a alimentação Felina. A amostragem foi realizada diretamente na embalagem original. Depois de previamente homogeneizada foi retirada uma amostra de aproximadamente 1Kg e encaminhada para análise. As amostras foram trituradas em moinho de facas para garantir a representatividade e homogeneidade das mesmas.

Foram analisados em triplicata, os seguintes parâmetros de análise bromatológica nas amostras: proteína bruta, fibra bruta, cinzas, extrato etéreo e umidade utilizando o princípio de Weende.

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

Para analisar a proteína foi feita a digestão pesando cerca de 0,30 g da amostra, previamente homogeneizada, no tubo de digestão. Foi acrescentado 1,00 g da mistura catalítica (Sulfato de Cobre e Sulfato de Potássio) e 10 mL de ácido sulfúrico concentrado, agitando cuidadosamente o tubo para misturar bem os componentes, evitando espalhá-los demasiadamente nas paredes do tubo. Este, foi colocado no bloco digestor e iniciado o aquecimento gradativamente até atingir a temperatura de aproximadamente 350°C. A digestão foi dada por terminada quando a amostra no tubo se encontrou límpida com uma coloração esverdeada.

Na destilação, foi diluído a amostra digerida com a aproximadamente 10 mL de água destilada e deionizada. Foi ligado mostrador da resistência de aquecimento do gerador de vapor até 7- 8 e foi aguardado a fervura da água. Em um erlenmeyer de 250 mL foi adicionado 35 mL da solução de ácido bórico a 4% contendo a solução de indicador misto. Foi conectado o Erlenmeyer ao condensador, verificando o tubo de descarga do condensador está mergulhado na solução de ácido bórico. Foi adicionado solução de NaOH 50% ao funil dosador. Foi conectado o tubo contendo a amostra ao encaixe devido, verificando que está bem encaixado. Foi adicionado lentamente (gota a gota) a solução de NaOH 50% através do funil dosador, ao tubo contendo a amostra, até viragem da coloração para azul marinho intenso ou marrom escuro. Foi terminado a neutralização, fechado torneira do dosador e ligado o aquecimento, girando-se o mostrador até 8-9. Foi coletado cerca de 50 mL de destilado. Terminou-se destilação, retirou-se o erlenmeyer, contendo a amônia destilada, sem desligar o aquecimento de geração de vapor. Foi retirado o erlenmeyer somente quando desligar o aquecimento e desconectar o tubo digestor contendo a amostra esgotada. Foi limpo sistema de destilação, conectando um tubo digestor contendo 20 mL de água destilada no local de encaixe devido e colocando um béquer de coleta de água destilada na

boca do condensador sem mergulhar o tubo de descarga do mesmo no béquer. Foi ligado o aquecimento e destilado durante 5 minutos. Foi desligado o aquecimento, foi retirado o tubo de lavagem e o béquer. Estando o aparelho preparado para nova destilação. Ao final de todas as destilações, foi lavado cuidadosamente o sistema de destilação através de destilação com água destilada. Foi esgotado a solução de NaOH 50% do funil dosador e lavado também com água destilada.

Após isso foi adicionado HCl 0,1 N devidamente padronizado para uma bureta de 25 mL. Titulouse diretamente no erlenmeyer de 250 mL no qual foi coletada a amônia até o aparecimento de uma coloração rósea.

A fibra bruta foi feita primeiramente feita hidrólise ácida e depois hidrólise básica. Na hidrólise ácida foi pesado cerca de 2g da amostra seca e moída nos copos de Berzelius. Adicionado cerca de 200 mL da solução de ácido sulfúrico 1,25%. Foi levado ao aparelho digestor e deixado digerindo por 30 minutos marcados após a fervura. Após os 30 minutos foi passado o resíduo pela peneira e lavado com água destilada quente até a completa neutralização.

Foi transferido o resíduo retido na peneira para o copo de Berzelius e adicionado 200 mL da solução de hidróxido de sódio 1,25%. Repetido o mesmo processo da hidrólise ácida. Após a hidrólise básica foi filtrado o resíduo retido na peneira no cadinho filtrante, foi lavado com álcool etílico e em seguida éter etílico. Foi deixado em estufa de 105°C para a completa secagem. Foi incinerado o cadinho contendo o resíduo em mufla por 3 horas. Foi esfriado em dessecador e pesado.

Para a análise do extrato etéreo foi colocado o tubo reboiler na estufa de 105°C para tará. Foi pesado cerca de 2g da amostra seca e moída em cartucho de papel filtro. Foi adicionado cerca de 70 mL de éter de petróleo no tubo reboiler. Foi conectado o cartucho contendo a amostra e o tubo reboiler no aparelho. Foi deixado a extração prosseguir por 4 horas. Foi retirado o tubo do aparelho e levado à

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

estufa de 105°C. Foi esfriado em dessecador e pesado.

Na matéria mineral foi pesado 2g da amostra seca e moída em cadinho previamente tarado. Foi queimado em mufla a 600°C por 4 horas. Foi esfriado em dessecador e pesado.

Para análise de umidade foi pesado cerca de 2g da amostra em cadinho de alumínio previamente tarado. Foi levado a estufa de 105°C por aproximadamente 6 horas. Retirado da estufa e esfriado em dessecador e pesado.

Resultado e Discussão

Os parâmetros avaliados neste trabalho, que tendem a comprometer a qualidade, caso sejam adicionados em excesso, têm limites máximos: Umidade e Cinzas. Os demais, cuja falta poderia acarretar problemas para a saúde dos animais, possuem limites mínimos: proteína bruta e a gordura. Em ambos os casos, os limites são obrigatórios e devem ser respeitados como na Instrução Normativa 30/2009 [5].

Os resultados das análises permitiram a avaliação da conformidade dos níveis de garantia, declarados pelos próprios fabricantes nas embalagens com os valores encontrados de acordo com as Tabelas abaixo.

Especificação	Garantia	Amostra 1
Umidade(máx.)	10%	
Proteína(mín.)	26%	
Extrato Etéreo(mín.)	8%	
Matéria mineral(máx.)	10%	
Fibra Bruta(máx.)	5,50%	

Tabela 1. Comparação da análise com rótulo da amostra 1

Fonte: autor

Especificação	Garantia	Amostra 2
Umidade(máx.)	10%	
Proteína(mín.)	26%	
Extrato Etéreo(mín.)	8%	
Matéria mineral(máx.)	10%	
Fibra Bruta(máx.)	5,50%	

Tabela 2. Comparação da análise com o rótulo da amostra 2

Fonte: autor

Especificação	Garantia	Amostra 3
Umidade(máx.)	10%	6,57%
Proteína(mín.)	26%	26,91%
Extrato Etéreo(mín.)	8%	11,04%
Matéria mineral(máx.)	10%	8,58%
Fibra Bruta(máx.)	5,50%	8,08%

Tabela 3. Comparação da análise com o rótulo da amostra 3

Fonte: autor

Especificação	Garantia	Amostra 4
Umidade(máx.)	9%	4,32%
Proteína(mín.)	34%	34,35%
Extrato Etéreo(mín.)	15%	17,86%
Matéria mineral(máx.)	8%	5,59%
Fibra Bruta(máx.)	3%	6,83%

Tabela 4. Comparação da análise com o rótulo da amostra 4

Fonte: autor

Especificação	Garantia	Amostra 5
Umidade(máx.)	10%	3,01%
Proteína(mín.)	26%	28,03%
Extrato Etéreo(mín.)	8%	18,78%
Matéria mineral(máx.)	10%	15,64%
Fibra Bruta(máx.)	5,50%	9,93%

Tabela 5. Comparação da análise com o rótulo da amostra 5

Fonte: autor

Especificação	Garantia	Amostra 6
Umidade(máx.)	10%	5,28%
Proteína(mín.)	31%	31,64%
Extrato Etéreo(mín.)	12%	20,30%
Matéria mineral(máx.)	8%	9,76%
Fibra Bruta(máx.)	3,50%	6,06%

Tabela 6. Comparação da análise com o rótulo da amostra 6

Fonte: autor

De acordo com os resultados obtidos, em comparação com os limites máximos e mínimos da Instrução Normativa 30/2009 [5], podemos verificar que nas todas as amostras os valores estão diferentes dos permitidos pela legislação, levando em consideração o quanto pode variar, sendo as 2 que possuem incoerências foi a fibra bruta que 5 amostras estão irregulares, e matéria mineral que 4 estão irregulares. Em todas as amostras, os valores de umidade, proteína bruta e extrato etéreo estão dentro da norma.

Conclusão

Foram analisadas 6 marcas de rações para gatos na região de Assis-SP, e 83% delas possuem incoerências em relação às informações fornecidas ao consumidor sobre os níveis de garantia dos rótulos. Esse fato pode prejudicar o comprador, que, não tendo posse dessa

XV Fórum Científico Fema
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
FEMA/ IMESA

informação para subsidiar sua decisão de compra, escolherá produtos que contêm uma quantidade maior ou menor de determinados nutrientes que aquela informada no rótulo.

Referências

- [1] SOARES, K. K. (2020). **Análise microbiológica de rações para cães e gatos**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal Rural Do Semiárido.
- [2] LIMA, A. J., Boechat, Y. L., Genovez, L. M., Cabral, C. F., & Silva, L. B. (2021). **Análise de informações nutricionais em rações para gatos**. Veterinária e Zootecnia.
- [3] AMORIM, K. A. (2018). **Avaliação de rótulo: marcas comerciais de alimentos completos para gatos adultos super premium**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina.
- [4] OGOSHI, R. C., Reis, J. S., Zangeronimo, M. G., & Saad, F. M. (2015). **Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos**. Ciência Animal. Palestra apresentada no III Congresso Estudantil de Medicina Veterinária da UECE.
- [5] MAPA. (2009). **Instrução Normativa Nº 30, de 05 de agosto de 2009**. Estabelece critérios e procedimentos para o registro de produtos, para rotulagem e propaganda e para isenção da obrigatoriedade de registro de produtos destinados à alimentação de animais de companhia.